

P N L D 2 0 0 4

VOLUME 1

Alfabetização

Língua Portuguesa

1^a a 4^a séries

GUIA

DE

LIVROS DIDÁTICOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IARA GLÓRIA AREIAS PRADO
Secretária de Educação Fundamental

MÔNICA MESSEMBERG GUIMARÃES
**Secretária Executiva do Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação - FNDE**

MARIA AMÁBILE MANSUTTI
Diretora de Política do Ensino Fundamental

OSVALDO JOAQUIM DE SOUZA
Diretor de Administração e Produção - FNDE

NABIHA GEBRIM
**Coordenadora Geral de Avaliação de Materiais Didáticos
e Pedagógicos - COMDIPE/SEF**

Equipe Técnico-Pedagógica
ANDREA KLUGE PEREIRA
CECÍLIA CORREIA L. S. DE SAMPAIO
CINARA DIAS CUSTÓDIO
INGRID LILIAN FUHR RAAD
JANE CRISTINA DA SILVA

REGINALDO GUSMÃO DE ALBUQUERQUE
Gerente do Programa Nacional do Livro - FNDE

ALEXANDRE SERWY
Gerente de Produção e Distribuição - FNDE

Comissão Técnica da Avaliação de Livros Didáticos
ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO (Língua Portuguesa)
JOÃO BOSCO PITOMBEIRA F. DE CARVALHO (Matemática)
NELIO MARCO VICENZO BIZZO (Ciências)
HOLIEN GONÇALVES BEZERRA (História)
MARÍLIA LUIZA PELUSO (Geografia)
MARIA LÚCIA CASTANHEIRA (Dicionários)

Equipe de edição
ELVIRA NADAI (Coordenação); LUCI AYALA;
MÁRCIA BLASQUES; MARLI BELLONI;
SANDRA MIGUEL; SILVIA CARVALHO

Projeto Gráfico
COMPOGRÁFICA - Criação e Editoração Eletrônica Ltda.

Brasília, 2002

Sumário

INTRODUÇÃO GERAL

Para que este Guia	9
A avaliação no PNLD	10
Como funciona o processo de avaliação	11
A avaliação: avanços e mudanças	12
Como o Guia está organizado	13
Para refletir antes da escolha	16
A escolha: agora é com você, professor	18
Orientações para o preenchimento	21
Princípios e critérios	23
Princípios gerais	24
Critérios comuns	25

ÁREA E OBRAS APROVADAS

Alfabetização

Descobertas e Relações – Alfabetização	72
Fios da Linguagem para Alfabetização e Letramento	75
Letra, Palavra e Texto – Alfabetização e Projetos	78
Minhas Descobertas	81

Novo Letra Viva – Um Programa de Leitura e Escrita	84
Novo Roda, Pião!	87
Português – Uma Proposta para o Letramento – Alfabetização	90
Primeiros Textos - Alfabetização	93
Tempo de Alfabetizar	96
Vivência e Construção – Alfabetização	99
Viver e Aprender – Alfabetização	102
Alegria de Saber – Livro de Alfabetização	105
ALET – Aprendendo a Ler e Escrever Textos	108
ALP – Análise, Linguagem Pensamento – Um Trabalho de Linguagem numa Proposta Socioconstrutivista – Alfabetização	111
Coleção Arte & Manhas da Linguagem – Volume Alfabetização	114
Coleção Linhas & Entrelinhas – Alfabetização	117
De A a Z Tudo Pode Acontecer - Alfabetização	120
Dois Contos e Sua Mágica	123
Janelas e Surpresas – Alfabetização	126
Leitura Expressão Participação - Alfabetização	129
Letra por Letra - Alfabetização	132

Letramento em Foco – Uma Proposta para Alfabetização	135
Língua e Linguagem – Alfabetização	138
Na Trilha do Texto – Alfabetização – Novo	141
Novo Tempo – Alfabetização	144
Pensar e Construir – Alfabetização	147
Todas as Letras – Alfabetização	150
Vivendo a Leitura e a Escrita – Alfabetização	153

Língua Portuguesa

Coleção de Linguagem e Vivência – Língua Portuguesa	158
Coleção Vitória-Régia - Língua Portuguesa	162
Coleção Construindo a Escrita – Textos, Gramática e Ortografia	167
Coleção Português – Uma Proposta para o Letramento	171
Coleção Português na Ponta do Lápis... e da Língua	174
Coleção A Escola é Nossa – Português- 1ª a 4ª séries	178
Coleção Análise, Linguagem e Pensamento – ALP Novo	182
Coleção Curumim - Língua Portuguesa	185
Coleção Linhas & Entrelinhas	189

Coleção Com Texto e Trama	192
Coleção L.E.R. Leitura, Escrita e Reflexão - Língua Portuguesa	195
Coleção Leitura, Interação e Produção – Trabalhando com Projetos	199
Coleção Letra, Palavra e Texto - Língua Portuguesa e Projetos	203
Coleção Língua Portuguesa	207
Coleção Língua Portuguesa	211
Coleção Bem-Te-Li - Língua Portuguesa	215
Coleção Arte & Manhas da Linguagem	217
Coleção Eu Gosto – Prática da Linguagem Escrita e Oral - Língua Portuguesa	221
Coleção Montagem e Desmontagem de Textos - Língua Portuguesa	225
Coleção Idéias em Contexto - Língua Portuguesa	229
Coleção Leitura Expressão Participação	232
Coleção Na Trilha do Texto Atividades Sociointeracionistas Língua Portuguesa	236
Coleção Nova Expressão - Língua Portuguesa – Atividades de Pensar, Falar, Ler e Escrever	240
Coleção Novo Tempo – Português	244
Coleção Os Caminhos da Língua Portuguesa	248

Coleção Pensar e Viver - Língua Portuguesa	252
Coleção Vivência e Construção - Língua Portuguesa	256
Coleção Vivenciando a Linguagem	260
Coleção Viver e Aprender Português - Nova Versão	263



Introdução Geral

Este Guia foi elaborado para você, professor. Com a sua experiência de sala de aula, você sabe bem que um material de apoio didático de qualidade faz grande diferença no processo de ensino-aprendizagem. O Ministério da Educação também tem consciência dessa importância — por isso o cuidado ao realizar a avaliação dos livros didáticos e dicionários apresentados para análise. O resultado traduz-se neste Guia que é a síntese de um criterioso processo de avaliação e assegura a qualidade da escolha das obras que você e seus alunos irão usar.

Lembre-se de que você e sua escola têm autonomia plena para fazer suas opções. Para auxiliá-lo numa escolha segura, consistente e consciente, este Guia apresenta de maneira clara e sintética as resenhas das obras selecionadas. O Guia é, na realidade, instrumento de participação de milhares de professores na definição do material a ser adquirido pelo Ministério e utilizado por alunos e educadores nas escolas públicas brasileiras. Você vai perceber que as informações e orientações aqui contidas, sobre as principais características dos livros, coleções e dicionários serão com certeza um material de consulta a ser usado sempre que necessário. O Guia pode, ainda, atuar como aliado em outras ocasiões, mesmo após a escolha das obras.

Este Guia de Livros Didáticos, em cada um de seus volumes, é composto de duas partes: a primeira fornece os princípios, os critérios gerais e específicos das áreas e as fichas detalhadas que orientaram o trabalho dos especialistas na avaliação dos livros. A segunda oferece as resenhas das obras aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático para o ano de 2004 – PNLD 2004.

A avaliação no PNLD

Todos os anos, você e seus alunos utilizam os livros encaminhados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem a função de adquirir obras didáticas de qualidade e distribuí-las a todos os alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental no Brasil. Para que esta tarefa seja cumprida, é preciso que sejam rigorosamente avaliadas. Nesse processo, a busca por maior qualidade é fundamental. É ela que garante que professores e alunos possam trabalhar conteúdos com mais segurança, sem a veiculação de informações preconceituosas e discriminatórias em um instrumento de informação de tão grande alcance. A avaliação criteriosa dos livros didáticos é dever do Governo Federal, já que a escolha e a compra desses materiais envolvem a qualidade do ensino público. Além disso, está relacionada ao direito que alunos e professores têm de utilizar um material de boa qualidade.

O livro didático brasileiro, ainda hoje, é uma das principais formas de documentação e consulta empregadas por professores e alunos. Nessa condição, ele às vezes termina por influenciar o trabalho pedagógico e o cotidiano da sala de aula. Considerando essa realidade, é fundamental dispor de um livro didático diversificado e flexível, sensível à variação das formas de organização escolar e dos projetos pedagógicos, assim como às diferentes expectativas e interesses sociais e regionais.

É importante ressaltar que a ação ministerial sobre os livros didáticos não é isolada. O MEC atua estabelecendo parâmetros curriculares básicos em nível nacional e incentiva a melhoria da qualificação docente, tendo em vista a elevação da qualidade da educação. Essas ações são integradas e complementares.

Como funciona o processo de avaliação

Professor, até chegar às suas mãos, este Guia passou por um longo e detalhado processo de elaboração, desde a inscrição das obras até a avaliação propriamente dita. Este trabalho envolveu técnicos do Ministério e equipes da Secretaria de Educação Fundamental – SEF, do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE, e de Universidades.

Na execução deste PNLD 2004, uma equipe de avaliadores, coordenadores e especialistas das diversas áreas do conhecimento trabalharam para fazer chegar até você uma visão ampla do conteúdo e da abordagem dos livros didáticos avaliados e escolhidos. Para a realização do processo de avaliação, foram estabelecidos os procedimentos metodológicos, técnicos – princípios e critérios –, os procedimentos operacionais, bem como o cronograma de execução.

A avaliação: avanços e mudanças

Entre o PNLD1997 e o PNLD 2004, a avaliação do livro didático teve muitos avanços decorrentes não só da experiência acumulada nos processos anteriores, mas também de uma análise criteriosa desses processos. Um deles foi a decisão de que os livros não seriam mais avaliados por série, mas por coleção, para o conjunto das quatro séries. O objetivo dessa modificação foi oferecer ao professor um material cujo conteúdo e metodologia fossem articulados entre si, nas várias séries ou ciclos. A exceção nesse caso fica por conta dos livros de Alfabetização e das obras de destinação regional, para as áreas de Geografia e História.

Outra inovação refere-se aos livros excluídos no PNLD anterior, que, para serem inscritos novamente, necessitaram apresentar uma revisão comprovada dos problemas apontados. A mudança mais significativa, no entanto, diz respeito à parceria estabelecida com Universidades públicas de diferentes estados, para a realização do processo de avaliação. Por meio dessa parceria, o MEC buscou impulsionar o interesse da pesquisa sobre o tema. Com isso, as Universidades contribuem para o aperfeiçoamento, a socialização e a melhoria da eficácia do processo da análise de livros didáticos.

No âmbito do Programa Nacional do Livro Didático como um todo, um dos ganhos foi a chegada dos livros didáticos em tempo hábil para o início das aulas, além da inclusão dos dicionários entre os livros a serem distribuídos para os alunos. O maior dos avanços, entretanto, refere-se à definição de uma diretriz política, expressa no documento Recomendações para uma política pública de livros didáticos, na qual se apontam os principais problemas e perspectivas para o livro didático. Como a própria execução do PNLD veio constituindo a política vigente, era necessário explicitá-la e evidenciar os principais desafios e alternativas de solução.

Como o Guia está organizado

Neste PNLD 2004, o Guia apresenta uma novidade: seu formato. Para facilitar a escolha e torná-la mais ágil, as áreas de conhecimento e o material referente aos dicionários distribuem-se em quatro volumes. A vantagem é permitir maior número de consultas ao mesmo tempo e facilitar a escolha dos professores. Dessa forma, optou-se pela seguinte organização:

- ☞ volume 1 - Língua Portuguesa e Alfabetização;
- ☞ volume 2 - Matemática e Ciências;
- ☞ volume 3 - História e Geografia;
- ☞ volume 4 - Dicionários.

Cada uma das áreas, coleções e livros regionais encontra-se identificada por cores distintas. A mesma identificação é utilizada também para o volume dos dicionários.

- ☞ Língua Portuguesa/Alfabetização – vermelho;
- ☞ Matemática – azul;
- ☞ Ciências – roxo;
- ☞ Geografia – verde;
- ☞ História – marrom;
- ☞ Dicionários – amarelo.

Além da Introdução Geral, cada um dos volumes contém introduções específicas -referentes às áreas de conhecimento focalizadas –, que explicitam os princípios e critérios específicos, oferecem comentários sobre o conjunto das coleções e/ou livros avaliados, fornecem o modelo de ficha utilizado para a análise e as resenhas das obras classificadas. Neste volume, você encontrará todas as informações pertinentes à área de Língua Portuguesa/Alfabetização.

Para a classificação das obras recomendadas, são estabelecidas as seguintes categorias:

- 🔗 RD Recomendadas com Distinção
- 🔗 REC Recomendadas
- 🔗 RR Recomendadas com Ressalvas

Desde a instituição do processo avaliativo, PNLD 1997, até o PNLD 2002, cada uma dessas menções era identificada respectivamente por três, duas e uma estrela, tendo o seu uso o objetivo de facilitar a identificação das obras mais qualificadas. No entanto, o recurso a essa linguagem iconográfica acabou se transformando num indicador para a escolha mais chamativo do que a própria leitura e análise das resenhas. Por esse motivo, optou-se no presente PNLD 2004 por suprimir as estrelas, enfatizando a importância da leitura atenta e crítica das resenhas dos livros e reforçando o significado das menções:

- 🔗 Recomendadas com Distinção (RD): são obras com qualidades inequívocas e bastante próximas do ideal representado pelos princípios e critérios definidos no final desta Introdução Geral. Constituem propostas pedagógicas elogiáveis, criativas e instigantes.
- 🔗 Recomendadas (REC): são aquelas que cumprem plenamente todos os requisitos de qualidade exigidos neste processo de avaliação. Por isso mesmo, asseguram a possibilidade de um trabalho didático correto e eficaz pelo professor.
- 🔗 Recomendadas com Ressalvas (RR): nesta categoria estão reunidas as obras isentas de erros conceituais ou preconceitos, que obedecem aos critérios mínimos de qualidade, mas que contêm algumas limitações. Desse modo, são obras que podem subsidiar um trabalho adequado, desde que o professor esteja atento às observações, consulte bibliografias para revisão e complemente a proposta.

A ESTRUTURA DAS RESENHAS

O texto de cada uma das resenhas das áreas contém as seguintes seções:

- ☞ Por quê? – justifica a menção dada à obra pela avaliação.
- ☞ A coleção/A obra – descreve a estrutura da coleção ou do livro, bem como o conteúdo de cada volume.
- ☞ A análise – apresenta informações mais detalhadas sobre as qualidades e a pertinência do conteúdo didático e metodológico, assim como sobre as ressalvas, quando ocorrem. Trata ainda das atividades, experimentos, dos aspectos gráfico-visuais e do manual do professor.
- ☞ Em sala de aula – aponta os cuidados que o professor deve ter se adotar a obra, bem como os recursos necessários para sua boa utilização.

As resenhas dos dicionários não seguem a mesma estrutura.

É importante lembrar que tanto os aspectos positivos como as ressalvas se constituem em uma síntese das qualidades e falhas encontradas. Não cobrem, portanto, o levantamento da totalidade dos acertos, nem dos problemas verificados nos livros.

Para refletir antes da escolha

Antes de iniciar a sua escolha, e para que você possa optar por obras que atendam a suas expectativas e necessidades, é importante conhecer algumas regras básicas que organizam o PNLD:

- ✎ Escolha válida por três anos – Os livros ou coleções escolhidos, em primeira ou segunda opção, só poderão ser substituídos no próximo PNLD. Portanto, é preciso que as equipes em cada escola discutam exaustivamente, decidam em conjunto e não se esqueçam de que este processo é, antes de tudo, uma escolha para toda a escola.
- ✎ Negociação do FNDE com autores e editores – Uma vez escolhidos, os livros e coleções são negociados com os detentores dos direitos autorais, em termos de preço, tiragem mínima, prazo para entrega etc. Você deve escolher duas obras para cada componente curricular. Ao preencher o formulário, uma delas deverá ser indicada como primeira opção e a outra, como segunda. Esta última escolha precisa ser tão cuidadosa quanto a primeira. Além disso, é importante que as obras de cada opção pertençam a editoras diferentes, para evitar que eventuais obstáculos nas negociações comprometam ambas as escolhas.
- ✎ A função da reserva técnica – A reserva técnica constitui uma espécie de acervo de emergência, capaz de socorrer escolas às quais, por algum motivo, o livro não chegou, ou chegou em quantidade insuficiente. Para evitar a formação de reservas com títulos variados mas em quantidade insuficiente para atender a um número significativo de escolas, esse acervo é composto pelos dois títulos de cada disciplina que tiveram maior número de solicitações no estado. Por isso, procure informar-se sobre os títulos mais escolhidos no seu município e estado e esteja preparado para a necessidade de recorrer à reserva técnica, no caso de uma eventual falta de livros.

Professor, este Guia pretende ajudá-lo a refletir sobre questões relativas à qualidade das propostas veiculadas pelos livros e coleções. Dessa forma, e para que a sua escolha reflita melhor a realidade da escola, e também para que seja mais adequada ao tipo de trabalho que você e sua equipe desenvolvem, fique atento para os seguintes pontos:

- ✧ É recomendável que os professores se organizem em grupos e planejem a leitura e a discussão do Guia. As reuniões podem ser por série ou por turno. Não sendo possível, o trabalho pode ser realizado em dias e horários mais adequados, recorrendo-se aos esquemas e cronogramas já previstos pela escola para planejamento e discussão pedagógicos.
- ✧ O livro didático é apenas um dos instrumentos de apoio ao trabalho. Assim, o melhor dos livros pode ter exercícios e atividades substituídos, alterados ou complementados por você. Além disso, escolher um bom livro didático não diminui a necessidade de consultar uma bibliografia; ou seja, você sempre precisará lançar mão de textos complementares, seja para estudar conteúdos, seja para suprir lacunas, completar e ampliar informações.
- ✧ Os alunos de 1ª série do Ensino Fundamental público de todo o País receberão dicionários da língua portuguesa. Conhecendo melhor as características dos dicionários que seus alunos receberão, você poderá utilizá-los como um instrumento no processo de ensino da leitura em qualquer disciplina.
- ✧ Também a biblioteca escolar e, especialmente, os acervos distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, como o acervo Literatura em Minha Casa, poderão desempenhar, nesse momento, um papel inestimável no estabelecimento da ponte necessária entre o livro didático e o mundo da escrita.
- ✧ Sendo possível conectar o computador da escola com a internet, as possibilidades de acesso à informação se multiplicam. Páginas governamentais como a do MEC e como as de Organizações Não-Governamentais (ONGS), especialmente as voltadas para a Educação, poderão proporcionar grandes contribuições ao trabalho que você desenvolve. Há ainda os programas da TV Escola, sempre atentos às necessidades e ao cotidiano da escola pública brasileira. Além disso, muitos projetos locais e nacionais, desenvolvidos por ONGS junto às comunidades, podem ajudar a expandir e aprofundar as conquistas propiciadas mas não plenamente realizadas pelo livro didático.

A escolha: agora é com você, professor

Para o sucesso da escolha, a participação de todos os professores é fundamental e imprescindível. Antes de preencher o formulário, é preciso que você e seus colegas discutam os procedimentos de análise, ponderando a respeito do tipo de aluno que possuem, do projeto de escola que desenvolvem e do planejamento de cada um. Lembre-se de que os livros e coleções escolhidos por você poderão ser utilizados por outros colegas nos três anos consecutivos a esta indicação.

Sem a sua participação e o seu empenho em escolher as melhores obras e as mais adequadas à sua proposta pedagógica, o PNLD não atingirá o seu objetivo. Por isso, vale a pena insistir: leia o Guia criticamente, analise, discuta e avalie as opções disponíveis para cada disciplina.

Saiba que, para a elaboração dos princípios e critérios de análise comuns às cinco áreas básicas de análise e dos critérios específicos a cada uma delas, as equipes de avaliação procuram responder de forma coerente a questões como:

- ☞ De que forma o livro didático vai auxiliar na formação do meu aluno?
- ☞ Que contribuições ele deve propiciar para a construção de habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para o aprendizado e o exercício da cidadania?

Da mesma forma, uma consulta proveitosa das opções contidas no Guia pressupõe propósitos bem definidos. Portanto, ao trabalhá-lo, tenha também em mente as perguntas que você quer ver respondidas em relação ao que cada coleção ou livro pode oferecer. Reflita detidamente sobre cada uma delas:

- ☞ Por que escolher determinada obra?
- ☞ Para quê? Para quem?
- ☞ Quais as consequências práticas dessa escolha?

Uma estratégia interessante para chegar a perguntas pertinentes é avaliar os livros atualmente em uso, verificando em que e por que você e seus colegas estão – ou não estão – satisfeitos com eles:

- ☞ A seleção de conteúdos é adequada?
- ☞ A sequência com que são apresentados obedece à progressão da aprendizagem planejada por sua escola?
- ☞ O conjunto dos conteúdos, assim como o tratamento didático dado a eles são adequados para os alunos e estão de acordo com o currículo?
- ☞ A linguagem é clara e precisa?
- ☞ As atividades se preocupam em ajudar o aluno a entender o texto das lições?
- ☞ O manual do professor contribuiu o suficiente para melhor uso do material?

Depois dessa primeira reflexão, você terá uma visão mais clara de suas necessidades e exigências, e poderá ler as resenhas do Guia com mais conhecimento de causa. Em particular, não se contente com a pura e simples transmissão de conhecimentos; verifique se as atividades e exercícios propostos desenvolver, de fato, competências e habilidades do aprendiz; e dê preferência às coleções e livros mais completos e equilibrados, no que diz respeito aos serviços prestados ao aluno.

Depois de todo esse processo, a escolha continua. Procure verificar se a coleção ou o livro em análise é compatível com:

- ☞ o projeto pedagógico e curricular da escola;
- ☞ a flexibilidade para explorações diferenciadas que o uso coletivo demanda;
- ☞ a infra-estrutura (equipamentos, recursos) e as condições de trabalho de que você pode dispor;
- ☞ as possibilidades de articulação e de trabalho conjunto propiciadas pela escola.

Para cumprir seus objetivos didático-pedagógicos, cada livro prioriza certos conteúdos e dá menos importância a outros, organizando-os de acordo com determinado plano e em certa sequência. Diante disso – e ocupando o seu lugar de professor –, reflita a respeito da coleção, ou do livro, tentando avaliar se:

- ☞ efetua uma boa seleção da matéria a ser dada?
- ☞ estabelece para ela certo tipo de abordagem e um tratamento didático particular?
- ☞ propõe um trajeto próprio para sua exploração?

Verifique se esses pontos estão de acordo com o projeto e o currículo da escola e com a disciplina para a qual a obra está sendo escolhida. Procure perceber, ainda, se envolvem uma progressão adequada (de uma série para outra e no interior de cada uma delas).

O manual do professor é uma peça-chave para o bom uso do livro didático. Um manual adequado deve explicitar a proposta didático-pedagógica que apresenta, descrever a organização interna da obra e orientar o docente em relação ao seu manejo. É desejável, ainda, que explicita seus fundamentos teóricos e que indique e discuta, no caso de exercícios e atividades, as respostas esperadas.

Agora, leia atentamente as orientações que dizem respeito ao preenchimento do formulário, pois este será o momento de efetivar suas opções.

Orientações para o preenchimento

Juntamente com este Guia, você está recebendo dois formulários de escolha e um conjunto de etiquetas auto-adesivas, identificadas com códigos de barra e coloridas de acordo com o componente curricular. Você deverá colar essas etiquetas no formulário “Carta-Resposta”, obedecendo às indicações nele contidas. Não há necessidade de transcrever o código das coleções nesse formulário; basta colar as etiquetas correspondentes, certificando-se de que realmente se referem às coleções, livros e dicionários escolhidos.

ATENÇÃO:

- ✎ Ao colarem as etiquetas, certifiquem-se de que realmente se referem aos dicionários e às coleções escolhidas.
- ✎ Não sobreponham as etiquetas! Isso poderá impossibilitar a leitura do código de barras, prejudicando a escolha de sua escola.
- ✎ Não utilizem formulários ou etiquetas de Programas anteriores.
- ✎ Escolham apenas títulos/códigos que constem do GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS – PNLD/2004.
- ✎ Não rasurem, nem escrevam nas etiquetas.

O formulário da escola deverá ser preenchido manualmente: você e seus colegas devem transcrever o código dos livros e das coleções escolhidos para conferi-los no momento do recebimento. Portanto, mantenha-o bem guardado.

Em caso de dúvida, vocês deverão:

- ☞ ligar para a Central de Atendimento FNDE/Brasília – Tel.: 0800-610404 (ligação gratuita);
- ☞ consultar a Secretaria de Educação do Estado/Coordenação do Livro Didático.

Depois de todos esses cuidados, você e seus colegas têm pela frente uma tarefa de grande responsabilidade: escolher as obras que irão apoiar e acompanhar o trabalho pedagógico da escola pelos próximos três anos!

Princípios e critérios

Os critérios estabelecidos para a avaliação estão organizados em comuns e específicos. Tais critérios foram definidos inicialmente em 1995, em reuniões e seminários que contaram com a presença de autores e editores e de suas entidades representativas, do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONDED, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e de professores especialistas. No decorrer do processo, eles foram progressivamente aprimorados, a partir de novas reuniões e seminários, e com base na experiência acumulada nas avaliações anteriores.

Princípios gerais

A educação escolar caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica que se estabelece entre conhecimentos práticos e teóricos. Seus procedimentos e conteúdos devem adequar-se à situação específica da instituição escolar e do desenvolvimento dos alunos.

Para atingir seus objetivos, o livro didático precisa atender a uma dupla exigência: de um lado, os procedimentos, informações e conceitos nele propostos devem ser corretos do ponto de vista das áreas do conhecimento a que se vinculam. De outro lado, além de corretos, tais procedimentos, informações e conceitos devem ser apropriados à situação didático-pedagógica a que servem. Em decorrência, necessitam atender ao consenso dos diferentes especialistas e agentes educacionais quanto aos conteúdos mínimos a serem contemplados e às estratégias adequadas à apropriação desses conteúdos. Na medida em que os currículos são a expressão mais acabada desse consenso, é imprescindível que os livros didáticos considerem as recomendações comuns às diferentes propostas curriculares estaduais e municipais em vigor.

Por fim, como o objetivo último da educação escolar é “preparar o educando para o exercício da cidadania” e “qualificá-lo para o trabalho” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Título II, art. 3º), o processo formativo precisa realizar uma nova mediação, agora entre a esfera privada das experiências familiares ou pessoais e a vida pública. Portanto, seja qual for a disciplina a que sirva, o livro didático deve contribuir para a construção da ética necessária ao convívio social democrático, o que o obriga ao “respeito à liberdade” e ao “apego à tolerância” (LDB, Título II, art. 3º, IV).

Tais critérios são divididos em eliminatórios e classificatórios

CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS

Os princípios enunciados permitem estabelecer três critérios eliminatórios que representam um padrão consensual mínimo de qualidade para o ensino escolar:

- ✧ correção dos conceitos e informações básicas;
- ✧ correção e pertinência metodológicas;
- ✧ contribuição para a construção da cidadania.

A não-observância dos aspectos mais básicos de cada um desses critérios gerais por um livro didático resultará em uma proposta contrária aos objetivos a que ele deveria servir, o que justificará sua exclusão do PNLD.

Além desses três critérios comuns, acrescentaram-se outros cinco, também comuns, decorrentes do aprimoramento do processo de avaliação:

- ✧ inscrição de uma única versão ou variante de uma obra;
- ✧ ausência de erros de impressão e de revisão;
- ✧ adequada reformulação pedagógica de obras anteriormente excluídas;
- ✧ articulação pedagógica dos volumes que integram uma coleção didática;
- ✧ não serão incluídas no Guia de Livros Didáticos de 1ª a 4ª Séries, as coleções que tiverem um ou mais volumes excluídos no processo de avaliação.

Apresentam-se, a seguir, esclarecimentos sobre os critérios eliminatórios, que serão retomados na apresentação dos critérios específicos por áreas de conhecimento.

CORREÇÃO DOS CONCEITOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS

Respeitando as conquistas científicas das áreas de conhecimento, uma obra didática não poderá, sob pena de descumprir seus objetivos didático-pedagógicos::

- ✧ formular de modo errado conceitos e informações fundamentais das disciplinas científicas em que se baseiam;
- ✧ manipular de modo errado esses conceitos e informações em exercícios ou atividades, induzindo o aluno a uma inapropriada apreensão de conceitos, noções ou procedimentos.

CORREÇÃO E PERTINÊNCIA METODOLÓGICAS

Por mais diversificadas que sejam as concepções e práticas de ensino e aprendizagem, propiciar ao aluno a apropriação do conhecimento implica escolher uma opção de abordagem, ser coerente em relação a ela e, ao mesmo tempo, contribuir satisfatoriamente para a consecução dos objetivos, quer da educação geral, quer da disciplina e do nível de ensino em questão. Para isso, considera-se fundamental que a obra didática apresente coerência entre a fundamentação teórico-metodológica explicitada (em títulos, subtítulos ou em material destinado ao professor) e aquela de fato concretizada pela proposta pedagógica; e desenvolva estratégias que contribuam para:

- ✧ desenvolvimento das capacidades cognitivas (como compreensão, memorização, análise, síntese, formulação de hipóteses e planejamento), respeitando tanto as dificuldades próprias de sua aquisição quanto os graus de complexidade e a especificidade do conteúdo a ser aprendido;
- ✧ a realização, por meio de proposições de uso do conhecimento, de níveis mais amplos de abstração e generalização, assim como a percepção das relações do conhecimento adquirido ou a ser adquirido com as funções que possui no mundo social, sejam elas relativas ao campo científico, ao aprendizado ou à vida prática;

- ✎ a manifestação, pelo aluno, e a identificação, pelo professor, do conhecimento que o aluno já detém sobre o que se vai ensinar;
- ✎ a introdução do conhecimento novo por meio do estabelecimento de relações com o conhecimento que o aluno já possui;
- ✎ a inserção do novo conhecimento num conjunto mais amplo de saberes da área.

CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Em respeito à Constituição do Brasil e para contribuir efetivamente para a construção da ética necessária ao convívio social e à cidadania, a obra didática não poderá:

- ✎ veicular preconceitos de origem, cor, condição econômico-social, etnia, gênero, linguagem e qualquer outra forma de discriminação;
- ✎ fazer doutrinação religiosa, desrespeitando o caráter leigo do ensino público.

Qualquer desrespeito a esses critérios é discriminatório e, portanto, socialmente nocivo.

CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS

Além dos critérios classificatórios comuns, os critérios específicos serão explicitados nos itens dedicados a Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, História e Geografia.

ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

Estrutura editorial

É fundamental que o livro esteja claramente identificado. A capa, a folha de rosto e seu verso devem conter título, autoria, série, editora, local, data, edição,

dados sobre os autores e ficha catalográfica. O sumário deve permitir a rápida localização da informação.

Espera-se que o texto principal esteja impresso em preto e que títulos e subtítulos apresentem-se numa estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos.

A parte pós-textual deve conter glossário, referências bibliográficas e indicação de leituras complementares.

Aspectos Visuais

O texto e as ilustrações devem estar dispostos de forma organizada, com ritmo e continuidade, dentro de uma unidade visual.

O lay-out precisa ser motivador e integrado ao conteúdo, a fim de torná-lo mais fácil de ser compreendido.

O desenho e o tamanho da letra, bem como o espaço entre letras, palavras e linhas, devem atender a critérios de legibilidade e também ao nível de escolaridade a que o livro se destina. A impressão não pode prejudicar a legibilidade no verso da página.

É desejável que textos mais longos sejam apresentados de forma a não desencorajar a leitura, lançando-se mão de recursos de descanso visual.

As ilustrações são elementos da maior importância, auxiliando na compreensão e enriquecendo a leitura do texto. Principalmente, devem reproduzir adequadamente a diversidade étnica da população brasileira e não podem expressar, induzir ou reforçar preconceitos e estereótipos. Devem ser adequadas à finalidade para as quais foram elaboradas e, dependendo do objetivo, ser claras, precisas, de fácil compreensão; mas podem também intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade.

É importante que o livro recorra a diferentes linguagens visuais; que as ilustrações de caráter científico indiquem a proporção dos objetos ou seres representados; que os mapas contenham legenda, de acordo com as convenções cartográficas, forneçam orientação e escala e apresentem limites definidos.

Todas as ilustrações devem ser acompanhadas dos respectivos créditos, assim como gráficos e tabelas necessitam de títulos, fonte e data.

MANUAL DO PROFESSOR

Considera-se fundamental que o livro didático venha acompanhado de orientações ao professor que explicitem os pressupostos teóricos, os quais, por sua vez, deverão ser coerentes com a apresentação dos conteúdos e com as atividades propostas no livro do aluno.

O manual do professor não deve ser uma cópia do livro do aluno com os exercícios resolvidos. É necessário que ofereça orientação teórica, informações adicionais ao livro do aluno, bibliografia, sugestões de leituras, filmes, vídeos e outras fontes e/ou materiais que contribuam para a formação e atualização do professor. É importante que oriente o professor para a articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento, fornecendo, ainda, proposta e discussão sobre a avaliação da aprendizagem. É desejável, também, que apresente sugestões de atividades e de leituras para os alunos.

ATENÇÃO PROFESSOR:

No próximo volume (Volume 2) você encontrará todas as informações pertinentes às áreas de **Matemática** e **Ciências**.

BOA ESCOLHA!



ОБЪЕДИНЕНА ОСНОВНА ШКОЛА



Língua Portuguesa e Alfabetização

Comissão Técnica (Portaria Ministerial n.º 513/2001)

Roxane Helena Rodrigues Rojo

Coordenação Institucional

Aparecida Paiva

Coordenação de Área:

Maria da Graça Costa Val

Coordenação Adjunta:

Antônio Augusto Gomes Batista

Aracy Alves Martins

Artur Gomes Morais

Ceris Salete Ribas da Silva

Gilcinei Teodoro Carvalho

Maria das Graças de Castro Bregunci

Maria Lúcia Castanheira

Pareceristas:

Adelma das Neves Nunes Barros

Andréa Lourdes Ribeiro

Cecília Maria Aldigueri Goulart

Célia Abicalil Belmiro

Cláudia Graziano Paes de Barros

Clenice Griffo

Cristiane Cagnoto Mori-de-Angelis

Eliana Borges Correia de Albuquerque

Elizabeth dos Santos Braga

Elizabeth Marcuschi

Eloísa Helena Rodrigues Guimarães

Else Martins dos Santos

Fernanda Moreno Cardoso

Francisca Izabel Pereira Maciel

Gláucia Maria Jorge Chincaro

Helenice Aparecida Bastos Rocha

Heloísa Rocha de Alkimim

Hércules Tolêdo Corrêa

Isabel Cristina Alves da Silva Frade

Ivaneide Dantas da Silva

Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho

Júlio Neves Pereira

Liliane dos Santos Jorge

Lúcia Fernanda Barros

Lucineia Cristina Rezende

Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Maria Angélica Lauretti Carneiro

Maria de Fátima Cardoso Gomes

Maria Eliana Matos de Figuerêdo Lima

Maria Emilia Lins e Silva

Maria Irandé Costa Morais Antunes

Marly de Souza Barbosa

Mônica Correia Baptista

Mônica Salles Gentil

Rildo José Cosson Mota

Rossana Delmar de Lima Arcoverde

Samuel Moreira da Silva

Sheila Vieira de Camargo Grillo

Shirley Goulart de Oliveira Garcia Jurado

Simone de Jesus Padilha

Tany Mara Monfredini Cordeiro de Moura

Telma Ferraz Leal

Valéria Barbosa de Resende

Vanir Consuelo Guimarães

Introdução

Antes de tudo...

...é importante entender **como e por que** os livros e coleções apresentados a seguir foram considerados de boa qualidade, ainda que alguns com algumas ressalvas.

É por isso que explicitamos, nesta Introdução, **os princípios e os critérios** segundo os quais os livros didáticos de Alfabetização e de Língua Portuguesa de 1 a 4 séries do Ensino Fundamental foram examinados pela equipe responsável pela área, no processo de avaliação do PNLD/2004.

Esse exame baseou-se, não só nos objetivos de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, inclusive as recomendações que figuram nos *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 1 e 2 Ciclos do Ensino Fundamental*, como também na *Definição de Princípios e Critérios para a Avaliação de Livros Didáticos* para o PNLD/2004, elaborada por equipe especialmente constituída pelo MEC.

De **princípios** bastante **gerais**, diretamente relacionados aos objetivos de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, decorrem todos os demais **critérios** aplicados aos quatro grandes domínios da área em 1 a 4 séries – **leitura, produção de textos, linguagem oral e conhecimentos lingüísticos relativos ao discurso, ao texto e à descrição gramatical** –, incluindo-se, no exame dos livros de Alfabetização, um quinto domínio, o do **processo de alfabetização** encaminhado pelo livro, no que diz respeito tanto à visão de ensino-aprendizagem, como aos processos e conceitos nele envolvidos.

Da aplicação destes princípios e critérios classificatórios, no processo de avaliação do PNLD/2004, resultou, de um lado, a Exclusão das coleções inscritas que não atendiam aos **critérios eliminatórios** e, de outro, a categorização dos livros didáticos em Recomendados com Distinção, Recomendados e Recomendados com Ressalvas. Ao final desta Introdução, esclareceremos o perfil de cada uma destas classificações.

Princípios gerais



s objetivos centrais do ensino de Língua Portuguesa, nos quatro ciclos do Ensino Fundamental, devem ser:

- ⇒ o processo de apropriação e de desenvolvimento, pelo aluno, da linguagem escrita e da linguagem oral – especialmente das formas da linguagem oral que circulam em espaços públicos e formais de comunicação –, nas maneiras mais complexas e variadas possíveis;
- ⇒ o desenvolvimento da proficiência na norma culta, especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido, sem que se desconsiderem as demais variedades lingüísticas que funcionam em outras situações;
- ⇒ a prática de análise e reflexão sobre a língua, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da proficiência oral e escrita, em compreensão e produção de textos.

Assim, as práticas de uso da linguagem, isto é, as atividades de leitura e compreensão de textos, de produção de textos escritos e de produção e compreensão de textos orais, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias nas propostas do livros didáticos. As práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem e a descrição gramatical devem se exercer sobre os textos e discursos, na medida em que se façam necessárias e significativas para a (re)construção dos sentidos dos textos.

Critérios eliminatórios

CONCEITOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS INCORRETOS

Assim como o de outras áreas, o livro didático de Língua Portuguesa deve pautar-se pela **clareza e correção**, quer **dos conceitos**, quer das **informações** que transpõe.

Ainda que os objetivos do ensino, nesta área, sejam essencialmente pragmáticos, é necessário recorrer a informações e conceitos capazes de conduzir o educando tanto à reflexão sobre os fatos de linguagem envolvidos, quanto ao desenvolvimento das habilidades necessárias à proficiência escrita ou oral. Para que cumpram com eficácia ambos os propósitos, é indispensável que estejam **isentos de erros e/ou de formulações que induzam a erros**.

INCORREÇÃO E INADEQUAÇÃO METODOLÓGICAS

Uma vez que a natureza dos conteúdos curriculares de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental é essencialmente **procedimental**, as deficiências metodológicas são particularmente sérias nessa área. Daí a necessidade de o livro didático explicitar a **concepção de língua e de ensino-aprendizagem** a partir da qual se estrutura.

Ler, escrever e falar de acordo com as regras e necessidades socialmente estabelecidas requer a articulação de uma série de capacidades e competências básicas – de natureza discursiva, textual e gramatical – que, não podendo ser aprendidas espontaneamente, precisam ser **ensinadas**. Assim, atividades de leitura, produção de textos e prática oral, quando mal conduzidas, tanto comprometem o desenvolvimento de estratégias, capacidades e competências fundamentais, quanto levam à construção de procedimentos ineficazes ou prejudiciais.

Nesse sentido, seja qual for sua opção, o livro didático não pode deixar de atender a **três requisitos metodológicos** básicos:

☞ Em primeiro lugar, deve **mobilizar e desenvolver o maior número possível das capacidades e competências** envolvidas em leitura, produção de textos, práticas orais e reflexão sobre a linguagem.

- ☞ Em segundo lugar, deve **explicitar sua proposta metodológica**, respeitando os preceitos básicos que lhe dão identidade e permitem identificá-la e compreender seu alcance. No caso de o livro didático recorrer a mais de um modelo metodológico, deve indicar claramente a articulação que pretende estabelecer entre eles.
- ☞ Em terceiro lugar, **considerando-se as opções teórico-metodológicas assumidas, deve realizá-las**, ao longo dos volumes didáticos da coleção, de maneira coerente, nas diversas atividades de alfabetização, leitura, produção de texto, práticas orais e reflexão sobre a língua e a linguagem.

PREJUÍZO À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Contribuir para o **desenvolvimento da ética necessária ao convívio social e à construção da cidadania**, no livro didático de Língua Portuguesa, significa:

- ☞ **Não veicular**, nos textos e nas ilustrações, **preconceitos** que levem a discriminações de qualquer tipo, especialmente no que diz respeito aos diferentes falares regionais e sociais.
- ☞ **Não fazer** do livro didático um instrumento de **propaganda e doutrinação** religiosas.
- ☞ **Não fazer** do livro didático um veículo de **publicidade e difusão de marcas**, produtos e serviços comerciais.
- ☞ **Estimular o convívio social e a tolerância**, abordando a **diversidade da experiência humana**, com respeito e interesse, inclusive no que se refere à **diversidade lingüística**.

Critérios classificatórios

RELATIVOS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Um dos momentos cruciais no processo de letramento dos alunos é o da **construção do conhecimento sobre o sistema alfabético e ortográfico** da língua materna, que abre as portas da leitura e da produção de textos escritos, feitas de maneira autônoma, para o sujeito letrado.

Como tal, são da maior importância, no momento da alfabetização, os conhecimentos referentes às relações, de regularidade ou de irregularidade, entre os sons da fala e os diferentes grafemas usados na escrita – em seus diversos formatos de letras: cursiva, *script*, maiúsculas, minúsculas; às segmentações entre palavras, frases e porções de textos (segmentação de palavras e pontuação); dentre outros.

Por um lado, estes são **conhecimentos lingüísticos** relacionados à **análise e reflexão sobre as propriedades sonoras da fala em sua relação com os mecanismos gráficos da escrita**. Assim, dentro dos princípios anteriormente expostos, esses conhecimentos deverão também ser construídos de maneira que o aluno tenha possibilidade de observar e de refletir sobre os fenômenos, chegando a construir conceitos e regras. Para tanto, é preciso que o livro didático:

- ⇒ **estimule a reflexão** e propicie a **construção dos conceitos e regularidades** abordados, por meio de propostas tanto de memorização – quando esta se fizer necessária –, como, e sobretudo, de observação, análise, comparação, generalização e aplicação.

Por outro lado, estes conhecimentos não são necessários por si sós e de maneira desligada dos processos de **usos da língua escrita**, mas, justamente ao contrário, são necessários para que o aluno possa exercer atividades de leitura e produção de textos escritos. Assim, é preciso que as propostas voltadas para a alfabetização e para a construção da ortografia, nos livros didáticos:

- ⇒ tenham lugar em **situações de uso da escrita**, em leitura ou produção de textos;

- ⇒ **propiciem a reflexão** não somente sobre as propriedades sonoras e morfológicas da língua falada padrão, mas também **sobre as variedades**

regionais e sociais da língua, de maneira a situar a norma culta nesse universo heterogêneo de falares, que é o dos alunos;

- ⇒ **subsidiem as demais atividades** com um aparato conceitual e de regras, capaz de levar à elaboração de textos conformes às convenções da escrita.

RELATIVOS À NATUREZA DO MATERIAL TEXTUAL

O conjunto de textos **que um livro didático apresenta é um instrumento privilegiado – às vezes único – de acesso do aluno ao mundo da escrita. Portanto, é imprescindível que a coletânea, respeitado o nível de ensino a que se destina, ofereça ao aprendiz uma amostra o mais possível representativa desse universo. Logo:**

- ⇒ a escolha de um texto justifica-se pela **qualidade** da experiência de leitura que possa propiciar, e não pela possibilidade de exploração de algum conteúdo curricular. Portanto, a presença de textos, usados ou criados única e exclusivamente com objetivos didáticos, não se justifica;
- ⇒ os **gêneros discursivos e os tipos de texto** selecionados para o livro didático devem ser o mais diversos e variados possível, manifestando também **diferentes registros, estilos e variedades** (sociais e regionais) do português;
- ⇒ em virtude das experiências singulares que pode oferecer ao leitor, inclusive no que diz respeito aos procedimentos estéticos, os **textos da tradição literária** de língua portuguesa são imprescindíveis;
- ⇒ os **autores** selecionados não precisam restringir-se aos de língua portuguesa; boas traduções, apresentando adequadamente ao aluno realidades culturais diversificadas, são bem-vindas;
- ⇒ entre os **textos** selecionados, os **integrais** são preferíveis aos fragmentos; no caso destes últimos, é de fundamental importância, para um trabalho adequado de leitura e mesmo de redação, que a **unidade do texto** esteja preservada;

- ⇒ **textos originais e autênticos** são preferíveis a paráfrases e adaptações; estas últimas, entretanto, podem ser aceitas, quando bem-feitas e quando não chegarem a impedir, no próprio livro didático, a presença necessária dos primeiros;
- ⇒ o livro didático deve incentivar professores e alunos a buscar textos e informações fora dos limites do próprio livro didático.

RELATIVOS AO TRABALHO COM O TEXTO

No trabalho com o texto, em qualquer de suas dimensões (leitura, produção de textos, elaboração de conhecimentos lingüísticos), é fundamental a **diversidade de estratégias**, assim como a máxima amplitude em relação aos vários aspectos envolvidos.

Leitura

As atividades de exploração do texto têm como objetivo o desenvolvimento da **proficiência em leitura**. Portanto, só se constituem como tais, na medida em que:

- ⇒ encarem a **leitura como uma situação efetiva de interlocução leitor/autor**, situando a prática de leitura em seu universo de uso social;
- ⇒ colaborem para a **reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor**, não se restringindo à localização de informações;
- ⇒ explorem as **propriedades discursivas e textuais em jogo**, subsidiando esse trabalho com os instrumentos metodológicos apropriados;
- ⇒ desenvolvam **estratégias e capacidades** inerentes à proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

Produção

As propostas de produção de texto escrito devem visar ao desenvolvimento da proficiência em escrita. Nesse sentido, não podem deixar de:

- ⇒ considerar o uso social da escrita, levando em conta, portanto, o processo e as condições de produção do texto, evitando o exercício descontextualizado da escrita;
- ⇒ explorar a produção dos mais diversos gêneros e tipos de texto, contemplando suas especificidades;
- ⇒ apresentar e discutir as características discursivas e textuais dos gêneros abordados, sem se restringir à exploração temática;
- ⇒ desenvolver as estratégias de produção inerentes à proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

Conhecimentos Lingüísticos

Os conhecimentos lingüísticos objetivam levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos da língua e da linguagem. Por isso mesmo, seus conteúdos e atividades devem:

- ⇒ ter, no livro, peso menor que os relativos à leitura, produção de textos e oralidade, especialmente os relativos à gramática;
- ⇒ estar relacionados a situações de uso;
- ⇒ considerar e respeitar as variedades regionais e sociais da língua, situando a norma culta nesse contexto lingüístico;
- ⇒ subsidiar as demais atividades com um aparato conceitual capaz de abordar adequadamente a estrutura, o funcionamento e os mecanismos característicos dos diferentes gêneros e tipos de texto;
- ⇒ estimular a reflexão e propiciar a construção dos conceitos abordados.

RELATIVOS AO TRABALHO COM A LINGUAGEM ORAL

O aluno chega à escola dominando a **linguagem oral**, no que diz respeito às demandas de seu convívio social imediato. Ela será o instrumento por meio do qual se efetivarão tanto a interação professor-aluno, quanto o processo de ensino-aprendizagem. Será com o apoio dessa experiência que o aprendiz desvendará o sistema da escrita e estenderá o domínio da fala para novas situações e contextos, inclusive os mais formais e públicos de uso da linguagem oral. Assim, como **objeto de ensino**, a linguagem oral tem um **papel estratégico**: é, ao mesmo tempo, o instrumento de ensino do professor e de aprendizagem do aluno e também apresenta formas públicas (novos gêneros) que o aluno ainda não domina e que deverão ser exploradas. Caberá, portanto, ao livro didático, no que diz respeito a esse domínio:

- ☞ **favorecer o uso da linguagem oral** na interação em sala de aula, como mecanismo de ensino-aprendizagem;
- ☞ **recorrer, por isso, à oralidade** na abordagem da leitura e da produção de textos;
- ☞ **explorar as diferenças e semelhanças** que se estabelecem entre a linguagem oral e a escrita;
- ☞ **valorizar e efetivamente trabalhar a variação e a heterogeneidade lingüísticas**, introduzindo a norma culta relacionada ao uso público ou formal da linguagem oral, sem no entanto silenciar ou menosprezar as variedades, quer regionais, quer sociais, quer estilísticas;
- ☞ **propiciar o desenvolvimento** das capacidades envolvidas nos **usos da linguagem oral próprios das situações formais e/ou públicas**.

RELATIVOS AO MANUAL DO PROFESSOR

O **manual do professor** é um valioso instrumento didático, que deverá dar clareza ao docente a propósito dos princípios de organização do material e sugerir alternativas de ampliação e adaptação dos conteúdos propostos no(s) livro(s)

didático(s). Não deve, portanto, ser meramente uma cópia do livro do aluno, com as respostas preenchidas. Deve, antes:

- ⇒ explicitar os pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais o material foi elaborado, com clareza e coerência;
- ⇒ esclarecer a organização dos livros, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas;
- ⇒ fornecer subsídios para a avaliação dos resultados de ensino, assim como para a ampliação e adaptação das propostas que figuram no(s) livro(s);
- ⇒ fornecer subsídios para a atualização e formação do professor, tais como bibliografias básicas, sugestões de leitura suplementar, sugestões de integração com outras disciplinas ou de exploração de temas transversais, dentre outros.

RELATIVOS AOS ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

Embora os aspectos gráfico-editoriais possam parecer menores em relação aos domínios anteriores, um livro dedicado ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa precisa ser legível e bem ilustrado. Nesse sentido, são importantes: um sumário e uma intitulação que facilitem a localização das informações; uma impressão isenta de erros graves; uma mancha de impressão legível e nítida, com tamanho de letra e espaço entre linhas, letras e palavras adequada; e uma gramatura de papel que não prejudique a legibilidade. Além disso, as ilustrações devem estar bem distribuídas nas páginas e devem enriquecer as atividades textuais propostas. Como já foi dito, também as ilustrações devem evitar os estereótipos, os preconceitos e a propaganda.

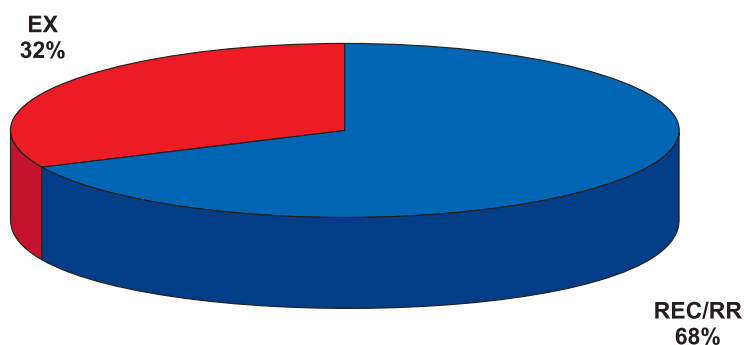
O perfil dos livros recomendados neste Guia

Aplicados estes critérios e princípios na avaliação dos livros didáticos de Alfabetização e de Língua Portuguesa, resultaram dois conjuntos de classificação: o dos livros de alfabetização e o das coleções de 1 a 4 séries.

Os livros de alfabetização

Dos livros de alfabetização submetidos à avaliação no PNLD/2004, 32% das obras foram **excluídas** e 68% foram **recomendadas**.

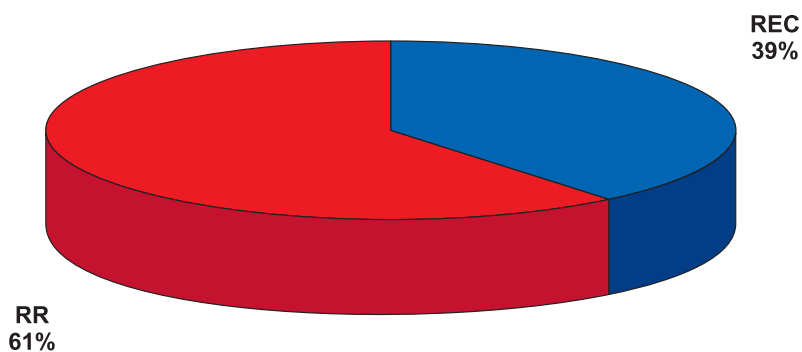
CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO



Não se registra – na atual avaliação, como nas anteriores da área de Alfabetização – a atribuição da menção Recomendado com Distinção (RD), o que se explica pelos perfis de livros que detalharemos abaixo.

Das obras que estão sendo oferecidas à escolha dos(as) professores(ras) neste Guia, 39% são livros de alfabetização **Recomendado (REC)** e 61% são também **Recomendados**, mas **com** um conjunto de **Ressalvas (RR)**, que o professor deverá levar em conta ao ler a resenha e escolher o livro.

DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO RECOMENDADOS



O perfil dessas obras é bastante diferenciado

As obras **Recomendadas (REC)**, que representam 39% dos livros resenhados neste Guia, caracterizam-se pelo atendimento a todos os eixos valorizados no ensino de Língua Portuguesa e nos critérios de avaliação. São altamente pontuadas nos campos relativos a processo de alfabetização, apropriação do sistema alfabético e convenções da escrita e exibem um importante diferencial nos campos relativos à seleção do material textual, produção de textos, leitura e compreensão de textos.

Isso significa que são obras que não se fixam em uma única habilidade ou competência mobilizada na área, contemplando a maioria delas e se sobressaindo em todas ou algumas delas. Apresentam ainda maior investimento na sistematização do manual do professor e nas contribuições ao ensino na área, bem como consistência na operacionalização didática dos pressupostos teórico-metodológicos. Por outro lado, embora o campo da oralidade esteja presente no nível dos pressupostos, pode-se dizer que as soluções didáticas para sua abordagem permanecem insatisfatórias também entre obras com menção mais elevada.

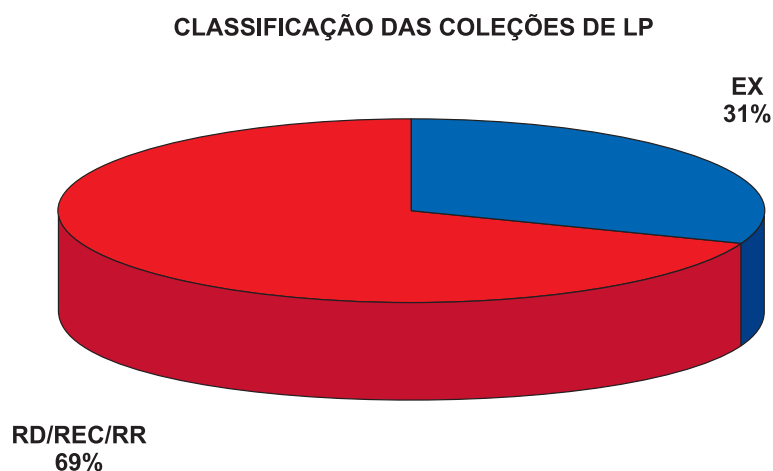
As obras **Recomendadas com Ressalvas (RR)**, que representam 61% dos livros resenhados neste Guia, possuem pontos em comum com as obras Recomendadas. Geralmente contemplam os componentes valorizados nos campos do processo de alfabetização e aquisição do sistema, o que configura pontuações similares ou pouco diferenciadoras. Entretanto, tais propostas optam por fixações parciais ou unilaterais nos demais eixos do ensino da língua, produzindo desequilíbrios em relação à produção textual ou à leitura e compreensão de textos. Apenas 40% das obras com essa menção apresentam seleção textual ou propostas de produção no mesmo patamar das obras recomendadas e o trabalho com a leitura se revela ainda mais insatisfatório, ficando apenas 18% das obras com pontuações mais elevadas nesse campo. Quanto à oralidade, permanece a tendência à exploração insatisfatória, embora se registre um incipiente trabalho na área.

No perfil desse grupo de propostas, o que mais se destaca é a preservação de alguma forma de equilíbrio interno na configuração dos campos analisados, mesmo que as ressalvas em alguns deles se evidenciem mais nitidamente. Do

ponto de vista quantitativo, resulta daí um conjunto limítrofe, em relação tanto ao grupo de recomendadas, como ao grupo das excluídas.

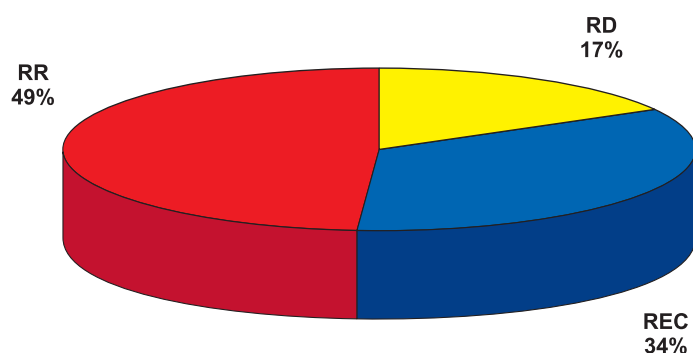
As coleções de 1 a 4 séries

Das coleções de Língua Portuguesa de 1 a 4 séries submetidas à avaliação no PNLD/2004, 31% das obras foram **Excluídas** e 69% foram **Recomendadas**.



Das obras que estão sendo oferecidas à escolha dos(as) professores(ras)s neste Guia, quase metade (48%) mereceu recomendação com um bom ou alto nível de qualidade e 52% apresentam lacunas que devem ser supridas na prática docente. Ou seja, 17% são coleções **Recomendadas com Distinção (RD)**, 31% são **Recomendadas (REC)** – perfazendo, juntas, 48% da amostra avaliada – e 52% são também **Recomendadas**, mas **com** um conjunto de **Ressalvas (RR)**, que o professor deverá também levar em conta ao ler a resenha e escolher o livro.

DISTRIBUIÇÃO DAS COLEÇÕES RECOMENDADAS



O perfil dessas obras, assim como o das de alfabetização, é bastante diferenciado:

As coleções Recomendadas (REC) (31% das obras resenhadas neste Guia) apresentam propostas para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, em seus diferentes domínios – compreensão e produção de textos orais e escritos, construção dos conhecimentos lingüísticos –, que atendem bastante bem e de maneira equilibrada aos princípios e critérios acima expostos. Seleccionam uma coletânea de textos variada e de qualidade, capaz de dar suporte ao letramento do aluno e à formação do leitor, inclusive literário. Estão, em geral, preocupadas com a formação de um cidadão ético e respeitador da diversidade e da pluralidade constitutiva do caráter nacional. Apresentam um projeto editorial cuidadoso e destacam-se por um manual do professor que colabora com o docente, de diversas maneiras, na construção da prática didática cotidiana.

As coleções Recomendadas com Distinção (RD) (17% das obras resenhadas neste Guia) têm um perfil semelhante ao acima exposto, mas realizam suas propostas didático-editoriais com um nível de qualidade perto da excelência, especialmente no que se refere a uma condução reflexiva e funcional para a construção dos conhecimentos lingüísticos, sempre voltados para o uso; à exploração das características da fala; e à articulação do trabalho de reflexão sobre textos e discursos ao uso social da linguagem. Algumas delas apresentam, inclusive, propostas inovadoras e abordagens diferenciadas para os conteúdos e objetivos da área – tal como, por exemplo, a organização de projetos temáticos ou transdisciplinares –, que estão indicadas nas resenhas das coleções.

No entanto, há outras coleções que não realizam tão bem as propostas de ensino para a área, merecendo ressalvas nas atividades elaboradas para este ou aquele domínio do ensino-aprendizagem: são as coleções recomendadas com ressalvas [RR], que constituem pouco mais da metade das obras resenhadas neste Guia (52%). No geral, as coleções recomendadas com ressalvas também contêm textos de qualidade, que podem dar suporte a um trabalho significativo com a leitura e o letramento, e realizam um trabalho relativamente adequado de construção dos conhecimentos lingüísticos, freqüentemente dentro da tradição da gramática normativa. No entanto, apresentam bastante variação no modo – mais ou menos consistente – como abordam os outros componentes: o trabalho com a compreensão e produção de textos orais e escritos e na elaboração do manual do professor. Também, embora proponham muitas atividades de uso da linguagem oral nas interações de sala de aula, não tomam a fala e suas características como objeto de estudo. Muitas também não enfocam a diversidade lingüística dos falares regionais ou sociais, privilegiando exclusivamente o dialeto padrão ou norma culta, em atividades de escrita. Assim sendo, no caso destas coleções, o professor terá de complementar as atividades propostas, por meio de outras alternativas, de maneira a atingir os objetivos gerais da área.

A natureza e a quantidade de ressalvas variam bastante de coleção para coleção. Há coleções RR que comportam muitas ressalvas, em muitos domínios, mas que chegam a colaborar para o ensino-aprendizagem na área e, por isso, não foram excluídas. Outras são merecedoras de apenas pequenas ressalvas, num ou noutro domínio, que, se revistas, poderiam garantir uma recomendação sem ressalvas à coleção e que não exigem do professor tantas atividades de complementação.

Assim, mais que em qualquer outro caso, o professor interessado em adotar uma coleção ou um livro de alfabetização RR deverá ler atentamente a resenha da obra escolhida (sobretudo o item *Em sala de aula*) e avaliar a viabilidade de que dispõe para complementar e ampliar as propostas que nela figuram.

Ficha de Avaliação Alfabetização

CÓDIGO DO LIVRO:	
CÓDIGO DOS AVALIADORES:	
CLASSIFICAÇÃO:	

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Enfoque teórico-metodológico	Sim	Não
Correção de conceitos e definições		
Orientação para o desenvolvimento de habilidades de interação pela escrita		
Orientação para a construção de conceitos e regras		
Contribuição para o desenvolvimento das habilidades de		
a. observação		
b. análise (comparação e estabelecimento de relações entre informações)		
c. generalização (estabelecimento de regras gerais de funcionamento de fenômeno lingüístico; conclusões gerais estabelecidas após observação e análise)		
d. memorização		
e. aplicação		

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DAS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Orientação teórico-metodológica	Sim	Não
Consideração das hipóteses/processos de aprendizagem		

	Sim	Não
Exploração das relações fonema/grafema		
Consideração das regularidades e irregularidades ortográficas		
Exploração dos diferentes tipos de letra		
Exploração do espaçamento entre palavras e da pontuação		
Exploração das variedades dialetais		
Exploração das relações oralidade-escrita		

NATUREZA DO MATERIAL TEXTUAL

Tipologia	Sim	Não
Diversidade de gênero/tipo		
Diversidade de contextos sociais de uso (imprensa, televisão, rádio, mídia eletrônica, literatura, artes plásticas, música, ciência, filosofia, política, vida cotidiana etc.)		
Presença de dialetos e registros lingüísticos diversificados		

Temática dos textos objeto de atividades de leitura	Sim	Não
Diversidade temática		
Heterogeneidade do universo de referência (além do universo infantil)		
Diversidade de contexto cultural (regional, local, urbano, rural etc.)		

Autoria	Sim	Não
Diversidade (época, região, nacionalidade)		
Representatividade (no espaço da produção literária)		
Presença de tradição oral (parlendas, trava-línguas, cantigas de roda, adivinhas etc.)		

Textualidade	Sim	Não
Presença de textos autênticos		
Presença de textos integrais		
Coerência e consistência dos textos		
Na presença de textos adaptados e/ou com recortes:		
a) manutenção da unidade de sentido		
b) indicação de cortes, supressões, adaptações etc.		
Créditos completos dos textos selecionados (autor, título do texto, título da publicação, editora, local e data de publicação, páginas de referência)		
Fidelidade ao suporte original do texto		
Presença de textos de maior extensão		
Presença de textos complementares		

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

Colaboração para a (re)construção da leitura como uma situação efetiva de interlocução	Sim	Não
Recuperação do contexto de produção do texto		
Definição, para o aluno, das finalidades da atividade de leitura		

Colaboração para a construção de sentidos do texto pelo aluno	Sim	Não
Exploração de estratégias de leitura diversificadas a serem realizadas pelo aluno:		
a) localização e/ou cópia de informações		
b) ativação de conhecimentos prévios sobre os temas		
c) antecipação, predição, levantamento de hipóteses		

	Sim	Não
d) checagem de hipóteses		
e) comparação de informações		
f) generalização (conclusões gerais sobre fato, fenômeno, situação, problema etc. após análise de informações pertinentes)		
g) produção de inferências		
Exploração dos recursos lingüísticos do texto (processos morfossintáticos e coesivos, vocabulário etc.)		
Exploração de recursos estéticos e literários do texto (linguagem conotativa, recriação da realidade, envolvimento dos leitores na leitura dos vazios do texto, jogos de palavra, rimas etc.)		
Exploração da intertextualidade		
Exploração de dialetos e registros		
Exploração das imagens como elemento constitutivo das possibilidades de sentido		
Discussão crítica de posições preconceituosas		

ORALIDADE

Contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral pelo aluno	Sim	Não
Favorecimento do uso da língua falada na interação de sala de aula (proposição de atividades de produção e compreensão de textos orais)		
Exploração das diferenças e semelhanças entre:		
a) as modalidades oral e escrita da língua		
b) as variedades da linguagem oral		
c) os gêneros orais do discurso (cotidianos X formais/públicos)		
Exploração dos traços da língua padrão relacionados aos gêneros formais/públicos da linguagem oral		
Correção dos conceitos mobilizados		

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Tipologia	Sim	Não
Diversidade de tipos de texto		
Diversidade de gêneros		
Diversidade de dialetos e registros adequados à situação de produção		

Condições de produção	Sim	Não
Explicitação das condições de produção e de circulação do texto:		
a) indicação de objetivos para a produção (para o aluno)		
b) indicação de destinatário(s) para o texto		
c) indicação do contexto social de circulação do texto (escola, família, bairro etc.)		
d) indicação do veículo ou suporte (jornal, revista, livro, cartaz, mural, rádio, TV)		
e) indicação do gênero/tipo		
f) indicação de dialeto e/ou registro		

Contribuição para a construção da textualidade pelo aluno	Sim	Não
Contribuição para a elaboração temática		
Contribuição para a construção da forma composicional do texto		
Contribuição para a elaboração do texto de acordo com as convenções da escrita		
Contribuição para as operações exigidas na produção:		
a) propostas de planejamento		
b) propostas de revisão de texto		
c) propostas de reelaboração de textos		
Correção dos conceitos mobilizados		

Avaliação dos textos produzidos	Sim	Não
Presença ou sugestão (no LA e/ou no MP) de propostas de		
a) avaliação		
b) auto-avaliação		

ATIVIDADES

Formulação	Sim	Não
Adequação em relação aos objetivos declarados na obra		
Clareza e correção na formulação		
Exploração de diferentes graus de complexidade		
Variedade na formulação		
No tratamento da leitura:		
a) adequação na orientação para a construção dos sentidos do texto		
b) presença ou sugestão, no LA, de atividades com outros livros e/ou outros suportes de texto		

MANUAL DO PROFESSOR

	Sim	Não
Explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos		
Apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos sem erros conceituais graves ou indução a erros		
Coerência entre os pressupostos explicitados e o livro didático		
Explicitação dos objetivos das atividades		
Presença de subsídios para a avaliação		
Presença de orientações visando à articulação dos conteúdos:		

	Sim	Não
a) entre si		
b) com outras áreas do conhecimento		
Sugestões de leituras complementares:		
a) para o professor		
b) para o aluno		
Clareza e correção da linguagem		
Clareza e correção na formulação das orientações para o professor		
Contribuição para a formação e atualização do professor (além da exposição dos pressupostos teóricos, glossário, indicações bibliográficas, indicação de vídeos, sites etc.)		
Contribuição para o trabalho em sala de aula (sugestão de atividades alternativas)		

ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

Funcionalidade e correção	Sim	Não
Funcionalidade do sumário na localização das informações		
Estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos etc.), evidenciada por meio de recursos gráficos		
Impressão e revisão isentas de erros graves		
Presença de referências bibliográficas completas na parte pós-textual do LA		

Qualidade visual	Sim	Não
Adequação e equilíbrio na distribuição das imagens e dos textos escritos na página		
Apresentação dos textos mais longos de forma a não desencorajar a leitura (com recursos de descanso visual)		

Imagens	Sim	Não
Apresentação, quando necessário, de:		
a) títulos		
b) legendas		
c) créditos		
No caso de ilustrações:		
a) adequação à finalidade para a qual foram elaboradas		
b) auxílio na compreensão dos textos escritos		
c) enriquecimento das leituras dos textos escritos		
Recurso a diferentes linguagens visuais		

CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS (que figuram em linhas sombreadas)

CORREÇÃO E ARTICULAÇÃO DOS CONCEITOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS	Sim	Não
O LD é isento de erros e/ou de formulações que induzam a erros?		

COERÊNCIA E PERTINÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICAS	Sim	Não
O LD busca desenvolver as diversas habilidades envolvidas na apropriação do sistema de escrita do português, na leitura, na produção de textos e na prática oral da linguagem?		
As atividades propostas no LD são coerentes com a proposta metodológica explícita?		

CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Sim	Não
O LD, no tratamento dos textos escritos e/ou das imagens, é isento de preconceitos que levem a discriminações de qualquer tipo?		
O LD, no tratamento dos textos escritos e/ou das imagens, é isento de preconceitos contra variedades lingüísticas não-dominantes (dialetos, registros etc.)?		

	Sim	Não
O LD é isento de propaganda e doutrinação religiosas?		
A coleção aborda a diversidade da experiência humana com respeito e interesse, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para o convívio social e a tolerância?		
O LD colabora para a construção da ética democrática e plural (atitudes e valores)?		

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OBRA

JUSTIFICATIVA DA MENÇÃO

Ficha de Avaliação Língua Portuguesa

CÓDIGO DO LIVRO:	
CÓDIGO DOS AVALIADORES:	
CLASSIFICAÇÃO:	

A NATUREZA DO MATERIAL TEXTUAL

Tipologia	Sim	Não
Diversidade de gênero:		
a) nos textos principais		
b) nos textos complementares		
Diversidade de tipos:		
a) nos textos principais		
b) nos textos complementares		
Diversidade de contextos sociais de uso (imprensa, televisão, rádio, mídia eletrônica, literatura, artes plásticas, música, ciência, filosofia, política, vida cotidiana etc.)		
Presença de dialetos lingüísticos diversificados		
Presença de registros lingüísticos diversificados		
Presença significativa de textos literários		
Temática dos textos objeto de atividades de leitura	Sim	Não
Diversidade temática		

	Sim	Não
Diversidade de perspectivas no tratamento do tema		
Diversidade de contexto cultural (regional, local, urbano, rural etc.)		

Autoria (no espaço da produção literária)	Sim	Não
Diversidade (época, região, nacionalidade)		
Representatividade (na esfera literária)		

Textualidade	Sim	Não
Presença de textos autênticos		
Presença de textos integrais		
Coerência e consistência dos textos		
Na presença de textos adaptados e/ou com recortes:		
a) manutenção da unidade de sentido		
b) indicação de cortes, supressões, adaptações etc.		
Créditos completos dos textos selecionados (autor, título do texto, título da publicação, editora, local e data de publicação, páginas de referência)		
Fidelidade ao suporte original do texto		
Presença de textos de maior extensão		
Presença de textos complementares		

AS ATIVIDADES DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

Colaboração para a (re)construção da leitura como uma situação efetiva de interlocução	Sim	Não
Recuperação do contexto de produção do texto		
Definição, para o aluno, das finalidades da atividade de leitura		

Colaboração para a (re)construção de sentidos do texto pelo aluno	Sim	Não
Exploração de estratégias de leitura diversificadas a serem realizadas pelo aluno:		
a) ativação de conhecimentos prévios sobre os temas		
b) antecipação, predição, levantamento de hipóteses		
c) checagem de hipóteses		
d) localização e/ou cópia de informações		
e) comparação de informações		
f) generalização (conclusões gerais sobre fato, fenômeno, situação, problema etc. após análise de informações pertinentes)		
g) produção de inferências		
Exploração contextualizada do vocabulário		
Exploração dos recursos lingüísticos, quanto a:		
a) processos coesivos		
b) processos estéticos e literários do texto (linguagem conotativa, recriação da realidade, envolvimento dos leitores na leitura dos vazios do texto, jogos de palavra, rimas etc.)		
c) dialetos e registros		
d) tipos de texto		
e) gêneros		
Exploração pertinente de intertextualidade:		
a) no nível temático		
b) no nível interdiscursivo		
Correção dos conceitos mobilizados		
Discussão crítica de posições preconceituosas		

	Sim	Não
Indicação de possibilidades de exploração interdisciplinar dos temas		
Exploração das imagens como elemento constitutivo dos sentidos		

Formulação das propostas	Sim	Não
Adequação em relação aos objetivos declarados na obra		
Clareza e correção na formulação dos exercícios		
Adequação na orientação para a construção dos sentidos do texto		
Variedade na formulação dos exercícios		
Presença (ou sugestão para o aluno) de atividades com outros livros e/ou outros suportes de texto		

Avaliação	Sim	Não
Presença ou sugestão (no LA e/ou no MP) de procedimentos de avaliação		

AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Tipologia	Sim	Não
Diversidade de tipos de texto		
Diversidade de gêneros		
Diversidade de dialetos e registros adequados à situação de produção		

Condições de produção	Sim	Não
Explicitação das condições de produção e de circulação do texto:		
a) indicação, para o aluno, de objetivos para a produção		
b) indicação de destinatário(s) para o texto		

	Sim	Não
c) indicação do contexto social de circulação do texto (escola, família, bairro etc.)		
d) indicação do veículo ou suporte (jornal, revista, livro, cartaz, mural, rádio, TV)		
e) indicação do gênero e/ou tipo		
f) indicação de dialeto e/ou registro		

Contribuição para a construção da textualidade pelo aluno	Sim	Não
Contribuição para a elaboração temática		
Contribuição para a construção da forma composicional do texto		
Contribuição para a elaboração de texto de acordo com as convenções da escrita		
Contribuição para as operações exigidas na produção:		
a) propostas de planejamento		
b) propostas de revisão de texto		
c) propostas de reelaboração de textos		
Correção dos conceitos mobilizados		

Formulação das propostas	Sim	Não
Adequação em relação aos objetivos declarados na obra		
Variedade na formulação		
Clareza e correção na formulação		

Avaliação dos textos produzidos	Sim	Não
Presença ou sugestão (no LA e/ou no MP) de propostas de:		

	Sim	Não
a) avaliação		
b) auto-avaliação		

O TRABALHO COM A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS

Contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral pelo aluno	Sim	Não
Favorecimento do uso da língua falada na interação de sala de aula (proposição de atividades de produção e compreensão de textos orais)		
Exploração das diferenças e semelhanças entre:		
a) as modalidades oral e escrita da língua		
b) as variedades da linguagem oral		
c) os gêneros orais do discurso (cotidianos X formais/públicos)		
Exploração dos traços da língua padrão relacionados aos gêneros formais/públicos da linguagem oral		
Correção dos conceitos mobilizados		

Tipologia	Sim	Não
Diversidade de gêneros orais (para compreensão e para produção)		
Diversidade de dialetos e registros (na compreensão e na produção)		

Formulação das propostas	Sim	Não
Adequação em relação aos objetivos declarados na obra		
Variedade na formulação		
Clareza e correção na formulação		

Avaliação dos textos orais produzidos	Sim	Não
Presença ou sugestão de propostas de avaliação da aprendizagem resultante das atividades relativas ao desenvolvimento da linguagem oral (no LA e/ou no MP)		

O TRABALHO SOBRE OS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS

Enfoque teórico-metodológico	Sim	Não
Favorecimento do desenvolvimento de habilidades de uso da língua		
Favorecimento da reflexão sobre os usos da língua (atividades epilingüísticas)		
Criação de oportunidades, para o aluno, de reflexão metalingüística		
Contribuição para o desenvolvimento das habilidades de:		
a) observação		
b) análise (comparação, estabelecimento de relações, contraste etc.)		
c) generalização (estabelecimento de regras gerais de funcionamento de fenômeno lingüístico; conclusões gerais estabelecidas após observação e análise)		
d) memorização		
e) aplicação		
Favorecimento da sistematização dos conhecimentos construídos		

Conteúdos	Sim	Não
Exploração de conhecimentos:		
a) fono-ortográficos		
b) morfológicos		
c) morfossintáticos		
d) semânticos		

	Sim	Não
e) textuais		
f) discursivos		
Pertinência e adequação dos conteúdos selecionados		
Correção dos conceitos e definições		
Consideração da variação lingüística nas reflexões sobre o uso		

Atividades	Sim	Não
Formulação clara e precisa		
Variedade na formulação das atividades		

Avaliação	Sim	Não
Presença ou sugestão (no LA e/ou no MP) de propostas de:		
a) avaliação		
b) auto-avaliação		

O MANUAL DO PROFESSOR

	Sim	Não
Explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos		
Apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos sem erros conceituais graves ou indução a erros graves		
Coerência entre os pressupostos explicitados e o livro didático		
Explicitação dos objetivos das atividades		
Presença de subsídios para a avaliação		
Presença de orientações visando à articulação dos conteúdos:		

	Sim	Não
a) entre si		
b) com outras áreas do conhecimento		
Sugestões de leituras complementares:		
a) para o professor		
b) para o aluno		
Clareza e correção da linguagem		
Clareza e correção na formulação das orientações para o professor		
Contribuição para a formação e atualização do professor (além da exposição dos pressupostos teóricos, glossário, indicações bibliográficas, indicação de vídeos, sites)		
Contribuição para o trabalho em sala de aula (sugestão de atividades alternativas)		

ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

Funcionalidade e correção	Sim	Não
Funcionalidade do sumário na localização das informações		
Estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos etc.), evidenciada por meio de recursos gráficos		
Impressão e revisão isentas de erros graves		
Presença de glossário (no LA)		
Qualidade visual	Sim	Não
Adequação e equilíbrio na distribuição das imagens e dos textos escritos na página		
Apresentação dos textos mais longos de modo a não desencorajar a leitura (com recursos de descanso visual)		

Imagens	Sim	Não
Apresentação, quando necessário, de:		
a) títulos		
b) legendas		
c) créditos		
No caso de ilustrações:		
a) adequação à finalidade para a qual são utilizadas		
b) auxílio na compreensão dos textos escritos		
c) enriquecimento das leituras dos textos escritos		
Recurso a diferentes linguagens visuais		

CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS (que figuram em linhas sombreadas)

CORREÇÃO E ARTICULAÇÃO DOS CONCEITOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS	Sim	Não
A coleção é isenta de erros graves e/ou de formulações que induzam a erros graves?		

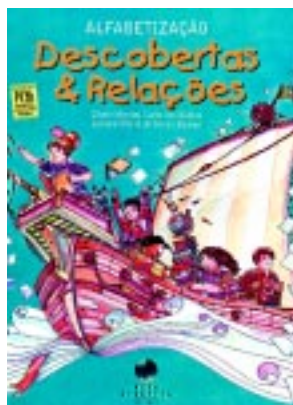
COERÊNCIA E PERTINÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICAS	Sim	Não
A coleção busca desenvolver as diversas habilidades de uso da língua (em leitura, produção de textos, prática oral e reflexão sobre a linguagem)?		
As atividades propostas na coleção são coerentes com a proposta teórico-metodológica explícita?		

CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Sim	Não
A coleção, no tratamento dos textos escritos e/ou das imagens, é isenta de preconceitos que levem a discriminações de qualquer tipo?		
A coleção, no tratamento dos textos escritos e/ou das imagens, é isenta de preconceitos contra variedades lingüísticas não-dominantes (dialetos, registros etc.)?		

	Sim	Não
A coleção é isenta de propaganda e doutrinação religiosas?		
A coleção aborda a diversidade da experiência humana com respeito e interesse, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para o convívio social e a tolerância?		
A coleção colabora para a construção da ética democrática e plural (atitudes e valores)?		
DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA COLEÇÃO		
JUSTIFICATIVA DA MENÇÃO		



OCCUPATION



Descobertas e Relações - Alfabetização

Cibele Mendes C. dos Santos
Josiane Maria de Souza Sanson

Nova Didática



Recomendada

Por quê?

O livro apresenta diversidade e qualidade do material textual, adequação no trabalho de aquisição do sistema alfabético, pertinência das estratégias nas atividades de leitura, cuidadosa apresentação gráfico-editorial.

As atividades de oralidade privilegiam o espaço da sala de aula para sua exploração e permitem desenvolver as habilidades de falar e ouvir respeitando a vez do outro.

A proposta de alfabetização prioriza o lúdico, por meio de jogos e brincadeiras que envolvem os eixos da leitura, da escrita e da análise lingüística. A obra também busca facilitar a ambientação e socialização do aluno. As lacunas no trabalho com a oralidade e a produção escrita poderão ser complementadas pelo professor, a partir de orientações sugeridas no manual do professor.

A obra

Organiza-se a partir de quatro unidades temáticas: *É importante fazer amigos*; *O mundo das palavras e das coisas*; *Quem tem medo?*; *Por um mundo melhor*. Além de recortar temas pertinentes ao universo infantil, também é preocupação do livro abordá-los sob diferentes perspectivas.

Cada unidade se estrutura em dois capítulos que apresentam, geralmente, as seguintes seções: *Conversando com a turma*: momento de debate, de exposição e de troca

de idéias, de discussão e exploração do tema em estudo; *Descobrindo letras*: introdução ao trabalho com as letras, com o alfabeto e a formação de palavras; *Descobrindo palavras*: desenvolvimento progressivo das condições para que o aluno tome consciência do funcionamento da ortografia; *Produção escrita*: momento de produção individual, coletiva ou de reestruturação do texto; *Espaço de leitura*: apresentação de propostas de leitura e de atividades de compreensão do texto; *Pesquisa*: propostas de estudo sobre os temas abordados.

A análise

Em relação às **concepções de ensino-aprendizagem**, a obra explicita seu referencial construtivista e, de forma coerente com tal opção, a proposta de trabalho trata com respeito o aprendiz, que é chamado a participar, a criar e a expressar suas opiniões sobre os diversos temas abordados. Além disso, o livro dá suporte a alunos que necessitam de mais tempo para a aquisição da escrita.

Na **aquisição do sistema alfabético**, como a obra enfatiza procedimentos de observação, análise e aplicação, há vários indícios de estimulação da construção de hipóteses, pelo aluno, sobre a representação da língua escrita e sobre princípios e regras de seu funcionamento. As atividades exploram as relações letras/sons e os diferentes tipos de letra. Mas o espaçamento entre palavras e a pontuação são recursos pouco explorados, assim como a formalização de regras ortográficas, que ocorre apenas nos casos de emprego do **S** com som de **Z**, **R** inicial com som de **RR**, emprego do **M** antes de **P** e **B**.

Nas atividades que exploram as **convenções da língua** também não há suficientes considerações sobre as relações entre oralidade e escrita e dialetos diversos. Quanto à construção de regras e conceitos, a proposta do livro parece oscilar entre a abordagem construtivista e outra arraigada nos modelos transmissivos. Muitas vezes, regras e conceitos são solicitados ou apresentados antes do trabalho de observação e análise; em outras situações, mesmo que as regras ou conceitos sejam apresentados, há o cuidado de, num primeiro momento, propor atividades que levem o aluno a inferir e, às vezes, construir conceitos sobre algumas regras ortográficas.

O **material textual** contempla textos

autênticos e diversidade de gêneros e tipos textuais. São também diversificados os contextos sociais de sua circulação: na imprensa (reportagens), no meio literário (poemas, poema visual, contos, lendas), na tradição oral (ditado popular, adivinhas, trava-línguas, trova), no meio musical, na mídia (cartazes de campanha publicitária), em revistinhas ou jornais (histórias em quadrinhos e tirinhas), na vida cotidiana (bilhete, carta, convite) e nas artes plásticas (escultura e pinturas). Nos textos, predomina o registro formal, sendo o informal pouco representado.

A diversidade de dialetos não é contemplada no material textual, e há uma nítida predominância de textos do contexto urbano. Os textos literários são de escritores contemporâneos, como Neusa Sorrenti, Sérgio Caparelli, Ziraldo, Maurício de Sousa, Elias José, José Paulo Paes, Sylvia Orthof, Eva Furnari, Roseana Murray e Pedro Bandeira.

O livro propõe diversas atividades de **leitura**. Em algumas delas, o aluno é levado a pensar na finalidade dos textos apresentados e nos veículos de sua circulação. A relação entre textos é constantemente trabalhada, assim como as imagens, que também são exploradas nas interpretações de histórias em quadrinhos, em alguns textos instrucionais e nas interpretações dos cartazes publicitários. Constata-se um trabalho efetivo com as estratégias de produção de inferências e de comparação de informações, mas insuficiência de atividades para a recuperação do contexto de produção dos textos, para a ativação do conhecimento prévio sobre os temas abordados e para as habilidades de antecipação, de checagem de hipóteses e de generalização. Entretanto, a importância dessas atividades é enfatizada na apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos do manual do professor.

O trabalho com a **produção escrita** é bastante estimulado. As propostas se articulam com os temas abordados nos capítulos e, muitas vezes, com os gêneros textuais enfocados nas atividades de leitura. Trata-se, entretanto, de trabalho mais centrado no produto, não havendo muita preocupação com os componentes do processo. Também não há um trabalho efetivo e sistemático de contribuição para a construção da estrutura do texto, para sua elaboração de acordo com as convenções da escrita, para as operações de planejamento, revisão e reelaboração textual, embora estas duas últimas sejam enfatizadas no manual do professor.

No campo da **oralidade**, as atividades privilegiam o espaço da sala de aula para sua exploração e permitem desenvolver as habilidades de falar e ouvir respeitando a vez do outro. E podem, ainda, dar a oportunidade de participação nas atividades de interpretação textual para os alunos que ainda não conseguem escrever. Mas não é

preocupação do livro apresentar uma proposta de trabalho com os gêneros orais e com suas diversas instâncias de uso.

O **manual do professor** é introduzido por um sumário bastante funcional e apresenta os pressupostos teórico-metodológicos, a estrutura do livro, diversos comentários pertinentes às unidades, sugestões de leitura, glossário e referências bibliográficas.

Os **aspectos gráfico-editoriais** da obra são muito bem cuidados, o que resulta em excelente qualidade visual. As ilustrações, em geral, convivem harmoniosamente com os textos e a diagramação é adequada.

Além disso, no contexto de **construção da cidadania**, apresenta textos que dão margem a reflexões sobre o ambiente, a ética e a pluralidade cultural. Proporciona ao aluno também a reflexão sobre a condição dos portadores de necessidades especiais, sobre o preconceito gerado por diferentes características físicas e sobre as diferenças entre classes sociais.

Em sala de aula

Com o auxílio desta obra, é possível realizar um bom trabalho em sala de aula, de participação e integração dos alunos em atividades lúdicas, na formulação de hipóteses e inferências sobre a escrita e em explorações da leitura e da análise lingüística.

O professor poderá ampliar e enriquecer aspectos menos explorados do trabalho em classe, como as relações entre oralidade e escrita, as variedades dos usos orais da língua e as distinções entre contextos informais e cotidianos ou públicos e formais. Também poderá acentuar, nos processos de produção escrita, as estratégias de planejamento, revisão e reelaboração. Por fim, será importante considerar outros destinatários dos textos produzidos, para não se restringirem ao contexto escolar.



Fios da Linguagem para Alfabetização e Letramento

Olívia Carvalho de M. Franco

Editora Miguilim



Recomendada

Por quê?

A obra apresenta uma seleção de textos com temas, gêneros e procedências variados, que permitem atividades significativas de leitura em sala de aula. A proposta pedagógica trabalha com a compreensão de letramento e considera que alfabetizar não é apenas ensinar a codificar/decodificar, mas pressupõe práticas sociais de leitura e escrita. Há atividades lúdicas com fichas, jogos e rimas, que favorecem a construção de conceitos e de regras, sem a desnecessária ênfase na nomenclatura.

Embora existam atividades com a linguagem oral, ela não é tomada como objeto de conhecimento, e as condições de produção de algumas atividades de escrita poderiam ser mais bem explicitadas. Há, no entanto, boas oportunidades de trabalho na perspectiva da construção da cidadania e reflexões sobre comportamentos ecologicamente positivos.

A obra

O livro está organizado em seis unidades temáticas: *Eu e meu corpo*; *Muitos bichos*; *Mil delícias*; *Irmãos indígenas*; *Circo e palhaçada*; *Amar a natureza*.

Cada unidade é complementada por cartelas de jogos, fichas de letras ou palavras para serem usadas nas atividades.

Os textos são acompanhados por referências bibliográficas e por *Sugestões de leituras* para o aluno.

Cada unidade, exceto a primeira, subdivide-se em seções como *Preparando a*

leitura, *Leitura*, *Interpretação do texto*, *Análise e reflexão*, *Produção de texto*, *Brincando e aprendendo*.

Como suporte ao encaminhamento da proposta, o docente tem ao seu dispor o manual do professor, constituído por seis partes, que contemplam: a fundamentação teórico-metodológica e os eixos organizadores da obra; orientações específicas para algumas atividades do livro; avaliação; sugestões de atividades lúdicas; referências bibliográficas. O manual reproduz ainda o livro do aluno, acrescido de comentários ao professor.

A análise

A obra trabalha com o estudo da letra, com as noções de sílaba, palavra e frase, mas considera o texto como base para o trabalho com a linguagem. É este último o objeto de ensino. O processo de construção da alfabetização e o estudo da leitura e dos conhecimentos lingüísticos são encaminhados de forma contextualizada.

Seu **projeto pedagógico** e os **pressupostos teórico-metodológicos** estão baseados nas concepções de alfabetização e letramento. Entende-se que o primeiro processo se refere mais estritamente ao ensino de codificar/decodificar a língua escrita; já o segundo processo se orienta pelo objetivo de desenvolver no aluno a competência para atuar em práticas sociais de leitura e escrita.

Na **apropriação do sistema alfabético** e das **convenções da escrita**, os conceitos são apresentados de forma correta e o aluno pode formular suas hipóteses de escrita. A obra trabalha adequadamente as relações entre sons e letras ou fonemas/grafemas, mas os diferentes tipos de letra são pouco explorados, sem reflexão sobre o contexto de seu uso, e há pouca preocupação com a pontuação e com o espaçamento entre palavras.

Várias atividades estimulam a observação e a análise; já as oportunidades de generalização, memorização e aplicação são menos freqüentes. De modo geral, o livro propicia, de forma construtiva, a aquisição do sistema alfabético.

A **seleção textual** é satisfatória. Apesar de conter textos não-autênticos, a obra explora a pluralidade de gêneros – poema, tirinha, fábula, história em quadrinhos, capa de livro, regras de jogo, lenda, publicidade, ficha, verbete, lista –, em contextos sociais diversos – literário, musical, lúdico e publicitário. A tradição oral está representada por trava-línguas, letras de músicas infantis e adivinhas. Autores

representativos da literatura estão presentes, como Esopo, Carlos Drummond de Andrade, Ruth Rocha, Avelino Guedes, Ziraldo, Telma Guimarães Andrade, Sônia Junqueira, José Paulo Paes e Mary e Eliardo França.

As atividades de **leitura** e de compreensão de textos permitem diálogos e construção de sentidos pelo aluno, são trabalhadas por meio da localização de informações e exigem reflexões. Generalização, produção de inferências, observação e reflexão quanto aos recursos expressivos e estéticos do texto são requeridas em vários momentos. Os conhecimentos prévios do aluno são solicitados freqüentemente e o trabalho com o vocabulário é sempre contextualizado. A checagem de hipóteses e a comparação de informações, porém, são pouco exploradas, assim com as relações entre os textos. Dialeto e registros também não são contemplados em sua diversidade, embora os textos ofereçam oportunidades para isso.

A **linguagem oral** não é problematizada ou tomada como objeto de ensino-aprendizagem. É trabalhada apenas com referência ao texto escrito, na preparação da leitura ou na sua interpretação, nas recomendações para que o aluno discuta com o colega, responda ou explique para a turma, sem a indicação das características pertinentes ao gênero e aos graus de formalidade e informalidade.

Na **produção de textos escritos**, trabalham-se narração e descrição, o que é satisfatório para esse nível de escolarização, com diversidade de gêneros. Na maioria das vezes, os textos são produzidos individualmente, mas alguns resultam de produção coletiva. Porém, a explicitação das condições de produção textual é limitada, não indicando os objetivos da produção, o destinatário do texto, o veículo ou suporte, o dialeto e o registro a serem utilizados. O contexto de circulação do texto, pouco mencionado, tende a ficar restrito ao espaço escolar.

A contribuição para a elaboração temática está presente na quase totalidade das produções, relacionando-se a textos anteriormente lidos ou a atividades realizadas. Há algumas indicações sobre a estrutura do texto, bem como propostas de planejamento e de revisão, faltando, porém, atividades de reelaboração.

Há coerência entre os pressupostos indicados no **manual do professor** e o encaminhamento dado no livro do aluno, mas suas bases teóricas são apresentadas sem aprofundamento. A noção de letramento, relativamente recente nos livros didáticos, mereceria ser mais bem trabalhada. O manual apresenta, ainda, diversas sugestões de encaminhamento e o objetivo de várias atividades que compõem o livro do aluno, indicando a articulação dos conteúdos entre si. São poucas, porém, as orientações sobre a articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento. Em seu conjunto, o manual contribui para a formação e atualização do professor, com indicações bibliográficas

recentes na área de alfabetização e da lingüística textual, com atividades alternativas com uso de material variado e indicação de *sites* na internet.

Alguns parâmetros para a avaliação da produção textual são indicados no manual do professor. A avaliação é enfatizada como um procedimento contínuo, que deve considerar o processo e o produto, tendo em vista os objetivos que se pretende alcançar. O erro é visto como subsídio para que o professor reflita sobre a reorientação da prática pedagógica, de forma a garantir a aprendizagem do aluno. Mas a auto-avaliação não é trabalhada, e o aluno não é convidado a refletir sobre sua produção.

Os **aspectos gráfico-editoriais** da obra são adequados. As ilustrações contribuem para a compreensão do texto e enriquecem a leitura, apesar da pouca diversidade de linguagens visuais. A estrutura da obra é apreendida pelo sumário funcional e pelo apelo a recursos diferenciadores, como tipos, tamanhos e cores de letras.

Em sala de aula

O professor que adotar esta obra terá a seu dispor uma adequada base para desenvolver o processo de construção da alfabetização e as atividades de estudo do texto. Todavia, para desenvolver com qualidade o ensino da produção textual, deverá complementar as atividades indicadas, de forma a contextualizar adequadamente suas condições de produção. No ensino da oralidade, o docente precisará recorrer a outros materiais e trabalhar a relação com a escrita. O manual do professor pode ser um bom apoio, com sugestões pedagógicas interessantes e bibliografia que auxilia na formação docente.



Letra, Palavra e Texto - Alfabetização e Projetos

Mércia Maria Silva Procópio
Jane Maria Araújo Passos

Editora Scipione



Recomendada

Por quê?

O livro apresenta uma boa organização de trabalho na área de alfabetização, com base em concepções sociointeracionistas. Oferece material textual de qualidade, com gêneros diversificados e diferentes estratégias de leitura para a formação de leitores. O trabalho com a escrita considera os diferentes níveis das crianças na construção de competências lingüísticas e comunicativas, valoriza a escrita espontânea e as hipóteses dos alunos, com orientação clara para a construção de conceitos e regras. Propõe atividades que favorecem a oralidade em situações reais de uso, apesar de não tomá-la como objeto de ensino.

No entanto, falta maior sistematização de questões relacionadas às regularidades e irregularidades ortográficas, bem como das relações entre as modalidades da língua e as adequações de registro.

A obra

A proposta se organiza em sete projetos temáticos: *Todo mundo tem um nome*; *Histórias em quadrinhos, gibis e outros “bichos”*; *Quem conta um conto aumenta um ponto!*; *É junho, pessoal!*; *Folclore*; *Plantas e bichos*; *Histórias de vida*. Tais projetos são precedidos por cinco páginas em que o aluno pode observar algumas formas de escrita de crianças e registrar seus conhecimentos sobre a escrita, usando diferentes linguagens. Cada projeto é trabalhado em Oficinas, que podem ser “de idéias”, “de linguagem oral”, “de

linguagem escrita”, ou, simplesmente, “divertida”. Tais oficinas se alternam sem obedecer a uma ordem, mas com o objetivo de apropriação da escrita.

O manual do professor reproduz o texto dos estudantes e contém um encarte de 40 páginas com a organização da obra e seus pressupostos teóricos.

A análise

As concepções sobre o **processo de alfabetização**, explicitadas no manual do

professor, destacam a importância de considerar “as teorias originais a respeito do sistema de escrita” elaboradas pelas crianças e seus erros e hipóteses no decorrer do processo. Assim, a criança é solicitada a escrever “do seu jeito” ou “a seu modo”. Há uma preocupação em familiarizar o aluno com o código lingüístico, apresentando-se logo no início o alfabeto completo, dando destaque às vogais.

Embora a proposta ofereça orientações para a construção de conceitos e regras, explora poucas questões específicas da língua escrita em suas regularidades e irregularidades (os únicos temas trabalhados são: uso da letra R, letra L no final de sílaba, sílabas, ordenação de palavras em frases, uso do travessão).

A **seleção textual** é cuidadosa e contempla diferentes textos que circulam nos espaços doméstico e público, ampliando o universo de letramento das crianças. Além da diversidade temática – garantida pela organização em projetos –, verifica-se diversidade de gêneros (carta, convite, notícia), tipos (cartaz, receita, informativo), registros lingüísticos e veículos. Há predominância de textos autênticos, muitos oriundos da tradição oral, mas também de outros contextos sociais, como a imprensa e a ciência. Diversos autores, de diferentes nacionalidades, são contemplados, embora essa representatividade seja menos expressiva no campo da literatura.

No tratamento dos textos escritos e/ou das imagens, o livro colabora para a construção de uma ética democrática e plural, na medida em que trabalha com diferenças culturais. Propõe, inclusive, uma discussão sobre um capítulo do Estatuto da Criança e do Adolescente, promovendo a intertextualidade.

Nos **exercícios para estudo dos textos**, o conhecimento prévio dos alunos é bastante acionado e a construção de sentido por eles é favorecida, na medida em que se exploram a

intertextualidade, os processos coesivos, os usos e as funções do texto, bem como estratégias diversificadas de leitura, em diferentes graus de complexidade. Há leitura de textos curtos e longos, proposta de leitura pelo professor, questões que retomam informações contidas nos textos, que levam o aluno a estabelecer relações entre os textos lidos e outras que levam o aluno a ler as entrelinhas.

A **linguagem oral** não é tomada como objeto de ensino e, portanto, não é explorada sistematicamente. Ao longo do livro ocorrem situações de uso da linguagem oral, tanto nas atividades de leitura e discussão dos textos, como na exposição da produção dos alunos. Não há orientação quanto a diferenças das modalidades da língua, nem das variedades da linguagem oral ou a diferenças de uso em gêneros formais/públicos. No entanto, o manual do professor sinaliza a importância da linguagem adequada ao discurso, pontuando, por exemplo, que um teatro de fantoches exige um discurso oral diferente de uma conversa na roda.

O trabalho com o **uso da escrita** considera níveis diferenciados das crianças quanto ao desenvolvimento de competências lingüísticas e comunicativas. As atividades dos dois primeiros projetos propõem usos reais em situações muito próximas do universo infantil, mas a partir do terceiro projeto o professor deverá aprimorar seu papel de mediador, uma vez que o livro contém propostas de produção de textos bastante elaboradas, como peça de teatro para fantoches, relatório de observação de plantas ou animais, texto opinativo-argumentativo sobre o ambiente, texto biográfico ou autobiográfico. As condições de produção muitas vezes estão apenas implícitas, embora haja sempre orientação para o planejamento, organização e revisão dos textos e várias sugestões de socialização das produções.

De acordo como o manual do professor, a **avaliação** deve acontecer ao longo de todo o processo, subsidiando as ações docentes para que as crianças alcancem níveis cada vez mais abrangentes de elaboração. Ao final de cada projeto, há uma *Roda de Avaliação*, cuja importância, destacada no manual, seria “a tomada de consciência dos aspectos vividos durante o projeto, os avanços, os fracassos, as aprendizagens”. Um aspecto a considerar é a utilização de um modelo de avaliação feito em um projeto, como subsídio para o encaminhamento do projeto seguinte.

No **manual do professor**, o docente é apresentado aos pressupostos teóricos do

sociointeracionismo que dão sustentação à proposta. Também pode contar com as *Sugestões complementares para o(a) professor(a) alfabetizador(a) e com uma Bibliografia*, com indicações de obras úteis para a formação dos professores, como livros, revistas e *sites* educativos.

Quanto ao **aspecto gráfico-editorial**, a obra apresenta equilíbrio na diagramação, boa qualidade de impressão e adequada distribuição de ilustrações, em diferentes linguagens e funções. Apenas o sumário inicial, extremamente sintético, dificulta a localização das informações tanto para o professor quanto para os alunos.

Em sala de aula

O professor que adotar este livro terá uma adequada base para desenvolver um trabalho articulado entre as práticas de leitura e produção de texto. No entanto, o próprio manual do professor alerta para a necessidade de desenvolvimento de propostas complementares, de acordo com as necessidades e os níveis dos alunos.

Desta forma, a análise das produções das crianças é um ponto de partida essencial para a configuração desses níveis e definição das intervenções necessárias ao seu avanço na apropriação do sistema alfabético.

Uma oportunidade de intervenção pode ser situada na exploração dos próprios projetos sugeridos na obra. O papel de mediador do professor deverá ser acionado naqueles que demandam propostas de produção mais elaboradas (como peças de teatro, relatórios, textos argumentativos, biográficos ou autobiográficos), para que sejam mais explicitadas as condições de produção dessas propostas, nas fases de planejamento, elaboração, revisão e socialização dos projetos.

Outros aspectos a serem ampliados pelo professor são as relações entre oralidade e escrita e as adequações de registro a diversos destinatários, contextos de interação ou situações comunicativas. Também podem ser aprimoradas a exploração e a sistematização das regularidades e irregularidades do sistema ortográfico e de outras convenções da escrita.



Minhas Descobertas

Erdna Perugine Nahun
Elisabete da S. J. U. Garcia
Milton Takeda

Editora Nova Geração



Recomendada

Por quê?

Com abordagem construtivista, o livro apresenta uma gama variada de atividades em que os alunos elaboram hipóteses sobre o sistema alfabético e envolvem-se em propostas de compreensão e produção de textos orais e escritos. Destacam-se as atividades para a apropriação do sistema alfabético, que atendem às necessidades de crianças em diferentes níveis de compreensão da escrita, e as atividades de leitura, que favorecem o desenvolvimento de diferentes estratégias de exploração do texto.

No entanto, há algumas lacunas, como a pouca exploração das relações entre as modalidades oral e escrita e de atividades que favoreçam o processo de construção textual.

A obra

O livro é organizado em nove unidades temáticas: *Meu álbum*; *Vamos brincar?*; *Quem tem medo de...?*; *Cães e gatos*; *Histórias de bruxas*; *O que vamos comer?*; *O mundo das palavras*; *Nem todo mundo é igual*; *De conversa em conversa*.

As unidades são, geralmente, compostas de sete seções: *Antes de começar... vamos conversar?*, que introduz o tema da unidade e antecipa informações relativas ao capítulo; *Lendo e aprendendo*, que se destina a apresentar atividades de leitura de textos,

sendo, algumas vezes, complementadas pela seção *Trabalhando com o texto*, na qual são explorados os recursos lingüísticos e expressivos dos textos; *Produzindo texto*, que propõe atividades de produção de textos escritos; *Estudando a escrita*, que reúne atividades que buscam trabalhar alguns aspectos do conhecimento gramatical, bem como do sistema de escrita; *Brincando também se aprende*, que propõe atividades lúdicas relativas à língua e à linguagem; e, por fim, *É importante saber*, com recados para os alunos.

O livro é acompanhado pelo manual do

professor, que fornece, além dos objetivos das atividades das unidades e concepções de avaliação, reflexões sobre o processo de alfabetização e bibliografia dedicada ao professor.

A análise

Os **pressupostos básicos** da abordagem construtivista adotada pelos autores são atendidos nas atividades de apropriação do sistema alfabético, de leitura e de produção de textos. A obra propõe situações para que os alunos pensem e elaborem hipóteses. São estimuladas as operações cognitivas centradas nos processos de observação, análise, memorização e aplicação.

Porém, ao lado de atividades que estimulam o processo de descoberta, há também algumas outras que são meras propostas de cópia.

Um segundo pressuposto fundamental, também explicitado no manual do professor, é o que destaca a importância de “*partir de textos, sem deixar de lado a necessidade de se focalizar, oportunamente, as unidades menores, como a palavra, a sílaba ou a letra*”. Atendendo a tal perspectiva, a obra é composta por mais de 60 **textos**, a maioria deles autênticos, a partir dos quais são elaboradas as atividades voltadas para a apropriação da escrita. Há uma grande diversidade quanto aos gêneros, embora sejam mais abundantes os da tradição oral (cantiga de roda, adivinha, parlenda, trava-língua, lenda) e os textos literários (poemas e histórias). Estão presentes textos de autores nacionais reconhecidos, como José Paulo Paes, Sônia Junqueira, Ruth Rocha, Eva Furnari, Maurício de Sousa, dentre outros. Vários temas são abordados: brincadeiras, animais, medo, mitos, alimentos, preconceito.

Em relação ao **processo de alfabetização**,

os exercícios levam os alunos a construir e a testar hipóteses sobre a escrita. A diversidade de tipos de atividades favorece a construção de conhecimentos por crianças que estejam em diferentes níveis de compreensão do sistema alfabético, auxiliando os professores a lidar com a heterogeneidade das turmas, pois há atividades voltadas para alunos que ainda não compreenderam a natureza da relação entre escrita e pauta sonora e para os que já estão em processo de apropriação das correspondências entre letras e sons. Os textos e propostas de atividades são apresentados em letras de imprensa maiúsculas, mais facilmente aprendidas pelas crianças no início do processo. Porém, não há ênfase na exploração dos diferentes tipos de letra, nem preocupação em refletir sobre o espaçamento entre as palavras.

Em relação à **leitura**, são propostas atividades diversificadas, que estimulam o desenvolvimento de diferentes estratégias de exploração dos textos. Há uma predominância de questões de localização de informações e de comparação. Embora em menor quantidade, também são oferecidas questões a partir das quais os alunos elaboram inferências.

Os **recursos lingüísticos**, expressivos e estéticos do texto são tomados como objeto de reflexão em diversas atividades, sempre de forma que os alunos façam descobertas. Apesar de haver uma clara preocupação em fazer com que os alunos se apropriem das características da linguagem escrita em suas diferentes esferas de uso, não há exploração de diferentes dialetos e registros. Também se observa a ausência de propostas em que os alunos precisassem selecionar ou ler textos em outros veículos ou mesmo propostas que os incentivassem a ler outros materiais.

Apesar de o livro investir no desenvolvimento das estratégias de leitura e na exploração dos recursos lingüísticos, nota-se

a ausência de orientações e informações que ajudem os alunos a recuperar o contexto de produção dos textos. Em geral, a leitura é pretexto apenas para responder a perguntas. Em alguns momentos, porém, há proposições de questões nas quais os alunos antecipam sentidos do texto, utilizando conhecimentos anteriores acerca dos gêneros textuais, das situações de uso desses gêneros ou dos temas.

De modo similar ao que ocorre em relação à leitura, em **produção de textos** também são oferecidas atividades variadas quanto aos gêneros textuais, mas as finalidades para a produção nem sempre são explicitadas. Também em algumas propostas não há indicação de destinatários e, em outras, os destinatários são os colegas da sala, ou seja, o contexto de circulação é invariavelmente a sala de aula e o veículo é o livro didático.

Em relação à **oralidade**, percebe-se que o uso da linguagem é estimulado, embora não sejam observadas atividades de exploração

das relações entre as modalidades oral e escrita, nem dos diferentes gêneros orais e dos traços da língua padrão. Há uma clara predominância de situações de conversa informal. Os outros gêneros encontrados no livro (discussão, história e relato pessoal) são pouco freqüentes.

No **manual do professor** são apresentadas reflexões importantes acerca do processo de alfabetização e são indicadas referências bibliográficas relevantes para a ampliação dos conhecimentos sobre alfabetização. No entanto, é preciso ressaltar que tais sugestões bibliográficas não incorporam obras recentes em compreensão e produção de textos orais e escritos.

Do ponto de vista **gráfico-editorial**, o livro é bem produzido, com destaques estéticos e didáticos na abertura das seções e boa organização gráfica das atividades. Há exploração de diferentes linguagens e equilíbrio entre textos verbais e não-verbais.

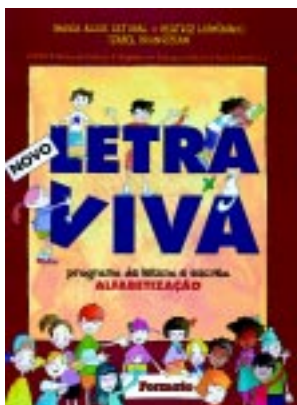
Em sala de aula

O livro possibilita um trabalho consistente quanto à alfabetização. Torna-se necessário, no entanto, elaborar propostas de exploração dos diferentes tipos de letra, do espaçamento entre palavras e das relações entre as modalidades oral e escrita.

Em relação à leitura, é importante realizar reflexões com os alunos sobre os contextos de circulação dos diferentes gêneros textuais e planejar atividades de leitura em que os alunos leiam para atender a diferentes propósitos.

Quanto à produção de textos, é preciso avaliar cada enunciado, verificando quais propostas são interessantes e quais não são adequadas aos objetivos do professor. Algumas transformações podem ser feitas para que os alunos usem a escrita para mediar situações de interação, ampliando e indicando as finalidades, destinatários, suportes e contextos de circulação.

Em relação à oralidade, é necessário planejar situações em que os alunos possam refletir sobre distintos gêneros orais e sobre as diferentes manifestações linguísticas, em contextos cotidianos ou mais formais.



Novo Letra Viva – Um Programa de Leitura e Escrita

Maria Alice Setubal
Beatriz P. Lomônaco
Isabel Brunsizian

Editora Formato



Recomendada

Por quê?

O livro possui uma proposta de alfabetização contextualizada, com um rico material textual que permite aos alunos compreenderem o significado social da leitura e da escrita valoriza-se o cotidiano da criança e a criação, em sala de aula, de um ambiente alfabetizador, no qual a língua escrita tenha um significado social.

As estratégias de ensino-aprendizagem são adequadas à aquisição do sistema de escrita, às atividades de leitura e produção de textos, à construção de conceitos e regras e, ainda, estimulam a participação ativa das crianças na troca de conhecimentos entre elas e entre elas e o professor.

O manual do professor contribui para a formação e atualização do docente, na medida em que há indicações bibliográficas recentes na área de alfabetização, lingüística e literatura.

A obra

O livro está dividido em 12 unidades organizadas por seções: *Nomes; Escola; Rua; Doces; Animais; Festas juninas; Jornais e revistas; Histórias; Corpo; Brincadeiras; Música; Despedida*. O tema de cada unidade é introduzido por uma ilustração ou pintura. Cada unidade se subdivide em lições, que geralmente se iniciam com a leitura de um texto, verbal ou não-verbal. Seguem-se questionamentos orais ou escritos sobre esse texto e atividades relacionadas ao processo de alfabetização, com reflexões sobre o

funcionamento do sistema ortográfico e sobre os diversos usos e funções da escrita.

Também são exploradas atividades com diferentes objetivos: a *Cartela de letras* para ajudar na formação de palavras, o *Quadro de histórias* com o propósito de criar situações em que a criança possa utilizar a escrita como forma de registro, além de exercitar o senso de avaliação e de expressar opiniões. Por fim, há o *Caderno de palavras*, em que o aluno deve construir seu dicionário ortográfico, ao longo das atividades sobre a escrita.

O manual do professor contém os objetivos e os pressupostos teórico-metodológicos

da obra, além de um anexo com o livro do aluno. Acompanha ainda uma bibliografia recente com obras para o aprimoramento profissional dos docentes.

A análise

O livro fornece subsídios para uma proposta de alfabetização contextualizada no universo infantil, possibilitando uma apropriação significativa da leitura e da escrita.

O **projeto pedagógico** e os **pressupostos teórico-metodológicos**, embora não totalmente explicitados, baseiam-se no socioconstrutivismo e na concepção mais ampla de letramento, sem descuidar dos componentes estruturais da escrita (letra, sílaba, palavra, frase e texto).

Na **apropriação do sistema alfabético e das convenções da escrita**, são valorizados o cotidiano do aluno e a criação, em sala de aula, de um ambiente alfabetizador, no qual a língua escrita tenha um significado social. Muitas atividades permitem ao aluno apresentar suas hipóteses de escrita e desenvolver as habilidades de observação, análise, memorização e aplicação.

Em cada unidade explora-se a escrita de palavras (chamadas de formas fixas) com o objetivo de favorecer a aquisição da notação escrita, além de contribuir no processo de descoberta de novas palavras, ampliando o vocabulário do aluno. São poucos os conceitos ou definições explicitados; o livro procura levar o aluno a construí-los, por meio de atividades. Há clareza e coerência nas atividades destinadas à apropriação da escrita, além de variedade em sua formulação, com solicitações ao aluno de que: compare, desenhe, contorne, explique, siga as instruções, observe, responda, descubra, pesquise, procure, recorte, cole, escreva, ligue, cante, leia, dê opinião, entre outras.

Em relação à **seleção textual**, vários gêneros são contemplados, como poema, história, calendário, capa de livro. A maioria dos textos, centrada no universo infantil, é integral, coerente e mesmo os textos adaptados ou fragmentos preservam sua unidade de sentido. Grande parte dos textos é autêntica, com vários autores representativos da literatura, encontrando-se, porém, textos elaborados especialmente para o livro, o que poderia ter sido evitado.

As atividades de **leitura e compreensão de textos**, em vários momentos, mostram ao aluno o contexto de produção do texto, mas de forma incompleta, pois faltam informações sobre o autor ou sobre a época em que foi produzido. Os objetivos para as atividades de leitura ficam restritos à palavra, sem qualquer referência ao texto. As principais estratégias para a construção de sentidos do texto são a localização de informações, a ativação de conhecimentos prévios, a generalização de informações e a produção de inferências e, raramente, a antecipação, a checagem de hipóteses e a comparação de informações. Embora em número reduzido, há atividades voltadas para a exploração de recursos lingüísticos do texto, principalmente vocabulário. Por outro lado, os recursos estéticos do texto, como jogos de palavras e rimas, entre outros, e as relações entre textos não são trabalhados de forma significativa.

Apesar de conter propostas de uso da **linguagem oral**, não há atividades de produção e compreensão de gêneros orais, com significado social. As atividades concentram-se na troca de idéias ou debates sobre determinados temas. Assim, os alunos não são desafiados a explorar contextos novos, que apresentem estratégias discursivas diferenciadas. Ainda que os textos ofereçam várias oportunidades, não se discute a diversidade lingüística na exploração dos dialetos e registros.

Na **produção de textos** escritos, há diversidade de gêneros, que incluem: história, balão, relatório, cartaz; lista, rótulo de embalagens. Com isso, o aluno vai se familiarizando com os gêneros textuais que circulam nos diversos espaços sociais. As situações de uso da escrita são variadas: imaginar a história para escrevê-la, produzir o texto apoiando-se no modelo apresentado, produção de partes do texto, produção a partir de ilustrações.

Mas as atividades de produção de texto são predominantemente individuais e sua circulação fica muito restrita à sala de aula. Da mesma forma, o veículo ou suporte é apenas pontualmente explicitado, por exemplo, nas poucas ocorrências em que são introduzidos jornais, cartazes ou rótulos. Há poucas propostas de planejamento, revisão e reelaboração de textos ou propostas de avaliação e auto-avaliação da produção.

O **manual do professor** explicita os pressupostos teórico-metodológicos de cada uma das unidades, nas quais são debatidos os objetivos quanto à escrita e à leitura, além de algumas das atividades sugeridas e a avaliação proposta para a etapa trabalhada. As bases teóricas, embora expostas brevemente, contribuem para a formação e atualização do professor, na medida em que há indicações bibliográficas recentes na área de alfabetização, lingüística e literatura.

Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, predominam as ilustrações, mas encontram-se também outras linguagens visuais, como pinturas e fotografias. Há uma boa apresentação dos textos de maior extensão, o que favorece sua leitura. Porém, não há glossário, nem indicação de leituras complementares. Frequentemente as páginas são sobrecarregadas, prejudicando a adequada distribuição das imagens e textos.

Em sala de aula

O livro possibilita a realização de um trabalho interessante nos campos da leitura e da escrita, explorando diferentes aspectos do sistema alfabético e ampliando as hipóteses dos alunos em relação a esse sistema. O manual do professor deverá ser utilizado como referência inicial, pois apresenta sugestões interessantes de exploração das atividades apresentadas no livro do aluno.

O professor precisará desenvolver atividades em que a oralidade seja tomada como objeto de reflexão, quanto aos diferentes gêneros e em sua relação com a escrita. Isso poderá ocorrer, por exemplo: a) na exploração dos vários textos da tradição oral já presentes na obra, como trava-línguas, cantigas de roda, adivinhações; b) no confronto de registros informais ou formais de algumas situações propostas na obra, como conversas com colegas ou entrevistas com pessoas mais velhas ou autoridades da escola.

As atividades de produção textual pouco explicitam as condições de produção e de circulação do texto. Será preciso complementá-las, discutindo com os alunos, em cada proposta, os objetivos, os destinatários e a melhor forma de registro a ser utilizada, sempre em função do contexto em foco. Além disso, os alunos devem ser levados a refletir sobre as próprias produções; o professor poderá ampliar as poucas oportunidades sugeridas de troca de textos com os colegas, uma boa opção para o encaminhamento de posteriores auto-avaliações.



Novo Roda, Pião!

Ligia Seródio Portes

Editora Formato



Recomendada

Por quê?

Nesta obra as atividades são apresentadas com o propósito de fortalecer a apropriação do sistema alfabético, tendo em vista a psicogênese das crianças em relação à língua escrita, a formação inicial de leitores e a produção de gêneros textuais orais e escritos.

As propostas são diversificadas e estimulam a construção dos conhecimentos de forma ativa e construtiva. Em relação à condução das atividades propostas, constatam-se, ao lado de uma grande diversidade, algumas lacunas nos campos da exploração da oralidade e da interação pela escrita.

O manual do professor é um bom auxiliar ao trabalho docente: apresenta os pressupostos-teóricos que fundamentam o livro; lista os objetivos de algumas atividades; sugere outras, bem como outros suportes textuais, além do livro didático.

A obra

O livro está organizado em 23 unidades identificadas por uma letra, seguindo a ordem alfabética, e um título. O alfabeto exposto no topo da primeira página de cada unidade talvez seja como estratégia para o aluno se familiarizar com a sequência das letras. No interior das unidades, os textos e propostas de atividades são organizados e separados por subtítulos.

A proposta didática está organizada em torno de quatro eixos temáticos: identidade, ambiente, cultura e linguagens. Esses

orientam a seleção dos gêneros textuais e o conteúdo temático das atividades.

O manual do professor apresenta a fundamentação teórica da obra e orientações para o docente quanto aos objetivos das atividades, articulações de temas e avaliação. Fornece uma bibliografia de interesse dos alunos – livros de literatura, jornais, revistas e obras de arte – e outra para a formação docente.

A análise

A **proposta pedagógica** reúne contri-

buições aos trabalhos de formação do leitor e produtor de textos. A **fundamentação teórico-metodológica** é ancorada no construtivismo piagetiano, na teoria histórico-cultural de Vygotsky, na psicogênese da aquisição da língua escrita proposta por Emília Ferreiro e na abordagem sobre aprendizagem e afetividade de Winnicott.

As atividades propostas baseiam-se nos princípios de que a aprendizagem é um ato social; de que a linguagem oral possibilita à criança comunicar-se e representar o mundo; de que ela inicia sua aprendizagem da leitura e da escrita antes de ingressar na escola; de que aprende a escrever reinventando a linguagem escrita; e de que a aprendizagem da leitura e da escrita se desenvolve a partir do uso social da linguagem.

As atividades que conduzem à **apropriação do sistema de escrita alfabético**, bem como à aprendizagem da leitura e da produção de gêneros textuais, estão presentes na proposta de alfabetização. Os alunos são levados a expressar suas hipóteses quanto ao sistema da escrita e estimulados a pensar e a fazer descobertas em relação à letra, à sílaba, à palavra e ao texto, em contextos significativos.

As **atividades** chamam a atenção sobre vários aspectos da escrita, decompondo palavras, analisando-as e comparando-as com outras. Há algumas atividades de cópia e são poucas as atividades que ajudam os alunos nas explorações de relações entre fonemas e grafemas ou de regras e exceções ortográficas. Porém, há oportunidades para que as crianças realizem atividades de leitura e escrita em que são conduzidas a aplicar as regras do sistema alfabético que compreendem e memorizam.

A **seleção textual** é bem diversificada quanto aos contextos sociais de uso, com textos literários, científicos, publicitários, jornalísticos, dentre outros. Há, também, diversidade de registros: dos mais informais,

como as histórias em quadrinhos e as tirinhas, até os mais formais, como os textos científicos. A diversidade de dialetos, no entanto, não é expressiva. A tradição oral está bem representada por cantigas de roda, adivinhas, trava-língua, dentre outros. Os gêneros textuais incluem contextos regionais, urbanos e nacionais, embora a diversidade quanto à região ou à época seja limitada. Os autores selecionados são representativos da produção literária brasileira – Ana Maria Machado, Maria Clara Machado, Sérgio Caparelli, Roseana Murray, José Paulo Paes, Sonia Junqueira, Eva Furnari, entre outros.

A **leitura** é um eixo contemplado desde as primeiras unidades, sendo o aluno sempre estimulado a ler. Há incentivo à exploração de recursos expressivos e estéticos e cuidados em relação a certas ferramentas de sistematização da leitura, mas estes não são observados em todas as situações. Nem sempre estão presentes, por exemplo, referências ao contexto de produção dos textos, às finalidades sociais da escrita e da leitura ou às funções dos gêneros textuais. São explorados os conhecimentos prévios dos alunos, embora se desloque esse processo para depois das leituras. Constatam-se, ainda, estratégias de localização de informações e, em menor proporção, a elaboração de inferências pelos alunos. São menos contempladas as estratégias de comparação de informações, checagem de hipóteses ou antecipação – apesar de valorizadas no manual do professor.

A **linguagem oral** é favorecida em situações diversificadas. Predominam conversas informais e sugestões de discussão, mas há, também, relatos e entrevistas, dentre outros. Falta, no entanto, um efetivo trabalho de exploração das relações entre a modalidade oral e a escrita.

A **produção de textos escritos** inclui uma

boa variedade de gêneros e de tipos – narrativos (história), descritivos (anúncio), injuntivos (instruções), argumentativos (opinião). No entanto, não há textos dissertativos e expositivos. Há diversidade quanto aos registros utilizados, mas não quanto aos dialetos. Em relação às condições de produção, o aluno não conta com uma significativa contribuição à elaboração textual. Em várias situações, os objetivos da produção não são explicitados. O contexto de circulação é invariavelmente a sala de aula, ou seja, os leitores são os próprios alunos, e o veículo é o livro didático, com exceção de alguns casos, onde os destinatários são nomeados.

O **manual do professor** apresenta os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam o trabalho com o livro do aluno. Lista os objetivos de algumas atividades, sugere outras, bem como outros suportes

textuais, além do livro didático, como carta, mural, jornal. Também oferece orientações sobre a articulação dos eixos temáticos, mas não se preocupa em orientar o trabalho quanto às capacidades envolvidas nas atividades de leitura, nem a relação entre língua escrita e linguagem oral. Expõe reflexões gerais sobre a **avaliação** formativa, articulando-a com a fundamentação cognitivista, mas não orienta a avaliação da leitura e da escrita. Embora interessantes, as referências bibliográficas que apresenta para o professor deixam de fora temas relevantes e têm poucos títulos editados nos últimos cinco anos.

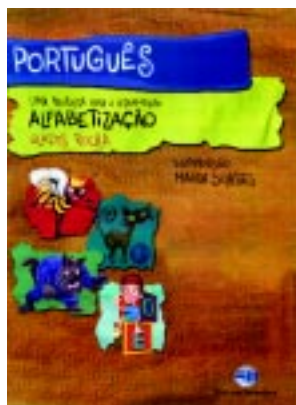
Os **aspectos gráfico-editoriais** são bem cuidados, resultando em uma obra atraente, com sincronização de textos e imagens e adequação de recursos a leitores iniciantes, como a identificação de unidades por letras do alfabeto e a clara demarcação dos tópicos focalizados.

Em sala de aula

Com este livro, o professor terá a seu alcance uma seleção de textos e um elenco de atividades de exploração do sistema alfabético e das convenções da escrita. Os exercícios propostos ajudam o aluno a compreender os princípios e as regras desse sistema, mas algumas atividades de cópia devem ser substituídas por outras que ajudem o aluno a conservar os conhecimentos construídos de forma significativa. Além disso, tais atividades devem explorar de forma mais intencional o espaçamento entre palavras e o uso diferenciado da pontuação.

O tratamento dado à leitura precisa ser complementado com estratégias que desenvolvam habilidades de checagem de hipóteses, de comparação de informações e de exploração de dialetos e registros. O trabalho com a oralidade será enriquecido com atividades sobre os gêneros orais que ultrapassem o contexto escolar, reforçando-se suas relações com os gêneros escritos.

Nas propostas de produção de textos, o professor deve estar atento à explicitação das condições de produção – as finalidades do texto, os leitores, o contexto de circulação, o suporte e os dialetos ou registros –, bem como às atividades de construção, reelaboração e revisão da estrutura do texto.



Português - Uma Proposta para o Letramento - Alfabetização

Gladys Agmar Sá Rocha

Editora Moderna



Recomendada

Por quê?

A obra baseia-se na concepção de que a língua é uma forma de interação com o outro e, portanto, de atuação social e que toda língua é, necessariamente, textual e discursiva. Nesta perspectiva, o processo de alfabetização tem como fundamento e finalidade o conceito de letramento. Pretende ir além da mera aquisição das habilidades de codificar e decodificar a língua escrita para chegar à condição de “apropriar-se da escrita” – fazer usos das práticas sociais de leitura e escrita e inserir-se no mundo regulado pelas convenções da escrita.

Assim, as atividades priorizam o uso social da língua e sua inserção na complexa rede de interações, possibilitando ao aluno a leitura, a escuta, a produção de textos orais e escritos e a reflexão sobre as regras dos usos sociais da língua. Essas atividades vão além do simples “treino” e favorecem o desenvolvimento progressivo e integrado das habilidades e competências lingüísticas e comunicativa, sem antecipar os estudos de gramática.

A obra

O livro está organizado em quatro unidades temáticas, cada uma dividida em cinco subunidades. Cada uma destas subunidades é centrada em um texto básico e possui, ainda, alguns textos complementares. Em todas elas são propostas atividades de interpretação oral, leitura e escrita, produção de texto e linguagem oral, com pequenas alterações na ordem ou na presença desses componentes. Ao lado de cada proposta de atividade há orientações para o professor, com referência a conceitos e definições. O livro é

acompanhado pelo manual do professor, que apresenta, na forma de anexo, os pressupostos teórico-metodológicos da obra. Também fornece orientações sobre a avaliação dos textos produzidos pelos alunos e bibliografia especializada, que inclui livros, revistas e sites.

A análise

A obra é exemplarmente coerente com os **pressupostos teórico-metodológicos** apresentados no manual do professor, os quais estão

em consonância não só com concepções atuais e pertinentes sobre os fatos da linguagem, sobre seu funcionamento e sobre seu ensino, como também com o processo de iniciação e desenvolvimento do letramento.

O princípio básico é o de que o aluno tem hipóteses sobre a escrita e, a partir delas, vai construindo a **aquisição do sistema ortográfico**. Assim, por exemplo, as regras e exceções nas relações fonema/grafema são exploradas gradativamente, sem a preocupação em fixar precocemente as terminologias e classificações. Porém, no processo de **apropriação das convenções da escrita**, a obra explora pouco a relação entre oralidade e escrita e deixa a desejar no trabalho sobre dialetos.

Os **textos** apresentam grande variedade de tipos, gêneros e temas, abarcando o que há de mais usual e significativo para os alunos dessa faixa etária. As propostas de leitura fornecem textos da imprensa, da literatura, da ciência, entre outros. São textos autênticos, em geral integrais e que, quando adaptados, preservam a unidade de sentido. Quanto à diversidade temática, predominam as referências ao universo infantil, embora haja textos que remetam para outros cenários. Em relação aos contextos culturais, prevalece o urbano ou contextos não especificados. Na há variedade de dialetos, o que é uma limitação da obra. Quanto ao registro, os textos remetem para situações de uso distintas, que, por sua vez, pedem registros diferentes, mais formais e públicos ou mais informais e cotidianos.

As atividades de **leitura** propostas supõem situações reais de interlocução e a obra tem o cuidado de explicitar suas finalidades. Várias estratégias são utilizadas para a construção dos sentidos do texto, como a exploração de conhecimentos prévios, a antecipação dos sentidos e a comparação de informações.

Também estão presentes interpretações

que ultrapassam a mera recuperação das informações superficiais e que implicam algum tipo de inferência, trabalhando com as imagens e expressões do texto, com atividades bem variadas e de diferentes graus de complexidade. Sugerem-se, ainda, a leitura de outros livros e a realização de atividades a partir de outros veículos ou suportes textuais. Em seu conjunto, as atividades propostas constituem, para os alunos, uma oportunidade de estudo, reflexão, discussão e prática das competências textuais e comunicativas.

No âmbito da **produção textual**, a diversidade de gêneros é bastante significativa, principalmente levando-se em conta o nível de escolaridade a que se dirige. Os gêneros propostos contemplam as situações comunicativas mais comuns à vida de escolares em fase de alfabetização, como: lista, descrição de uma personagem, anotações, cartaz, receita culinária, história, registro de regras. Para cada atividade de produção, são indicados os objetivos, os destinatários, o gênero e, às vezes, o suporte do texto.

Em geral, o contexto de circulação do texto é a sala de aula ou a escola, o que resulta em pouca variação de dialetos e de registro. Apesar disso, percebe-se ao longo da obra o cuidado em sinalizar que certas particularidades dos textos se devem às condições de sua produção. Ressalte-se, ainda, que o livro contribui para a compreensão de que os textos têm uma forma característica de composição, pois, oportunamente, chama a atenção do aluno para a forma como determinados textos se estruturam – uma receita culinária, por exemplo. A obra procura incentivar a produção de qualidade, propiciando o resgate dos conhecimentos prévios sobre os temas trabalhados e criando oportunidades de planejamento, de revisão e de reformulação do texto.

As atividades de **oralidade** são esti-

muladas. Depois de cada leitura e das atividades de produção, os alunos são solicitados a “conversar com sua turma”, a “trocar idéias”, a “discutir com seus colegas”, o que revela a preocupação com as oportunidades de interação oral. As crianças também são orientadas a “escutar” o que seus colegas têm a dizer. As diferenças e semelhanças entre o oral e o escrito aparecem naturalmente nas atividades propostas. No entanto, o livro propicia muito pouco o acesso dos alunos às variedades de registro ou de gêneros orais do discurso.

O **manual do professor** apresenta, em linguagem clara e acessível, os pressupostos teórico-metodológicos da obra, baseados em concepções atuais e pertinentes sobre os fatos da linguagem, de seu funcionamento e de seu ensino. Esses fundamentos são retomados ao longo da obra, em cada página, conforme sejam necessários ao desenvolvimento da atividade proposta. Há orientações acerca da **avaliação** dos textos produzidos pelos alunos e bibliografia especializada, incluindo livros,

revistas e *sites*.

No âmbito dos **recursos gráfico-editoriais**, destacam-se a distribuição equilibrada entre imagens e texto, a apresentação de um sumário funcional e bem demarcado e a adequada localização e hierarquização dos tópicos da obra, mediante recursos gráficos, mudança de cores e figuras relacionadas às temáticas.

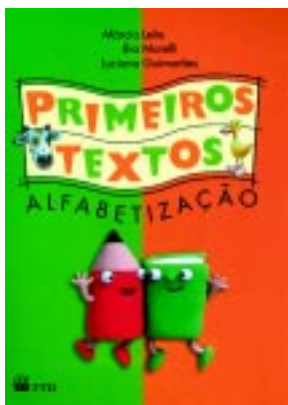
De modo geral, a obra contribui para a construção da cidadania, buscando estimular a abertura para um convívio social participativo e respeitoso, por exemplo chamando a atenção, reiteradas vezes, para o cuidado com “ouvir o que os colegas estão dizendo”, “esperar sua vez de falar”, e até, se for o caso, “abrir mão de uma proposta em função de uma outra do grupo que seja mais interessante”. Nas orientações para o professor, e a propósito dos ‘mitos’, o manual adverte para o risco de ‘mitificar’ “fatos” ou “personagens” da vida real. Também inclui orientações explícitas contra atitudes de violência.

Em sala de aula

Neste livro, o professor encontrará uma seleção variada de tipos e gêneros textuais e contará com relevantes propostas de atividades que, objetivando a aquisição das condições ideais para o letramento, centram-se na escuta, na leitura e na produção de textos.

Poderá, ainda, desenvolver um interessante trabalho com ênfase nos aspectos textuais da língua, no seu uso social nas mais diferentes situações da interação verbal, sem o foco nas classificações gramaticais e em suas nomenclaturas.

O professor deverá estar atento, no entanto, à necessidade de complementar e explicitar as relações entre oralidade e escrita, explorar melhor os dialetos e oferecer aos alunos mais oportunidades de acesso às variedades dos usos orais da língua, em contextos que ultrapassem a sala de aula.



Primeiros Textos - Alfabetização

Luciana Corrêa Guimarães
Márcia das Dores Leite
Beatriz de Carvalho Morelli

Editora FTD



Recomendada

Por quê?

Esta obra possui uma proposta direcionada para a aprendizagem da leitura e para a apropriação do sistema alfabético baseada em princípios construtivistas. Os conhecimentos prévios do aluno são bastante acionados e a construção de sentidos é favorecida na exploração da intertextualidade, de alguns processos expressivos, dos usos e das funções do texto e das estratégias de leitura diversificadas. Mantém coerência entre os objetivos explicitados no manual do professor e as atividades propostas para o aluno. O manual contribui para a formação do professor e para o aprofundamento de seus conhecimentos sobre a aprendizagem da escrita. Oferece leituras dirigidas ao educador/alfabetizador e aos alunos – com indicações de obras que possam ser lidas sozinhas ou com a ajuda do professor.

A obra

A obra é composta de cinco módulos, cada um com três unidades. O trabalho didático-pedagógico é desenvolvido em seis seções: *Eu leio o texto*, em que se apresentam as leituras dos gêneros textuais; *Eu converso sobre o texto*, com perguntas sobre o conteúdo; *Eu entendo melhor o texto*, com um trabalho em torno dos conhecimentos lingüísticos ou de conteúdos dos textos; *Eu escrevo textos*, com propostas de produção de textos; *Eu aprendo a ler e escrever*, em que são explorados

exercícios fonológicos e ortográficos; e *Eu conheço um pouco mais*, que propõe outros textos com a mesma temática trabalhada no módulo.

O livro do aluno vem com um encarte com recortes para complementar algumas atividades dos módulos anteriores, com ênfase em aspectos lúdicos.

Já o manual do professor reproduz o livro do aluno e apresenta os pressupostos teórico-metodológicos fundamentais da obra, os objetivos, a estrutura e a organização da obra, bem como a avaliação de cada módulo desenvolvido.

A análise

O livro introduz sua proposta afirmando que “aprender a ler e a escrever é um processo cognitivo, mas também uma atividade social e cultural essencial para a criação de vínculos entre cultura e conhecimento”. À medida que os **pressupostos teóricos** são explicitados, enfatizam-se as concepções desenvolvidas a partir das pesquisas sobre a psicogênese da língua.

Quanto à **apropriação do sistema alfabético**, orienta o professor para a importância de considerar as hipóteses e processos de aprendizagem dos alunos. Embora haja um excesso de exercícios ortográficos, sua complexidade é gradativa. Assim, partindo do texto, busca as estruturas menores que o constituem com base nas características gráficas e sonoras do código lingüístico e trabalha os aspectos que compõem o texto dando ênfase ao desenvolvimento de habilidades de observação e identificação.

As propostas, em sua maioria, são apresentadas de modo que o aluno possa, a partir de exemplos, observar e comparar os conceitos e as regras, principalmente ortográficas e de concordância. Atividades lúdicas favorecem a memorização. São trabalhados a segmentação nas palavras, o uso do ponto final e de interrogação, atividades de percepção do número de letras contidas nas palavras e tipos de letra. O livro oferece os diferentes tipos de letras e mostra seus usos em práticas de escrita diversas e diferentes portadores – a letra cursiva em bilhete e receitas; a letra de forma em cartazes, revistas, histórias em quadrinhos e em livros.

Quanto à **seleção textual**, organiza o trabalho com base na diversidade tipológica, embora predominem textos da tradição oral, como cantigas, acalantos, trava-línguas, parlendas e contos. Cada módulo do livro

trabalha gêneros que se aproximam pela sua função comunicativa: texto autobiográfico, depoimento, receita culinária, instruções para montar brinquedo, regras de uma brincadeira, texto publicitário e narrativa com linguagem não-verbal.

A exploração dos recursos expressivos dos gêneros da tradição oral contempla o desenvolvimento da percepção quanto às relações letras/sons e às classes de palavras. Muitos dos textos são marcadamente do universo infantil e, embora vários deles tenham sido produzidos especialmente para o livro, eles se apresentam coerentes e consistentes. Há também alguns textos de autoria, em particular no final do livro.

Dá-se pouca importância à indicação das finalidades da **leitura**. A presença de dialetos e registros lingüísticos diversificados ocorre apenas em um exemplo – em que se discutem, a propósito de um bilhete, o caráter coloquial da linguagem e sua relação com o interlocutor. Os conhecimentos prévios do aluno são bastante acionados e a construção de sentidos é favorecida na exploração da intertextualidade, de alguns processos expressivos, dos usos e das funções do texto e das estratégias de leitura diversificadas. Vários tipos de atividade retomam informações ou levam o aluno a estabelecer relações entre os textos lidos.

Apesar de todas as unidades conterem uma seção que busca promover a interação oral em sala de aula, a **linguagem oral** não é objeto de ensino, pois o livro apresenta propostas mais direcionadas para a aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, a oralidade não é explorada nem enquanto modalidade da língua, nem em suas relações com a escrita. Também não se percebe preocupação quanto à diversidade de registros e dialetos, ficando para o professor, portanto, uma tarefa que caberia ao livro orientar.

Diversos gêneros são trabalhados na

produção de textos, respeitando uma gradação de complexidade. Percebe-se, no entanto, que, embora o livro proponha que o aluno teste suas hipóteses de escrita e/ou exercite a escrita de palavras trabalhadas, fica a cargo do professor fazer com que ele reflita sobre suas hipóteses sobre as **convenções da escrita**.

No item de **avaliação** dos textos produzidos, a preocupação é para a escrita enquanto habilidade, com atividades variadas: do preenchimento de fichas até as tarefas de completar os finais das narrativas. A maior parte delas, porém, inicia-se com gêneros de estrutura mais ou menos fechada: é apresentada uma única atividade de produção de texto mais livre.

As atividades nem sempre encaminham para uma situação de interlocução efetiva e o contexto de circulação dos textos muitas vezes não fica claro, mas dois aspectos importantes são favorecidos: a elaboração temática e a

construção da estrutura do texto, que se apóia em modelos.

O **manual do professor** explicita a fundamentação teórica da obra. Oferece ainda, sugestões de jogos que “propiciam a formalização de hipóteses sobre o sistema de escrita” e indicações de leitura dirigidas ao educador/alfabetizador, e de leituras para os alunos – com indicações de obras que possam ler sozinhos ou com a ajuda do professor.

Quanto ao aspecto **gráfico-editorial**, verifica-se equilíbrio na diagramação, boa qualidade de impressão e uma adequada distribuição de ilustrações, em diferentes linguagens e funções. As imagens ajudam a compor os sentidos dos textos, desde as que indicam seqüências de ações, como receitas, narrativas, instruções e histórias em quadrinhos, até as atividades que exploram a linguagem não-verbal.

Em sala de aula

Ao adotar este livro, o professor terá à sua disposição uma vasta gama de atividades que exploram a apropriação do sistema alfabético e das convenções de escrita. A obra também poderá colaborar para aprofundar seus conhecimentos em psicogênese da escrita. Entretanto, para obter melhores resultados, o professor precisará fazer alguns aprofundamentos e complementações.

Quanto às condições de produção dos textos escritos, o professor deverá ampliar as abordagens propostas para a percepção dos usos da escrita nas diversas práticas sociais e não somente para a aquisição de habilidades com o código escrito. Também precisará incluir discussões sobre os contextos de circulação dos textos, sobre as interações efetivas estabelecidas entre autor e leitor, bem como sobre os condicionantes relacionados aos gêneros ou tipos do veículo ou suporte.

No trabalho com a oralidade, as atividades não deverão ficar circunscritas somente às conversas e opiniões, trabalhando os diferentes gêneros orais e explorando as diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita.



Tempo de Alfabetizar

Sandra Bozza
Angela Batista

Editora Saraiva



Recomendada

Por quê?

Este livro parte de pressupostos pedagógicos e lingüísticos que valorizam as habilidades de interação pela escrita e contemplam diversos elementos essenciais à aquisição do sistema alfabético, desde as relações entre letras e sons até a construção da estrutura do texto em gêneros diversos. Na exploração dos conteúdos, os alunos são estimulados a opinar, inferir, contar, recontar e parodiar os textos. Há um diálogo marcante entre o verbal e o visual, de modo que as crianças percebam as relações entre várias linguagens e sejam ativas na construção do sentido.

Os aspectos da gramática normativa não são trabalhados de modo sistemático e isolado, buscando-se generalizar aspectos abordados em situações particulares ou pontuais. A obra considera as hipóteses e os conhecimentos prévios dos alunos e investe no planejamento e na contextualização de suas produções.

Embora não haja exploração formal de dialetos e registros, escritos ou orais, há diversas situações de interação oral, nas quais os alunos podem perceber a necessidade de organizar essa atividade conforme a situação.

A obra

O livro estrutura-se em seis unidades, com suas respectivas subunidades, nem sempre claramente demarcadas. Em cada unidade encontram-se textos centrais e alguns tópicos que aparecem sem ordem fixa: *Cantando, Ouvindo, Falando, Escrevendo* ou *Desenhando*.

A obra tem como núcleo de trabalho a questão do **nome**: parte do nome do aluno, passa pelo do colega e do professor, dirige-se ao da diretora e extrapola os limites da escola, tratando dos nomes de estados e cidades, entre outros. No percurso, apresenta os livros de

autores que estão sendo trabalhados, indica outras autorias e outros temas de interesse dos alunos.

O manual do professor fornece os pressupostos teóricos, explicando e sintetizando didaticamente o assunto tratado. Há alguns exemplos de trabalho com textos e uma bibliografia dirigida ao professor

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** apresentados no manual do professor

pretendem uma aproximação dos princípios psicogenéticos da aquisição da escrita – centrados no aluno e em suas hipóteses – e de abordagens atualizadas da Lingüística, como a teoria de gêneros textuais. Nesse sentido, propicia ricas contribuições que ajudarão os docentes a trabalhar a alfabetização e o letramento, conjugando o ensino dos aspectos do código a uma preocupação com os usos sociais da escrita.

Há uma **seleção de textos** de boa qualidade e variedade de autores, de tipos e gêneros – abrangendo poemas, fábulas, contos, convites, textos publicitários, canções populares de todos os tipos, biografias. São textos pertinentes e adequados à faixa etária de seus leitores, que estimulam o desenvolvimento de habilidades de leitura, de algumas análises lingüísticas e de produção diversificada de gêneros e tipos textuais. A extensão dos textos, em sua maioria, é curta, mas há alguns mais longos, intercalados com ilustrações, o que favorece a atenção do leitor.

As características dos veículos ou suportes originais nem sempre são respeitadas, com exceção das histórias em quadrinhos. No entanto, há a preocupação de reproduzir as capas dos livros de onde foram retirados os textos. A solicitação de pesquisa de textos minimiza o problema de o aluno não entrar em contato com o suporte original. Os autores, em sua maioria, são contemporâneos, mas há alguns autores clássicos.

Em relação à **leitura**, as atividades colaboram para a construção de sentidos do texto pelo aluno, por meio da exploração de estratégias de leitura diversificadas, tais como localização e cópia de informações, ativação de conhecimentos prévios sobre os temas, antecipação, predição, levantamento de hipóteses, comparação de informações, generalização, produção de inferências, exploração dos recursos lingüísticos e estéticos do texto. Não se encontram

atividades de verificação de hipóteses formuladas, nem mesmo como sugestão ao professor.

A **exploração da intertextualidade** ocorre sobretudo na última unidade do livro, em que esse aspecto é abordado sistematicamente. Nas atividades de leitura, estabelece-se sempre o diálogo entre dimensões verbais e não-verbais do texto. O livro tende a privilegiar a opinião do aluno; por isso, trabalha com muitas questões subjetivas que podem levar à produção de inferências e reflexões. Mas as unidades não são organizadas em torno de temas que possam gerar interpretações mais amplas sobre determinados assuntos e ser retomados mais concretamente depois.

O trabalho com **produção de texto** aborda gêneros diversos. Sempre que é solicitada uma produção, o livro apresenta um roteiro ou os conteúdos essenciais à produção. Não há propostas sistemáticas de revisão dirigidas ao aluno/produtor do texto, o que pressupõe a intervenção do professor para apontar as adequações e as inadequações.

As atividades com a **linguagem oral** não a tomam como objeto de ensino, nem apontam suas especificidades de gêneros. Contudo, as situações criadas para o trabalho com a oralidade privilegiam as discussões sobre os textos lidos na seção *Falando*. Embora não sistematicamente, esta seção se organiza em torno das habilidades envolvidas no uso da linguagem oral e de suas semelhanças ou diferenças em relação à língua escrita. O manual do professor apenas sugere o trabalho com os diversos dialetos, enfatizando o contato do aluno com diferentes registros da língua. De modo não sistematizado, porém, há situações em que os alunos devem observar o que falar e como falar, o que colabora para a interação comunicativa oral.

Percebe-se que, na obra, os **conhecimentos**

lingüísticos não são trabalhados a partir da apresentação de conceitos e regras, o que requer a participação ativa do aluno na percepção e reflexão sobre os mecanismos e as convenções da língua. A sistematização ocorre paulatinamente, pela aquisição e prática da função dos elementos, ou seja, pelos usos da escrita. Aqui se incluem: o alfabeto e o reconhecimento de suas diversas formas de representação (apesar de não haver explicação sobre os contextos de uso dessas “diferentes letras”); a distinção do sistema de escrita de outros sistemas de representação; os aspectos relacionados ao número de letras. São evidenciadas as diferenças e semelhanças entre fala e escrita, especialmente as relações entre letras e sons, bem como algumas regularidades e irregularidades do sistema

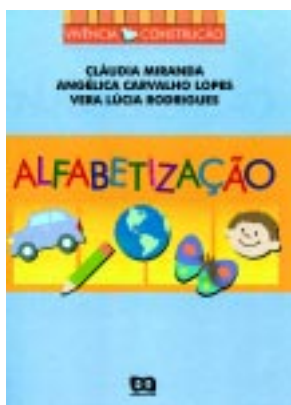
ortográfico.

O **manual do professor** expõe a base teórica da proposta, caracterizando o processo de alfabetização segundo uma visão da psicogênese da escrita. No encaminhamento das atividades, não apresenta possíveis respostas aos exercícios, o que acarretará, às vezes, dúvidas para o professor. Por outro lado, oferece sugestões de leitura para o aluno, bibliografia auxiliar para o professor e orientações dirigidas – um tanto vagas ao expor o quadro de conteúdos e os critérios para avaliação. O docente poderá entrar em contato com as teorias de aprendizagem e com uma tipologia de textos, apresentada de forma clara e didática, o que lhe permitirá tratar da alfabetização a partir de pressupostos teóricos adequados.

Em sala de aula

O livro apresenta-se como um material útil ao aluno e ao professor, com bons textos e interessantes sugestões de produção, que podem favorecer o processo de alfabetização. Assim, o professor que adotar esta obra terá a oportunidade de compor algumas atividades a partir das propostas existentes e aprofundar a reflexão no campo dos conhecimentos lingüísticos.

No entanto, terá de focalizar com atenção as atividades mais abertas, cujas respostas não são fornecidas no manual do professor, bem como promover maior relação dos conteúdos abordados com outras áreas de conhecimento. Para isso, poderá aproveitar textos e atividades da obra que já estimulam esse diálogo entre áreas, mas que não orientam claramente a sua concretização. O manual apresenta, de modo geral, informações teóricas relevantes para o entendimento do processo de aquisição da escrita e deve ser considerado como fundamento indispensável do trabalho docente.



Vivência e Construção - Alfabetização

*Claudia R. Sell de Miranda
Angélica de S. C. Lopes
Vera Lúcia V. Mota Rodrigues*

Editora Ática



Recomendada

Por quê?

Os pressupostos teórico-metodológicos da obra, de acordo com o manual do professor, enfatizam as abordagens sociointeracionistas dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, o livro busca desenvolver as diversas habilidades envolvidas na apropriação da língua, na modalidade tanto oral quanto escrita.

As atividades de leitura, produção textual oral e escrita e análise lingüística são trabalhadas visando expandir o conhecimento lingüístico, valorizando os conhecimentos dos alunos e ampliando suas condições de participação na sociedade.

Uma boa seleção de textos para leitura, verbais e não-verbais, constitui o eixo do trabalho pedagógico, criando muitas possibilidades de interação das crianças com autores representativos e temas relevantes. Amplia-se, desse modo, o seu conhecimento de mundo.

A obra

A obra é organizada em 13 unidades temáticas, associadas a temas transversais: ética, saúde, ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. Tais unidades englobam aspectos relativos à escola, à casa e à família, à própria criança e a seus colegas. Também se referem à aprendizagem da leitura e da escrita, a brinquedos e brincadeiras, ao corpo humano e à saúde, a pessoas, animais e plantas, bem como a contos infantis tradicionais. A cada unidade, um tema é explorado por meio da linguagem verbal e de

outras formas de expressão, focado de diferentes perspectivas, em diversas atividades pedagógicas. As atividades são estruturadas em seções, que se organizam em torno da oralidade, da leitura, da produção escrita, da análise da língua, da exploração lúdica de outras formas de expressão e da interdisciplinaridade.

O manual do professor explicita as bases teórico-metodológicas sociointeracionistas para a concepção e elaboração do livro didático. Também apresenta a organização do livro em unidades temáticas e seções. Fornece orientações e sugestões para a prática

pedagógica, indicando possibilidades de aprofundamento e atividades de complementação.

A análise

A **proposta pedagógica** busca ultrapassar as concepções mecanicistas de ensino-aprendizagem da escrita e oferece uma proposta alternativa baseada na perspectiva sociointeracionista. Focaliza a construção do conhecimento pela interação com a escrita, mediada por professor e alunos, pressupondo o texto como principal unidade de análise. Também destaca a importância do trabalho com os conhecimentos prévios dos alunos e a interação como ponto de partida para organizar situações didáticas. Valoriza a leitura de textos em várias linguagens, com prioridade para a escrita. Além disso, os textos também vão sendo trabalhados oralmente, procurando-se estabelecer pontes com o conhecimento dos alunos.

A qualidade e a variedade dos **textos selecionados** (de origens, gêneros e autores diversos) possibilitam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a formação do leitor. Contribuem também para a ampliação dos conhecimentos das crianças, em relação não só à escrita, mas também aos conteúdos envolvidos, trabalhados de modo interdisciplinar.

Autores como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Lygia Bojunga, Mário Quintana, Manuel Bandeira, Irmãos Grimm aparecem na seleção. São trabalhados os gêneros: narrativo, literário; poético, informativo, lúdico (parlenda e trava-língua), história em quadrinhos, letras de música, texto de instrução, jornalístico, publicitário, depoimento e charge. Os textos circulam em variados espaços sociais, em diversos veículos, bem como em diferentes contextos: urbano, histórico, rural e cultural.

As unidades temáticas iniciam com um texto visual, que é explorado oralmente, possibilitando a ativação dos conhecimentos prévios. A partir dos textos, são elaboradas questões de construção de sentido e conhecimentos lingüísticos.

No que se refere à **produção textual**, a obra enfatiza a escrita de palavras e listas, enquanto os textos mais complexos são solicitados apenas ao final do livro, diminuindo as chances de as crianças irem exercitando essa habilidade.

As atividades relativas à **apropriação do sistema alfabético e das convenções da escrita** são de um modo geral enfocadas de diferentes perspectivas, para que as crianças possam compreender o funcionamento do sistema e as condições de produção e circulação social dos textos, embora este último enfoque pudesse ser tratado de modo mais amplo. A ênfase é na construção das regularidades ortográficas, com pouco espaço para as exceções às regras ortográficas.

Percebe-se que as finalidades de **leitura** são pouco explicitadas. Além disso, o contexto social de circulação da maioria dos textos produzidos é a sala de aula/escola; o livro é o principal suporte de produção escrita.

Em relação à **oralidade**, verifica-se a valorização do debate oral na sala de aula; contudo, não é explorado o trabalho com a variação lingüística, isto é, com os diferentes modos de falar que circulam na sociedade, determinados pelo espaço social de origem, pela região, pela idade, entre outros fatores.

O **manual do professor** destaca a responsabilidade da escola em garantir aos alunos o domínio da língua oral e escrita, como forma de ampliar as possibilidades de partilha social de informação e de conhecimento. Ressalta a psicogênese da língua escrita e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, de modo a apresentar as crianças como agentes

do conhecimento, como seres que aprendem dialogando, interagindo com pessoas mais experientes. Apresenta ainda concepções de leitura baseadas nos estudos de Mary Kato e Angela Kleiman – evidenciando a leitura como um processo ativo de construção de sentidos.

A sugestão de leituras de apoio para o professor, organizada em bibliografia comentada, pode se constituir em interessante material para o aprofundamento de temas considerados fundamentais. Do mesmo modo, as sugestões de leituras complementares para os alunos se mostram como novas possibilidades de descoberta.

O manual indica o professor como elemento mediador para o avanço das hipóteses dos alunos. No entanto, oferece poucas indicações para a realização das avaliações: destacam-se a socialização dos textos com os colegas e a realização de comparações.

Em relação aos aspectos gráfico-editoriais, há equilíbrio entre textos e imagens, boa demarcação de títulos e subtítulos, apresentação gradual e variada de tipos de letra (impressa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), com destaques bem posicionados. O sumário é simplificado e refere-se apenas aos temas mais gerais da obra.

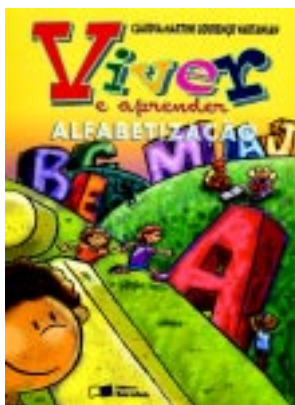
Em sala de aula

O livro pode se tornar um grande apoio para os professores: oferece uma rica coleção de textos verbais e não-verbais, que podem ser explorados, expandidos e enriquecidos de muitas maneiras.

Sugere-se uma melhor exploração oral das atividades de leitura, promovendo-se a contextualização dos textos, de seus autores e das condições de produção, bem como a inter-relação dos temas com os conhecimentos das crianças. O trabalho com as estratégias de leitura, como inferências, antecipação, checagem de hipóteses, entre outras, pode facilitar e aprofundar a compreensão do texto.

Outros pontos necessitam de maior atenção: as diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita; as diferenças da língua falada por diferentes grupos sociais – e o respeito a elas –; as diferentes falas e escritas de acordo com os interlocutores ou situações sociais. Estes são conhecimentos lingüísticos que devem ser trabalhados com os alunos, pois estão ligados ao desenvolvimento do letramento, ou seja, aos usos e funções sociais da leitura e da escrita.

A produção de textos escritos também pode ser incentivada tão logo se inicie o processo formal de alfabetização. Por meio de propostas contextualizadas, deve-se solicitar às crianças que escrevam textos espontâneos de variados gêneros, reproduzam textos ouvidos, copiem, após ouvirem a leitura, títulos de textos ou de livros, manchetes de notícias, escrevam bilhetes ou atividades para realizar em casa.



Viver e Aprender - Alfabetização

Ellen Rosenblat

Cláudia M. Lorenço Vartanian

Editora Saraiva



Recomendada

Por quê?

A obra é recomendada pelo enfoque teórico-metodológico adequado, pela coerência do material temático, pela boa seleção de textos, pela consistente orientação em relação às intervenções do professor, nos campos mais relevantes da alfabetização.

O processo de alfabetização acontece por meio de atividades que orientam para o desenvolvimento de habilidades de observação, análise, generalização e memorização, além da interação pela escrita.

A seleção e a organização dos temas buscam favorecer a inter-relação da leitura e da escrita, apontando a complementaridade dessas áreas, e o trabalho para o domínio da língua escrita é feito a partir de situações significativas em diversas práticas sociais. Há contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral, embora esta não seja tomada como objeto de ensino-aprendizagem.

A obra

O livro é composto por algumas atividades iniciais de levantamento dos dados pessoais dos alunos e por 15 lições, organizadas a partir de temas, das estruturas dos textos ou dos conteúdos gramaticais.

As lições iniciam-se, sempre, com textos escritos ou imagens (foto, reprodução de quadro), seguidos de várias seções: *Atividades* – voltada para a análise e interpretação dos textos; *Outras leituras*; *Pesquisa* – para a ampliação do tema em discussão na unidade, com propostas de produção escrita ou relato

oral; *Construindo a palavra* – direcionada à apropriação do sistema alfabético e das convenções da escrita; *Você sabia?* – pequenos textos informativos sobre o tema em discussão; *Para contar e recontar* – com textos complementares, geralmente de maior extensão; *Brincadeira*; *Sugestões de leitura* – dicas de leitura de livros pertinentes ao tema da unidade.

As propostas de produção escrita aparecem diluídas ao longo das seções, principalmente em *Atividades* e *Pesquisa*. Ao final do livro do aluno há um encarte com as letras do alfabeto em escrita de imprensa e com

as famílias silábicas exploradas ao longo da obra.

O manual do professor é composto pelo livro do aluno, no qual há pequenas notas que orientam o desenvolvimento das atividades. Há ainda um encarte com discussões teóricas voltadas ao docente.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos**, explicitados no manual do professor, privilegiam o papel da interação aluno-aluno e aluno-professor no processo de ensino-aprendizagem. Esses pressupostos são apresentados de maneira simples e adequada, sem perderem a consistência e a correção dos conceitos.

A proposta contribui para a atualização do docente, pois se encontra em sintonia com as recentes discussões no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, e com as teorias do letramento e dos processos de leitura.

A **apropriação do sistema alfabético** é abordada com a utilização de atividades que consideram as hipóteses e os processos de aprendizagem dos alunos, que exploram a relação som/letra, as regras ortográficas, os diferentes tipos de letra, embora não apareçam propostas de atividade que explorem outros elementos do código, como o espaçamento entre palavras, e da pontuação.

O **material textual** destaca-se pela qualidade e pela variedade de tipos e gêneros. A temática dos textos prima pela variedade e pela busca da discussão da diversidade étnica e cultural, contribuindo para a formação de uma ética democrática e plural (preservação ambiental, como a reciclagem do papel e o cuidado com os recursos hídricos; cultura indígena e folclore brasileiro, entre outros).

Os autores da maioria dos textos são

representativos da literatura infantil, mas também há autores de um contexto literário para além do infantil. Há diversidade de referências, desde textos provenientes da cultura popular oral (parlendas, ditos populares, versos), até instruções cotidianas para o lazer e para a realização de atividades práticas (regra de jogo, receitas, listas).

Os textos, em geral, são autênticos, integrais e sempre acompanhados de referências bibliográficas. Há um grande número de textos complementares e de maior extensão, além de sugestões de leituras suplementares.

Nas **atividades de leitura e compreensão de textos**, há um tratamento adequado para a recuperação do contexto de produção dos textos, por meio das orientações no manual do professor. Também há uma exploração adequada das diversas estratégias de leitura, principalmente as de localização e/ou cópia de informação, ativação dos conhecimentos prévios, antecipação e produção de inferências. Já as estratégias de checagem de hipóteses, comparação de informações e generalização são pouco exploradas assim como os recursos lingüísticos, dialetos e registros.

No que se refere à **oralidade**, há um favorecimento do uso da língua falada na interação de sala de aula, na discussão dos textos de leitura e de socialização de informações de pesquisa. No entanto, a oralidade não se constitui em objeto de ensino-aprendizagem, e isso pode ser confirmado pela ausência de atividades que explorem as diferenças e semelhanças entre as variedades da linguagem oral, entre os gêneros cotidianos/informais e formais/públicos.

Nas propostas de **produção de textos escritos**, apesar de haver certa diversidade de gêneros propostos para a escrita, são pouco explicitados os elementos que determinam um

texto: são restritas as indicações de objetivos para a produção (para o aluno) e de destinatário(s) ou de veículos e suportes para os textos produzidos.

Para a construção da textualidade pelo aluno, verificam-se ênfase no aspecto temático e certa orientação para a apreensão da estrutura ou composição de um texto, embora mais fortemente voltada para o momento da leitura. São pouco presentes orientações explícitas para planejamento, revisão e reelaboração de textos, em função das convenções da escrita.

O **manual do professor** oferece conceitos teórico-metodológicos da proposta, orientações para o trabalho com as unidades, informações dos gêneros dos textos de leitura,

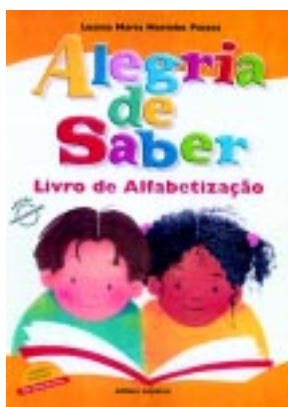
sugestões de atividades adicionais e indicações de leitura para o professor.

Em relação aos **aspectos gráfico-editoriais**, observa-se equilíbrio entre imagens e textos e uma adequada apresentação dos textos mais longos, favorecendo a leitura. As imagens apresentam-se sempre com créditos completos e, no caso das ilustrações, são adequadas às finalidades propostas e auxiliam na compreensão e no enriquecimento da leitura. Os recursos de organização e localização são adequados, com boa utilização de cores e ícones para a identificação das partes de cada lição. O sumário, contudo, é pouco funcional, pois apenas apresenta os textos, dificultando a localização das demais partes das lições.

Em sala de aula

A obra apresenta atributos e orientações que podem contribuir para a atuação consistente do professor, mas algumas questões podem ser realçadas. Para maior enriquecimento do trabalho de leitura, é preciso que o professor valorize as sugestões de livros presentes nas diferentes unidades e estimule o contato com as obras, para que o aluno possa desenvolver suas habilidades de forma mais autônoma.

Para o trabalho com a escrita, é preciso, com maior frequência, situar os objetivos da tarefa de escrever, de modo que o aluno possa perceber e usar, de forma significativa e contextualizada, o código linguístico que está aprendendo. Além disso, será bastante eficiente uma explicação mais estruturada dos critérios de correção de um texto escrito, favorecendo as atividades de elaboração e reelaboração da escrita.



Alegria de Saber - Livro de Alfabetização

Lucina Maria Marinho Passos

Editora Scipione



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

O principal mérito deste livro é a sistematização de atividades do processo de alfabetização, por meio do trabalho de contextualização, síntese e análise de palavras. Prioriza-se a aprendizagem do alfabeto e das famílias silábicas. A ênfase nas habilidades de uso da linguagem reflete-se na grande quantidade de propostas de produção textual, nas diversas oportunidades de uso da oralidade e na grande quantidade de textos e atividades de leitura.

Embora a obra seja apresentada como um trabalho já renovado e reformulado, carece de mais consistência didático-metodológica na explicitação de seus pressupostos teóricos; no tratamento das relações entre sons e letras; na seleção textual e nas atividades de produção textual.

A obra

O livro não apresenta seções demarcadas pela natureza das atividades. É organizado em função da apresentação das letras do alfabeto e das possibilidades de organização das sílabas. Os textos são selecionados a partir de palavras-chave, normalmente substantivos concretos, que se iniciam pela letra a ser trabalhada. Primeiramente, são apresentadas as vogais; em seguida, destacam-se as consoantes e sílabas trabalhadas por meio das palavras. Por fim, aparecem textos que focalizam comportamentos e valores que se deseja ensinar e discutir com os alunos:

responsabilidade, amizade, honestidade.

Os textos são seguidos de atividades que levam os alunos a identificar e grifar uma palavra, letra ou sílaba, discutir o tema de alguns textos, perceber e aprender a desenhar letras cursivas maiúsculas e minúsculas, explicar sentidos de palavras e a aplicar a aprendizagem em exercícios de preenchimento de lacunas, labirinto de palavras, interpretação de textos complementares, tais como quadrinhas, cantigas e pequenas narrativas. Essas atividades são acompanhadas por sugestões de livros a serem lidos, apresentados sob o título *Cantinho de*

leitura, única parte destacada como seção.

Articuladas às atividades de construção do sistema alfabético, aparecem propostas de produção escrita, com ênfase em respostas a perguntas sobre o texto ou registro de conclusões de discussão oral.

Ao final do livro do aluno, há um encarte com as letras do alfabeto, as famílias silábicas exploradas ao longo da obra, jogo da memória, quebra-cabeça e dominó.

O manual do professor apresenta os objetivos gerais das seções que estruturam o livro do aluno, bem como instruções para o desenvolvimento do trabalho de ensino-aprendizagem na área de alfabetização.

A análise

O **enfoque teórico-metodológico** do processo de alfabetização não apresenta uma filiação explícita. No plano da aprendizagem, a proposta se reporta, genericamente, a princípios de aprendizagem ativa por parte do aluno; no plano metodológico, enfatiza o trabalho alfabético e silábico, sendo este o eixo do desenvolvimento da obra. Além disso, o trabalho com o texto, a oralidade, a leitura e a escrita espontânea ocupam lugar de destaque nas orientações dirigidas ao professor, mas a gramática e a ortografia não recebem ênfase semelhante. Há situações que exploram as habilidades cognitivas dos alunos nos campos da observação, análise, generalização, memorização e aplicação de informações e conhecimentos.

Do ponto de vista do eixo dos **conhecimentos lingüísticos**, a obra contribui, em vários níveis, para a apropriação do sistema alfabético, embora a ênfase seja mais centrada na decodificação do que na codificação. No campo das relações entre letras e sons, por exemplo, as regras a serem

trabalhadas são mais associadas à leitura; ao longo do livro didático, há orientações para que o professor explore essas relações, propondo que os alunos leiam em voz alta, pronunciem palavras e relacionem aquelas que possam produzir confusões pela semelhança fonética.

A **seleção textual** apresenta boa variedade de gêneros: poema, adivinha, anúncio publicitário, histórias em quadrinhos, cantiga popular, trecho de livro infantil de ficção. Os tipos de texto apresentados são: narrativo, descritivo, instrucional, poético.

Apesar da pouca diversidade temporal, há pequenos textos infantis de alguns autores representativos da literatura e das histórias em quadrinhos brasileiras: Paulo Leminski, Maurício de Sousa, Ziraldo, Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Tatiana Belinky, Ruth Rocha, Monteiro Lobato, Vinícius de Moraes; há, ainda, presença significativa de textos da tradição oral.

Porém, muitos dos textos são fragmentos e adaptações, elaborados com a intenção, apenas, de se explorar a palavra-chave.

Nas atividades de **leitura e compreensão de textos**, a exploração de estratégias colabora para o desenvolvimento de habilidades de localização de informações e de construção de hipóteses e inferências, contribuindo para o processo de construção de sentidos do texto. Além disso, o livro apresenta textos e atividades que levam à discussão de posições preconceituosas, visando à construção de uma ética democrática e plural.

No trabalho com a **linguagem oral**, há ênfase no uso da fala na interação de sala de aula, em discussão oral coletiva ou em pequenos grupos; resposta a perguntas sobre texto de leitura, tema a ele relacionado ou figura; e explicação de sentidos de palavras. Não ocorre, porém, a exploração das semelhanças e diferenças das modalidades oral e escrita da linguagem nem dos gêneros formais e cotidianos.

Na **produção textual**, o principal gênero contemplado é o escolar, com respostas a questões e registro de discussões orais. Aparecem instruções sobre os destinatários, o gênero e o tipo de texto a ser produzido. Entretanto, as propostas não explicitam outros aspectos das condições de produção e circulação dos gêneros textuais: contexto social de circulação, veículo ou suporte, dialeto e registro. Orientações para o planejamento e a revisão estão ausentes, mas há, no manual do professor, breve orientação para a troca de textos entre os alunos, a fim de permitir sua reescrita.

O **manual do professor** instrui o docente para o desenvolvimento do trabalho de ensino-aprendizagem do sistema alfabético da escrita,

o que se concretiza em atividades de ensino do código escrito. O manual tem a vantagem de propor uma série de atividades adicionais para o tratamento de consoantes, como: ditado com pantomima, leitura dos lábios, autoditado, troca-troca de palavras, somando ou diminuindo palavras.

A boa apresentação **gráfico-editorial**, inclui recursos que organizam as diversas atividades do livro e apelo a diferentes linguagens visuais: anúncio publicitário, fotos, quadrinhos, reprodução de capas de revistas e livros, ilustrações, mapas, reprodução de quadro. Porém, o sumário somente localiza as páginas dos textos que trabalham as letras do alfabeto, mas não contém as demais atividades do livro.

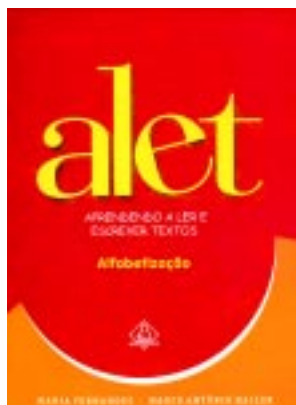
Em sala de aula

Esta obra poderá contribuir para o trabalho de professores de classes de alfabetização, uma vez que apresenta uma boa sistematização de atividades e conteúdos que visam à aquisição do código escrito. A adoção do livro supõe, contudo, o empenho em superar alguns de seus limites.

O primeiro deles relaciona-se à qualidade do material textual, que deve ser enriquecido pelo professor com textos integrais de maior extensão e provenientes de contextos sociais variados (ciência, imprensa, artes, publicidade).

O segundo diz respeito à exploração das relações entre sons e letras, uma vez que o livro enfatiza mais as regras de leitura (decodificação), deixando em segundo plano as regras de escrita (codificação) que evidenciam as relações irregulares entre fala e escrita. As diversas formas de ler uma mesma letra e as diversas representações escritas para um mesmo som são fundamentais para a compreensão de nosso sistema alfabético de escrita, devendo o professor estar atento para o acréscimo de atividades e explicações com esses aspectos que diferenciam sons e letras.

Por fim, o terceiro aspecto envolve as atividades de produção textual, em que o professor deve dar mais ênfase a algumas questões da situação de produção escrita (diferentes possibilidades de registro, tipo de veículo, contexto social de circulação) e promover atividades de planejamento, revisão e reescrita de textos.



ALET - Aprendendo a Ler e Escrever Textos

Maria Fernandes Côcco
Marco Antônio de A. Hailer

Editora Ediouro



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

A obra possui méritos no trabalho de letramento, de exploração da oralidade e no uso de recursos visuais e de diferentes estratégias de leitura. Ressalta-se que o trabalho com a leitura é o componente que se apresenta mais bem desenvolvido. Oferece, no manual do professor, boa fundamentação teórica e sugestões de atividades complementares, além de orientações ao longo das atividades para os alunos.

Revela-se, porém, ainda frágil a colaboração deste livro para a construção da textualidade pelo aluno. Isso pode ser percebido pela própria proposta do livro, que parte do conhecimento da letra para a palavra, apresentando uma atividade de composição coletiva de texto apenas no final da obra.

A obra

O livro organiza-se em unidades ou módulos temáticos, apresentados em um sumário sem uma ordem aparente. São eles: *Começo de conversa*; *Na cidade*; *Na escola*; *Na fazenda*; *Na biblioteca*; *Em casa*; *Na praça*; *Na praia*; *Fim de conversa*; *Eu escrevo assim*; *Atividades complementares*. Nos dois últimos itens são propostas atividades que o professor poderá realizar para sondar as hipóteses de escrita dos alunos e observar o percurso das letras às palavras e às frases, respectivamente.

Cada unidade, ou módulo temático, divide-se em: *Abertura* (motivação); *Procura-se* (observação e atenção); *Troca de idéias* (momento de descontração, de troca de conhecimentos de mundo, argumentações pessoais, exploração oral); *Reconstrução* (atividades lingüísticas a partir de análise, reflexão, comparação, contraste de valores sonoros em textos e palavras); *Produção* (oral e/ou escrita, coletiva e/ou individual); *Leitura*, *Momentos de história* (de literatura infantil). Os dois últimos tópicos têm a participação inicial do professor e, em seguida, dos alunos. Além desses módulos, há um *Projeto final*

(produção escrita), *Sondagens* (levantamento de hipóteses de escrita dos alunos que pode ser realizado ao longo do uso do livro), *Atividades complementares* (jogos que, de acordo com o manual, ajudam na identificação de valores sonoros e na reconstrução do código lingüístico).

O manual do professor que acompanha a obra apresenta um sumário e é dividido em duas partes. A primeira é dedicada à teorização, exemplificação e sugestões para o professor. Nela estão destacados os pressupostos teórico-metodológicos que servem de base para o livro. A segunda parte apresenta a estrutura da obra e, ao final, uma bibliografia atualizada.

A análise

O livro está organizado a partir de dois princípios: o espacial e o lingüístico. Espacial porque os conteúdos privilegiam o conhecimento a partir da referência à geografia que o aluno domina, pode e deve ampliar. Com relação aos princípios lingüísticos, há uma gradação de dificuldades na apropriação do sistema alfabético e das convenções da escrita. O processo sugerido parte de letras, passa à formação de palavras e, em seguida, de frases, e apenas ao final do livro envolve a construção de períodos e textos maiores.

A **leitura** é o componente mais bem desenvolvido no livro, com grande variedade na exploração de diferentes estratégias, de conhecimentos prévios, de relações entre textos e de recursos expressivos e estéticos do texto. As imagens, por exemplo, ajudam na recuperação dos conhecimentos prévios da criança, já que há o pressuposto de que ela ainda não domina o texto escrito, nem o conhecimento lingüístico e textual.

A discussão crítica de posições precon-

ceituosas é pouco valorizada no projeto pedagógico do livro, uma vez que os textos estão voltados para o mundo do faz-de-conta.

Por outro lado, as situações de uso da **oralidade** são desenvolvidas de diversas formas na obra: discussão em sala de aula, criação de história em quadrinhos, história com imagens, história coletiva, pesquisa em família, dramatização, diálogo, parlendas. Frequentemente o livro sugere que o aluno fale, se ainda não souber escrever. Além disso, há exercícios cujas respostas são dadas oralmente, por meio de brincadeiras, da produção de narrativas orais, entre outros. Também são trabalhadas as diferenças e semelhanças entre o oral e o escrito da língua, embora não haja orientação para o professor nesse sentido.

As **atividades** exploram diferentes graus de complexidade, começando por um trabalho de letramento visual, no início do livro, que parte de imagens para o desenvolvimento da oralidade. Isso ocorre preferencialmente nas seções *Troca de idéias* e *Produção de textos*.

Quanto à **produção de textos**, o livro propõe uma boa variedade de gêneros: placas, bilhetes, capa de livro, história em quadrinhos, anúncio, cartaz, nota fiscal, cartão-postal, entre outros. A proposta permite que o aluno escreva em diferentes registros: diálogos em balões de histórias em quadrinhos, reescrita de uma história, cartão-postal. Ademais, indica diferentes condições de produção e propõe diversos suportes; no entanto, praticamente não há indicação de dialeto ou registro. A obra sugere também a reescrita de texto literário de forma oral, mas que deve ser transcrito na lousa pelo professor – uma atividade que permite perceber as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua.

O trabalho com produção de textos, porém, não contribui de forma eficiente para a construção da textualidade pelo aluno. Supõe que escrever uma frase já é condição para o

aluno escrever um parágrafo ou um texto mais extenso.

O **manual do professor** fornece os pressupostos teórico-metodológicos da obra, baseados numa concepção construtivista de aprendizagem; retoma o pensamento interacionista, mediante o qual o conhecimento é adquirido a partir de um sujeito ativo que interage em situações diversas; e resume as hipóteses lingüísticas pelas quais a teoria adotada pelos autores identifica os passos da criança no seu processo de aprendizagem da língua escrita. Depois de cada reflexão teórica, o manual oferece sugestões gerais de atividades. Além disso, apresenta a estrutura da obra e uma bibliografia atualizada. No entanto, alguns enunciados do manual são pouco claros, comprometendo a coesão e a compreensão de certas proposições dirigidas ao

professor.

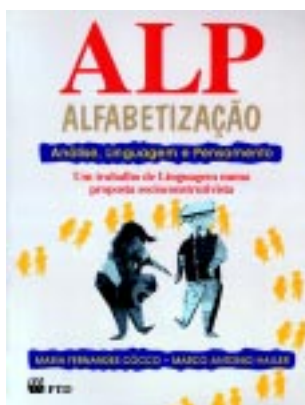
No plano **gráfico-editorial**, constata-se que a proposta valoriza a dimensão espacial na organização dos temas e estimula o letramento visual dos alunos. O processo de identificação de letras, números e desenhos pressupõe que a criança já tenha uma relação simbólica com o mundo e que ela possa utilizar esses conhecimentos prévios sem ter passado pela tecnologia da alfabetização – por exemplo, identificando letras no meio de uma palavra.

Apesar da restrita exploração das imagens propostas, existem atividades interessantes que partem de diferentes linguagens visuais, possibilitando criar sentidos, especialmente nas aberturas das unidades, em que as imagens podem ser consideradas textos visuais e servem de referência às perguntas de interpretação.

Em sala de aula

O professor que optar por este livro deverá utilizar e ampliar as sugestões que se encontram no manual, sobretudo para a diversificação de atividades relacionadas aos níveis das hipóteses lingüísticas das crianças em fase de aquisição da escrita.

Além disso, deverá dar um tratamento enriquecedor à relação entre palavras e imagens, especialmente no início do volume. Também precisará estar atento à produção de textos, orientando os alunos em relação à elaboração temática e às diferentes possibilidades de composição – por exemplo, explorando textos médios e mais longos, para que sua estrutura seja apreendida ao longo do trabalho e não seja adiada como culminância da obra. Um cuidado adicional deve ser dirigido às atividades de revisão e reelaboração de textos, ainda incipientes na proposta apresentada.



ALP - Análise, Linguagem Pensamento - Um Trabalho de Linguagem numa Proposta Socioconstrutivista - Alfabetização

Marco Antonio de A. Hailer
Maria Fernandes Côcco

Editora FTD



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Este livro é organizado em unidades temáticas que exploram diversos gêneros textuais. O estudo do sistema de escrita ocorre de forma contextualizada – por meio da exploração temática e de exercícios quase sempre relacionados aos textos. Os pressupostos teóricos assumidos como referência são socioconstrutivistas, embora nem sempre sejam efetivados na obra. As atividades de leitura e compreensão de textos privilegiam a estratégia de localização de informações em detrimento de outras habilidades de interpretação da leitura. As propostas de produção de textos são variadas quanto ao tema e algumas vezes chegam a proporcionar ao aluno a oportunidade de interagir por meio da escrita. A oralidade é tomada de forma secundária como objeto de ensino, pois as atividades propostas se voltam mais especificamente para a interação oral em sala de aula.

A obra

As unidades temáticas que compõem o livro estão relacionadas ao universo infantil e ao momento específico da aprendizagem da escrita: *Introdução – Na escola; Ver e ouvir; O nome da gente; Tudo pode ser escrito; O nome das coisas; Os animais; Brincar, jogar e aprender; Receita para crescer; Lugares diferentes; Hora de dormir; Festas; Histórias fantásticas; A natureza.*

Cada unidade está subdividida em seções que visam ao desenvolvimento de habilidades específicas e complementares do processo de

aquisição da linguagem escrita, com ênfase no aspecto lúdico da aprendizagem. São elas: *Lendo* – atividades de leitura silenciosa e em voz alta; *Conversando* – interpretação oral; *Descobrendo* – interpretação escrita; *Pensando e construindo* – jogos e propostas variadas; *Escrevendo* – produção de palavras, frases e textos; *Atividades de enriquecimento* – jogos e atividades de linguagem extraverbal; e a última seção de cada unidade, intitulada *Meu jeito de escrever*, na qual é solicitada uma escrita para que o professor realize o diagnóstico do processo de aprendizagem dos alunos.

O manual do professor reproduz o livro

do aluno e é acrescido de um texto voltado para a orientação do trabalho docente em sala de aula.

A análise

Toda a **fundamentação teórica** apresentada no manual do professor, de caráter socioconstrutivista, aponta para a consideração das hipóteses do aprendiz acerca da aquisição da linguagem escrita. Entretanto, as propostas didático-metodológicas do livro do aluno operacionalizam parcialmente tais pressupostos. Isso pode ser verificado na seção *Meu jeito de escrever*, organizada com atividades específicas para o professor diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno, ao final de cada unidade. Apesar de tal objetivo, não são apresentadas propostas de intervenção, nem o professor é orientado sobre como considerar o diagnóstico para intervir no avanço do processo de aprendizagem do aluno. A lacuna, portanto, se refere à não sistematização de um trabalho mais sequencial, que assegure a aquisição conceitual proposta.

A **seleção textual** é de boa qualidade e inclui poemas, bilhetes, receitas, cartas, músicas, literatura infanto-juvenil, entre outros – com o predomínio das narrativas e poesias. Encontram-se nomes consagrados na produção mais recente de nossa literatura: Ruth Rocha, José Paulo Paes, Roseana Murray, Ronaldo Simões Coelho, entre outros. Entretanto, vários textos não fornecem informações sobre a autoria e os demais dados não são explicitados para o leitor. É pouco marcante a presença de textos de nossa tradição oral, como parlendas, cantigas de roda ou trava-línguas.

As **atividades de leitura e compreensão de textos** exploram preferencialmente a estratégia de localização de informações.

Dessa forma, algumas habilidades são pouco desenvolvidas, ficando o aluno limitado a uma leitura linear do texto: não é solicitado a fazer antecipações sobre o conteúdo do texto, não checa as hipóteses formuladas, não compara informações entre textos, não explora questões voltadas para inferências. As ilustrações são adequadas, bem distribuídas e enriquecem a leitura. Embora os textos selecionados apresentem registros mais formais ou menos formais, esses aspectos não são explorados ao longo do volume. Os alunos não são incentivados a ler qualquer outro tipo de material, ficando limitados às leituras apresentadas no livro didático.

O trabalho com a **oralidade** é o componente mais restrito da obra, pois as atividades propostas contribuem apenas para a interação entre professor-aluno e aluno-aluno em sala de aula. Ou seja, não foram planejadas para o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos orais frequentes em situações mais formais. A identificação e a compreensão das diferenças e semelhanças entre a modalidade oral e escrita da língua também não são exploradas no livro didático.

As **propostas de produção de texto** contribuem para o desenvolvimento de habilidades de interação pela escrita, uma vez que se pode identificar a exploração de situações de uso da escrita. No entanto, não são definidas todas as condições necessárias para sua produção, pois predominam atividades que definem apenas o que o aluno deve escrever – mas não para que ou para quem. Também não são indicados dialetos ou registros possíveis e não são sugeridas atividades para planejamento e revisão das produções escritas, sendo apenas genéricas as orientações no campo da **avaliação**, direcionadas ao professor.

O **processo de alfabetização** privilegia as habilidades de observação e análise, mas não

contempla as generalizações. Não há propostas de exploração das relações fonema-grafema, tão importantes no processo inicial de aquisição do código escrito. Além disso, as regras e as exceções do sistema ortográfico, os dialetos e as relações oralidade-escrita também não são objeto de estudo na obra. O manual do professor anuncia que o texto é o ponto central da proposta pedagógica e afirma que “aprender a ler e escrever é apropriar-se do código lingüístico, é tornar-se um usuário da leitura e da escrita”. Entretanto, esse pressuposto não é ativado a contento, registrando-se lacunas nas atividades de

leitura e produção de textos que visem ao desenvolvimento das habilidades de falar e ouvir, escrever e ler, em diferentes situações discursivas.

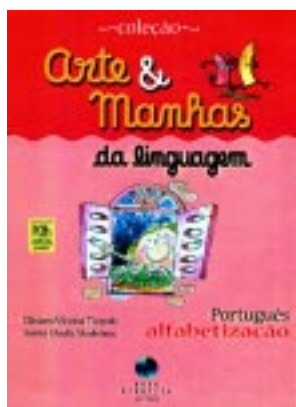
O **manual do professor** apresenta a fundamentação teórica da obra, além de justificar e explicitar o desenvolvimento das seções e atividades do livro. O professor também poderá contar com algumas sugestões complementares de procedimentos a serem desenvolvidos, subsídios gerais para avaliação, detalhamento de cada unidade e referências bibliográficas como leituras complementares.

Em sala de aula

Para que o processo de alfabetização possa ser realizado com êxito, este livro exigirá do professor um trabalho complementar quanto à exploração das relações fonema-grafema e quanto às regras e exceções ortográficas. As atividades de leitura e compreensão de textos devem ser ampliadas com questões que explorem os sentidos dos textos, ultrapassando o nível de mera decodificação.

Quanto às propostas de produção de textos, o professor deve melhorar suas condições de produção, comunicando sempre aos alunos pelo menos três questões básicas: **o que escrever, para que escrever e para quem**. Essas informações vão ajudá-los a decidir que tipo de registro devem usar em seu texto (mais formal ou menos formal) e a definir o suporte e o espaço de circulação. Atividades de planejamento e revisão dos textos também precisam ser levadas em consideração.

Outro aspecto relevante diz respeito ao trabalho com a língua oral, pois o livro não oferece atividades que possibilitem a identificação e a compreensão das diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita da língua. Cabe ao professor realizar também esse trabalho para que sua prática em sala de aula seja sustentada de forma mais consistente.



Coleção Arte & Manhas da Linguagem - Volume Alfabetização

Sonia A. Glodis Medeiros
Elisiani Vitória Tiepolo

Editora Nova Didática



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

A obra promove atividades que estimulam a formulação de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético por meio de textos, principalmente da tradição oral, garantindo que a compreensão desse sistema ocorra de forma significativa para o aluno.

No entanto, diversas atividades não são bem conduzidas, principalmente quanto à explicitação das finalidades, dos destinatários e do contexto de circulação dos textos, demandando do professor maior atenção no acompanhamento dos processos de compreensão da leitura, produção de textos e no trabalho com a oralidade.

O manual do professor auxilia o trabalho docente. Apresenta os pressupostos teórico-metodológicos da obra, além de atividades sobre o domínio da leitura e escrita e sua função social.

A obra

O livro é organizado em torno de diversos textos, com temáticas abordadas sob várias perspectivas (lúdica, poética, informativa). A obra possui quatro seções com objetivos distintos: *Aí vem história!*, com sugestões para o professor ler para os alunos; *Hora da brincadeira*, para o trabalho com a escrita em jogos coletivos; *Roda de contação*, que estimula os alunos a contar histórias e a dar depoimentos; e *O que é o que é?*, com charadas e adivinhas.

O manual do professor apresenta os

pressupostos teórico-metodológicos da obra e atividades sobre o domínio da leitura e escrita e sua função social.

A análise

O **processo de alfabetização** é conduzido por atividades que levam os alunos a compreender como funciona o sistema de escrita, juntamente com um trabalho sobre a função social da escrita e com o domínio da leitura e da escrita em situações de interação. Tais atividades se relacionam ao tema central

de cada unidade e não são exercícios mecânicos sobre o código alfabético. Os textos e os exercícios articulam-se do ponto de vista dos conteúdos e tornam-se mais desafiadores a cada unidade.

Há, no entanto, lacunas quanto à variedade ou ao grau de complexidade de algumas das atividades propostas, o que dificulta o atendimento de necessidades das crianças que estejam em diferentes níveis de conhecimentos acerca da escrita.

A obra explora diferentes habilidades cognitivas relevantes ao processo de alfabetização, com atividades de reflexão em que os alunos são expostos aos diferentes tipos e tamanhos de letra. Algumas convenções da escrita são trabalhadas por meio de atividades em torno das regras e exceções ortográficas.

Em relação ao **material textual**, constata-se uma diversidade de gêneros e tipos. Predominam textos da tradição oral (cantigas de roda, canções populares, adivinhas, quadrinhas, trava-língua) e informativos. A maioria é de textos de entretenimento, lúdicos e poéticos. Há diversidade temática e, em geral, o contexto é do universo infantil. Nota-se também variedade quanto à época, nacionalidade e região: contos de fada seculares, de diversas nacionalidades, antigas lendas indígenas e textos recentes. De forma geral, os textos são de boa qualidade e autênticos. Em sua maioria, são curtos, mas os créditos, incompletos. Entre os autores, encontram-se Roseana Murray, Ana Maria Machado, Diléia Frate, Elias José, Cecília Meireles, Sylvia Orthof, Irmãos Grimm.

As atividades de **leitura** são acompanhadas de questões para a reflexão no grupo; no entanto, servem mais à explicitação da temática, sem definir as finalidades ou recuperar o contexto de produção dos textos. As seções *Roda de contação* e *Aí vem história* oferecem estratégias lúdicas para estimular a leitura.

A formulação das **atividades de estudo de texto** são claras, corretas e variadas. No entanto, as questões voltadas para a checagem de hipóteses, a generalização e a exploração de recursos lingüísticos aparecem em menor quantidade, embora algumas atividades trabalhem o vocabulário e as onomatopéias. Mais exploradas são as questões voltadas para a localização e comparação de informações, a elaboração de inferências sobre os sentidos e os conhecimentos prévios necessários à compreensão dos textos. O livro é permeado pela idéia de “ver o mundo” e “descobrir o mundo por meio da leitura”, o que estimula o aluno a estabelecer relações de intertextualidade. Não há, porém, exploração dos dialetos e registros – o que também ocorre com relação às atividades orais e na produção de textos escritos.

As oportunidades em que os alunos utilizam a **linguagem oral** em sala de aula (conversa e discussão) são realizadas como apoio ou preparação para a produção escrita e nas atividades de compreensão textual. A seção *Roda de contação* é um momento que estimula a interação oral, embora sem explorar as diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita da língua. Também é precária a exploração dos diversos gêneros orais do discurso e dos traços da língua padrão.

No que se refere à **produção de textos**, o livro estimula a produção individual e coletiva com diversidade de gêneros e tipos textuais (crachá, cantiga, história em quadrinhos, poema, telegrama, legenda, entrevista). As orientações a respeito das condições de produção (objetivos, destinatário, veículo ou registro e contexto de circulação) são precárias e apenas destinadas ao professor. A produção de textos espontâneos é pouco estimulada para que a criança teste suas hipóteses e formule outras, com a intervenção do professor. As atividades de produção são

geradas a partir das temáticas dos textos de leitura e sua circulação limita-se à sala de aula.

Quanto às contribuições para a **construção da textualidade**, há poucas atividades voltadas para a compreensão da estrutura do texto. A maioria delas pede o preenchimento de modelos ou de reescrita de texto, tendo como suporte básico o livro didático. Aspectos importantes não são focalizados, tais como o ensino da pontuação ou a segmentação entre as palavras.

Em relação a planejamento, revisão e reelaboração de textos, raras atividades fornecem contribuição para que o aluno utilize tais operações na produção textual. Também não há sugestão de **avaliação** e auto-avaliação nos textos produzidos pelo aluno.

O **manual do professor** apresenta os pressupostos teórico-metodológicos do

sociointeracionismo, assumidos como base do trabalho em sala de aula, além de atividades sobre o domínio da leitura e escrita e sua função social, visando à compreensão do funcionamento do sistema de forma significativa para o aluno.

A qualidade **gráfico-editorial** é excelente, com ilustrações pertinentes aos temas tratados, boa organização dos desenhos, fotos e textos, destacando-se o equilíbrio entre o material verbal e o não-verbal.

No conjunto, as propostas de atividades do livro não contemplam todos os eixos do ensino da Língua Portuguesa necessários à alfabetização, registrando-se lacunas quanto à possibilidade de desenvolver algumas habilidades importantes na compreensão de textos, na oralidade e, principalmente, na produção de textos.

Em sala de aula

As vantagens deste livro estão relacionadas às atividades contextualizadas, aos textos adequados e significativos, à compreensão das práticas sociais da escrita e às atividades lúdicas.

O professor poderá seguir as sugestões do manual e incrementar a coletânea de textos a serem lidos em sala de aula, atingindo diferentes propósitos e ampliando as situações de aprendizagem.

Nas atividades de leitura o docente deverá expandir a oferta de situações que favoreçam a recuperação do contexto de produção do texto, fornecendo, por exemplo, informações sobre o autor e a temática abordada nos textos de leitura.

Em relação à oralidade, será necessário estimular a reflexão sobre as variações lingüísticas e sobre as relações entre oralidade e escrita, conforme recomendado também no manual do professor.

Os limites nas atividades de produção textual exigem que o professor fique atento e promova atividades suplementares para que os alunos construam textos atendendo a diferentes objetivos e destinatários e explorando as operações de planejamento, revisão e reelaboração dos textos.



Coleção Linhas & Entrelinhas - Alfabetização

Lúcia Helena Ribeiro Cipriano
 Maria Otília L. Wandresen

Editora Nova Didática



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Diversos aspectos desta obra favorecem o trabalho inicial com a alfabetização. Destacam-se: a diversidade textual ao longo das unidades temáticas, que elegem o texto como unidade básica de ensino; o trabalho com o sistema de escrita; e as atividades de reflexão contextualizadas a respeito desse tema.

No entanto, há lacunas no trabalho com a leitura, com a produção de textos e com a oralidade, deixando pouco marcadas as estratégias essenciais à alfabetização inicial: a exploração de níveis mais amplos de compreensão do que se lê, a gradual composição de textos pelos alunos e o reconhecimento das relações e distinções entre as modalidades oral e escrita da língua.

A obra

É organizada em oito unidades, que se estruturam em torno de um conjunto de atividades, agrupadas em seções: *Dialogando*, *Acompanhando a leitura*, *Estudando o texto*, *Produzindo*, *Brincando* e *Ouvindo histórias*.

As oito unidades são: I – *Todo símbolo tem seu lugar* (reflexões sobre símbolos diversos, como emblemas, sinais de trânsito, logomarcas e letras); II – *Cada nome, um segredo* (trabalho com o registro dos nomes do aluno e dos colegas da turma); III – *Uma pequena turma, uma grande diversão*

(exploração dos conceitos de letra, sílaba e da diversidade de tipos de letra, a partir de pequenos textos descritivos); IV – *Nesta rua, nesta rua, tem o quê?* (sobre a relevância social da escrita); V – *Ciranda, cirandinha, vamos todos brincar* (brincadeiras que fazem parte do cotidiano dos alunos); VI – *Qual é o bicho, que bicho é?* (com foco em animais); VII – *Da laranja quero um gomo, do limão quero um pedaço* (com foco em frutas); VIII – *Onde tem bruxa, tem fada* (exploração de figuras dos contos de fadas e da apropriação dessas figuras por algumas propagandas).

A análise

Os **fundamentos teórico-metodológicos** apresentados são identificados como construtivistas ou sociointeracionistas. Em decorrência dessa escolha, propõem-se atividades que, quase sempre, são realizadas em situações comunicativas com vistas à construção da base alfabética.

A **proposta de alfabetização** se dá a partir de textos autênticos e prioriza o lúdico, que muitas vezes está a serviço da sistematização dos conteúdos abordados na unidade, além de também ter a função de facilitar a socialização do aluno no ambiente escolar. A partir de atividades que buscam desenvolver as habilidades de observação, análise e aplicação, o livro realiza um considerável trabalho para desenvolver a apropriação do sistema alfabético. Utiliza uma interessante abordagem de símbolos, placas e logomarcas, para que o aluno possa perceber a língua como um sistema de representação. Explora, ainda, algumas **convenções da escrita**, como a direção da leitura e da escrita, o espaçamento entre as palavras e o reconhecimento dos diferentes tipos de letra. Outras convenções, no entanto, não são trabalhadas satisfatoriamente, como a exploração das relações entre sons e letras (fonemas/grafemas) e as considerações das regras e exceções ortográficas.

A **seleção de textos** é cuidadosa e contempla satisfatoriamente a diversidade de tipos, gêneros e temas. Há textos representativos da literatura infantil e da tradição oral. Entretanto, não se revela grande preocupação com a preservação dos suportes ou veículos originais desses textos, o que interfere na construção de textualidade e na aquisição de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento da leitura. Outra lacuna nesse campo é que não se recupera o contexto de produção dos textos, nem se

definem as finalidades da atividade de leitura para o aluno. É importante ressaltar que o livro didático parece ser destinado a crianças do meio urbano, pois é esse o contexto social de circulação predominantemente representado em seu material textual, que também não contempla a diversidade de dialetos ou de registros.

As atividades de **leitura** envolvem o desenvolvimento de habilidades, tais como: realização de inferências e antecipações, ativação dos conhecimentos prévios e comparação e generalização de informações. São, entretanto, atividades que se caracterizam por localização e cópia de palavras ou de informações. A intertextualidade é explorada em tais atividades, mas faltam atividades ou orientações formalizadas para o trabalho com a recuperação do contexto de produção do texto (como a definição das finalidades das leituras) e as estratégias de antecipação e checagem de hipóteses. No entanto, esses aspectos são abordados parcialmente no manual do professor.

As propostas de estudo do texto geralmente são baseadas em atividades de marcar, ligar, circular, escolher a alternativa correta, o que parece ser interessante para propiciar a interpretação de texto ao aluno que não domina o sistema da escrita. Porém, até nas últimas unidades do livro faltam oportunidades para o aluno apreender a composição efetiva da estrutura de um texto.

As atividades de **linguagem oral** estão presentes em todas as unidades, embora quase sempre elas se restrinjam a *conversas*. A função da oralidade como objeto de conhecimento – em termos de gêneros orais de discursos e suas diversas instâncias de uso – não é explorada de forma a garantir a reflexão sobre as relações entre o mundo da oralidade e o da escrita, apesar de se registrar recomendação nesse sentido, no manual do professor.

Em relação ao trabalho com a **produção de textos**, há propostas variadas de uso da escrita. Nessas atividades de produção, exploram-se diversos gêneros e tipos de texto, tais como propaganda, lista, convite, descrição, ficha, tabela, cartaz, gráfico, depoimento, emblema, bilhete, história, entre outros. Apenas em algumas delas definem-se as condições de produção, como objetivos, destinatários, veículos e tipos de texto. Em muitas das propostas em que essas condições são definidas, elas se restringem ao contexto escolar: o destinatário é o colega ou o professor; o suporte é o mural da sala de aula, por exemplo. Essas atividades de produção raramente são acompanhadas de propostas de planejamento, de revisão e de reformulação; e, quando existem, as reformulações estão no nível gramatical.

Também não há exposição de critérios que subsidiem, de modo eficaz, a **avaliação** das produções textuais dos alunos por parte do professor.

O **manual do professor** apresenta a estrutura da obra e os pressupostos teórico-metodológicos. Fornece, ainda, sugestões de leitura para o professor e, como anexos, contos adaptados para serem lidos para as crianças.

Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, a obra é bem-cuidada, com distribuição equilibrada de textos e ilustrações em relação ao espaço, ao tamanho das letras, à estrutura hierarquizada das unidades e dos exercícios. Essa excelente qualidade visual favorece a legibilidade, o que é muito importante para um leitor iniciante.

Em sala de aula

A obra tem qualidades suficientes para ser um subsídio ao trabalho do professor, desde que este esteja atento para resolver os problemas apontados. É necessário, sobretudo (e isso a boa seleção textual da obra o permite), colocar à disposição do aluno procedimentos e estratégias diversificados, que contribuam de forma mais incisiva para sua formação como leitor, indo além da localização e cópia de informações.

Na produção de textos, é preciso propiciar condições de produção mais próximas das reais, explicitando para quem se escreve, com que objetivo, para qual tipo de veículo ou forma de circulação social. Esses cuidados incluem maior investimento no planejamento do texto, nos processos de revisão, reelaboração e avaliação das produções dos alunos. Também a linguagem oral, um componente importante do ensino de língua portuguesa, merece um tratamento mais sistemático, para que não se restrinja às situações de diálogos nas interações cotidianas de sala de aula.



De A a Z Tudo Pode Acontecer – Alfabetização

Kátia Teixeira Peifer Bezerra

Editora Dimensão



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

A proposta de alfabetização desta obra permite a compreensão dos usos e funções sociais da leitura e da escrita. Com uma seleção de textos de gêneros e tipos variados, propõe atividades significativas de leitura e produção de textos em todas as unidades. A linguagem oral, apesar de não ser tratada como objeto de conhecimento, é considerada a partir da exploração da compreensão dos textos lidos em sala de aula. Em alguns momentos o livro possibilita trabalhar os conteúdos na perspectiva da construção da cidadania.

Existem, porém, algumas lacunas, como a ausência de atividades que possibilitem a construção de princípios e regras do sistema de escrita, e poucas estratégias de produção de sentidos exploradas nas atividades de leitura.

A obra

O livro está organizado em quatro unidades temáticas: *Letras, nomes, apelidos e alguns mexericos*; *Da pá virada*; *Enquanto seu lobo não vem*; e *Abracadabra: no mundo das bruxas e das fadas*. Cada unidade possui cinco lições, que contêm diferentes textos e apresentam algumas atividades regulares: *Para rir* (exploração de textos engraçados); *Pesquisando e criando* (proposta de realização de pesquisas em diversas fontes); *Dê sua opinião* (reconstrução do sentido do texto com questões que exploram a linguagem

oral); *Ora bolas, carambolas* (jogos e brincadeiras).

No final do livro, há um conjunto de anexos, com letras do alfabeto para as crianças formarem um abecedário; o alfabeto escrito em letra cursiva maiúscula e minúscula; diferentes jogos; e uma *Bibliografia para o aluno* com sugestões de obras pertinentes ao universo infantil.

O manual do professor compõe-se da fundamentação teórico-metodológica da obra e mais o livro do aluno, com as respostas às questões propostas, acompanhadas de comentários e orientações.

A análise

Nesta obra, o **processo de alfabetização** enfatiza o desenvolvimento da compreensão dos usos e funções da língua escrita. Em todas as unidades, são propostas atividades de leitura e de produção de textos diversos. No entanto, são poucos os momentos significativos que contribuem para a construção de regras ou de conceitos da modalidade escrita pelo aluno.

O processo de **apropriação do sistema de escrita alfabético** e das convenções da escrita baseia-se nos estudos da psicogênese da língua escrita. Várias atividades favorecem a escrita de palavras ou textos diversos, o que permite analisar as hipóteses de escrita dos alunos. Apesar dessa ênfase, não está presente a exploração da relação fonema/grafema e as atividades, no geral, não possibilitam uma compreensão das regras do sistema alfabético, pois se baseiam principalmente na aprendizagem dos nomes das letras.

A **seleção de textos** contempla uma diversidade de gêneros (letra de música, anedota, capa de livro, poema, parlenda, *outdoor*, cartaz, adivinha, propaganda, artigo de jornal, quadrinha, artigo de estatuto) e de tipos de texto (narrativo, descritivo, expositivo), que se integram nas quatro unidades temáticas do livro. Embora predomine o enfoque do universo infantil, também há temas e textos de outros contextos. A seleção de autores é pouco diversificada. São todos brasileiros, contemporâneos, das regiões Sul e Sudeste, com nomes representativos da produção literária infanto-juvenil no País: Ziraldo, Sérgio Caparelli, Mary França, Ruth Rocha, Pedro Bandeira, Carlos Drummond de Andrade. Além disso, vários textos foram elaborados especificamente para o livro (e não possuem referências bibliográficas). A tradição oral, por sua vez, está bem representada, com parlendas, cantigas infantis, adivinhas e

quadrinhas, embora esses textos não sejam explorados em seus traços da oralidade.

As atividades de **leitura** e compreensão de textos são variadas e bem-formuladas, mas não envolvem a definição de objetivos e a reflexão sobre o contexto de produção do texto. Centram-se, principalmente, na estratégia de localização de informações. Também são pouco exploradas outras estratégias relevantes para a construção de sentidos – como os conhecimentos prévios dos alunos, a predição-antecipação, a generalização e a produção de inferência –, ou nem sequer são trabalhadas, como a checagem de hipóteses e a comparação de informações.

Os recursos coesivos ou de vocabulário e as possíveis relações entre textos também não são explorados. Quanto aos recursos expressivos e estéticos, algumas atividades envolvem o trabalho com rimas. A exploração dos dialetos e registros não é realizada, embora os textos ofereçam várias oportunidades para isso.

A **linguagem oral** não é tomada como objeto de ensino-aprendizagem. As atividades orais limitam-se à compreensão de textos por meio de perguntas. As diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita da língua não são exploradas e não há orientações específicas que alertem o aluno para as características próprias dos vários gêneros textuais da oralidade. Mesmo os textos da tradição oral são tratados da perspectiva da escrita. As atividades, quase sempre claras, oferecem pouca variedade quanto à formulação e complexidade, predominando a orientação “Dê sua opinião”.

As propostas de **produção textual** estão presentes desde a primeira unidade do livro, com significativa variedade de gêneros que podem ser produzidos individualmente pelo aluno ou na interação com colegas e professor. Em relação ao contexto de produção dos

diferentes textos, observa-se a indicação explícita do gênero e, em algumas atividades, a indicação de objetivos e destinatário (basicamente os companheiros da escola), sem a caracterização do contexto social de circulação do texto, a não ser o próprio espaço escolar.

A indicação de veículo ou suporte não aparece na maioria das atividades e também não há referência ao dialeto e/ou registro. As orientações quanto à forma de composição do texto são poucas e não sistemáticas. Praticamente não há orientação sobre as convenções da escrita, nem propostas de revisão e reelaboração dos textos.

O **manual do professor** apresenta os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a obra e reserva um espaço significativo para a abordagem da avaliação.

Fornece também uma bibliografia para o professor e sugestões de atividades alternativas, como a realização de alguns projetos, embora não apresente subsídios que auxiliem o professor quanto à organização do trabalho pedagógico por projetos.

Os **aspectos gráfico-editoriais** da obra são adequados. O sumário auxilia na localização das unidades e dos anexos; os títulos e subtítulos podem ser diferenciados e identificados claramente. Não há erros de impressão, mas registram-se alguns lapsos quanto à pontuação ou acentuação que merecem ser revistos para uma edição mais cuidadosa. Imagens e textos são bem distribuídos nas páginas. As ilustrações e fotos enriquecem a leitura dos textos, oferecendo elementos novos ou complementares de reflexão.

Em sala de aula

Com esta obra, o professor terá a seu dispor uma seleção textual com diferentes gêneros e tipos de texto e sugestões de atividades diversificadas de interação com a escrita. Todavia, para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabético e das convenções da escrita, será preciso ampliar as atividades presentes no livro no sentido da construção das regras desse sistema, como as que exploram as convenções ortográficas e as relações entre letras e sons (fonemas/grafemas), ausentes na obra.

Em relação à leitura, o professor precisará desenvolver as estratégias de produção de sentidos pouco exploradas, como o conhecimento prévio, a antecipação-predição, a produção de inferências, entre outras. Para auxiliar a compreensão dos textos, poderá acrescentar informações sobre os autores, sobre a época de produção e sobre a relevância do texto em foco.

Quanto à produção textual, terá de complementar e contextualizar as propostas, ou seja, explorar sempre, com os alunos, as finalidades, os veículos ou suportes mais adequados e os destinatários de suas produções. Além disso, será interessante que o professor busque referências complementares sobre a metodologia de projetos, uma vez que a obra sugere atividades nessa direção, sem discutir sua forma de organização.

No ensino da oralidade, precisará ampliar as questões presentes no livro, provocando as reflexões sobre as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua. Para isto, poderá aproveitar as oportunidades já oferecidas pelas cantigas populares, parlendas, adivinhas e quadrinhas ou pelas propostas de bilhetes mais informais e cartas mais formais, marcando seus traços distintos quanto às formas de registro.



Dois Contos e sua Mágica

Terezinha C. de Lima e Silva
Vera Byczynski de Souza

Editora Lê



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Com uma proposta de alfabetização comprometida com os usos e funções da linguagem escrita e pressupostos construtivistas, este livro contém atividades orientadas para a construção coletiva e gradual das regras e dos conceitos. As atividades são criativas e contextualizadas, mas o trabalho com o sistema alfabético é insatisfatório no que se refere às convenções ortográficas e às relações entre letras e sons.

O livro apresenta uma boa seleção de textos, com diversas estratégias de leitura que contribuem para a formação de leitores. Embora favoreça o uso da linguagem oral, esta não é objeto de ensino e a obra não explora as características desta forma de linguagem.

O trabalho realizado favorece a produção de textos escritos de gêneros e tipos variados, apoiando o planejamento e contribuindo para a elaboração temática e para a interação pela escrita. As lacunas, neste campo, referem-se às condições de produção e às operações de revisão e reelaboração.

A obra

O livro didático encontra-se dividido em duas partes. A primeira, iniciada pelo conto *O patinho feio*, é composta por oito pequenas unidades, organizadas em torno de temas do universo infantil, como *Meu nome*; *Minha família*; *Meus colegas*; *Meus bichos*; *Minha escola* ou *Meus livros*. Cada uma destas unidades organiza-se em torno de um texto (em geral, um poema).

A segunda parte do livro marca-se pela apresentação integral do conto *Pinóquio*, ao

qual se seguem oito unidades. Cada uma delas inicia-se por um trecho da história de Pinóquio, seguido pelas seções *Atividades de linguagem*, *Atividades de reflexão sobre a linguagem* e *Hora do lazer*. A leitura de textos variados e a produção escrita ou oral também fazem parte das atividades ao longo das unidades.

O livro é acompanhado pelo manual do professor, que apresenta os pressupostos teórico-metodológicos adotados e orienta a condução das atividades básicas ou adicionais. Há ainda a seção de *Apoio ao planejamento do professor*, que apresenta objetivos, estra-

tégias e conteúdos relacionados às propostas de trabalho.

A análise

Embora seja especificamente dedicado à fase inicial da alfabetização, este livro inova ao apresentar, desde o início, textos de leitura mais longos e ao contemporizar as atividades para a apropriação do sistema alfabético com outras de produção de textos orais e escritos.

Em relação aos **pressupostos teórico-metodológicos**, a obra indica uma adesão aos princípios da psicogênese da língua escrita proposta por Emília Ferreiro. Nesse sentido, a alfabetização é entendida como um processo dinâmico, realizado pelo próprio aprendiz e marcado por constantes revisões, aliado a referências explícitas aos quatro níveis de evolução da escrita. A preocupação com atividades reflexivas em grupo e a insistência em um ambiente alfabetizador letrado e orientado para os usos sociais da leitura e da escrita sinalizam uma postura socio-construtivista. Assim, este livro didático parece tentar conjugar os pressupostos construtivistas derivados da teoria piagetiana, com algumas contribuições da abordagem sociocultural de Vygotsky e colaboradores.

O ponto forte do **processo de alfabetização** reside no compromisso com o desenvolvimento de habilidades de interação pela escrita. Há um conjunto de atividades que podem contribuir para que o aluno (re)conheça diferentes veículos textuais, bem como seus usos na sociedade, como é o caso das embalagens, do crachá, do dicionário e do jornal. Diversas propostas promovem o desenvolvimento das habilidades de observação, de aplicação e de análise e memorização, principalmente a partir de situações concretas e atividades lúdicas. No entanto, não se verificam propostas para o desenvolvimento da habilidade de gene-

ralização. Os alunos são levados a construir conceitos e regras relacionados ao processo de alfabetização, enquanto realizam as atividades ou durante jogos e brincadeiras.

No que se refere à **apropriação do sistema alfabético e das convenções da escrita**, merece destaque a consideração pelas hipóteses e pelos diferentes momentos do processo de aprendizagem do aluno – evidenciada por meio de atividades em grupo e por outras que requerem o auxílio do professor para sua realização. A criatividade na elaboração de alguns exercícios também é digna de nota, pois eles podem, efetivamente, motivar o aluno. Há uma interessante exposição dos diferentes alfabetos e tipos de letra e seus usos. No entanto, quanto aos conteúdos efetivamente trabalhados, a relação entre letras e sons não é explicitamente mencionada ou definida, e a escolha das letras não obedece a nenhum critério. O livro também explora insuficientemente a ortografia, o espaçamento entre palavras e a pontuação.

A **seleção de textos** tem boa qualidade e presença de autores representativos: a maioria dos textos é integral, autêntica e fiel a seus originais. Além disso, há uma satisfatória diversidade de gêneros, tipos, temas e contextos sociais de uso, como a imprensa, a propaganda, a ciência, as artes e a literatura. Porém, não é mencionada a autoria dos dois contos trabalhados. Alguns dialetos são representados e a tradição oral marca-se por cantigas, trava-línguas, quadrinhas, adivinhações e parlendas.

Percebe-se no trabalho com a **leitura** uma boa exploração dos textos mais longos (principalmente os contos), que são apresentados de forma gradual aos alunos, favorecendo uma progressiva construção de sentidos. No entanto, constata-se algumas lacunas nesse campo. Raramente é considerado o contexto de produção dos textos ou a definição de objetivos para as atividades de leitura. Além disso, algumas

estratégias não são suficientemente trabalhadas, como é o caso da antecipação de informações e da checagem de hipóteses.

A exploração dos recursos lingüísticos do texto, como vocabulário, coesão e coerência, também é insuficiente, pois as atividades não são variadas nem exploram diferentes graus de complexidade. Por outro lado, a reconstrução dos sentidos do texto envolve atividades como a extrapolação da leitura ou a emissão de opinião pelo aluno. Também estão presentes atividades que implicam localização, comparação e generalização de informações.

O trabalho com a **oralidade** é variado, tanto como objeto de estudo quanto a partir de textos escritos. Apesar disso, necessita de atividades complementares que explorem as diferenças entre as modalidades oral e escrita, as variedades de dialetos e as características dos gêneros formais (entrevistas, relatórios de pesquisa) e informais (conversa, adivinhação, casos).

Quanto ao trabalho de **produção textual**, exceto pela indicação do veículo e do gênero, as demais condições de produção (objetivo, destinatário, circulação) estão ausentes. As propostas de revisão e de reelaboração dos

textos também são insatisfatórias. No entanto, as propostas são bastante variadas, possibilitando a produção de textos diversificados quanto ao gênero, ao tipo e às formas de linguagem adequadas a diferentes contextos, com atividades claras e corretas em sua formulação.

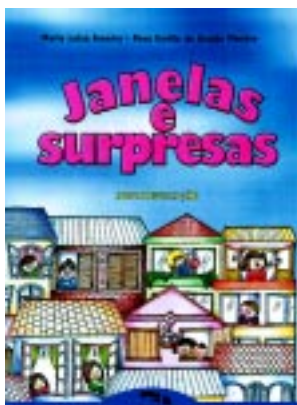
O **manual do professor**, ainda que contenha alguns erros de revisão, explicita os pressupostos teórico-metodológicos adotados. Os objetivos das atividades também são apresentados ao longo do manual e a interdisciplinaridade é estimulada por meio de várias sugestões. Já os subsídios ao processo de avaliação são raros e, quando presentes, relacionam-se apenas ao processo de produção textual. Destaca-se a seção de *Apoio ao planejamento do professor*, contribuindo para a sua formação, atualização e prática pedagógica.

Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, a obra apresenta ilustrações adequadas e inclui imagens como fotos e reproduções de telas. A estrutura funcional fica bem evidenciada por títulos e subtítulos que propiciam boa localização de seções e subseções, incluindo encartes direcionados a atividades variadas.

Em sala de aula

O professor que adotar este livro encontrará atividades variadas que enfatizam os diferentes veículos textuais e os variados usos e funções da linguagem escrita. A diversidade de gêneros e tipos, seja na seleção textual, seja nas propostas de produção, também poderá ser bastante explorada.

Trata-se de uma obra recomendada a professores que estão em busca de um trabalho diferenciado quanto aos princípios teórico-metodológicos, uma vez que o livro abre mão de idéias arraigadas e apresenta, desde o início, textos longos e variados, além de atividades desafiadoras e criativas. As qualidades deste livro serão ressaltadas se as lacunas presentes no trabalho com a leitura, com a produção textual e com as convenções da escrita forem supridas. Isso supõe um trabalho mais cuidadoso em torno da explicitação de objetivos, destinatários e contextos de circulação da leitura e da escrita. Também requer melhor exploração da ortografia, do espaçamento entre palavras e da pontuação.



Janelas e Surpresas – Alfabetização

Maria Luiza C. M. de L. Aroeira
Rosa Emília de A. Mendes

Editora Dimensão



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

O livro trabalha todos os eixos do ensino da língua portuguesa na alfabetização – apropriação da escrita, leitura, produção de textos e oralidade.

Embora seja repleto de boas atividades de reflexão sobre o sistema alfabético, apresenta lacunas quanto à possibilidade de desenvolver algumas habilidades importantes de leitura e de produção de textos. Não há a explicitação de condições de produção ou a exploração dos usos e funções dos diferentes gêneros textuais.

Em relação à oralidade, não há reflexões sobre as variações linguísticas e sobre as relações entre oralidade e escrita.

O manual do professor, ainda que trate de temas relevantes, deixa de fora aspectos importantes na formação docente.

A obra

Divide-se em três unidades: *Meu mundo*, *O mundo da imaginação* e *O mundo de todo mundo*. Na primeira, predominam atividades voltadas para a apropriação do sistema alfabético, com propostas de escrita dos nomes da criança, dos colegas e de outras pessoas, e atividades de conhecimento das letras do alfabeto. São introduzidos gêneros textuais do cotidiano das crianças – avisos, propagandas e textos não-verbais, como os sinais de trânsito.

A segunda unidade é composta de histórias, poemas infantis, parlendas, trava-

línguas e histórias em quadrinhos. O tema é o universo do faz-de-conta, da fantasia e da brincadeira.

A terceira unidade aborda diferentes temas: amizade, jornal, folclore, ambiente, futebol, compras, alimentos e trânsito.

Cada capítulo se subdivide em seções – *Conversando*, *Construindo*, *Leia com a ajuda da professora*, *Trabalhando com as palavras*, *Produzindo* –, algumas vezes substituídas por títulos que identificam uma atividade ou um bloco de atividades, como *Brincando com os nomes*, *Brincando com as letras e os nomes*, *Na rua*, dentre muitos outros.

O manual do professor apresenta o referencial teórico-metodológico adotado; a organização geral do livro, com uma breve justificativa para a escolha dos temas abordados nas três unidades; alguns objetivos didáticos dos exercícios propostos e outras sugestões de atividades. Também reproduz o livro do aluno com as respostas às questões e fornece algumas recomendações de encaminhamento das atividades.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** adotados são explicitados no manual do professor: fundamentos construtivistas e sociointeracionistas. De fato, o livro apresenta um conjunto de atividades destinadas à **apropriação do sistema alfabético**, que possibilitam ao aluno refletir sobre a escrita, elaborar e checar hipóteses. No entanto, alguns dos princípios centrais dessa abordagem, como o da linguagem como ação social, poderiam ser mais bem desenvolvidos nas propostas de produção de textos e de leitura.

O **processo de alfabetização** é conduzido de forma gradativa, com muitas atividades que estimulam a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades de observação, análise, generalização, memorização e aplicação. Exercícios promovem a familiarização com as letras e com a escrita; há atividades de composição e decomposição de palavras, comparação entre elas e atividades destinadas à reflexão das relações entre fonemas e grafemas. Há exercícios apropriados aos mais diferentes graus de compreensão sobre o sistema alfabético, mas não em relação a outros aspectos importantes do processo de alfabetização, como a reflexão sobre as regras e exceções ortográficas e sobre a pontuação.

A **seleção de textos** demonstra variedade de gêneros e tipos, como os literários, poemas, histórias e letras de música. Apresenta autores como Sérgio Caparelli, Sônia Robatto, Roseane Murray, Elias José, Sílvia Orthof, Eva Furnari, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, dentre outros, que garantem a qualidade do material textual. Há, contudo, textos produzidos especialmente para o livro didático, o que empobrece a obra.

Apesar da variedade de gêneros, no que se refere à **leitura** não são estimuladas reflexões sobre os usos e funções das diversas espécies textuais, e suas características raramente são exploradas. Também não há preocupação em recuperar o contexto de produção ou de antecipar finalidades das atividades de leitura. Os textos são apresentados apenas para a discussão sobre o conteúdo. Apesar dessa lacuna, há atividades que colaboram para a construção de sentidos do texto pelo aluno, que envolvem estratégias de ativação de conhecimentos prévios, antecipação de sentidos, localização de informações, produção de inferências e exploração de imagens. Faltam, no entanto, estímulos para a comparação de informações, generalização e que contemplem diferenças de dialetos.

As propostas são precárias quanto ao desenvolvimento da **linguagem oral**. Em apenas duas situações ela é trabalhada: na seção *Conversando*, em que a leitura de um texto é seguida de uma conversa com os colegas, e nas atividades de apropriação da escrita, em que se pede aos alunos que comparem seus textos com os dos colegas. Os gêneros textuais orais não são explorados, nem a comparação entre a modalidade oral e a escrita ou a exploração dos traços da língua padrão. Prevaecem os gêneros orais próprios ao cotidiano, no contexto da interação com os colegas. Mesmo estes, porém, não são explorados.

O livro propõe grande quantidade de atividades de **produção de textos escritos**, em diversos gêneros: poema, aviso, endereço, roteiro para dramatização, convite, agenda, história, cardápio, lista, acróstico, instrução, receita culinária, título. Há dominância de tipos narrativos (histórias) e dialogais, embora sejam solicitados textos injuntivos (de instruções) e descritivos. Falta, no entanto, explicitação de finalidades, destinatários, suportes textuais ou contextos de circulação, além de orientação clara quanto à estrutura dos textos.

Os conceitos e enunciados das atividades do livro do aluno são apresentados, na maior parte da obra, de forma clara, embora alguns se revelem pouco precisos, principalmente quando certos gêneros são abordados sem distinções (músicas e poemas tratados como histórias ou ainda reportagens e anúncios

como categoria textual única).

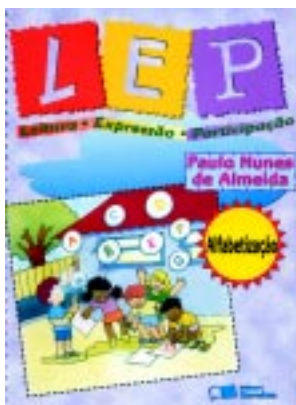
O **manual do professor** trata de temas relevantes para a atuação do professor-alfabetizador, mas deixa de fora outros valiosos para a formação docente, como a discussão mais sistematizada sobre os processos de ensino e aprendizagem da produção e leitura de textos. O referencial bibliográfico poderia ser mais atualizado, incorporando obras publicadas nos últimos cinco anos. Dessa forma poderia contribuir mais significativamente para a atualização do professor.

Os **recursos gráfico-editoriais** são de boa qualidade, com ilustrações bem distribuídas e exploradas como preparação das leituras: fotografias, telas e histórias em quadrinhos são trabalhadas como textos não-verbais. O sumário é bem demarcado, assim como os tópicos no interior dos capítulos.

Em sala de aula

Com este livro, o professor terá um conjunto amplo de boas atividades destinadas à apropriação da escrita e uma vasta seleção de textos. Precisar, porém, ampliar as propostas de elaboração de textos, selecionando as atividades que adotará, já que muitas não explicitam finalidades, destinatários, suportes textuais e contextos de circulação; outras têm enunciados confusos, que podem dificultar a tarefa dos alunos. O professor também precisará complementar a obra no trabalho de reflexão sobre a linguagem oral, sobre as diferentes “formas de falar” e de suas relações com a escrita.

O livro contém questões interessantes quanto ao desenvolvimento das estratégias de exploração dos textos, levando os alunos a localizar informações e a elaborar inferências. Tais tarefas podem ser ampliadas com a exploração dos recursos lingüísticos e das relações entre diferentes textos, em direção a um trabalho mais sistemático para a apreensão da estrutura própria a cada um deles (modelos e orientações para a produção de bilhetes, cartas, convites, receitas e outros).



Leitura Expressão Participação – Alfabetização

Paulo Nunes de Almeida

Editora Saraiva



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Os pressupostos teóricos da obra indicam a preocupação em tratar a alfabetização como um trabalho que só alcançará sucesso quando se considerar a criança como agente desse processo.

Nesse sentido, o livro procura apresentar alguns desafios, com muitas atividades lúdicas dirigidas à aquisição da base alfabética e uma abordagem adequada dos textos apresentados para leitura.

No entanto, constata-se uma certa oscilação entre os momentos da construção e da transmissão, na orientação da aprendizagem e do ensino do sistema de escrita. Registram-se, ainda, algumas lacunas no trabalho com a produção de textos orais ou escritos e no tratamento das diferenças entre os vários dialetos e registros, pois a maioria das propostas não explicita os objetivos e as formas de circulação social das produções.

A obra

O livro está organizado em dez unidades que propõem a discussão de temas relacionados ao cotidiano dos alunos: *Meus amigos e eu*; *A nossa escola*; *O mundo das letras*; *A família da gente*; *Brinquedos*; *Alimentos preferidos*; *Amigos e bichos*; *Brincadeiras de ontem, de hoje e de sempre*; *Histórias e fantasias*; *Natureza*. Cada unidade estrutura-se em seções fixas, cujos objetivos são definidos no manual do professor: *Roda da conversa*, *Descobrimos a escrita*, *Lendo e estudando textos*, *Produzindo textos*, *Hora da história*.

O manual do professor que acompanha a obra descreve a estrutura do livro e discute estratégias que o professor poderá utilizar para atingir os objetivos propostos, tais como o trabalho em grupo, a roda, a pesquisa, a entrevista, o cantinho da leitura, a biblioteca.

A análise

Esta obra apresenta um **material textual** que contempla assuntos diversos e uma variedade de tipos e gêneros, incluindo-se poemas, narrativas, textos informativos, receita,

resenha de filme, quadrinhos, texto instrucional, contos de fada e fábulas. Não há a presença significativa de textos que considerem dialetos diversificados. Quanto aos registros, há textos mais formais (notícias de jornal, textos científicos e informativos) e informais (convite, histórias em quadrinhos), mas não se discutem essas diferenças com os alunos. Os textos, em sua maioria, são de autores brasileiros contemporâneos, representativos no cenário literário nacional, embora faltem textos de autores clássicos. Há muitos textos mais extensos, geralmente no final das unidades – fábulas e contos de fada, traduzidos e adaptados –, para serem lidos pelo professor, com entonação especial.

Embora não esteja claramente explicitado, as **leituras** geralmente são feitas para responder a questões – mas algumas estratégias usadas podem torná-las mais produtivas, tais como o levantamento de hipóteses, a ativação de conhecimentos prévios e o comentário sobre os autores. Além disso, há algumas indicações para que o professor converse com os alunos sobre recursos lingüísticos e estéticos utilizados na elaboração dos textos. Uma lacuna da obra é a ausência de discussões sobre as diferenças entre os dialetos e registros diversos, apesar da presença de textos que poderiam servir de base para reflexões interessantes sobre os registros adequados a textos de vários gêneros, em contextos mais ou menos formais.

Quanto ao trabalho de **aquisição da escrita**, a obra explora, inicialmente, uma proposta de escrita livre, com ênfase na construção feita pela criança. Entretanto, a certa altura requisita dos alunos uma compreensão alfabética da escrita, pautada na noção de sílaba, o que se torna contraditório com a orientação inicial. A partir desse momento parece conceber a aprendizagem da escrita apenas pelo eixo da transmissão de informações sobre a língua.

Apesar dessa oscilação de perspectivas, as

atividades procuram estimular o aluno a uma reflexão sobre a organização do sistema lingüístico e suas dificuldades, por meio da observação do uso das letras, sílabas e palavras em vários contextos. Propostas de situações lúdicas para a resolução de problemas, tais como bingo, cruzadinhas, caça-palavras, loto e quebra-cabeças, têm como objetivo, segundo o manual do professor, favorecer uma aprendizagem mais significativa das particularidades do sistema de escrita. Nesse campo, exploram-se algumas convenções da escrita, relações letra-som, a formação de sílabas e palavras e algumas regularidades e irregularidades ortográficas – como o uso de X/CH, R/RR, L/U, S/Z.

No trabalho com a **oralidade**, as atividades sugeridas favorecem apenas a interação em sala de aula, pois muitas delas propõem uma conversa orientada entre os alunos em forma de entrevista e planejamento de atividades. Embora o manual do professor sugira atividades de uso da língua em diferentes situações sociais que correspondam às várias maneiras de falar, não há subsídios que orientem o professor nessa tarefa, nem são propostas atividades para que isso se concretize.

O trabalho com a **produção de textos escritos**, por sua vez, apresenta problemas que merecem atenção do professor. Não há indicações dos objetivos das produções na maioria das propostas e, quando elas aparecem, são vagas e muito genéricas. Há orientações gerais para que o professor organize projetos de escrita de forma contextualizada, mas sugestões específicas são pouco esclarecedoras. Quanto às diversas possibilidades de organização textual, com tipos e gêneros diferentes, o trabalho se reduz a um pequeno número de propostas que não atendem a esse objetivo. Não existem atividades explícitas para o trabalho com dialetos e registros diversificados.

O **manual do professor** contém comentários e sugestões de atividades e procedimentos ao longo de todo o livro do aluno. Em um encarte, apresenta discussões teórico-metodológicas importantes para a prática pedagógica – como o papel da escola e do professor no processo de alfabetização, as concepções de leitura e de escrita, a necessidade de planejamento das ações

pedagógicas e o processo de avaliação.

No que se refere aos **aspectos gráfico-editoriais**, o livro apresenta boa qualidade. As unidades são divididas em seções claramente demarcadas por recursos gráficos, numerações e títulos. No início de cada unidade há quadros que resumem os aspectos que serão abordados em cada seção, o que facilita a visualização da proposta metodológica da obra.

Em sala de aula

O professor que adotar este livro terá um bom aliado no trabalho com a aquisição da base alfabética, pois contará com atividades interessantes e pertinentes ao trabalho, embora visivelmente voltadas para o código da língua. A presença de brincadeiras e jogos e a solicitação para a observação das sílabas em palavras diversas poderão tornar o processo de aquisição mais interessante, contribuindo para a superação das dificuldades inerentes a essa fase da alfabetização.

A seleção dos textos e as atividades que a eles se relacionam também poderão contribuir para a formação adequada de leitores, na medida em que forem enriquecidas, pelo professor, com atividades de aprofundamento, principalmente aquelas que se relacionarem a discussões sobre as diferentes formas de organização de textos de dialetos e registros diversificados. Por exemplo, o professor poderá dar ênfase às marcas que distinguem textos que circulam em contextos cotidianos ou mais informais (bilhetes, cartas, convites, entre outros) e textos mais formais ou de circulação mais pública (como reportagens e documentos).

O trabalho de produção de textos orais e escritos deverá merecer atenção especial, para que sejam superadas as falhas quanto à contextualização das produções das crianças, em termos de seus objetivos, seus destinatários e suas possibilidades de circulação social.

Além disso, do ponto de vista metodológico, o professor deve buscar uma gradação de atividades, de modo a evitar saltos bruscos entre as produções espontâneas das crianças e o ensino dos diversos componentes do sistema alfabético de escrita. Para tanto, as estratégias propostas no manual poderão ser acionadas e ampliadas, especialmente nos confrontos de produções em grupo e nas revisões e reelaborações que devem contar com intervenções do professor.



Letra por Letra – Alfabetização

Erdna Perugine Nahun
Priscila Ramos de Azevedo

Editora Ática



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

O eixo central desta obra é o desenvolvimento de propostas de práticas de linguagem diversificadas, por meio de unidades temáticas relacionadas ao universo infantil.

A fundamentação teórico-metodológica apresenta variações entre os princípios da psicogênese da aquisição da língua escrita – orientando o professor a considerar as hipóteses do aprendiz – e referências da tradição pedagógica, com propostas fundamentadas no método silábico, tendo como referência palavras-chave.

A obra oferece uma boa seleção de textos, relacionados aos temas de cada unidade, mas estes são pouco explorados no trabalho de leitura. Embora defenda uma proposta de alfabetização que visa ao desenvolvimento de habilidades de interação pela escrita, a ênfase está nos processos de aquisição do sistema alfabético, principalmente no que se refere às habilidades de aquisição do código.

A obra

O livro do aluno organiza-se em duas direções. A primeira, temática, apresenta oito unidades: *História pessoal, Família, Amigos/brincadeiras, Folclore, Contos de fadas, Funções da escrita, Natureza, Direitos das crianças*. A segunda apresenta práticas com a linguagem, com a aprendizagem partindo da letra para a palavra, desta para a frase, e daí para o parágrafo.

A proposta explora diferentes campos, como leitura, produção oral e escrita de textos e conhecimentos lingüísticos, com

atividades diversificadas, quase sempre lúdicas.

Cada unidade se desenvolve a partir de um texto inicial e de exercícios que se encontram distribuídos em seções e que variam conforme o tipo e a finalidade das propostas.

Ao final do livro encontra-se um anexo com material complementar, contendo jogos, sugestões de atividades, textos complementares para cada unidade, fichas com letras (alfabeto móvel) e fichas com sílabas.

A obra se completa com o manual do professor, que reproduz o livro do aluno, com as questões e exercícios preenchidos, e

oferece orientações para o desenvolvimento do trabalho, avaliação e referências bibliográficas.

A análise

A **aquisição do sistema de escrita** visa partir do estágio de aprendizado dos alunos, com tentativas de considerar suas hipóteses. Entretanto, em seu desenvolvimento, constata-se uma perspectiva eclética, com grande ênfase numa abordagem silábica de alfabetização. São utilizadas estratégias de identificação e reprodução/criação de novas palavras a partir das palavras-chave em destaque. Mesmo sinalizando para o professor, em vários momentos, a necessidade de respeitar as hipóteses dos alunos na construção dos conhecimentos lingüísticos, as atividades sugeridas e concretizadas na proposta metodológica apontam em duas outras direções:

- ☞ há uma aquisição gradual e sequencial da aprendizagem da escrita: símbolos, letras, sílabas, palavras, frase, texto;
- ☞ a aprendizagem da escrita ocorre por associações entre os elementos que a compõem graficamente.

O livro apresenta uma boa **seleção textual**, com variedade de tipos e gêneros, tais como: canção, contos de fadas e contos modernos, mitos, lendas, poemas, receitas, quadrinhos, depoimentos, fotografias, textos informativos, documentos. Esta seleção é realizada em função das temáticas abordadas em cada unidade, visando favorecer a construção de um contexto significativo de uso da língua.

Por outro lado, o trabalho com a **leitura** torna-se secundário: os textos são pretextos para o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao sistema de escrita. Os conhecimentos prévios dos alunos a respeito das temáticas desenvolvidas são requisitados

de maneira superficial e não há propostas de exploração de outras estratégias de leitura que visem, por exemplo, recuperar o contexto de produção ou trabalhar habilidades de antecipação, levantamento e checagem de hipóteses, comparação e generalização de informações, produção de inferências, indo além da simples localização de informações.

Há certa variedade de propostas com o trabalho relacionado à **oralidade**: contar histórias, dramatizar, trocar opiniões com os colegas. Embora o manual do professor dê destaque para o trabalho com a linguagem oral, apresentando os pressupostos interacionistas, não se explora essa modalidade de forma sistemática, principalmente no que diz respeito à utilização de diversos dialetos, às especificidades dos textos orais e às diferenças e semelhanças entre oralidade e escrita.

As propostas de escrita são bem trabalhadas na obra, sobretudo no que se refere às habilidades de aquisição do código. Entretanto, há pouca ênfase no desenvolvimento das habilidades de produção de textos: o enfoque maior da obra está nos processos de ensino-aprendizagem da escrita de palavras.

Na elaboração destas propostas não são definidas, de forma explícita, as condições de produção dos textos, seus usos e funções, destinatários, suportes, contextos de circulação social.

O **manual do professor** fornece sugestões de atividades complementares para ampliar a construção de conceitos e valores, mas as opiniões dos alunos ficam restritas às respostas aos exercícios, e os textos que poderiam servir de ponto de partida para um trabalho mais aprofundado são utilizados somente para desenvolver aspectos ortográficos.

Há subsídios para o desenvolvimento do trabalho docente, ao considerar pressupostos teórico-conceituais, orientações gerais e

pontuais e sugestões bibliográficas. Inclui diversas referências à importância do planejamento, do registro e da revisão de textos escritos, com ênfase nas orientações da produção dos alunos. Porém, tal preocupação não transparece no livro do aluno.

Os aspectos gráficos e visuais são bem-cuidados no conjunto da obra. Em quase todas as páginas há ilustrações e muitas imagens, principalmente fotografias de lugares,

situações, pessoas, animais – sempre relacionadas aos textos ou temáticas trabalhados.

As temáticas apresentadas poderiam contribuir de maneira significativa para a construção da identidade dos sujeitos (auto-imagem, família, amigos, direitos das crianças) e desenvolver conceitos relacionados à cidadania. Contudo, as propostas sugeridas são superficiais, sem maior consistência ou aprofundamento.

Em sala de aula

Ao escolher esta obra, o professor encontrará diversos subsídios para o trabalho de construção do sistema de escrita, especialmente na perspectiva da aquisição do código pelo aluno. No entanto, para ampliar sua atuação, tornando mais abrangentes as práticas de alfabetização e de letramento, precisará superar as lacunas e ressalvas apontadas. Por exemplo, nos campos da leitura e da produção textual, poderá introduzir textos de diversos tamanhos, tipos e gêneros, diversificando os destinatários da escrita e os contextos sociais de uso. Em relação à oralidade, será oportuno explorar maiores variações da linguagem oral em diferentes dialetos e contextos (formais ou públicos e informais ou cotidianos).



Letramento em Foco - Uma Proposta para Alfabetização

Maria D. P. E. Cavalcanti
Lílian Maria de Lacerda
Maria Jaqueline de G. M. Araújo

Editora Expressão



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

O livro aborda questões importantes para a apropriação do sistema alfabético e o domínio do código lingüístico, embora faltem justificativas para algumas das escolhas feitas ou orientações ao professor para trabalhar com as questões não contempladas.

O trabalho didático oscila entre pressupostos interacionistas (apresenta exemplares de diferentes gêneros e portadores, destacando sua função social) e referências da tradição pedagógica para a alfabetização (atividades que tomam a palavra como unidade de ensino). Em alguns momentos, esses diferentes pressupostos não estão devidamente articulados, especialmente quando as funções sociais da escrita são abandonadas para se trabalhar exclusivamente com as características do código escrito.

A obra

O livro é organizado em quatro unidades. Na primeira, *Comunicação – Comunicação*, são exploradas diferentes formas de representação da linguagem. Na segunda, *Leituras e escritas da vida e na vida*, destacam-se diferentes veículos textuais (revistas, cartas, jornais) de uma sociedade letrada.

Na terceira unidade, *Leituras de mundo*, leituras de escritores, gêneros da tradição oral alternam-se com textos informativos, inclusive extraídos da internet. Na quarta,

Exercendo a autoria, há a proposta para que o aluno crie um livro.

Em cada unidade, há várias seções que se repetem, embora não na mesma sequência: *Conhecendo o autor/autora*; *Hora da brincadeira*; *Trocando idéias, fazendo previsões*; *Compreendendo o texto*; *Pensando sobre a língua*; e *Produção de texto*.

Ao final de cada unidade, há uma seção de *Avaliação*, em que o aluno deve registrar sua opinião a respeito das atividades do livro e sobre sua participação. Finalmente, a seção *Outras leituras* oferece sugestões de leitura extraclasse: livros cujos temas tenham

relação com aquilo que foi tratado naquela unidade.

O manual do professor que acompanha a obra reproduz o livro do aluno acrescido de um encarte de 40 páginas em que são apresentados, em linhas gerais, os pres-supostos teóricos da proposta e a organização da obra. Também encontram-se indicações diversas para a o aperfeiçoamento profissional dos docentes.

A análise

Esta obra contém vários textos – alguns autênticos, outros criados especialmente para a exploração escolar – com abordagens diferenciadas. Não se percebe, porém, uma gradação tanto no que diz respeito à exploração da leitura, quanto no que se refere à reflexão sobre a língua/linguagem ou à produção dos textos.

É difícil perceber as diretrizes da **proposta pedagógica** que orienta a obra. Isto porque não há justificativas para a escolha de algumas das questões relativas ao processo de aquisição da escrita e da leitura e do sistema alfabético, nem instruções para que o professor explore as demais questões pertinentes ao processo de alfabetização.

As atividades referentes ao **processo de alfabetização** contribuem para o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, generalização, memorização e aplicação, além de orientarem para o início da construção de conceitos e regras. Alguns exemplos: comparação de gêneros (certidão de nascimento/carteira de identidade; convite/carta; jornal/revista); conceitos de letra, consoante e vogal; regras de uso de M/N; R e RR; S e SS; travessão e parágrafo. Falta, porém, uma apresentação mais sistemática das características do código escrito.

A **seleção textual** contempla uma diversidade de gêneros e tipos e também uma

diversidade temática. Apesar de conter textos de autores conhecidos, não apresenta, em vários casos, a indicação de cortes, supressões ou adaptações e nem mesmo os créditos completos. Nos diferentes contextos sociais de uso da escrita, destacam-se os textos de imprensa, literatura e indicação de *sites*. Embora a variedade de dialetos não seja trabalhada sistematicamente, há presença de diversos exemplos de linguagem formal e coloquial relacionados com os diferentes gêneros apresentados e um exemplar de texto com dialeto regional.

A definição das finalidades da **leitura** aparece no manual do professor, mas no livro didático não há a recuperação do contexto de produção dos textos, como no caso do material referente ao folclore brasileiro.

A **linguagem oral** é trabalhada sob a forma de conversas informais, discussão e reprodução oral de histórias. No entanto, a ênfase em um trabalho que trate do desenvolvimento da habilidade da linguagem oral segundo diferentes objetivos, interlocutores e modalidades discursivas, declarada no manual do professor, não se realiza no livro didático.

O trabalho com a **escrita**, ainda segundo o manual, deve valorizar as produções espontâneas das crianças e suas hipóteses, apoiando-se na correspondência entre oral e escrito. No entanto, não há muitas explicações para o professor sobre como trabalhar com essas hipóteses de modo que as crianças as ultrapassem até alcançarem a escrita convencional. Sente-se ainda a ausência de um trabalho mais abrangente que aborde as regras e as exceções ortográficas.

Quanto à **produção de textos escritos**, o livro didático confia excessivamente na competência lingüística do aluno, partindo de propostas muito simples nas duas primeiras unidades (listas de nomes de colegas, convites, agendas comentadas) para chegar a

pedir relatórios de pesquisa, produção de jornal, poemas, histórias em quadrinhos e produção de livros ao final da obra.

As propostas de **avaliação** apresentadas ao final de cada unidade orientam para que o aluno avalie o trabalho desenvolvido e, apenas uma vez, sugerem que o aluno avalie sua participação no desenvolvimento das atividades. Por sua vez, ao discorrer sobre a avaliação, o manual privilegia a abordagem filosófica em detrimento da metodológica. Sendo assim, as orientações dadas ao professor são bastante genéricas.

O **manual do professor** descreve os pressupostos teórico-metodológicos nos quais se baseia a proposta da obra. Além disso, são

apresentadas *Sugestões de atividades de enriquecimento* para cada uma das unidades; *Indicações bibliográficas complementares*, úteis para a formação dos professores; *Bibliografia literária*, com sugestões de leitura extra para os alunos. Há ainda indicações de *softwares* educativos, de *sites* e de instituições e associações de apoio aos docentes.

Quanto ao **aspecto gráfico-editorial**, há equilíbrio e adequação na distribuição das imagens e dos textos. O sumário é sintético demais e um tanto confuso, indicando apenas os títulos principais das unidades, o que dificulta a localização de atividades ou mesmo seções de cada unidade.

Em sala de aula

Para ampliar as possibilidades oferecidas pela obra, o professor deve fazer as devidas articulações entre as seções e as unidades como um todo, complementando as atividades no que se refere a: regularidades e irregularidades no campo da ortografia, informações sobre autores e condições de produção dos textos apresentados (objetivos, destinatários, contexto de circulação).

Além disso, será preciso criar estratégias para interferir nas hipóteses das crianças e fazê-las avançar no processo de aquisição da escrita, trabalhando, por exemplo, situações de revisão e reelaboração dos textos produzidos.



Língua e Linguagem - Alfabetização

Eliana Garcia

Editora Saraiva



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

O livro apresenta atividades que ressaltam o funcionamento do código escrito, priorizando o trabalho com as letras, sílabas e palavras. Contribui para o desenvolvimento de habilidades e para a construção de conceitos e regras pertinentes ao processo de alfabetização. Explora relações entre fonemas e grafemas, embora falte maior sistematização nessa abordagem.

A seleção de textos destaca temas que pertencem ao folclore, o que favorece o trabalho com jogos e brincadeiras de linguagem, mas também limita o universo de referência cultural. Há uma progressão adequada dos níveis de análise do código, apesar de não serem exploradas as diferenças que separam a oralidade da escrita.

A obra

O livro está organizado em 14 unidades temáticas que abordam, principalmente, o cotidiano infantil: *Meu nome, meu retrato*; *Rótulos e embalagens*; *Brincadeiras de roda*; *Poesia*; *Sal e açúcar* (receitas); *Festa Junina*; *Animais*; *Brinquedos e brincadeiras*; *Folclore*; *Fantasia*; *Contos populares*; *Histórias e mais histórias*; *Fábulas*; *Tchau com festas*. Cada unidade está organizada em lições e uma parte das atividades é dedicada à compreensão de

textos, com perguntas predominantemente de localização de informações. A seção *Produção de texto* aparece em algumas unidades e inclui atividades de cópia, reescrita, complementação e elaboração de textos.

O manual do professor reproduz o livro do aluno e, ao final, há um encarte com algumas considerações sobre o processo de aquisição da escrita e sobre a organização do trabalho em classes de alfabetização, sugestões de atividades e bibliografia.

A análise

A proposta anuncia **pressupostos teóricos** interacionistas, que valorizam o caráter social da linguagem e o processo de aprendizagem em bases construtivistas. Tais concepções apresentam-se mais como orientação ao professor, pois nem sempre as atividades conseguem concretizá-las. Constatou-se, entretanto, a tentativa de favorecer o uso da escrita, com pesquisas que solicitam a identificação de formas escritas em jornais e revistas e a divulgação, mesmo que tímida, das produções escritas dos alunos – como cartazes e troca de textos.

Na **apropriação do sistema alfabético**, vários aspectos do código são trabalhados: as letras e as possibilidades combinatórias; as sílabas e a composição de palavras; os sinais gráficos da pontuação. Existe, porém, pouca exploração dos diferentes tipos de letra e nenhuma exploração do espaçamento entre palavras. As variedades dialetais não são tratadas; falta um confronto mais sistemático das diferenças entre o código oral e o escrito.

O **trabalho de alfabetização**, motivado pela identificação do nome próprio como ponto de partida, inicia-se com a indicação das letras e com a apresentação do alfabeto. São apresentadas atividades que enfatizam a combinação das letras para a formação das palavras. Explora-se também a sequência de palavras, principalmente em textos de adivinhação. Privilegiam-se atividades de decodificação e codificação, principalmente com exercícios que promovem o reconhecimento das letras.

No que se refere à natureza do **material textual**, há grande variedade de tipos, mas não em relação aos gêneros. Dos 73 textos apresentados, há predominância de cantigas (13) e poemas (21), além de 11 textos de natureza também poética (parlendas, quadrinhas, adivinhas). Quanto aos temas, o

folclore é o destaque, presente em metade dos textos. Além de textos de domínio público, há autores como Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Elias José, Pedro Bandeira, Tatiana Belinky, Ziraldo, Roseana Murray, Eva Furnari. Predomina o universo infantil e não há diversidade de contexto cultural. A seleção elege brincadeiras e jogos de linguagem como uma grande estratégia didática.

A proposta de **leitura e compreensão de textos** tenta colaborar para a construção de sentidos do texto pelo aluno, com estratégias como a ativação de conhecimentos prévios, comparação e generalização de informações e conclusões, levantamento de hipóteses e antecipação de sentidos. Há mais atividades que solicitam apenas o reconhecimento de elementos do código e pouca atenção à produção de inferências ou de relações entre textos e registros variados.

Os textos escolhidos, por privilegiarem o universo do folclore, favorecem a relação com a **oralidade**, em atividades que exploram a sonoridade desses textos. No entanto, as atividades centram-se na percepção do código escrito, não há indicações mais produtivas sobre o uso da língua falada na interação de sala de aula. Diferenças e semelhanças entre a linguagem oral e a escrita não são exploradas, assim como não são indicadas as variedades da linguagem oral, especialmente as relacionadas aos gêneros mais formais ou públicos.

Em relação à **produção escrita**, há propostas de reescrita de textos e de continuação de histórias, o que permite identificar o predomínio de narrativas. Algumas unidades contribuem para a construção da textualidade pelo aluno, explicando mais detalhadamente a forma de organização de um texto escrito, como a sequência de uma história e a estrutura dos bilhetes.

O livro contém atividades que se

apresentam ora como exercícios de escrita, ora como objetivos mais legítimos (confeção de cartazes para um mural, cópia de receitas para circulação na sala de aula, orientações sobre um convite escrito, elaboração de mensagens natalinas).

Vale ressaltar que são poucas as orientações oferecidas ao aluno para maior planejamento ou revisão consistente das produções. Embora alguns temas favoreçam a reflexão sobre a diversidade de dialetos e registros, também nesse campo não há um trabalho sistemático de exploração das diferenças entre as modalidades oral e escrita.

As atividades, de um modo geral, são organizadas em função dos diferentes graus de complexidade. Alguns exercícios apresentam alguns problemas de clareza ou de

contextualização, dificultando o entendimento da tarefa a ser executada, o que exige constante atenção do docente.

O **manual do professor** fornece os pressupostos teórico-metodológicos, embora a explicação da filiação teórica, anunciada como interacionista, seja feita de forma superficial. O comentário que apresenta mais detalhadamente as unidades, enfatizando os objetivos das atividades, é um elemento que favorece o processo de ensino.

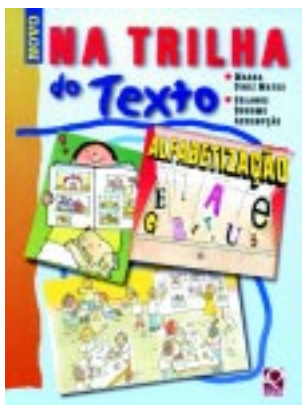
Os **aspectos gráfico-editoriais** estão adequadamente dispostos, embora não sejam elementos de destaque na obra. Ao lado dos textos verbais, há a presença de linguagens visuais, como a reprodução de quadros. A estrutura proposta é hierarquizada, mas o sumário poderia ser mais funcional se não se limitasse à apresentação de títulos.

Em sala de aula

Para expandir o universo de temas discutidos em sala, convém que o professor amplie o universo de textos, especialmente variando as abordagens oferecidas, já que a ênfase da seleção apresentada recai em referências do folclore e dos contos de fadas. Dependendo do nível de alfabetização dos alunos, é recomendável explorar mais detalhadamente os textos, favorecendo procedimentos de leitura que vão além do reconhecimento do código.

Nas atividades desenvolvidas, é importante ressaltar a importância das convenções da escrita, o que pode ser feito por meio de situações de avaliação que recomendem aos alunos revisar os textos, observando tanto o conteúdo quanto a forma.

Além disso, é preciso investir em orientações que ajudem o aluno a planejar a tarefa de escrever, indicando mais detalhadamente, por exemplo, os objetivos, os leitores previstos, o tipo de circulação do texto.



Na Trilha do Texto - Alfabetização - Novo

Magna Luzia D. M. dos Santos
Solange R. B. Assumpção

Editora Quinteto



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Os princípios das abordagens construtivista e sociointeracionista são anunciados como pressupostos desta obra. A presença de atividades que estimulam a construção dos conhecimentos pelo contato com textos autênticos, pertencentes a diferentes gêneros, garante a coerência entre o referencial adotado e a proposta didática do livro. No entanto, alguns exercícios, como cópias e tarefas de contar palavras, destoam desses princípios. A interação pela escrita poderia, por outro lado, ser mais bem conduzida, principalmente nas atividades de produção de textos, ainda marcadas por atividades mecânicas. Essa restrição poderia ser superada mediante a explicitação das finalidades, dos destinatários e do contexto de circulação dos textos produzidos pelos alunos.

A obra

O livro didático é organizado em quatro unidades temáticas: *O mundo da linguagem*, que trata das diferentes linguagens, *Eu no mundo*, *Coisas de meu mundo* e *Os textos no mundo*. Há, ainda, uma seção de indicações de leitura (*Dicas para você ler e... amar*) e dois conjuntos de anexos (*Recortes* e *Avaliação livro/carta*).

Cada unidade é composta por textos e atividades agrupados em seções. As mais frequentes são: *Leitura*, *Note e anote*, *Pense e discuta* e *Oficina de escrita*. Outras seções,

quase sempre lúdicas, podem ser encontradas: *Hora do jogo*; *Ria, se puder*; *Sorria, isto é poesia*; *Pesquise e descubra*; *Olho vivo*; *Esquentar-cuca*; *Curiosidades*; *Cante e encante*; e *Mexa-se*.

A análise

O **processo de alfabetização**, pautado por princípios sociointeracionistas, é conduzido, nesta obra, por tarefas que levam os alunos a construir hipóteses acerca da escrita, em contato permanente com textos de diferentes

gêneros. Há uma diversidade de **atividades** que contribuem para o desenvolvimento de habilidades necessárias à aprendizagem de crianças que estejam em diferentes níveis conceituais quanto à representação da escrita. Encontram-se tanto as tarefas que auxiliam no processo de familiarização com as letras, quanto as que ajudam a desenvolver a consciência fonológica, a estabelecer relações entre letras e sons ou as que promovem a leitura e a escrita de textos. Também estão presentes as atividades que levam os alunos a observar e a analisar palavras, usando pistas para reconhecimento, composição e decomposição dos vocábulos.

Em relação à **apropriação das convenções da escrita**, é importante ressaltar que a diversidade de textos e de exercícios que compõem o livro garante que a criança tenha acesso a palavras com diferentes composições silábicas, embora não haja reflexão acerca das normas ortográficas. Algumas tarefas, por exemplo, se restringem a cópias e outras solicitam apenas que as crianças contem quantas vezes uma palavra aparece no texto. Apesar do estímulo ao desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas importantes para o processo de alfabetização, alguns aspectos relevantes não são explorados, tais como o espaçamento entre palavras, a pontuação, a diversidade de dialetos e as relações entre oralidade e escrita.

Na abordagem dos tipos de letra, há acesso à diversidade, pois ao longo de quase todo o livro as palavras e os textos são grafados com letras de imprensa maiúsculas e, mais ao final, eles aparecem em letras maiúsculas e minúsculas. Além dessa forma de exposição às letras, há algumas atividades de reflexão sobre os tipos de letra.

O **material textual** é extenso – quase uma centena de textos pertencentes a vários gêneros: literários, humorísticos, científicos, jornalísticos.

São predominantes os textos narrativos, descritivos e injuntivos (relativos a regras e instruções em geral).

As temáticas abordadas são pertinentes ao universo infantil, e destaca-se o contexto urbano.

De uma forma geral, o material textual é de boa qualidade, embora muitos textos não sejam autênticos. Dentre os autores de textos literários, podem-se citar Pedro Bandeira, Elias José, Elza Beatriz, Irmãos Grimm, Ruy Castro, Mário Quintana, Esopo.

O desenvolvimento das habilidades e estratégias no campo da **leitura** é um dos eixos do livro didático; a variedade e a diversidade de textos já garantem o constante exercício de leitura pelos alunos. No entanto, permanece uma lacuna quanto à contextualização da produção desses textos.

No tocante às finalidades para a leitura, há certa preocupação em discutir as funções dos diferentes gêneros textuais e os objetivos para ler textos.

As questões de exploração dos textos são claras, corretas e variadas; no entanto, há uma boa quantidade de questões voltadas para a localização de informações, em detrimento da elaboração de inferências ou da exploração de relações entre os textos. Mais escassas, porém, são as atividades destinadas a trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos, os sentidos dos textos ou as antecipações e generalizações possíveis.

A **oralidade** também é um dos focos de ensino do livro, que valoriza situações de uso da linguagem oral – na maior parte das vezes, informal ou coloquial (conversa, discussão, relato). Não há exploração das diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita da língua, nem dos traços da língua padrão ou dos diversos gêneros orais. Em relação às variações de dialetos, embora também seja precário o tratamento didático, em alguns momentos trabalham-se expressões

regionais, gírias e outras variações a partir da leitura de tiras.

Há várias propostas de **produção de textos**. Apesar da diversidade quanto aos gêneros textuais (álbum, nome, título, manchete, trava-língua, entre outros), há pouca variação quanto aos tipos. A maior parte dos textos é organizada na forma de lista, ficha, tabela, álbum, título. Os outros gêneros são predominantemente descritivos ou instrucionais. Não há, também nesse campo, diversidade de dialetos e registros.

Quanto aos processos de **composição**, a maior parte das atividades requer apenas que o aluno preencha esquemas ou arcações já dados no próprio livro. Quando a atividade não é de preenchimento de modelos, ela é de

reescrita ou de produção coletiva, sendo o professor o centro do processo. As orientações relativas às condições de produção dos textos poderiam ser mais explícitas quanto às finalidades e aos destinatários. Os textos, geralmente, ficam restritos à circulação em sala de aula e são pouco explorados outros veículos além do livro didático.

O **manual do professor** inclui pressupostos teóricos, objetivos e estrutura de cada unidade, estratégias e orientações didáticas, sugestões de avaliação, atividades complementares e bibliografia para o professor.

Em relação aos **aspectos gráfico-editoriais**, as ilustrações são de boa qualidade, há um sumário funcional e recursos adequados à identificação de unidades, seções e atividades.

Em sala de aula

A obra favorece o trabalho do professor porque oferece uma coletânea de textos de boa qualidade a serem lidos em sala de aula com diferentes propósitos. Em relação às atividades de apropriação do sistema alfabético e da escrita, são ofertadas boas propostas, que poderão ser ampliadas pelo professor a partir das adequadas sugestões presentes no manual.

As estratégias de leitura também são enfocadas no livro, que é repleto de boas questões que estimulam a localização de informações no texto e a exploração dos recursos lingüísticos e expressivos e das imagens. No entanto, é necessário, conforme se recomenda no manual do professor, estimular mais as estratégias de antecipação de sentidos mediante a ativação dos conhecimentos prévios e formular questões que levem os alunos a elaborar inferências e a explorar os significados dos textos.

Em relação à oralidade, é importante aproveitar as sugestões de uso dessa modalidade e as sugestões de exploração de expressões regionais, gírias e de outras variações; no entanto, faz-se necessário refletir mais sobre as relações entre as modalidades oral e escrita.

O trabalho voltado para a produção textual é a parte mais frágil do livro, sendo imprescindível que o professor ofereça muitas e variadas oportunidades para que os alunos construam textos atendendo a diferentes finalidades e destinatários, em contextos mais informais e cotidianos ou mais formais e públicos. Merecem ainda ser estimuladas as operações de planejamento, revisão, reescrita e avaliação dos textos dos alunos.



Novo Tempo - Alfabetização

José de Nicola Neto
Rosalina A. Acedo Chiarion

Editora Scipione



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

O livro apresenta uma proposta coerente com sua fundamentação, com atividades que permitem que a sistematização em torno da base alfabética da escrita aconteça de forma progressiva. Além de atividades de escrita espontânea, são propostas várias situações de socialização de trabalhos, trocas de exercícios, atividades em dupla e alguns jogos.

Porém, há predomínio de atividades voltadas para a análise do sistema alfabético e ortográfico, o que pode comprometer o significado das tarefas, exigindo acompanhamento cuidadoso do professor quanto aos usos sociais da oralidade, da escrita e da leitura e, especialmente, quanto às condições de produção, revisão e reelaboração de textos.

A obra

O livro organiza-se em torno de duas grandes unidades: *O mundo das letras* e *Todas as letras*, que se desdobram em 10 subunidades relacionadas a temas do universo infantil, pontuando-se também questões ligadas ao mundo do trabalho e ao ambiente. Ocasionalmente aparece uma seção denominada *Construindo*, que propõe trabalhos de arte, teatro e construção de brinquedos, entre outros. O livro apresenta também um glossário, bibliografia, sugestão de leituras complementares e um anexo com propostas

complementares contendo: fichas, alfabeto, figurinhas e jogos.

O manual do professor apresenta indicações metodológicas em colunas localizadas ao lado das atividades e uma parte final específica, na qual se destacam os pressupostos teórico-metodológicos do trabalho, sugestões de atividades e quadros explicativos para cada unidade.

A análise

A proposta de alfabetização se fundamenta em alguns **pressupostos de abordagens**

interacionistas, a partir de concepções de Piaget, Paulo Freire, Freinet e Vygotsky. Tais concepções encontram-se relativamente traduzidas na organização por temas geradores, nas intenções de interdisciplinaridade e interação mediante diálogo e na busca de contextos significativos de aprendizagem – tanto por meio da exploração de significados das palavras-chave focalizadas, quanto pela seleção de textos pertinentes ao cotidiano dos alunos.

O enfoque dado ao **processo de alfabetização** e à **apropriação do sistema alfabético** valoriza a premissa de que as hipóteses das crianças devem ser respeitadas, mas que é preciso ensinar determinados conteúdos de forma sistematizada. Percebe-se um tratamento sistemático de aspectos formais de palavras e sílabas, que cresce em grau de complexidade: das relações mais diretas fonema/grafema até as regras e exceções da ortografia.

Desde as primeiras páginas são apresentados diversos tipos de textos e de palavras, assim como propostas de produção e leitura de textos. Focalizam-se várias relações entre textos, palavras, sílabas e letras no decorrer do livro. Prevaecem as atividades que exploram habilidades de observação, análise, memorização e aplicação. No entanto, no conjunto, pesam mais as atividades com a análise do sistema alfabético e ortográfico, o que pode comprometer, em parte, alguns aspectos do significado das tarefas.

Diversas atividades favorecem o uso da **língua oral** em sala de aula, por meio de entrevista, teatrinho e recitação. Entretanto, não são abordadas as variedades de dialetos ou as relações mais amplas entre oralidade e escrita. Há um direcionamento para usos escolares dos textos orais, o que restringe o desenvolvimento da oralidade em outros contextos sociais.

Quanto à **seleção de textos**, predomina o gênero literário/poético, com temas do universo infantil, o contexto urbano e o dialeto padrão. Porém, há certa diversidade de

gêneros e tipos, com textos folclóricos (trabalhadeiras, adivinhas, cantigas de roda, quadrinhas), textos informativos (jornais, curiosidades), narrativos e normativos (receitas e placa). Na maioria, os textos são autênticos, de autores contemporâneos e brasileiros. Há situações potenciais em que a diversidade – de contexto campo/cidade, de classes sociais e aspectos regionais e culturais – pode ser explorada, se o professor quiser.

A definição das finalidades da **leitura** é mais visível no manual do professor e mais precária no livro do aluno. As atividades que podem favorecer a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos são pouco explicitadas. São valorizadas as atividades de localização de informação e de análise de vocabulário e mesmo alguns aspectos morfosintáticos. Os exercícios de leitura não trabalham a antecipação, a checagem de hipóteses, nem a comparação de informações. Além disso, não são explorados diferentes registros e dialetos.

Em relação a propostas de **produção de textos**, há tipos narrativos (histórias e relatos), descritivos, injuntivos (receita) e argumentativos (cartas). Há variedade de gêneros (jornal de classe, placa, mensagens, álbum, livro de folclore, agenda, receita, cardápio). Na formulação de atividades, há certa complexidade crescente em termos tanto de tipos como de modalidades (coletiva, em dupla, individual).

Porém, na maioria das atividades de produção de textos escritos não há indicação de objetivos ou as propostas são pouco esclarecedoras. O contexto de circulação dos textos é sempre o escolar e o único leitor é o professor. São exceções, contudo, as proposições que inserem indicações sobre o contexto de circulação (jornal de classe, convite, cartas e placas para passeata).

O fato de o livro ser organizado em unidades temáticas ajuda os alunos a construir um repertório mínimo para a produção de textos, e a estrutura dos textos é relativamente garantida pela apresentação de alguns

modelos. Em alguns casos, as situações parecem artificiais ou forçadas e deixam a desejar, uma vez que apenas solicitam que se escreva sobre determinado assunto. Há poucas propostas explícitas de revisão e reelaboração de textos.

Quanto ao **manual do professor**, ressalta-se a forma de apresentação: um anexo ao final do livro e instruções dadas nas margens de alguns exercícios, que podem facilitar o trabalho do docente. São apresentados os fundamentos teórico-metodológicos da proposta, os conceitos relativos à alfabetização, a partir de algumas abordagens lingüísticas (conceito de fonemas, de palavra), e os pressupostos pedagógicos que organizam a obra.

No entanto, há alguns problemas relativos à forma de comunicação com o professor e não é muito clara a organização de alguns quadros que resumem as atividades das unidades.

Destaca-se, ainda, certa preocupação da obra em trabalhar valores e preconceitos, de

maneira crítica, evidenciada em algumas instruções dirigidas ao professor e em escolhas temáticas (discussões sobre diferenças e diversidade cultural, preconceitos, consumismo, ambiente, entre outros).

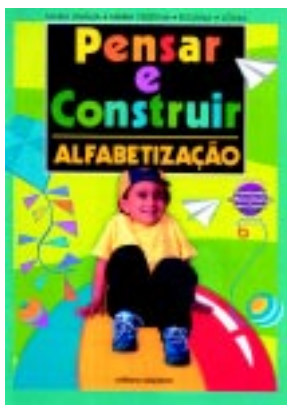
Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, há recursos visuais para textos mais longos. As ilustrações são pertinentes a cada gênero, apesar de prevalecerem desenhos. Além disso, as imagens aparecem como objeto de análise, como apoio para exercícios e favorecem a compreensão dos textos ou a retomada de informações. Há um glossário e indicações de leitura para os alunos. No sumário constam apenas os títulos das unidades, mas a estrutura propicia localização fácil. As atividades são bem marcadas com ícones e cores diferentes.

A obra propõe leituras diversificadas e atualizadas. No entanto, nas referências bibliográficas faltam números de páginas e alguns dados sobre autor e título; e faltam créditos em diversas imagens.

Em sala de aula

O livro apresenta um conjunto de orientações teórico-metodológicas consistentes, que podem propiciar o desenvolvimento de propostas de alfabetização em contextos significativos. Cabe ao professor, entretanto, ampliar e complementar esse trabalho, aproveitando as situações em que a escrita possa se aproximar do uso cotidiano dos alunos, focalizando os objetivos, o destinatário, as condições de circulação e o suporte, entre outros – sem se descuidar da exploração de rascunhos e revisões ou reelaborações.

No caso da leitura, destaque-se a importância de um efetivo trabalho em torno da ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, já valorizada no manual do professor. Também merecem maior incentivo estratégias como a checagem das hipóteses dos alunos e suas tentativas de predição ou antecipação de sentidos dos textos. Além disso, as sugestões no manual do professor podem favorecer a contextualização das atividades, uma vez que há várias propostas complementares que enriquecem o trabalho com o tema gerador, tornando-o mais abrangente e significativo. Finalmente, é preciso apresentar mais propostas de pesquisa e de leitura de outros textos, que contemplem objetivos mais próximos do uso social ou ampliem o repertório de gêneros e de autores representativos da literatura nacional e internacional.



Pensar e Construir - Alfabetização

Maria Amália Forte Banzato
 Maria Cristina P. Godinho
 Rosana Corrêa P. El-Kadri
 Sonia Maria Patrício da Silva

Editora Scipione



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Esta obra oferece subsídios para o trabalho de construção inicial da base alfabética, tendo em vista sua ênfase na exploração de hipóteses dos alunos a respeito do sistema de escrita e no desenvolvimento de habilidades preliminares de observação, identificação e análise das unidades desse sistema. Além disso, apresenta uma variada seleção de gêneros e tipos textuais, que permitem uma potencial exploração de algumas das funções sociais da escrita.

A proposta metodológica oscila entre um enunciado referencial socioconstrutivista e uma orientação analítico-sintética no desdobramento das atividades, em padrões bastante utilizados na tradição pedagógica. Para um trabalho mais sistematizado, supõe-se maior investimento nos campos da oralidade, da produção textual e da leitura, de modo a permitir que o aluno se aproprie do sistema da escrita e se torne um efetivo usuário de suas possibilidades, em diversos contextos sociais.

A obra

A proposta de alfabetização é apresentada em duas versões: o livro do aluno e o manual do professor. O livro do aluno organiza-se em torno de sete unidades temáticas, predominantemente do universo infantil: *Quem sou eu?*; *Símbolos que podemos ler*; *Adivinhe o que é*; *Brincando, cantando, dançando e aprendendo*; *As palavras são minhas*; *Não desperdice, aproveite!*; *Histórias para ouvir e contar*. Há ainda o projeto *Contando e recontando um conto* e um encarte final contendo alfabeto, um dado e uma placa de

identificação. Observam-se variações de estratégias na organização da estrutura do livro: seções fixas ou ocasionais, inserção de perguntas, instruções ou convites que propiciam a entrada nos textos ou exercícios.

O manual do professor, denominado *Assessoria pedagógica*, apresenta brevemente a estrutura da coleção e especificidades do livro de alfabetização. Sintetiza ainda, em quatro páginas, alguns pressupostos teórico-metodológicos do trabalho, os objetivos, sugestões de atividades e bibliografia básica para o professor.

A análise

A obra é apresentada como uma **proposta socioconstrutivista de aprendizagem**, que pretende valorizar premissas de Vygotsky – como as noções de interação e de zona de desenvolvimento proximal – e de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, na perspectiva da psicogênese da aquisição da escrita. Anuncia-se, ainda, como pressuposto a “teoria dos gêneros do discurso” de Mikhail Bakhtin, para justificar as escolhas de tipologias textuais e a diversidade de gêneros no interior da proposta. Embora os conceitos sejam bem articulados, há alguns problemas de simplificação de informações no manual, com breve discussão sobre os pressupostos teóricos.

Além das orientações contidas nas páginas finais da obra, apresentam-se, ao longo do manual, as respostas, os objetivos e algumas sugestões para o trabalho do professor – mas, em geral, são pouco esclarecedoras. O livro demonstra uma relativa coerência na hierarquização de **atividades**, do ponto de vista de uma complexidade crescente, tanto no que se refere à construção de frases e a uma sintaxe elementar, como em relação à produção escrita e à interpretação de textos.

O **processo de alfabetização e aquisição da base alfabética** tem como eixos as seguintes orientações, presentes no manual: reconhecer as letras (bastão e cursiva – esta última sempre denominada como “letra de mão”), partindo do nome próprio e dos colegas; construir palavras, frases e textos a partir do alfabeto; tomar contato com textos diversos; fazer leitura e análise de imagens. Entretanto, no livro do aluno não aparecem muitas explorações da relação letras/sons, nem de alguns aspectos ortográficos. Além disso, são poucas as atividades de sistematização e generalização que permitam ao professor – especialmente quando não possui

familiaridade com propostas mais abertas – a apreensão de aspectos importantes de serem trabalhados para a decodificação.

Do ponto de vista da **seleção textual**, apesar de prevalecer o contexto literário, há uma diversidade de gêneros e tipos que possibilitam uma variação de abordagens.

Como há também exploração de textos referentes à cultura popular, verificam-se variações de registro, embora a diversidade de dialetos não seja contemplada.

A maioria dos textos é autêntica e as adaptações não prejudicam a coerência. Há reduzida representatividade de autores contemporâneos mais expressivos.

As atividades propostas para **leitura e compreensão de textos** permitem que o professor explore os conhecimentos prévios dos alunos e suas estratégias de antecipação ou predição dos sentidos dos textos; mas há poucas possibilidades de checagem de hipóteses e generalização de informações, mais presentes nas discussões sobre os gêneros dos textos. São também restritas as explorações de vocabulário e as indicações de trabalho com outras áreas de conhecimento. Em geral, as proposições de leitura envolvem situações compartilhadas, prevalecendo a orientação para que o professor leia e os alunos acompanhem. Gradualmente, solicita-se que o aluno realize, sozinho, algumas atividades.

No tocante à **oralidade**, os gêneros dessa modalidade não são tomados como objeto de estudo, apesar de, no manual, constarem algumas observações sobre a importância de argumentar e expor idéias. Assim, não são exploradas as diversas possibilidades de registro oral, sobretudo em contextos que extrapolem o âmbito escolar.

Em relação ao encaminhamento de **produção de textos**, há 14 propostas nessa modalidade, envolvendo uma relativa diversidade de tipos. Nota-se adequada

orientação tanto para os aspectos temáticos, quanto para a apreensão da estrutura do texto a partir de certos modelos, roteiros e outras pistas. São pouco trabalhadas as estratégias de revisão e reelaboração de texto no livro didático, apesar de aparecerem comentários no manual do professor. Quanto aos destinatários, permanece a ênfase no contexto escolar, sendo o professor e/ou o colega os leitores esperados, com pequena variação dos usos sociais da escrita.

O **manual do professor** é claro e apresenta contribuições para o trabalho pedagógico, em termos de sugestões e referências

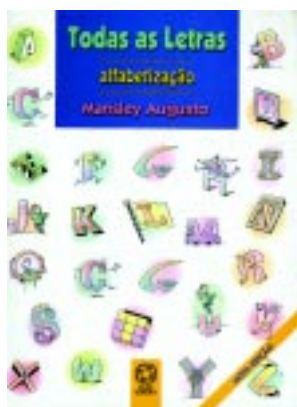
bibliográficas. No entanto, a fundamentação geral fica comprometida pela incipiente sistematização da proposta metodológica específica para alfabetização ou tratamento do sistema alfabético. São poucas as orientações para articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas de conhecimento.

Os **aspectos gráfico-editoriais** são satisfatórios do ponto de vista estético e de legibilidade. Por outro lado, os recursos utilizados no sumário não contribuem para que o aluno entenda as suas funções ou para que ele possa localizar adequadamente os textos.

Em sala de aula

Para complementar e sistematizar aspectos essenciais à apropriação do sistema de escrita pelo aluno, buscando superar ressalvas e lacunas apontadas na proposta didática, o professor deverá estar atento a algumas proposições:

- contextualizar as unidades temáticas, buscando informar-se sobre aspectos a elas pertinentes ou sobre livros de onde foram retirados os textos;
- definir melhor os objetivos das atividades, tendo em vista a progressiva autonomia dos alunos;
- ampliar as atividades de leitura, levando para a sala textos menores, poemas, parlendas, para que os alunos sejam desafiados a ler com compreensão. O mesmo deverá ser feito em relação às produções de texto, extrapolando o ambiente escolar, com outros leitores e destinatários (atividades de reescrita, trocas com os colegas da sala e de outras salas e séries);
- propor atividades envolvendo os diferentes gêneros textuais: o cordel, os contos, as cartas, os bilhetes, as receitas culinárias, as letras de músicas, entre outros;
- ampliar critérios e instrumentos de avaliação (reescrita, confronto, exercícios de sistematização) e formas de envolvimento dos alunos em auto-avaliações progressivas.



Todas as Letras - Alfabetização

Marisley Augusto

Editora Saraiva



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Esta obra tem uma proposta pedagógica com vários aspectos positivos. Organiza-se com uma boa seleção textual de gêneros diversificados, de autores reconhecidos no campo literário e com temáticas de interesse das crianças, sendo que alguns deles abordam temas da atualidade e possibilitam um trabalho interdisciplinar.

Embora defina sua proposta de alfabetização como construtivista, a obra preserva uma abordagem convencional com ênfase alfabética. Por essa razão, nem todos os pressupostos e concepções assumidos no manual do professor se realizam plenamente. O núcleo do trabalho é a apresentação do alfabeto e de grupos silábicos, sistematizados em atividades que privilegiam as habilidades cognitivas de percepção, observação e memorização.

Os aspectos que exigem maior atenção são a exploração restrita dos processos de leitura; o estudo da língua escrita centrado na aquisição do sistema, desconsiderando as competências de uso; e o pouco investimento na produção de textos orais.

A obra

A estrutura do livro é definida por unidades organizadas a partir da apresentação do alfabeto. Em cada uma delas, há um texto principal, seguido de palavras e sílabas e atividades destinadas, principalmente, ao estudo do sistema alfabético. A seguir, textos complementares continuam explorando o desenvolvimento da habilidade de leitura do aluno.

As seções *Observe*, *Escreva*, *Converse e conte* seguem os textos e exploram o seu conteúdo temático. As primeiras unidades

voltam-se para o estudo da base alfabética, enquanto as últimas exploram algumas dificuldades ortográficas, tais como dígrafos e encontros consonantais.

As atividades de produção de textos são apresentadas na seção *Escreva*, que se conjuga com as situações em que se solicita ao aluno desenhar ou conversar sobre os temas propostos. Há, ainda, uma seção final, intitulada *Minha biblioteca*, com sugestões de leitura, alguns anexos para serem recortados e utilizados pelo aluno, além de sugestões de jogos e brincadeiras. Excetuando as páginas com textos, todas as outras trazem

em suas margens o alfabeto com letras de imprensa e cursiva e a devida correspondência entre maiúsculas e minúsculas.

O manual do professor reproduz o livro do aluno e apresenta um texto dirigido ao docente, para o esclarecimento dos pressupostos teórico-metodológicos da obra. Há ainda sugestões bibliográficas para o professor e para o aluno.

A análise

A **proposta de alfabetização** do livro centra-se na aquisição do sistema da escrita, com ênfase no estudo do alfabeto, das sílabas e de questões ortográficas. As atividades propiciam uma progressão no aprendizado, o que representa um avanço em relação às abordagens metodológicas convencionais. Mas os pressupostos lingüísticos e as concepções de ensino e aprendizagem assumidos no manual do professor são apenas parcialmente efetivados. Essa tendência se concretiza na organização do livro, no qual predominam atividades que exploram certas habilidades do aluno, como discriminação visual das letras e memorização das sílabas. São restritas as atividades destinadas ao desenvolvimento das habilidades de aplicação de conceitos e de análise do sistema de escrita. Algumas abordagens conceituais são apresentadas de forma superficial e simplificada, como as noções de separação silábica e de acento agudo. De maneira geral, há variedade na formulação das atividades, que são claras e possibilitam que os alunos as resolvam com certa autonomia.

O **material textual** apresenta diversidade de gêneros, com temáticas do contexto infantil e algumas relacionadas a temas curriculares transversais. Apesar de contar com textos de autores reconhecidos, o livro não apresenta diversidade de época ou de contexto, prevalecendo o urbano; também não sistematiza a exploração de textos da tradição oral. A quase totalidade é de textos curtos, que são

apresentados na íntegra.

As atividades que exploram a **leitura e a compreensão dos textos** priorizam a discussão das temáticas, explorando os procedimentos de localização ou cópia de informações e de ativação de conhecimentos prévios sobre os temas e de produção de inferências. Contudo, deixam em lugar secundário outras estratégias de leitura, tais como predição, comparação e generalização de informações. Não são encontradas propostas de exploração dos recursos lingüísticos dos textos e há apenas breves orientações para o trabalho com os recursos estéticos e literários.

A exploração da **oralidade** é sugerida em algumas seções cuja ênfase se volta para a conversa entre alunos, sobre temas propostos pelas unidades. Faltam, contudo, situações que estimulem a compreensão e a produção de textos orais, uma vez que não são contemplados os diversos gêneros da linguagem oral e não se efetiva um trabalho específico em torno das diferentes situações de fala pertinentes a cada contexto (formal/informal, público/privado).

As propostas de **produção de textos** em sala de aula têm formulação clara e variada, apresentam algumas situações de uso da escrita e exploram diversos tipos (narrativo, descritivo, instrucional ou injuntivo) e gêneros de texto, tais como reportagem, bilhete, anotações em agenda, entre outros. No entanto, nem todas as atividades deixam claro para o aluno quais são os objetivos e o destinatário dos textos a serem produzidos. Apesar de ocorrerem algumas poucas situações de revisão e reelaboração de textos, não há propostas de planejamento, nem sugestões de avaliação ou auto-avaliação para os textos produzidos.

O **manual do professor** apresenta um texto complementar dirigido ao docente, que aborda a proposta metodológica em linguagem clara, com sugestões de leitura para o professor e para os alunos, além de atividades complementares visando à articulação dos conteúdos com outras áreas de conhecimento.

No entanto, a apresentação de objetivos e fundamentos teóricos é superficial e genérica, pressupondo uma qualificação docente atualizada.

Quanto aos aspectos gráficos-editoriais, a obra apresenta uma diagramação adequada,

as ilustrações são atraentes para o aluno e exploram diferentes tipos de linguagem. As imagens são encontradas por todo o livro didático e têm, muitas vezes, o objetivo de apresentar significados e propiciar a construção de novos sentidos pela criança.

Em sala de aula

Este livro oferece uma boa contribuição a professores que optarem por uma sistematização do código da escrita mais centrada na exploração da ordem alfabética e dos grupos silábicos. Propicia também um conjunto significativo de textos de variados gêneros, que abordam temáticas interessantes e diversificadas e estimulam a produção de um trabalho interdisciplinar.

Cabe ressaltar, contudo, que o professor deve se dispor a sanar as lacunas deixadas pela proposta, por meio de algumas estratégias de ensino. A primeira delas é complementar as atividades de leitura, com melhor exploração dos recursos lingüísticos, literários e estéticos dos textos. Com relação à produção de textos, será preciso definir melhor para os alunos as condições de produção, explicitando objetivos, destinatários e veículos de circulação, além de estimular a criação de situações significativas de uso, que extrapolem o contexto escolar. Também será necessário elaborar atividades voltadas para a produção de textos orais, indicando a variedade e a diversidade de registros nas modalidades oral e escrita, mais ou menos formais.



Vivendo a Leitura e a Escrita - Alfabetização

Paula Bacchi M. Cozzo
Erzsebet V. H. Mangucci

Editora Saraiva



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

O livro oferece uma proposta adequada ao estudo do sistema da escrita, principalmente com relação à aquisição do código e de convenções relevantes à fase inicial da alfabetização. Apresenta, ainda, uma boa seleção do material textual, composta de textos autênticos, de diferentes tipos e gêneros. Porém, apresenta lacunas quanto à exploração das atividades de leitura que, centradas nas discussões sobre os textos, não chegam a um trabalho mais sistematizado sobre as características dos gêneros, os recursos estéticos e literários e as possíveis relações entre os textos.

A proposta pedagógica da obra é definida, no manual do professor, como construtivista, pretendendo abordar a língua escrita num contexto funcional que privilegie seus usos sociais. Entretanto, as atividades desenvolvidas tendem a priorizar a aquisição do sistema de escrita e de seu código, por meio de uma grande quantidade de exercícios de observação e memorização. Embora tais atividades sejam contextualizadas a partir da apresentação de textos, as habilidades de interação pela escrita não recebem atenção compatível com a ênfase teoricamente anunciada.

A obra

O livro está organizado em sete módulos temáticos: *Os nomes*, *Os símbolos*, *Do desenho à escrita*, *Cantando e brincando*, *Lendo e construindo*, *Comendo e aprendendo*, *Conhecendo os animais*.

Cada módulo é constituído por um número variado de seções, selecionadas e repetidas conforme o objetivo de estudo proposto: *O texto* (textos principais como eixos de atividades); *A canção* (canções folclóricas para leitura); *A história* (textos narrativos);

As parlendas (textos de tradição oral para leitura e estudo do sistema da escrita); *O teatro* (criação de roteiros para representação em sala de aula); *O jogo* ou *A dobradura* (atividades lúdicas); *O traçado* (exercícios para o desenvolvimento da coordenação motora do aluno); *A história em quadrinhos* (exploração de recursos desse gênero textual). Há ainda um encarte com as letras do alfabeto, para serem utilizadas em sala de aula.

O manual do professor fornece as respostas às atividades dirigidas aos alunos e algumas discussões teóricas.

A análise

O eixo desta proposta é a **aquisição do sistema alfabético** e de suas convenções, a partir da exploração de textos em grande parte das seções de suas unidades. A ênfase nos elementos do sistema ou da gramática contempla o trabalho em torno de diversos aspectos: pontuação, divisão silábica, dígrafos (NH, LH, CH); encontros (QU, GR, AO/AM); *L* inicial e final; sílabas de duas, três ou quatro letras; ordem alfabética (com orientação para o professor quanto ao uso do dicionário); apresentação das vogais; separação das palavras na frase; diferentes tipos de letra (cursiva e imprensa). O livro também explora o desenvolvimento das habilidades motoras da escrita, com atividades específicas na seção *O traçado*.

A **proposta de alfabetização** é concebida, no manual do professor, como construtivista, assumindo a perspectiva psicogenética de Emília Ferreiro para a abordagem da língua num contexto interativo e funcional. Entretanto, as atividades de escrita privilegiam a aquisição do código e as habilidades de observação e memorização, em detrimento das habilidades de interação pela escrita. Além disso, as propostas de produção limitam-se a explorar informações sobre os temas, desconsiderando estratégias cognitivas relevantes nesse processo, como a comparação de informações, a análise e a generalização.

O **material textual** é composto, em grande parte, de textos autênticos e de gêneros variados, embora se limitem a abordar contextos sociais pouco variados e revelem pouca fidelidade aos suportes ou veículos originais. Em alguns textos não é possível identificar sua procedência. Em contrapartida, existem também textos de maior extensão, trabalhados de forma articulada e acompanhados de exercícios voltados

especificamente para a interpretação ou produção de novos textos.

Quanto às atividades de leitura, predomina em todas as seções um pequeno número de discussões propostas aos alunos, geralmente voltadas para a localização de informações sobre a temática do texto lido. Com isso, deixa-se de explorar a situação comunicativa, as características do gênero, os recursos estéticos e literários, as relações intertextuais, a variedade de dialetos e registros. Também nessas atividades observa-se sempre a tendência a se enfatizar o estudo do sistema da escrita, o que faz com que as atividades de construção dos sentidos da leitura tenham um papel secundário, sobressaindo o objetivo de contextualizar as palavras e sílabas, sempre tomadas como principal objeto de trabalho.

No campo da **oralidade**, há uma presença considerável de textos da tradição oral, porém sem a devida exploração. As situações interativas, em sala e fora dela, são favorecidas por seções e atividades específicas, sem haver, contudo, propostas de discussão sobre o registro oral.

As atividades de **produção de textos escritos** estão sempre vinculadas às temáticas de cada unidade, sendo propostas aos alunos diversas situações voltadas para a escrita de textos de diferentes gêneros. Além disso, as atividades exploram diferentes graus de complexidade, são variadas na sua formulação e são propostas considerando o processo de aquisição do sistema de escrita. As lacunas, nesse campo, se referem à ausência de exploração das características dos gêneros abordados e das condições de produção dos textos, em termos de seus objetivos, seus destinatários e suas formas de circulação social. Também não se encontram presentes orientações mais especificamente voltadas para a revisão, avaliação ou auto-avaliação dos textos produzidos pelos alunos.

O **manual do professor** explicita os pressupostos teóricos e metodológicos da proposta pedagógica, inserindo um texto complementar sobre a psicogênese da língua escrita. Essas orientações realizam apenas parcialmente os pressupostos anunciados, uma vez que elegem poucas habilidades cognitivas como foco do trabalho a ser desenvolvido.

Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, o livro apresenta, de uma maneira geral, um bom projeto gráfico, mas poderia ter o sumário mais detalhado, com mais informações em relação ao conteúdo de suas seções, de modo a facilitar a identificação pelo leitor. As imagens são adequadas às atividades e aos textos, merecendo destaque o uso de diferentes linguagens visuais.

Em sala de aula

O professor que adotar esta obra terá a seu dispor uma boa seleção de textos e uma proposta adequada ao estudo do sistema da escrita. Porém, o docente deverá estar atento para complementar as propostas de atividades de leitura, que se centram na exploração de localização de informações. O trabalho com a produção de textos, embora diversificado e voltado para diferentes gêneros, também deve ser ampliado, com indicações das condições de produção, tais como: para quem o aluno escreve; de que lugar social ele escreve; onde o texto vai circular.

Além disso, o professor deve propor atividades mais sistemáticas que ajudem o aluno a observar e apreender os elementos da estrutura de um texto, bem como rever sua produção escrita, com a ajuda de seus colegas e a intervenção docente.

Outros aspectos frágeis da proposta pedagógica também merecem maior atenção do professor, como o trabalho com as diferenças e relações entre oralidade e escrita, os dialetos, as diferenças regionais, os diferentes níveis de formalidade ou informalidade e a necessidade de adequação de qualquer modalidade de texto ao veículo no qual circulará e ao interlocutor a quem se destina.



Invoca Portugal



Coleção Linguagem e Vivência - Língua Portuguesa

Tania Amaral Oliveira
Antônio de Siqueira e Silva
Rafael Bertolin

Editora IBEP



Recomendada com Distinção

Por quê?

O projeto da coleção é teórica e metodologicamente consistente, bem articulado e atualizado, sem deixar de valorizar conteúdos e terminologia já consagrados. A base dos conhecimentos gramaticais e ortográficos trabalhados é a tradicional, mas a maneira inovadora de abordá-los viabiliza um ensino reflexivo e voltado para o uso da língua. As práticas de leitura, que são o ponto mais alto desta coleção, incluem atividades bem realizadas e capazes de contribuir para o desenvolvimento de capacidades necessárias ao leitor competente. As práticas de escrita contemplam gêneros e tipos variados e investem nas operações de planejamento, revisão e reelaboração textual, procurando integrar, nesses momentos, ortografia, gramática e produção de textos. As propostas, sugerindo o gênero e o suporte de circulação do texto que vai ser escrito, direta ou indiretamente, fazem o aluno levar em conta, também, seus objetivos e seu futuro leitor. As atividades sobre conhecimentos lingüísticos enfatizam o uso e a reflexão, procurando levar o aluno do saber implícito para o saber explícito e sistematizado.

A coleção

Organiza-se por unidades temáticas (nove nos volumes 1 e 3, 12 no volume 2, e 11 no volume 4) que são desenvolvidas por meio de seções com ocorrência mais ou menos estável, mas em um ou outro capítulo a estrutura geral é quebrada propositadamente, quando a exploração ou o abandono de algum ponto são considerados convenientes do ponto de vista didático.

A seção *Vamos conversar?* prepara os alunos para a leitura, fazendo levantamento de conhecimentos prévios e propondo a

construção de hipóteses. Na seção *Leitura e construção de sentido* são apresentados textos verbais e não-verbais, seguidos de atividades de interpretação que abrangem também o estudo do vocabulário. Para as atividades de produção textual, destacam-se as seções *Produção oral* e *Produção escrita*, que têm como desdobramento recorrente a seção *Produção artística*, na qual os alunos sistematizam as atividades das seções anteriores, recorrendo a novos suportes ou a outras linguagens (ilustração de poema, montagem de mural, confecção de cartazes, representação gráfica de texto), para a

divulgação dos textos produzidos. A seção *Refletindo sobre linguagem* propõe análises lingüísticas voltadas para o uso e destaca as estruturas do padrão normativo, utilizando a nomenclatura gramatical tradicional. *Brincando também se aprende* é a seção que ocupa o lugar do lúdico nos livros da coleção, com o objetivo de ampliar os espaços de expressão e a interação entre os alunos. Em geral, os capítulos de cada volume encerram as atividades com a seção *Avaliação* (com propostas também de auto-avaliação) e com sugestões de leitura. Como atividade complementar é sugerida a *Prática da escuta*, também chamada de *Hora do conto*, viabilizada por uma coletânea de narrativas que integra o manual do professor.

Os volumes 2, 3 e 4 contêm um resumo específico sobre o conteúdo gramatical abordado; os volumes 1, 2 e 3 incluem um glossário ilustrado; todos possuem como anexo um quadro com a linguagem de sinais. Todos os volumes são acompanhados do manual do professor.

A análise

A proposta busca fundamentos no sociointeracionismo, na pedagogia de projetos e na compreensão da inteligência humana como composta de múltiplas “inteligências” interconectadas. A linguagem é concebida como prática histórica e social, o aprendizado é entendido como um processo de construção de conhecimentos que deve ser mediado e orientado pelo docente, fazendo-se pela via não só da racionalidade, mas também da afetividade, da imaginação e da intuição. O enfoque é indutivo, as atividades propõem desafios ao aluno, que deverá observar e analisar fenômenos para daí inferir conceitos e regras, a serem sistematizados e generalizados com o apoio do livro didático e do professor.

Dentre os **textos selecionados**, destaca-se a diversidade: quadrinhos, poema, capa de livro, texto expositivo, autobiografia, narrativa, fotografia, entrevista jornalística, reportagem, anúncio publicitário, parlenda, trava-língua, glossário, receita, calendário, adivinha, capa de revista, mapa, cordel, letra de música, crônica, descrição, charada, cartão de vacina, anedota, texto informativo, folheto explicativo, notícia, quadrinhos, verbete de dicionário, lenda, fábula, partitura musical, cantiga, cantiga de roda, definição de conceito, legislação, instrução, classificados, roteiro, credences populares, placa de trânsito, manchete de jornal, legenda, dentre outros. Como se vê, o material textual da coleção contempla obras literárias consagradas e também gêneros da tradição oral e textos do cotidiano, além de tratar como textos obras de linguagem visual e musical.

Na esfera da literatura, especialmente da dirigida ao público infanto-juvenil, podem-se citar, entre os autores mais representativos: Ana Maria Machado, Pedro Bandeira, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Roseana Murray, Chico Buarque, Sylvia Orthof, Ruth Rocha, Audrey Wood, Elias José, Monteiro Lobato, José Paulo Paes, Sérgio Caparelli, Fernando Sabino, Mário Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Stanislaw Ponte Preta, Moacyr Scliar, Ricardo Azevedo, Leon Eliachar, Luís Fernando Veríssimo, Pedro Bloch, Jorge Amado, Maria Clara Machado, Maria Dinorah, Patativa do Assaré, Tarsila do Amaral, Bill Watterson.

As **atividades de leitura e compreensão de textos escritos** favorecem o desenvolvimento de diversas habilidades que ultrapassam a mera localização de informações, promovendo o levantamento de conhecimentos prévios relativos ao texto a ser trabalhado, a recuperação de seu contexto de produção, a construção e verificação de hipóteses interpretativas, a análise e

comparação de informações (de um mesmo texto e de textos inter-relacionados), a produção de inferências e generalizações, além de lidar também com o envolvimento afetivo do aluno com as obras literárias, demandando avaliação de componentes do texto e a expressão dos sentimentos e vivências provocados pela leitura.

O trabalho com a **produção de textos escritos** é diversificado quanto aos tipos (instrucionais, narrativos, argumentativos, expositivos) e gêneros (reescrita de carta enigmática sem usar imagens, bilhete, cartaz, convite, carta, retrato, regulamento, receita, história em quadrinhos, diálogo, fábula, anúncio classificado, caso, reportagem, crônica, monólogo, diário, biografia, texto de opinião, resumo, entrevista, formulação de perguntas (na seção *De olho no texto*), adivinha, ficha, manual de instrução, acróstico, regras de jogo, roteiro, receita, propaganda, convite, cartão, lista, calendário, registro de pesquisa, letra de música, poema. Exemplos particularmente interessantes são dois projetos do volume 2 que mobilizam as atividades de produção escrita, em diversos gêneros, para a divulgação de questões de interesse público, tematizando “meio ambiente” e “saúde”.

As propostas de produção de textos nem sempre explicitam os fatores que, no uso social da escrita, normalmente orientam o processo de produção (objetivos, destinatários, suporte e esfera de circulação) e determinam a escolha dos recursos lingüísticos e até do tamanho do texto. Mas a definição do gênero ou do suporte (jornal, revista, mural, cartaz) muitas vezes resulta numa indicação parcial ou indireta dos outros elementos. O tipo de linguagem usado nos textos escritos é, na maioria dos casos, o padrão formal, mas em propostas de gêneros como bilhete e charada fica implicitamente sugerido um estilo informal e, às vezes, há

recomendações explícitas como “quando escrevemos uma carta a um amigo ou parente, geralmente, usamos palavras e expressões próprias da linguagem informal, do jeito que a gente fala, de maneira espontânea”.

O trabalho com a **oralidade** é a parte menos elaborada da coleção. Há mais propostas de uso que de compreensão das características e da variedade da língua falada. Recorre-se a gêneros variados: conversa, explicação oral de atividade, jogos de rima, resumo oral de história, recontagem com ampliação, cantiga, música, entrevista, exposição oral com roteiro, comparação, interpretação oral e de textos, dramatização, leitura oral de imagem, leitura oral de texto, charadas, anedotas. Falta um tratamento explícito das diferenças e semelhanças entre fala e escrita e da necessária adequação do texto oral ao contexto comunicativo.

Quanto à abordagem dos **conhecimentos lingüísticos**, a ênfase é no eixo do uso, complementado por atividades de reflexão, numa tentativa de integrar leitura, escrita e gramática. Por exemplo, a ortografia e a pontuação são tratadas ora na seção de análise lingüística, ora na seção de interpretação de texto. É o tratamento do vocabulário que tem mais sucesso nesse sentido: não há uma seção específica para o estudo do léxico e a exploração da significação das palavras é sempre contextualizada. A base do trabalho é a gramática tradicional, cujas regras, conceitos e termos são adotados não como matéria a ser memorizada e aplicada em exercícios de classificação de formas, mas como recursos importantes para o manejo consciente e intencional da língua pelos alunos.

O **manual do professor** é um valioso instrumento de consulta e formação para o docente, com a exposição dos fundamentos teóricos e metodológicos da proposta, discussão sobre os componentes do ensino da

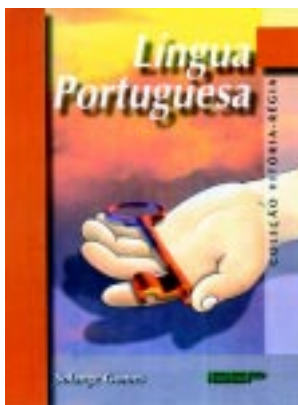
língua materna, indicação de critérios para avaliação e auto-avaliação, uma coletânea de narrativas destinadas à atividade complementar chamada *Prática da escuta* ou *Hora do conto*, sugestões de leitura de gêneros

audiovisuais, uma coletânea de brincadeiras e jogos que amplia as propostas de atividades lúdicas em sala de aula e, finalmente, referências e indicações bibliográficas para o professor.

Em sala de aula

A coleção supõe uma turma de alunos já alfabetizada e, quando não for esse o caso, o professor que a adotar deverá fazer investimentos paralelos para favorecer a apropriação da base alfabética da língua.

As atividades de linguagem oral deverão ser complementadas com a reflexão sobre a variedade das situações de uso, que tem como consequência a diversidade de estilos de fala, e sobre a existência dos diferentes modos de falar, relacionados com a região, a idade, a posição social e o grau de escolaridade das pessoas.



Coleção Vitória-Régia - Língua Portuguesa

Solange G. Dittrich da Silva

Editora IBEP



Recomendada com Distinção

Por quê?

A coleção apresenta boa qualidade em todos os seus componentes. É uma proposta inovadora, consistente e correta, que procura realizar o ensino da língua integrando o uso e a reflexão. Os livros oferecem material textual vasto, diversificado e bem selecionado, atividades bem elaboradas e pertinentes, bom projeto gráfico-editorial. O eixo do trabalho é o texto; toda a reflexão gramatical se faz, de fato, voltada para o uso da língua que “acontece” nos textos ouvidos, lidos, falados e escritos pelos alunos. O estudo da ortografia, da pontuação, das classes de palavras, de algumas figuras de linguagem, está sempre a serviço do sentido, da expressividade e da adequação do texto. As atividades de leitura exploram diferentes estratégias de compreensão e focalizam com propriedade os recursos lingüísticos que contribuem para a coesão, a intertextualidade, a caracterização do gênero e do tipo de texto trabalhado. As propostas de produção de textos orais e escritos, variadas e interessantes, orientam o aluno a atentar para os elementos do contexto comunicativo, como objetivos, destinatário, veículo e ambiente de circulação dos textos produzidos.

A coleção

Os livros organizam-se por unidades, que constam, basicamente, das seções: *Analisando o texto* (leitura e compreensão); *Trabalhando a linguagem* (análise e reflexão lingüística, contextualizada nos textos lidos); *Relacionando* (novos textos, que tratam de outro ponto de vista o tema da unidade; conteúdos lingüísticos relacionados a esses textos); *Oficina de textos* (produção de textos escritos); *Outras leituras* (novos textos relacionados com o gênero ou tema

abordado); *Sugestões de leitura* (indicação de outros livros). Esse esquema não é rígido: algumas seções se repetem na mesma unidade, outras podem não estar presentes em todas elas, dependendo da exploração que é feita do material textual. Por exemplo: o trabalho com a oralidade, muito presente nos quatro volumes, não tem uma seção específica, aparecendo em *Trabalhando a linguagem*, *Analisando o texto* e *Oficina de texto*, sob as rubricas *Discuta com sua professora e colegas*, *Para pensar e trocar idéias* e *Oralidade*. Já as atividades de leitura e

compreensão podem ocorrer em qualquer seção. De qualquer modo, fica sempre preservado o elo entre as seções e é freqüente a retomada e ampliação de conteúdos, como, por exemplo, a coesão, tratada mediante o uso de pronomes, artigos, conjunções, em unidades diferentes no mesmo volume.

No final dos livros há um glossário e indicações, para o aluno, de leituras complementares (livros, revistas, jornais), CD-ROM e *sites*. O volume 1 é acrescido, ainda, de *Material de apoio* para a criança recortar e colar no livro.

A análise

A **proposta pedagógica** da obra é construtivista e sociointeracionista. O trabalho lingüístico privilegia nitidamente as dimensões textual e discursiva, selecionando textos autênticos, discutindo a fala e a escrita como formas variadas de interação, propondo atividades e reflexões sobre os usos da língua e sobre a diversidade social que leva à variedade de modos de falar e escrever e aos diferentes gêneros e tipos textuais. Coerentemente com essa opção, a coleção se mostra atenta à convivência democrática e à cidadania, apresentando textos que tratam de crianças de diversos universos culturais, colocando em discussão o preconceito lingüístico e a intolerância, focalizando temas transversais como convívio, consumo, meio-ambiente, direitos do cidadão.

Um dos pontos mais fortes da coleção é a variedade e a boa qualidade do **material textual**. São trabalhados diversos gêneros discursivos escritos: regras de jogos, manual de instruções, receita culinária, bula de remédio, notícia, reportagem, artigo de

opinião, carta de leitor, entrevista, anúncio classificado, publicidade comercial, campanha publicitária institucional, *jingle*, cartaz, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica, gráfico, legenda, glossário, relato histórico, conto, fábula, lenda, história em quadrinhos, biografia, depoimento, “causo”, narrativa de cordel, poema, letra de canção, peça de teatro, provérbio. Entre os autores dos textos selecionados estão: Esopo, Andersen, Gonçalves Dias, Monteiro Lobato, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Alaíde Lisboa, Mário Quintana, Ziraldo, Chico Buarque, José Paulo Paes, Paulo Leminsky, Elias José, Maurício de Sousa.

A coleção inclui também textos visuais. Em cada volume, a última unidade é dedicada à análise de uma tela de pintor reconhecido (Monet, Van Gogh, Leonardo da Vinci, Velázquez) e aparecem ainda outras obras de arte (quadros de Magritte, Picasso, Salvador Dali, Kandinsky, esculturas de Rodin, fotografias de Sebastião Salgado).

O tratamento da **leitura** mostra-se consistente e correto, com exploração satisfatória de estratégias diversificadas de compreensão de textos escritos. A coleção é cuidadosa na formulação de atividades que encaminhem à produção de inferências e à ativação de conhecimentos prévios. Além de propostas de localização de dados no texto lido, estão presentes questões de síntese e generalização e também algumas atividades bem elaboradas de antecipação de informações textuais e de comparação de elementos de um mesmo texto e de textos que se aproximam pelo tema ou pelo gênero.

O trabalho com os recursos lingüísticos dos textos é bem realizado. Há boa exploração do vocabulário, com a contextualização das

palavras nos textos lidos. O estudo dos recursos coesivos integra gramática e texto, focalizando o uso de verbos, artigos, pronomes, adjetivos, conjunções e outras classes de palavras como caracterizador de diferentes tipos e gêneros textuais. Os aspectos expressivos e estéticos são também explorados com riqueza e pertinência, principalmente na análise de poemas e de histórias em quadrinho. A coleção dá destaque especial à variação lingüística e, assim, interpreta estilos e falares diversos (de regiões e grupos sociais diferentes) como recursos lingüísticos que contribuem para o sentido e a expressividade dos textos lidos.

A recuperação do contexto de produção dos textos lidos (autor, época), por vezes, precisará ser complementada pelo professor. Mas a exploração de alguns textos poderá parecer excessivamente detalhada e demandará escolhas e ajustes por parte do professor.

As atividades de **produção de texto escrito** são numerosas, variadas e proporcionam a aplicação dos conhecimentos temáticos e textuais estudados na unidade. Envolvem a escrita de gêneros diversos: história em quadrinhos, relato autobiográfico, lenda, conto, relato de entrevista, notícia, biografia, receita culinária, regras de jogo, propaganda, carta do leitor, cartaz, bilhete, convite, verbete de dicionário, entrevista, diferentes formas de poema.

Grande parte das propostas traz indicação dos objetivos do texto a ser escrito, do leitor pretendido, do veículo e do ambiente em que o texto deverá circular. Em alguns casos, as propostas explicitam o tipo de linguagem a ser usado, considerando o contexto comunicativo ou a caracterização dos personagens; noutros casos, é a própria

diversidade de gêneros e situações comunicativas que sugere qual padrão lingüístico deve ser empregado.

O manual do professor declara considerar muito difícil para a criança coordenar as atividades de planejamento, escrita, releitura, revisão e reescrita e, por isso, nem todas as propostas envolvem, ao mesmo tempo, as operações de planejamento, revisão e reelaboração e as decisões quanto a objetivos, tipo de linguagem, veículo, circulação. Mesmo assim, há projetos de produção particularmente abrangentes e bem orientados: história em quadrinhos, jornal mural, e livros (de contos, de receitas, de regras de brincadeiras), que desencadeiam ainda outros gêneros e situações de comunicação (prefácio, apresentação, dedicatória, convites para tarde de autógrafos).

Não são destacadas as propostas de avaliação e auto-avaliação dos textos escritos, lacuna que deve ser preenchida pelo professor.

A **compreensão e a produção de textos orais** são trabalhadas, em primeiro lugar, pelo favorecimento do uso da língua falada em sala de aula, com a sugestão de conversas e discussões dos alunos entre si e com o professor, e com proposta de escuta de textos falados ou lidos em voz alta, para realização de atividades posteriores. Propõe-se também o uso da língua oral em atividades escolares, artísticas, culturais e sociais, sempre com orientação de planejamento e realização. Exemplos: exposição de trabalhos, leituras expressivas e dramatizadas, encenação de peças teatrais, propaganda televisiva, noticiário radiofônico, documentário televisivo, preparação e realização de entrevistas, em situações restritas a poucas pessoas ou diante de auditório amplo, campanha de esclarecimento e convencimento

sobre escovação de dentes (em classe de outra série ou outro turno), “contação” de história (também para público diferente da própria turma).

A coleção aborda as diferenças e semelhanças entre a fala e a escrita quando trata a questão da variação lingüística, especialmente nas unidades que exploram histórias em quadrinhos e narrativas dialogadas (anedotas, “causos”, peças de teatro), nas quais há atividades e reflexões sobre o modo de falar de personagens pertencentes a diferentes regiões, classes sociais e faixas etárias. O que falta é um trabalho específico e explícito quanto ao uso da língua padrão em gêneros orais públicos e formais.

O trabalho com os **conhecimentos lingüísticos** é bem-feito, sempre relacionado aos textos lidos ou a serem escritos. A coleção investe na gramática textual discursiva, dedica-se ao desenvolvimento das habilidades de uso da língua e dá preferência ao encaminhamento reflexivo (em vez do transmissivo). Em geral, o aluno é levado a observar e analisar determinado aspecto lingüístico e, ao final, os conceitos e regras pertinentes são destacados em quadros que representam a conclusão do processo de construção de conhecimento, embora também ocorram atividades em que o quadro de sistematização conceitual é que dá início ao estudo.

A abordagem é bastante distanciada da tradicional, os conhecimentos selecionados e a organização deles nos volumes são diferentes do usual em livros de língua portuguesa das séries iniciais. A obra focaliza a coesão textual e as relações entre o texto e o contexto de uso. Conteúdos tipicamente gramaticais – ortografia, pontuação,

paragrafação, classes de palavras, concordância – são sempre tratados por meio de atividades e reflexões sobre o emprego desses recursos nos textos lidos e produzidos pelas crianças, e não como matéria a ser memorizada e fixada em exercícios de aplicação. Por isso, poderá parecer aos professores que preferem a ordenação e o tratamento da gramática tradicional que esta coleção não articula nem aprofunda suficientemente conhecimentos relativos à ortografia ou às classes de palavra.

O **manual do professor** reproduz o material do livro do aluno e não fornece respostas aos exercícios, mas sim orientações quanto aos objetivos, ao modo de realizá-los e à expectativa de solução para as atividades. Além disso, apresenta o embasamento teórico-metodológico da coleção, os conteúdos trabalhados em cada livro e na coleção, as estratégias de todas as atividades, sugestões de atividades suplementares. Há também sugestões para montagem, renovação e funcionamento de biblioteca de sala de aula, instruções sobre publicação de trabalhos de alunos na internet, bibliografia e indicações de *sites* para o professor.

O manual oferece apoio para as tarefas do cotidiano escolar e subsídios para a implementação de novidades, e pode contribuir para a formação do docente, porque adota teorias atuais bem conceituadas e as expõe com clareza e correção. Entretanto, não apresenta discussão e sugestões suficientes sobre os processos de avaliação e auto-avaliação, o que representa uma falha.

Em síntese, esta obra, ainda que apresente alguns poucos aspectos passíveis de reelaboração e aperfeiçoamento, constitui uma proposta firme e bem-elaborada, que prioriza o uso da língua e a reflexão. Os livros

têm vasta seleção textual, atividades interessantes e pertinentes, bom projeto gráfico-editorial. Trata-se, portanto, de um

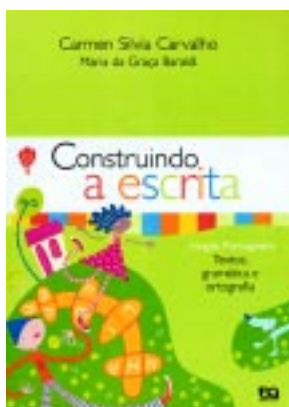
material de boa qualidade, que reúne as condições necessárias para propiciar um trabalho muito produtivo em sala de aula.

Em sala de aula

Com uma abordagem diferente da tradicional, a coleção privilegia o uso da língua e integra o estudo do texto e a reflexão gramatical. Essas características inovadoras podem representar dificuldade para professores que preferem a perspectiva tradicional. Mas constituem um bom apoio para aqueles que se dispõem à mudança. Provavelmente, esta coleção propiciará melhores resultados com alunos que já tenham domínio da base alfabética e alguma segurança quanto à ortografia, porque ela não se detém muito sobre esse nível de organização da escrita, preferindo focalizar o texto e as situações de interação.

O professor que decidir adotá-la talvez precise:

- ⇒ explicitar claramente para os alunos a articulação e sistematização dos conhecimentos lingüísticos, que se organizam, na coleção, de modo diferente do costumeiro;
- ⇒ buscar complementação para os pontos que considerar insuficientemente tratados, em relação às necessidades de seus alunos;
- ⇒ desenvolver propostas de avaliação e atividades de auto-avaliação.



Coleção Construindo a Escrita - Textos, Gramática e Ortografia

Carmen Silvia C. T. Carvalho
Maria da Graça B. Baraldi
Deborah Panachão
Sarina Bacellar Kutnikas
Silvia Maria de A. Salmoso

Editora Ática



Recomendada com Distinção

Por quê?

Esta coleção apresenta uma proposta de ensino inovadora, coerente e bem-articulada, de base construtivista. Seu propósito é criar oportunidades para o aluno observar, analisar e refletir sobre os fatos lingüísticos, descobrir as regularidades pertinentes a eles, elaborar conceitos, num processo bem orientado de produção de conhecimentos sobre o uso da língua, sobretudo na modalidade escrita. As atividades de leitura exploram os conhecimentos prévios dos alunos, requerem a elaboração de inferências, propiciam a comparação de informações e a generalização. O trabalho com produção de textos organiza-se em interação com o de leitura, buscando proporcionar à criança a aplicação de descobertas feitas na interpretação dos textos lidos. No entanto, a dimensão interacional da escrita fica limitada ao ambiente escolar. Já as seções de *Gramática* e *Ortografia* constituem o ponto alto da coleção, porque propiciam um trabalho reflexivo interessante e bem-articulado, destinado a desenvolver a compreensão dos alunos sobre a organização e os usos da língua e a habilitá-los para o pleno exercício da escrita. A linguagem é acessível, as atividades são muito diversificadas e valorizam a criatividade dos alunos.

A coleção

Os quatro volumes se organizam em duas partes: a primeira volta-se para a leitura, interpretação e produção de textos, subdividindo-se nas seções *Exploração oral* e *Descobertas textuais*; a segunda parte destina-se ao trabalho com gramática e ortografia, organizando-se em módulos e apresentando textos complementares. Ao longo do manual do professor, há indicações e sugestões de como promover a articulação entre as duas partes dos volumes, para um trabalho integrado com seus conteúdos.

Na primeira parte, a seção *Exploração oral* visa criar motivação para a leitura, trabalha com estratégias de antecipação do conteúdo e da forma, propõe atividades de dedução de significado das palavras; a seção *Descobertas textuais* compõe-se de exercícios de interpretação a serem respondidos por escrito, antecedidos de discussões prévias do professor com os alunos e entre os alunos.

Nos quatro volumes, a narrativa ficcional é tomada como o eixo organizador, e os diferentes tipos e gêneros textuais são trabalhados mediante o confronto: histórias, lendas, crônicas e contos são contrapostos

com outros gêneros, como receita, cantiga de roda, texto científico. Em cada livro, porém, a ênfase recai sobre um aspecto: no da 1 série, sobre *o que contar*, focalizando a relevância dos acontecimentos na composição da narrativa; no da 2, trabalha-se especialmente a coerência entre as partes do texto narrativo (a situação inicial, com apresentação de personagens, tempo e espaço; o problema detonador; a ação; a resolução do problema); no volume da 3 série, o foco está no *como contar*, contemplando-se a forma global do texto e suas propriedades lingüísticas, e, além disso, a função do detalhe em diferentes modalidades textuais (textos de instrução, informativos e literários); no volume da 4, destaca-se a relação entre a forma empregada e o objetivo comunicativo (“como elaborar uma descrição que pretende comover o leitor? Como retardar a ação para produzir suspense?”).

Na segunda parte, os módulos, nos quatro volumes, tratam de diferentes conteúdos: a) na área de ortografia: ordem alfabética, vogal, consoante, sílaba e palavra, significação do espaço na escrita, aglutinação e segmentação, análise do sistema ortográfico (H, R, L; o sistema de nasalização; M e N em final de sílaba; ão x am; C, G, Q; G e J; L, O, U em final de palavra; E e I no início, meio e final de palavras; S e Z; X e CH; S e C; confronto C/Ç/S/Z/SS/SC/SÇ/X/XC), divisão silábica, uso de maiúsculas, tonicidade e acentuação; b) na área de gramática: pontuação e paragrafação, classes de palavras, discurso direto. No livro da 4 série, questões pertinentes a leitura e produção de textos são incluídas nessa segunda parte: interpretação de perguntas, elaboração de respostas, elaboração de resumo.

As atividades propostas nesta coleção estão classificadas em três tipos, conforme seu objetivo: as de geração de conhecimentos destinam-se a ajudar o aluno a descobrir

novidades sobre a língua e seu uso; as de sistematização de conhecimentos propõem a utilização e partilha das descobertas realizadas; as de manutenção de conhecimentos, que fecham cada episódio de ensino-aprendizagem, visam possibilitar que o aluno se dê conta, individualmente, dos conhecimentos de que se apropriou durante o processo.

O manual do professor reproduz o livro do aluno e fornece os objetivos das atividades propostas, com explicações, comentários e respostas apenas para as questões objetivas. Além disso, apresenta os fundamentos teórico-metodológicos da obra, sua estrutura e os objetivos gerais do trabalho com textos, gramática e ortografia.

A análise

Os pressupostos teórico-metodológicos, explicitados no manual do professor e coerentemente efetivados nos quatro livros do aluno, fundamentam-se nas teorias construtivistas, que consideram o aluno como sujeito ativo no seu processo de aprendizagem.

A seleção do **material textual** é rica e diversificada, contribuindo para o conhecimento e reconhecimento dos alunos acerca dos diferentes tipos e gêneros textuais que circulam na sociedade. A coleção trabalha com dois grandes blocos de textos: literários e os não-literários, centralizando a análise na estrutura da prosa narrativa (histórias de ficção, lendas, contos, crônicas e narrativas curtas), opondo-a a outras estruturas textuais (poemas, receitas, notícias, cantigas de roda, textos científicos, informativos).

As estratégias de **leitura e compreensão de textos** são diversificadas e contextualizadas, havendo atividades de leitura aptas a desenvolver no aluno as capacidades de fazer

inferências, relacionar, comparar e generalizar informações, aplicar seus conhecimentos prévios na produção do sentido do texto, o que contribui para a formação do leitor competente.

As propostas também são claras, corretas e adequadas aos objetivos declarados na obra e, nos volumes 3 e 4, aparecem interessantes atividades que exploram criticamente posições preconceituosas referentes às relações homem-mulher.

As sugestões de atividades de **produção textual** não são muitas, mas são de excelente qualidade, em todos os volumes da coleção, estando sempre em interseção com os trabalhos de leitura. A limitação nas propostas de produção é que a situação prevista para a produção e circulação dos textos é predominantemente escolar: os destinatários são alunos e professores principalmente; o veículo ou suporte são, em geral, o caderno dos alunos e o mural da sala de aula. As sugestões de avaliação dos textos escritos figuram no manual do professor.

Há que se destacar ainda os módulos VI e VII do volume 4, que versam sobre “a interpretação de perguntas e elaboração de respostas” e sobre “como fazer resumos”, respectivamente, pois responder a perguntas e fazer resumos são duas práticas textuais que acontecem com frequência na escola e é proveitoso que seja feito um trabalho específico sobre os dois gêneros com os alunos.

O trabalho com a **oralidade** favorece o uso da linguagem oral, sobretudo nas atividades de compreensão dos textos. Todos os textos são submetidos a uma exploração oral, quando o professor tem a oportunidade de fazer um levantamento daquilo que as crianças já sabem sobre o texto que será estudado. Além disso, quando os alunos são solicitados a dramatizar ou recontar textos que leram, a oralidade também é favorecida. A coleção apresenta, inclusive, reflexões sobre as

relações entre a oralidade e a escrita, por exemplo, nos trabalhos sobre a progressão textual discutindo os famosos “e”, “daí”, “aí” que as crianças costumam utilizar e que cumprem a importante função de “colar uma informação na outra”, mas desaconselhados na escrita, que tem suas marcas específicas para estabelecer essa progressão. O ponto positivo é que essas marcas e repetições não são apontadas como “defeitos” ou “erros”, mas como indesejadas na escrita, um sistema de representação diferente da fala e que, por isso mesmo, tem suas especificidades. Há, portanto, oportunidades de produção oral, embora os gêneros orais não sejam tomados como objeto de ensino.

A construção dos **conhecimentos lingüísticos** representa um dos pontos fortes da coleção. Eles são abordados numa perspectiva discursiva, o que significa que são considerados, sobretudo, quanto ao uso e à função. Ao longo do volume 1, o trabalho de ortografia é iniciado pelo alfabeto, para que os alunos construam a noção de identidade de letra, necessária para a escrita em letra cursiva; prossegue pela conquista da ordem alfabética e posterior análise ortográfica, objetivo maior deste volume. No segundo livro, inicialmente, trabalha-se com atividades de revisão dos conceitos vistos na 1 série, como etapa de preparação das crianças para o trabalho de divisão silábica. Ao longo do volume 3, os alunos analisam as diferentes classes gramaticais, observando as propriedades de cada uma delas e construindo conceitos. No livro da 4 série, focaliza-se a flexão do substantivo: em um primeiro momento, as crianças são levadas a observar e a refletir sobre como o substantivo é transformado para se fazer a flexão; em um segundo momento, elas podem observar como essa flexão acontece no texto, isto é, as implicações da mudança do gênero e do número de um substantivo para as outras

classes de palavras, instituindo-se, assim, a noção de concordância. Portanto, o tratamento dado aos conhecimentos lingüísticos é bastante produtivo, já que a criança é levada a observar os fenômenos da língua e a percebê-la como algo em construção.

Quanto à variação lingüística, o manual do professor chama a atenção para que não se caia em discussões de juízos de valor nas reflexões sobre o uso da língua, embora não haja um trabalho sistemático sobre as diferentes variedades lingüísticas.

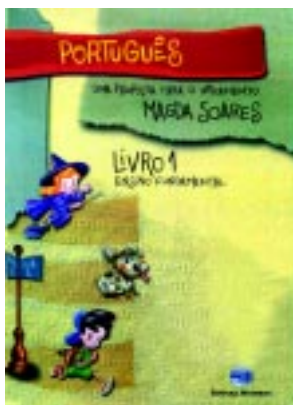
O **manual do professor** é de excelente qualidade e tem mesmo a funcionalidade de uma aula, tamanhas a clareza e a precisão das informações, além de embasamento teórico

consistente. Se lido adequadamente, certamente proporcionará ao professor a condução de aulas bastante produtivas e satisfatórias. Nele estão explicitados os fundamentos teórico-metodológicos e os objetivos de cada atividade. O manual ainda orienta o professor na elaboração de propostas complementares, caso ele perceba alguma necessidade da turma. O mais importante é que se trata não de um manual não só com as respostas às questões formuladas, mas de um instrumento seguro de consulta para o professor. Enfim, este manual poderá contribuir de forma decisiva para a formação e a atualização do professor, constituindo uma parte imprescindível desta coleção.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção contará com uma excelente seleção de textos, com atividades diversificadas de leitura que contemplam diferentes gêneros e tipos e variadas situações de uso e reflexão da língua. Deverá, no entanto, procurar diversificar os contextos de circulação dos textos orais e escritos, criando oportunidades de produção não-escolares, como jornal do bairro (com notícias, reportagens, entrevistas, propagandas), debates televisivos, programas de rádio, dentre outras possibilidades.

Será valiosa para o professor a consulta sistemática ao manual, que fornece variadas atividades, serve de orientador da realização das propostas e contribui para a formação e atualização do docente.



Coleção Português - Uma Proposta para o Letramento

Magda Becker Soares

Editora Moderna



Recomendada com Distinção

Por quê?

Esta coleção apresenta uma proposta criativa, inovadora e instigante. De modo consistente, permite promover plena inserção da criança na cultura escrita, auxiliando-a tanto no domínio dos temas e conhecimentos associados a essa cultura, quanto no desenvolvimento das habilidades necessárias para uso da língua.

Para isso, uma excelente e sensível seleção textual familiariza o aluno com a diversidade de tipos e gêneros de textos que abordam temas e contextos culturais diferenciados. As atividades levam o aluno a, ao mesmo tempo, refletir sobre a língua e utilizá-la, seja lendo e escrevendo textos escritos, seja compreendendo e produzindo textos orais mais formais e relacionados à expressão escrita.

Na compreensão de textos, as tarefas propostas exploram diversificados procedimentos ou estratégias de leitura. Na produção de textos, as tarefas promovem a redação de diferentes gêneros e contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes como o planejamento, a avaliação e a revisão dos textos. Na linguagem oral, são propostas atividades que tanto levam o aluno a falar e a ouvir, quanto a examinar a variação da expressão oral, assim como as relações dessa forma de expressão com a escrita.

A coleção

Cada um dos quatro volumes organiza-se em quatro unidades temáticas (no volume 1 são 5 unidades), em que se exploram diferentes textos relacionados entre si, seja a partir do conteúdo, da forma ou do modo de dizer.

Os temas das unidades são instigantes e atendem a interesses do aluno. No volume 1 as unidades são *É hora da escola*; *Muito prazer*; *Dona Rua!*; *O melhor amigo do homem*; *Bruxas? Bruxas!*. No volume 2, são *Brinquedos e brincadeiras*; *Casas de gente e casas de bicho*; *Medo? Todo mundo tem!!!*;

Que bicho é este?. No volume 3: *Qual é o seu nome?*; *É jóia ou é uma chatice?*; *Bichos de estimação*; *Você acredita?* *Mistérios e crendices*. No volume 4, por fim, as unidades são *Mania de colecionar*; *Cartas*; *Água*; *Muitos jeitos de ver*.

As seções, nos livros, distribuem-se de maneira regular, divididas nas seguintes atividades: *Leitura* (preparação para leitura, leitura oral, leitura silenciosa, interpretação oral, interpretação escrita, sugestões de leitura); *Produção de texto*; *Língua oral/ língua escrita*; *Linguagem oral*; *Vocabulário*.

O manual do professor apresenta as atividades propostas para os alunos, as

respostas possíveis, os objetivos de cada atividade e um anexo, ao final, com os pressupostos teórico-metodológicos da coleção e sugestões de leitura para aprofundamento.

A análise

Os pressupostos teórico-metodológicos explicitados na proposta pedagógica fundamentam-se, predominantemente, nos estudos sobre o letramento, que consideram a língua como comunicação ou interação e mostram como a escrita e a oralidade ocorrem no interior das diferentes práticas sociais. A linguagem, tanto escrita como oral, é considerada, na perspectiva adotada, como processo de interação entre sujeitos, em que os sentidos e a forma dos textos se constituem a partir das experiências de cada sujeito e do contexto em que se dá a interação.

Coerentemente com esses pressupostos, promove-se um amplo trabalho de leitura e análise lingüística de gêneros e tipos textuais diversificados, concretizando o objetivo da coleção: possibilitar a interação lingüística do aluno, familiarizando-o com a função e a estrutura de textos que são produzidos em diferentes gêneros e práticas sociais.

Assim, o material textual selecionado para leitura e análise lingüística é bastante diversificado, representando, com adequação, os diferentes gêneros que circulam nas sociedades contemporâneas. Estão presentes, dentre outros, o anúncio publicitário, a reportagem, receitas e cartões, assim como poemas, narrativas ficcionais e outros textos de produção literária de autores representativos no cenário literário nacional e internacional, mas cuja complexidade é trabalhada de modo gradativo.

Os pressupostos assumidos também se traduzem com coerência em atividades que buscam aliar as características da forma e dos significados do texto com as suas funções e com o contexto de interação. Os variados

exemplos vão desde uma atividade de análise de um documento de identidade, até o trabalho com o tema de um texto literário ou de uma carta. Neste último exemplo, a abrangência da exploração pode ser constatada pela sistematização de conhecimentos que envolvem tanto o exame da sobrescrita do envelope, do uso das siglas e de outras convenções, como o exame dos modos de dizer, decorrentes das relações entre quem escreve e seu destinatário, do grau de formalidade entre esses participantes da situação de comunicação, sempre dentro da concepção de que a língua é uma forma de interação.

Em relação à leitura, as atividades geralmente são iniciadas com propostas de previsão de hipóteses e predições sobre o conteúdo dos textos ou das imagens apresentadas. Durante a leitura dos textos, também há um trabalho de levantamento e de confirmação de hipóteses, o que recupera o dinamismo típico das situações de leitura em que o leitor vai progressivamente ajustando as suas expectativas em função daquilo que vai lendo.

O estudo do vocabulário é sempre contextualizado e analisado por meio de exercícios que tratam de questões que levam em conta a estrutura interna das palavras e os seus significados. Palavras menos familiares ao aluno são exploradas durante a própria leitura do texto ou do enunciado, mediante definições ou perguntas que auxiliam o aluno a utilizar o contexto para adivinhar o sentido do vocábulo. Como a coleção articula sempre o conteúdo com o tratamento gráfico e visual, essas palavras são identificadas por um ícone e destacadas por outra coloração, como nos links dos hipertextos.

Nas atividades de produção textual, o aluno é levado sempre a escrever em situações funcionais de uso da escrita e sempre é fornecido a ele um contexto efetivo de comunicação, com a apresentação de destinatário(s), portador do texto, objetivo, tipo de linguagem e gênero a ser escrito.

Nessas situações de escrita criadas pela coleção, o aluno é conduzido a desenvolver diferentes habilidades necessárias para a produção de textos, como o planejamento e a revisão. Ora diretamente ao aluno, ora ao professor, são sugeridas formas de socialização do texto produzido. Nessas sugestões são encontradas outras indicações para a revisão dos textos, assim como orientações para sua avaliação.

As atividades de **oralidade** prevêm situações de produção de textos orais não só em situações mais informais, como também – e mais importante – em contextos formais, como discussões de pontos de vista e exposição de dados obtidos em entrevistas. Além disso, a coleção examina diferentes gêneros de textos orais, assim como explora as relações entre as formas de expressão oral e a escrita, suas diferenças e semelhanças, suas relações de complementaridade. A coleção destaca-se, por fim, pela adequada e consistente análise da variação geográfica e social da língua portuguesa.

O trabalho sobre os **conhecimentos lingüísticos** é desenvolvido em atividades que se voltam para o uso da língua, seja na leitura, seja na produção de textos, seja na linguagem oral. Essas atividades favorecem a reflexão sobre os usos da língua, sobre o funcionamento dos textos e a interação

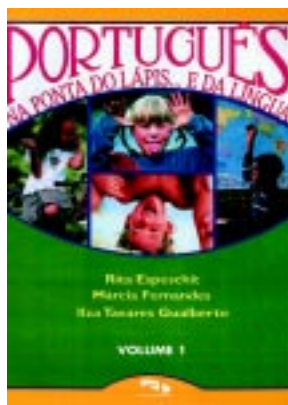
discursiva, por meio da análise dos fenômenos lingüísticos de forma articulada, sem se deterem em noções gramaticais tradicionais. Vê-se um amplo trabalho para o desenvolvimento da reflexão do aluno sobre a linguagem e sobre as formas alternativas de expressão lingüística, tanto pela análise mais global, quanto de partes do texto.

O **manual do professor** apresenta, em linguagem clara, os pressupostos teórico-metodológicos. A abordagem desenvolvida está inteiramente em consonância com as teorias de ensino-aprendizagem contemporâneas. Além dessa dimensão teórica, o manual oferece sugestões de trabalho em sala de aula, utilizando outros materiais como revistas, CD-ROMs e *sites*. Trata-se de um manual exemplar, no qual o docente encontrará uma orientação segura para desenvolver seu trabalho e, além disso, para ampliar sua formação e seus conhecimentos.

No **aspecto gráfico-editorial**, vale ressaltar dois pontos. Em primeiro lugar, a excelente qualidade do projeto gráfico e de sua impressão: textos, imagens, enunciados, títulos e subtítulos estão distribuídos de forma harmoniosa nas páginas, o que torna agradável a leitura e fácil o manuseio. Em segundo lugar, a exploração intensa das imagens como elemento significativo para a construção dos sentidos de um texto.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção encontrará um excelente instrumento para uma prática de ensino de qualidade. Para desenvolver as atividades propostas, o docente deve ficar atento à concepção de linguagem que norteia os trabalhos, aliando as análises da estrutura dos textos com as funções sociais que esses textos preenchem. Além disso, a reflexão lingüística é pautada pela exploração dos recursos presentes no texto e não pela classificação de estruturas. Se, nas séries iniciais, o aprendiz apresentar dificuldades em relação à alfabetização, sugere-se ao professor complementar os exercícios.



Coleção Português na Ponta do Lápis... e da Língua

Rita de Cássia E. Braga
Márcia A. F. de Magalhães
Ilza Maria Tavares Gualberto

Editora Dimensão



Recomendada com Distinção

Por quê?

A coleção propõe um projeto centrado no texto e o desenvolve de forma inovadora, consistente e bem-articulada. Oferece material textual de boa qualidade, com gêneros diversificados. Aborda, de diferentes perspectivas, temas variados e contextos culturais também diversos.

As orientações de leitura favorecem o processo de construção dos sentidos dos textos, explorando, de forma adequada, diferentes estratégias. As atividades de produção escrita, numerosas e variadas, orientam o aluno quanto à necessidade de levar em conta os objetivos comunicativos, os futuros leitores e o contexto para produzir um texto adequado, bem como oferecem elementos para a construção de conhecimentos sobre as características dos gêneros e tipos textuais a serem escritos. O uso da linguagem oral em sala de aula é favorecido em vários momentos.

A reflexão sobre o uso da língua e o uso propriamente dito são bem articulados na coleção e no interior de cada livro. Aproveitam-se as atividades de compreensão e de produção de textos para levar os alunos a refletir sobre os recursos lingüísticos e suas possibilidades de emprego em diferentes contextos.

A coleção

Compõe-se de quatro livros, que se organizam em quatro unidades. Nos três últimos, são unidades temáticas; no primeiro, são duas unidades temáticas e duas instrumentais, isto é, unidades voltadas para o trabalho específico com determinado conhecimento. Uma delas, *Tirando de letra a letra cursiva*, focaliza a distinção entre letra de forma e letra cursiva; a outra, *Um pomar de palavras*, lida com a ordem alfabética e o uso de dicionários.

Cada unidade constitui-se das seguintes seções:

- ☞ *Bate-papo*, *De olho no texto* e *Indo além*, que propõem atividades de compreensão de texto (*Bate-papo*, com questões que devem preceder a leitura e ser respondidas oralmente; *De olho no texto*, com questões de interpretação que pedem respostas escritas; *Indo além*, de formato variado, com o objetivo de possibilitar o estabelecimento de relações entre o texto e as vivências do aluno);
- ☞ *Mãos à obra*, que se volta para o uso da linguagem, propondo a produção de textos, orais ou escritos, verbais ou não-verbais;
- ☞ *Pense, use e abuse*, que explora os conhe-

cimentos gramaticais, com questões feitas a partir dos textos lidos.

- ☞ *Para ouvir e pensar*, presente esporadicamente nos volumes, que se reserva à leitura, em voz alta, pelo professor, de textos mais longos que os normalmente presentes nas unidades.
- ☞ *Para ler +*, que, por meio de pequenas resenhas e da reprodução da capa dos livros indicados, sugere outras leituras relacionadas com os temas tratados.
- ☞ *Despedindo-se da unidade*, que, a partir de um resumo retrospectivo, sistematiza e avalia globalmente os conteúdos estudados.

As unidades instrumentais (presentes apenas no volume inicial) não se subdividem em seções e devem ser utilizadas pelo professor na medida da necessidade de cada grupo de alunos e de forma intercalada com as unidades temáticas.

Na parte final de cada livro, há um *Glossário* interativo, com alguns verbetes construídos pelo livro didático, cuja função é oferecer ao aluno o significado básico de palavras e termos empregados nos enunciados das questões. Encerrando o volume, uma *Bibliografia* destaca as obras de referência.

A análise

A **proposta** da coleção apóia-se em teorias pedagógicas e lingüísticas recentes, que vêem o aprendizado como um processo ativo do aluno de construção dos conhecimentos e entendem a linguagem como prática social de interação. Esses pressupostos são concretizados de forma adequada nos livros do aluno, que, além disso, privilegiam temas importantes para a convivência cidadã, promovem a discussão formativa sobre estereótipos presentes nos textos lidos e selecionam assuntos que favorecem o trabalho interdisciplinar.

O **material textual** é de qualidade, oferecendo exemplares de gêneros diversificados e contemplando diversos contextos sociais de uso. Há textos de autores representativos no quadro da literatura nacional e internacional, como Julieta de Godoy Ladeira, Elias José, Vinícius de Moraes, Sérgio Caparelli, Clarice Lispector, Thiago de Mello, José Paulo Paes, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Ariano Suassuna, Lourenço Diaféria, Ferreira Gullar, Ana Miranda (adaptação de conto de Franz Kafka, com tradução de Jorge Luís Borges), Lia Zatz, Roseana Murray, Ângelo Machado, Antoine de Saint-Exupéry, Emily Dickinson. Também estão presentes obras da literatura de cordel e poetas populares renomados, como Patativa do Assaré, além de tentativas interessantes de conquistar o interesse das crianças para o universo literário, com a apresentação da biografia de alguns autores e uma entrevista com Manuelzão, personagem que inspirou a produção de João Guimarães Rosa.

As atividades de **leitura** promovem o desenvolvimento de habilidades necessárias a um leitor competente, incluindo a localização e comparação de informações, a formulação e checagem de hipóteses interpretativas, a produção de inferências e de generalizações, e também favorecendo o estabelecimento de relações intertextuais. O manual do professor oferece sugestões para enriquecer o trabalho com textos verbais e de outras linguagens. A seção *Para ouvir e pensar* orienta como fazer a leitura expressiva do texto longo para os alunos e propõe a realização de comentários e discussões com a finalidade de promover o entendimento do vocabulário, ativar algumas estratégias de leitura, ou, ainda, observar a estrutura e os recursos estilísticos do texto. Já a seção *Para ler +* apresenta resenhas endereçadas diretamente aos alunos, contribuindo para sua formação como leitores autônomos.

Nas atividades de **produção de textos escritos**, geralmente relacionadas aos textos de leitura, observa-se a diversidade de tipos de textos (narrativos, expositivos, argumentativos, poéticos), bem como de gêneros (formulário, carta, história, verbete de enciclopédia, relatório, glossário, bilhete codificado, poema, artigo de revista, registro de depoimento e de memória, debate, autobiografia, lista, lei, resenha de filme, regulamento de concurso, propaganda, documento histórico, letra de música, crônica, entre outros). Todas as propostas sugerem um destinatário (colegas de classe, alunos da mesma escola em época diferente, comunidade escolar, coordenadora da escola, personagem imaginário, o próprio aluno dez anos depois), sendo que algumas vezes são sugeridos interlocutores extra-escolares. Com frequência, são indicados também os objetivos e o suporte em que o texto chegará ao leitor (livro, enciclopédia, revista, jornal, mural, placa, ficha, cardápio).

Há sugestões de diferentes formas de avaliação, tais como: verificação prática da aplicabilidade e da adequação do texto produzido; troca de sugestões de modificação entre os alunos autores; avaliação informal de conhecidos, colegas ou da classe toda; eleição dos melhores textos; recomendação ao aluno de que peça a avaliação do professor quanto ao cumprimento das regras propostas na atividade, antes de encaminhar seu texto ao destinatário previsto. Essas constantes orientações colaboram para a organização de critérios mais legítimos de avaliação, que levam em conta os procedimentos de elaboração e reelaboração de um texto escrito.

Em todas as unidades, a coleção propõe atividades que favorecem e estimulam a **oralidade** em sala de aula, com orientações

no sentido de que, em situações formais, como debates e apresentação de trabalhos, é necessário definir e respeitar regras de organização da fala. O tratamento dado à caracterização da língua falada e à sua variação conforme as situações de uso é informal e adequado à faixa etária dos alunos: eles são orientados, por exemplo, a falar “de um jeito mais sério”, como se fossem adultos, ou como alguém que ocupa determinada posição social (por exemplo: dono de empresa).

Também de modo informal, e um tanto incipiente, há sugestões de avaliação da oralidade, nas atividades de encenação e de leitura dramatizada ou expressiva, no contar histórias. Além disso, o resumo retrospectivo apresentado no final das unidades leva o aluno a observar que falar, assim como escrever, faz parte do processo de aprendizagem.

O trabalho com **conhecimentos lingüísticos** busca conexão com as situações de uso da língua e está orientado para a reflexão, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de observação, análise e generalização, porque orienta os alunos a sistematizar as observações feitas e os itens analisados.

Nas atividades de leitura, aparecem questões que levam à reflexão sobre o funcionamento da linguagem, ressaltando a relação entre as formas lingüísticas e as suas implicações para o sentido do texto. Também o fenômeno da variação da língua conforme a origem, a idade e a escolaridade dos falantes e conforme os contextos de uso é tratado a partir dos textos lidos, com recomendação ao professor de que evite emitir juízos de valor do tipo “certo” e “errado”.

O **manual do professor** reproduz o livro do aluno, com sugestão de respostas e orientações à margem de algumas páginas, estabelecendo diálogo constante com o docente. In-

clui uma exposição das teorias que sustentam a proposta pedagógica da obra, descreve cada unidade, oferece sugestões de projetos especiais e atividades suplementares, um anexo com *Folhas reproduzíveis*, além de orienta-

ção sobre diferentes formas de trabalhar a leitura (dos e para os alunos). Ao final, indica uma bibliografia de referência para o professor que deseja ampliar seus conhecimentos teóricos.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção encontrará uma base segura e adequada para desenvolver um trabalho articulado entre as práticas de leitura, a produção escrita e a reflexão lingüística. Quanto à linguagem oral, o professor poderá enriquecer as propostas apresentadas, acrescentando situações de uso formal da língua falada e promovendo reflexões sobre as diferenças e semelhanças entre a fala e a escrita, em diferentes contextos.



Coleção A Escola é Nossa - Português - 1 a 4 séries

Márcia A. Paganini Cavéquia

Editora Scipione



Recomendada

Por quê?

A coleção proporciona um trabalho articulado entre as habilidades de leitura, produção de textos e análise lingüística. Há várias atividades em que o aluno deve pesquisar, discutir questões com o colega ou a classe, fazer entrevistas e/ou partilhar com a comunidade escolar suas produções (orais e escritas). No manual do professor, há sempre orientações voltadas para o respeito e a tolerância e, nas unidades, são apresentados temas que desenvolvem o convívio entre os seres humanos e com a natureza. Há, também, textos que estimulam o senso crítico e a conscientização, proporcionando uma análise sobre condutas preconceituosas. É um aspecto bastante positivo na obra o estímulo ao convívio social, ao respeito, à ética democrática e pluralista. Além da atualidade dos temas selecionados, há um bom trabalho de interpretação e compreensão dos textos.

A coleção

Cada um dos quatro volumes é formado por um livro do aluno e um manual do professor.

Os livros são compostos por unidades, organizadas em torno de temas:

1 série – fadas e bruxas, histórias populares, animais de estimação, poesia, preservação da natureza, semelhanças e diferenças entre meninos e meninas.

2 série – tipos de moradias, palavras, crianças de hoje e antigamente, contos de fadas, televisão, esportes, personagens.

3 série – leitura, turismo, diferenças sociais, físicas e étnicas, folclore, preservação ambiental, fábulas, humor.

4 série – invenções e inventores, saúde, medo, poesia, trabalho infantil, educação e heróis.

As unidades de cada volume apresentam uma página de abertura com ilustrações, textos e/ou questões que levam à introdução e à mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema da unidade. Seguem-se três seções intituladas *Momento de leitura*, compostas de um texto cada uma, acompanhadas das seções *Interpretação oral*,

Interpretação escrita, dedicadas às habilidades de interpretação. A subseção *Comparação entre textos* favorece o confronto entre os temas e os contextos de produção dos diferentes textos. As propostas de produção, contempladas na seção *Produção escrita*, encontram-se sempre articuladas ao tema e/ou ao gênero dos textos de leitura. Em todas as unidades, há atividades de reflexão sobre os conhecimentos lingüísticos, na seção *Pensando sobre a língua*. Em algumas unidades, aparecem atividades de produção não-verbal, como desenho e criação de letras-fantasia, desenho de personagem de quadrinhos, dentre outros. Alternando com as atividades de produção não-verbal, há propostas de *Produção oral e escrita*, em que se parte de uma atividade oral, para depois registrá-la por escrito. Em algumas unidades de cada volume, encontram-se propostas de uso da linguagem oral, tais como: narração de conto popular, realização de pesquisa de opinião na classe, apresentação de opiniões pessoais para os colegas, discussões argumentativas, declamação de poemas, narração oral de mitos, por exemplo. Essas atividades objetivam a ampliação das habilidades de expressão oral e são acompanhadas de instruções que auxiliam no seu desenvolvimento.

O manual do professor inicia-se sempre com uma reprodução do livro do aluno adicionada de respostas aos exercícios e sugestões de atividades suplementares. Na segunda parte, há um sumário e são apresentados os objetivos e características da obra. São explicitados também os pressupostos relacionados a: concepção de ensino e aprendizagem (no trabalho com Oralidade, Leitura, Produção de textos, Aspectos gramaticais, Ortografia e Avaliação) e orientações didáticas (Atitudes docentes, Cooperação e interação em sala de aula, Transversalidade e Interdisciplinaridade). Na

terceira parte, há Comentários e sugestões unidade a unidade, que variam de volume para volume.

A análise

Esta coleção apresenta um trabalho didático-pedagógico consistente e bem conduzido, que se revela na **fundamentação teórico-metodológica** do manual do professor e nas atividades do livro do aluno. A proposta pedagógica da obra fundamenta-se nos pressupostos do construtivismo e do sociointeracionismo, assumindo, por um lado, o papel ativo do sujeito, e, por outro, a importância das interações sociais na construção do conhecimento. A abordagem das habilidades de expressão oral, de leitura, de produção de textos e dos conhecimentos lingüísticos incorpora contribuições dos estudos contemporâneos da linguagem.

O **material textual** apresenta boa diversidade de gêneros e de tipos de texto, constituindo-se de gêneros da tradição oral (parlendas, trava-línguas, cantigas de roda), da esfera cotidiana (carta, diário, cartão-postal, e-mail), da imprensa (notícias e artigos de jornal e revista, histórias em quadrinhos), da publicitária (anúncios publicitários), da literária (capas de livros, poemas, crônicas, contos e trechos de livros de literatura infanto-juvenil). Há boa diversidade temática e variedade de pontos de vista no tratamento dos temas, com predomínio do contexto urbano. Destaca-se o bom trabalho de contextualização dos suportes de origem dos textos de leitura, por meio da reprodução das capas dos livros, de informações biográficas dos autores e da indicação de outras obras para leitura. É razoável a representatividade da autoria na esfera literária, bem como a diversidade de época, com destaque, no livro da 2ª série, para uma versão de trecho de *Dom Quixote*.

As atividades de **leitura** desenvolvem uma abordagem sistemática e pertinente dos fatores que constituem a situação de comunicação dos gêneros textuais, levando o aluno a identificar a finalidade, o autor, o leitor virtual, o suporte material e o contexto social de circulação dos textos. Esses aspectos são trabalhados de maneira comparativa na seção *Comparação entre os textos*, ou seja, leva-se o aluno a perceber as diferenças de finalidade, por exemplo, entre uma história em quadrinhos e um cartaz de divulgação de filme. Algumas atividades são complexas para o aluno, em especial no livro da 1ª série. Em alguns casos, há um número excessivo de atividades.

Quanto às estratégias de leitura, os textos são introduzidos por perguntas e dados que conduzem tanto à mobilização de conhecimentos prévios sobre os temas, quanto à antecipação de informações do texto a ser lido. A comparação de informações entre os textos de cada unidade é bastante explorada, com o propósito de estabelecer o confronto entre os temas dos textos. Outras estratégias também importantes na compreensão dos textos, tais como a localização e relação entre informações e a construção de inferências, são também exercitadas. Há, ainda, uma boa exploração das características dos contextos de produção e de circulação dos gêneros e dos recursos lingüísticos empregados nos textos – finalidade, suporte material, leitor potencial, veículo, temas típicos, estrutura –, assim como dos recursos expressivos e estéticos. Poucas são, porém, as questões que levam à generalização de informações, como a identificação do tema ou do assunto geral do texto.

O trabalho com a **produção escrita** proporciona o desenvolvimento de habilidades de produção de diversos tipos e gêneros textuais, em variados dialetos e registros. Isso se dá em razão de três procedimentos. Em primeiro lugar, há uma

razoável explicitação das situações de comunicação e de circulação dos textos, como os objetivos, os destinatários, o suporte, o gênero ou o tipo, bem como o contexto social de circulação dos textos. A atribuição dos destinatários, no entanto, ainda fica muito restrita ao ambiente escolar, também devido às freqüentes sugestões para que os textos sejam trocados entre colegas a fim de que partilhem idéias e possíveis correções. Apesar disso, há algumas propostas de envio de carta, cartão-postal, bilhete. Em segundo lugar, as propostas retomam os temas e/ou gêneros dos textos de leitura e se articulam a eles, contribuindo, com isso, para a elaboração da estrutura e do tema do texto do aluno. Finalmente, o processo de produção escrita é conduzido em termos de propostas de planejamento, revisão e reelaboração, por meio de roteiros de aspectos a serem observados antes e depois da escrita. Orienta-se para a elaboração do rascunho e para o caráter provisório do texto.

As atividades de **oralidade** envolvem textos de diferentes tipos, como o narrativo e o argumentativo. As propostas são variadas e apresentam roteiros que orientam o aluno a controlar aspectos importantes do gênero textual oral a ser produzido. Há um favorecimento do uso da língua falada na interação em sala de aula. No entanto, seria pertinente uma reflexão maior sobre esse uso, no sentido de uma exploração mais consistente das diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita da língua, as variedades da linguagem oral e de seus gêneros.

Os **conhecimentos lingüísticos** são apresentados com boa exploração de aspectos que envolvem desde a relação entre sons e letras, significado das palavras, até a estrutura textual. Há um bom material de reflexão sobre algumas das convenções da escrita, como os tipos de escrita, as maiúsculas, a ordem alfabética, a acentuação gráfica e a pontuação.

Essas características da escrita, mais visíveis no volume da 1ª série, são estudadas buscando-se uma articulação com os usos sociais, como, por exemplo, o trabalho com a ordem alfabética que leva à percepção do seu uso na organização dos dicionários, das listas telefônicas, das agendas pessoais. Outro ponto forte é o trabalho de reflexão e de sistematização das diferenças entre os sistemas sonoro e ortográfico da língua portuguesa, partindo da observação das diferenças entre sons e letras e induzindo o aluno a elaborar as regras. De modo geral, aliás, há uma boa contribuição para as habilidades de observação dos usos da língua, de sua análise e da generalização, por meio da construção de regras pelo próprio aluno. A habilidade de análise e comparação é proporcionada pelo método indutivo de abordagem, ou seja, parte-se da observação de usos para se chegar às generalizações, e por atividades como elaboração de cartazes com palavras com características ortográficas semelhantes. Observa-se, no entanto, um

número excessivo de informações. Muitos conceitos são apresentados antes ou imediatamente após a primeira atividade relacionada. No volume da 1ª série, a excessiva preocupação com a sistematização muitas vezes se sobrepõe ao uso da língua.

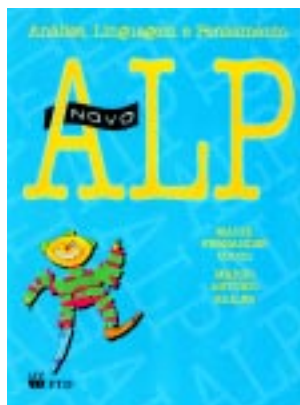
O **manual do professor** fornece informações relevantes para o trabalho em sala de aula e é escrito em linguagem clara e correta. Apresenta os objetivos da obra, descreve a estrutura da coleção, apresenta a fundamentação teórico-metodológica e indica sugestões de encaminhamento das atividades. Há propostas alternativas, de abordagem interdisciplinar e de trabalho com diferentes meios de comunicação, como a exibição de filmes, a leitura de notícias atuais, a seleção de quadrinhos, a leitura de livros, revistas e a consulta a *sites* da internet.

Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, o livro é de boa qualidade. Há o emprego de diferentes linguagens visuais, como histórias em quadrinhos, reproduções de fotografias e pinturas.

Em sala de aula

As sugestões de leitura e as atividades complementares no livro do aluno e no manual do professor enriquecem o tratamento dos temas, estimulando o contato com outros suportes de texto em contextos extra-escolares de circulação de linguagem. Em praticamente todas as atividades há sugestão para que o aluno se relacione com colegas a fim de discutirem, debaterem, exercitarem, pesquisarem, trocarem suas produções e divulgá-las conjuntamente. Essas atividades projetam um trabalho dinâmico na sala de aula e permitem o estudo de diversas questões que envolvem o ensino da língua, particularmente a relação entre a oralidade e a escrita. Nas atividades de leitura, é preciso que o professor atente para a necessidade de mais atividades de generalização e de tratamento dos recursos coesivos dos textos, aspectos importantes para a construção do sentido global do texto.

As atividades de leitura, produção de textos e análise lingüística do volume da 1ª série pressupõem um aluno já alfabetizado. Portanto, o professor que adotar esta coleção deverá complementar o trabalho do primeiro volume com outros materiais mais adequados à fase inicial de alfabetização.



Coleção Análise, Linguagem e Pensamento - ALP Novo

Marco Antonio de A. Hailer
Maria Fernandes Cocco

Editora FTD



Recomendada

Por quê?

A coleção se organiza em torno de atividades de leitura de um conjunto de bons textos verbais e não-verbais. As atividades lidam com diferentes habilidades necessárias à formação do aluno como leitor. O material textual envolve uma gama considerável de gêneros, que circulam em diferentes veículos e em diferentes espaços sociais, favorecendo aos alunos maior compreensão da sociedade em que vivem.

A exploração dos conhecimentos lingüísticos se relaciona com os textos lidos, mas há também atividades que focalizam palavras e frases descontextualizadas. O trabalho faz uso da terminologia mais conhecida e consagrada pela tradição, mas não se organiza nos moldes tradicionais. O ponto mais positivo é a abordagem reflexiva, que propõe à criança a observação e análise das questões ortográficas e gramaticais e lhe permite chegar à descoberta de conceitos e regras.

As atividades de produção de textos orais e escritos abrangem vários gêneros. A escrita é orientada quanto ao tema e à estrutura do texto e também no que se refere ao processo de produção (planejamento, revisão, reelaboração e auto-avaliação), mas há propostas em que não se explicita para o aluno para quem e para que ele vai escrever, nem em que ambiente e em que veículo seu texto poderá circular.

A coleção

Constitui-se de quatro volumes, organizados em unidades em torno de dois módulos principais – (1) *Leitura/Outra Leitura/Mais uma Leitura* e (2) *Pensamento e Construção* –, com prioridade para o primeiro. No módulo (1) são apresentados textos principais e complementares, de gêneros e tipos diversos, incluindo textos não-verbais, de veículos e linguagens variados. Os textos dos módulos se alinham por razões temáticas ou estruturais. Em cada unidade há cerca de três textos principais e textos complementares em número variado.

Diferentes seções estruturam o trabalho com os textos no módulo *Leitura/Outra Leitura/Mais uma Leitura*, explorando-os e analisando-os de formas diversas. Elas estão presentes conforme o desenvolvimento do trabalho proposto e por isso nem todas aparecem em todas as unidades. As seções são as seguintes: *Reconstrução dos sentidos do texto*; *Além do texto*; *Produção escrita/Produção oral/Produção extraverbal*; *Linguagem poética*; *Natureza e funcionamento da linguagem*; *Pesquisa e Desafios*. Nelas são propostas atividades voltadas para a compreensão da leitura; para a construção de significados de palavras; para o estabe-

lecimento de relações contextuais e intertextuais; para a produção de textos orais e escritos; para o trabalho com linguagens não-verbais, e também com a linguagem poética; para o aprofundamento do conhecimento da natureza e do funcionamento da linguagem, vinculando questões ortográficas e gramaticais à leitura e produção de textos; e para o desenvolvimento de pesquisas e solução de desafios.

No módulo *Pensamento e Construção*, a análise lingüística e a investigação dos elementos textuais demandam dos alunos reflexão sobre seus conhecimentos gramaticais e textuais. As atividades são direcionadas para a construção, utilização e sistematização de conceitos ortográficos, gramaticais e textuais.

A análise

A **proposta pedagógica** da coleção, voltada para a descoberta do conhecimento, para a criatividade e para a expressividade da criança, visa capacitar o aluno para a leitura e a escrita em todos os seus aspectos, na perspectiva do letramento. A obra revela uma fundamentação eclética, que procura integrar o construtivismo de Emília Ferreiro ao interacionismo sócio-histórico de Vygotsky, associando-os a estudos lingüísticos contemporâneos das áreas do texto e do discurso e recorrendo também aos conhecimentos tradicionais no campo da gramática.

Os eixos de trabalho com a linguagem na escola – a saber: leitura, produção oral, produção escrita e análise lingüística – estão presentes de modos e intensidades variados na coleção.

A natureza do **material textual** para as atividades de leitura é um ponto positivo a ser destacado, da perspectiva da qualidade, da quantidade e da diversidade de textos selecionados. São trabalhados textos de gêneros e tipos variados, representados em

linguagem verbal e não-verbal, de forma enriquecedora. São textos literários, práticos, informativos e os chamados de extraverbaís, estes vinculados a formas de expressão não-verbais, como a pintura, a escultura, a fotografia, a música, entre outras, explorados por meio de diferentes atividades de reconstrução dos sentidos. Os textos narrativos são predominantes, na forma de histórias e relatos. A temática dos textos é abrangente, contemplando autores nacionais representativos de nossa literatura, bem como alguns autores estrangeiros.

Nas **atividades de leitura**, predominam as estratégias de localização de informações, produção de inferências e avaliação subjetiva, mas são também contempladas a antecipação, o levantamento e checagem de hipóteses, a compreensão global. O manual do professor explica e exemplifica como desenvolver essas estratégias, demonstrando sua importância para a formação de um bom leitor. Há ênfase também no trabalho com o vocabulário e na caracterização dos usos e funções sociais dos gêneros textuais, explorando-se os recursos lingüísticos empregados.

Embora em menor quantidade que as de leitura, as atividades de **produção de textos escritos** abrangem gêneros e tipos diversos, com destaque para os narrativos e para os diálogos. A sugestão temática, o trabalho com a estrutura textual, a indicação do gênero e as instruções para o planejamento contribuem para a construção da textualidade pela criança. No entanto, nem sempre são explicitados ao aluno elementos importantes para orientar o processo de produção, como o destinatário e os objetivos da escrita, o veículo e a esfera social em que o texto vai ser lido, o tipo de linguagem mais adequado para tal contexto. As propostas de revisão, auto-avaliação e reelaboração dos textos ora aparecem no livro do aluno, ora no manual do professor, que oferece uma caracterização e um roteiro de avaliação de diversos gêneros textuais.

A **compreensão e produção de textos orais** é contemplada, principalmente, nas indica-

ções de atividades interativas em sala de aula, como discussões envolvendo os temas em destaque nas unidades.

O princípio básico de organização do trabalho com os **conhecimentos lingüísticos** é tomar o texto como ponto de partida e de chegada, o que acarreta uma ordenação e apresentação que não correspondem à tradição do ensino gramatical. Os **conteúdos lingüísticos** tratados, no entanto, são os tradicionais, com ênfase na ortografia e nas classes de palavras. A novidade aparece na maneira de abordá-los, que privilegia a reflexão, orientando as crianças na observação e análise de questões ortográficas e gramaticais e na descoberta de regras e conceitos. Por vezes, os aspectos selecionados para estudo são extraídos dos textos sem que

haja a recomposição de seu emprego textual, perdendo-se, então, a oportunidade de ampliar a reflexão sobre as situações de uso da língua.

Falta à coleção uma visão mais complexa do universo sociocultural. A realidade é tratada de forma muito homogênea, como se fosse linearmente constituída, desconsiderando-se a pluralidade e as disparidades existentes. O fenômeno da variação lingüística, por exemplo, não é levado em conta. Os modos de falar de diferentes segmentos sociais e os tipos de linguagem utilizados em diferentes situações de comunicação não são apontados, nem explorados como recursos lingüísticos legítimos nos contextos em que são adequados.

Em sala de aula

O professor poderá contar com uma boa seleção de textos verbais e não-verbais e com atividades diferenciadas de leitura, relacionadas a diversos tipos e gêneros textuais e a muitas situações sociais de uso da língua. Essas atividades poderão ser enriquecidas se o professor se dispuser a mobilizar o conhecimento prévio das crianças sobre os temas abordados, buscando explorá-lo e valorizá-lo, de modo a contribuir para ampliar a compreensão crítica dos textos lidos.

O professor poderá, também, procurar recuperar o contexto de produção de cada texto, conversando sobre o autor do texto, a época em que foi produzido, como foi produzido, o tipo de veículo em que foi divulgado (jornal, revista, livro).

A sala de aula, como espaço interativo, deve acolher as diferentes realidades e perspectivas dos alunos e os diferentes modos de falar, ligados à expressão lingüística de seus grupos sociais, bem como aos diferentes contextos sociais de uso da língua. A relação entre a língua oral e a língua escrita é um ponto importante a ser abordado, para que as crianças aprendam a distinguir e a empregar os recursos adequados a cada situação. Nesse sentido, as propostas de produção oral e escrita da coleção poderão ser complementadas, com a discussão dos objetivos e do gênero de texto que se vai produzir, de seu destinatário e de seu modo de circulação.

O trabalho de análise lingüística pode, por um lado, enfatizar mais a reflexão sobre aspectos sintáticos, textuais e discursivos ligados ao uso da linguagem, e, por outro, explicitar a inter-relação dos conteúdos, buscando possibilitar que os alunos ampliem e sistematizem sua compreensão do funcionamento da língua.



Coleção Curumim - Língua Portuguesa

Fátima C. de Oliveira
Luiz Puntel

Editora Saraiva



Recomendada

Por quê?

A coleção reúne várias qualidades que podem contribuir para uma prática de ensino consistente. Destaca-se a seleção de textos, que apresenta diversidade de temas, de tipos e gêneros, explorados tanto para o trabalho de produção (oral e escrita) quanto para o de leitura (compreensão e interpretação). Para o trabalho de leitura, existem atividades que desenvolvem, dentre outras habilidades, a estratégia de fazer antecipações, acionando os conhecimentos prévios e proporcionando a criação e a checagem de hipóteses para auxiliar na construção dos sentidos do texto pelos alunos. Além dessas qualidades, vale destacar o grande esforço da obra em garantir uma reflexão sobre as formas dos diferentes gêneros.

Destaca-se, também, um trabalho pertinente e interessante que envolve reflexões acerca do preconceito, em especial nos volumes 1 e 4.

A coleção

Os quatro volumes estão organizados em seis unidades temáticas (sete no volume 2). Os temas atendem a motivações pedagógicas e ao universo de interesses infantis, girando em torno de assuntos como família, identidade, tempo, amor, trabalho, heróis, ecologia, consumo.

A organização das unidades não é fixa e varia de acordo com o tema explorado e com os objetivos estabelecidos para o ensino-aprendizagem. Em comum, porém, as unidades são iniciadas pela introdução de seu

tema e por sua discussão, a que se seguem atividades de leitura (sempre iniciadas por uma *Conversa inicial*, de produção de textos e de reflexão sobre a língua e seus usos. A leitura é trabalhada de modo privilegiado na seção *Atividades de leitura* e, os demais componentes, nas seções *Outras atividades*. São também características das unidades apresentarem um número variável dessas seções, nas quais o aluno é levado a ler, interpretar e produzir um número grande e variável de textos, assim como subseções voltadas para a proposta de projetos, desafios e pesquisas. Por fim, as unidades são

concluídas pela apresentação de textos para leitura suplementar (também em número variável) e de sugestões comentadas de leitura.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** fundamentam-se nas orientações socioconstrutivistas do aprendizado, considerando que o aluno deve ser sujeito da própria aprendizagem, sujeito o constrói o próprio conhecimento. Assim, objetiva “efetivar a mudança em sala de aula, adequando as novas posturas do ensino do português ao novo olhar para a aquisição do letramento”. Para isso justifica não ser suficiente que o aluno apenas saiba ler e escrever, devendo ser capaz de exercer seu direito de ler o mundo que o cerca e de utilizar-se da escrita como prática social.

Em relação à **natureza do material textual**, a coleção contempla os diferentes tipos de texto. Há, entretanto, um predomínio de narrativas, mesclado pela presença de textos descritivos. São contemplados gêneros das esferas literária, cotidiana, jornalística, dentre outras, como poemas, contos, trechos de romance, receitas de alimentos, bula de remédios, biografias, reportagens. Desta forma, a obra possibilita ao aluno estabelecer a interação com diferentes textos, bem como reconhecer o uso efetivo da linguagem em diferentes suportes, contextos e situações.

A coleção apresenta também grande diversidade temática, priorizando, nos primeiros anos, uma temática mais infantil e, na 3 e 4 séries, uma temática mais articulada com questões históricas e sociais. Algumas das temáticas são: identidade (envolvendo a construção da identidade na família, na escola, no grupo de amigos), brincadeiras, ecologia, medos, força física *versus* outras forças, o tempo e sua influência no desenvolvimento

físico e intelectual dos alunos, o amor (sob diferentes perspectivas), manifestações populares, histórias de bichos, solidariedade e solidão (com enfoque em subtemas: egoísmo, individualismo e manifestações solidárias, mídia, consumismo, diferenças sociais, saúde). Os contextos culturais e sociais abordados pelos textos são variados, reportando-se a hábitos do interior de São Paulo, regiões do Nordeste, à realidade urbana do Rio de Janeiro em oposição a um contexto rural, à realidade internacional (Espanha, Timor Leste, Colômbia). Há, ainda, textos que envolvem contextos mais distanciados: tempo do romance de cavalaria – Idade Média – e o início do século XX.

A seleção textual, tendo em vista a época, é diversificada, embora haja o predomínio de textos contemporâneos. Há vários autores representativos da produção literária, com destaque para autores da língua portuguesa, como Luís F. Veríssimo, Pedro Bandeira, Manuel Bandeira, Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Monteiro Lobato, Clarice Lispector, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Cristina Porto e Moacyr Scliar. Encontram-se, ainda, trabalhos como o de Peter Sis, Salvador Dalí, Leonardo da Vinci, Pablo Picasso, Mayerly Sanchez, Cervantes, dentre outros, que ampliam a referência cultural para uma dimensão de reconhecimento mais universalista.

A coleção propõe um trabalho de **leitura** em que as atividades privilegiam os conhecimentos prévios das crianças, em todos os volumes, principalmente na parte *Conversa inicial*. Assim, a exploração da antecipação, da predição, é auxiliada pelo favorecimento da criação e checagem de hipóteses para a construção dos sentidos nos textos. Ressalta-se, ainda, o trabalho com o vocabulário, sempre contextualizado, quando se solicita, por exemplo, a observação de palavras ou expressões desconhecidas para discussão, em

grupo, sobre os possíveis significados. Além dessas estratégias, favorecem-se a exploração da localização e cópia de informação, a comparação e a generalização.

As atividades realizam um efetivo trabalho com o confronto entre textos, ou seja, com a intertextualidade. Há propostas que enfocam um confronto não somente entre as temáticas dos textos entre si, mas entre as temáticas abordadas nas unidades em geral. Essa relação de intertextualidade se faz, também, entre os textos verbais e não-verbais, aproveitando um universo muito grande de outras linguagens (fotografias, pinturas, esculturas, mapas, capas de revistas em quadrinhos, por exemplo). Vale ressaltar que, em todos os volumes, possibilita-se um trabalho interdisciplinar: são favorecidas atividades que podem envolver as áreas de Matemática, Geografia, História e Ciências.

As atividades de **produção textual** propõem uma diversidade de tipos e gêneros que sempre são relacionados ao tema explorado na unidade, o que contribui para que o aluno tenha elementos para desenvolver o tema solicitado na produção de seu texto. Há indicação de destinatários reais como, por exemplo, para a redação de convites, bilhetes, cartas familiares, cartas formais, dicionário da classe, jornais, boletins informativos para a comunidade, evitando assim que os alunos escrevam apenas para o professor corrigir. Por explorar tipos e gêneros textuais, a coleção examina aspectos ligados à organização dos textos e fornece, desse modo, elementos para que o aluno escreva seu texto com uma organização adequada.

São também fornecidas sugestões para o planejamento dos textos a serem produzidos, exemplificadas por meio de uma orientação específica sobre como organizar uma carta, apontando para o conteúdo mais adequado em cada parágrafo ou, em um outro caso, na elaboração de um boletim, em que é indicado

todo o processo de redação, desde a visita a bibliotecas, seleção e leitura de livros, até a confecção da resenha, apontando sobre o que escrever em cada um dos parágrafos do texto a ser construído. Além dessas orientações para o processo de produção, há uma preocupação com a reelaboração e a revisão dos textos. A avaliação é induzida pela troca, leitura e comentários pelos alunos de seus textos.

Além de colocar a criança em situações constantes de fala em sala de aula, a coleção realiza um trabalho com a **linguagem oral**, solicitando que o aluno produza e escute diferentes tipos e gêneros de textos orais, como auto-apresentação, jogral, apresentação pública, entrevista, dramatização, exposições/apresentações de resultado de pesquisas, descrição oral de um objeto e reportagens. Apesar disso, porém, outras dimensões importantes da expressão oral não são tomadas como objeto de ensino. É o caso, por exemplo, da natureza e função da oralidade, das especificidades das situações de uso da fala, da relação entre as modalidades oral e escrita e sua variação no tempo e no espaço geográfico e social.

Em relação aos **conhecimentos lingüísticos**, a coleção estimula, desde as séries iniciais, a reflexão sobre as questões lingüísticas. Assim, a partir da unidade que gira em torno de uma temática, em que são explorados textos de tipos e gêneros diversos, são também favorecidas as reflexões sobre a língua e seu uso. As atividades de prática de análise lingüística são encaminhadas a partir da observação e levantamento de hipóteses a respeito dos fenômenos lingüísticos, sem preocupações com as nomenclaturas e as classificações.

No **manual do professor** são esclarecidas, em linguagem clara e adequada, as fundamentações teórico-metodológicas e feitas considerações sobre leitura, produção de textos, análise lingüística e temas

transversais. O manual explicita, também, a organização da obra, alguns procedimentos metodológicos, e apresenta sugestões de trabalho. As atividades têm seus objetivos explicitados no tópico *A organização do volume*. Além disso, em uma parte intitulada

O cotidiano da sala de aula, são oferecidas ao professor mais algumas sugestões específicas de trabalho em sala de aula. Uma bibliografia, que poderá auxiliar o professor quanto aos pressupostos teóricos, é apresentada ao final do manual.

Em sala de aula

A coleção favorece, a ação docente no desenvolvimento de um trabalho com a língua materna, integrando as práticas de leitura, produção de textos (orais e escritos) e análise lingüística. A concretização desse trabalho é efetivada a partir da diversidade de gêneros e tipos textuais, o que impõe ao professor que a adotar o aprofundamento de seus conhecimentos acerca de novas visões sobre gêneros e tipos.

Da mesma forma, para o trabalho desenvolvido com a linguagem oral, o professor necessitará recorrer a outras atividades que o auxiliem na tarefa de ampliar o domínio da expressão oral do aluno.



Coleção Linhas & Entrelinhas

Maria Otília Leite Wandresen
Lúcia Helena Ribeiro Cipriano

Editora Nova Didática



Recomendada

Por quê?

A coleção propõe um trabalho centrado no texto e o desenvolve de uma forma consistente. Oferece material textual de qualidade, com gêneros diversificados. As atividades de leitura favorecem a construção de diferentes estratégias pelo leitor em formação e orientam o processo de produção de sentidos dos textos. A abordagem dada aos conhecimentos lingüísticos busca conexão com o uso e está orientada para a reflexão, abrangendo até os recursos de coesão textual e os que expressam as relações entre o texto e o contexto. Quanto à produção escrita, a qualidade está na diversidade: os alunos são chamados a produzir textos de gêneros variados, a partir de propostas que contribuem para o desenvolvimento do tema e para a organização global do texto. Entretanto, nem sempre as propostas explicitam aos alunos os objetivos, destinatários, o modo e o ambiente de circulação do texto que devem produzir. A linguagem oral não é tomada como objeto de ensino; propõem-se apenas atividades que propiciam a prática da oralidade em situações informais do cotidiano escolar. Os componentes do projeto (leitura, produção escrita, oralidade e reflexão lingüística) são explorados de forma bastante articulada no interior dos volumes.

A coleção

Cada volume está organizado em oito unidades, que apresentam textos de gêneros diversos inter-relacionados pela temática.

As diferentes seções de cada unidade estão sempre articuladas, organizando-se da seguinte maneira: em primeiro lugar, vem a seção *Dialogando*, destinada a ativar conhecimentos prévios dos alunos, com questões para serem respondidas oralmente e/ou com linguagem não-verbal. Em seguida, alternam-se as seções *Lendo*, que fornece os

textos para leitura; *Estudando o texto*, com questões de compreensão e interpretação dos textos lidos, entremeadas de exercícios relativos aos conhecimentos lingüísticos; e *Produzindo*, com propostas de produção de textos.

No volume destinado à 1ª série, todas as unidades são encerradas com a seção *Ouvindo histórias*, que demanda do professor a leitura de uma história para os alunos ouvirem.

No final dos livros do aluno há um glossário, organizado por unidade, com alguns verbetes trabalhados, e uma bibliografia com

obras lidas e sugeridas para leitura ao longo do volume.

A análise

A **proposta** desta coleção está voltada para o desenvolvimento das capacidades de uso da língua, com um trabalho relativo aos conhecimentos gramaticais organizado de forma integrada e reflexiva. A obra fundamenta-se em princípios sociointeracionistas, concebendo a linguagem como produto das relações sociais humanas e tomando efetivamente o texto como unidade básica do ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, o manual do professor explicita o que é um bom texto, quais são as suas características, e orienta o trabalho dando destaque para o processo da leitura.

A **seleção de textos** apresenta variedade de temas (animais, bater para o bolo crescer, palhaço, cantiga de roda, bola, fábulas, comidas, frutas, Sítio do Pica-Pau Amarelo, animal de estimação, sorvete, coruja, tempo, lobo mau, lixo, mitos, fotografia, dengue, Natal, direitos, fauna, água, Festas Juninas, dinossauros, salário mínimo, feras) e de gêneros (anúncios, trava-línguas, fábulas, histórias em quadrinhos, poemas, rótulos, resenha, ficha, piada, conto, biografia, pintura, folheto, cartões e provérbios, artigo, entrevista, letra de música, receitas, gráfico, tabela, crônica).

Apesar de privilegiar textos da imprensa – recorrendo a suportes de referência nacional (revistas *Superinteressante*, *Ciência Hoje*, *Cláudia*, e jornal *Folha de S. Paulo*, revistas *Veja*, *Época* e *Nova Escola*) e a um suporte de circulação regional (*Gazeta do Povo/Gazetinha*) –, a coleção contém textos de autores representativos da literatura infantil ou infanto-juvenil: Elias José, Sylvia Orthof,

Ziraldo, Diléa Frate, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, Heloisa Pietro, Ruth Rocha, Marcelo Xavier, Jô Soares, Roseana Murray, Monteiro Lobato. Há, ainda, fábulas de Esopo e de La Fontaine e letras de música de compositores reconhecidos nacionalmente: Gilberto Gil, Vinícius de Moraes, Baby Consuelo e Pepeu Gomes, Toquinho e Elifas Andreato, e Guilherme Arantes.

A proposta de **leitura** considera os conhecimentos prévios dos alunos e explora estratégias bastante diversificadas (localização, comparação e generalização de informações, inferências) e favorece o estabelecimento de relações entre textos. Embora a coleção não se ocupe da explicitação do contexto em que os textos apresentados foram escritos e publicados, propõe algumas atividades específicas para tratar da relação do gênero com o suporte (livro, jornal, revista, enciclopédia) dos textos lidos. Há indicações de pesquisas em dicionários, jornais, revistas, internet e supermercados no decorrer das atividades e sugestões de leitura de livros de literatura infanto-juvenil.

As atividades de **escrita** são adequadas, explorando diferentes aspectos na construção do texto escrito: estruturação em partes e formato geral, desenvolvimento do tema, respeito às convenções da escrita (ortografia, acentuação, pontuação, paragrafação). Algumas vezes o professor é orientado a dar esclarecimento sobre objetivo, destinatário, suporte ou esfera de circulação dos textos a serem criados pelos alunos. O trabalho sobre revisão e reescrita das produções, porém, não é efetivado.

A **linguagem oral** é explorada, em geral, pela produção de gêneros do cotidiano escolar: discussões, conversas, comentários de atividades. Não são contempladas as características da língua falada, sua variedade

conforme as diferentes situações de uso, nem suas semelhanças e diferenças com a língua escrita.

Em relação aos **conhecimentos lingüísticos**, busca-se conexão com o uso e orienta-se para a reflexão, favorecendo o desenvolvimento de habilidades básicas de uso da língua. Os conteúdos são trabalhados no decorrer da seção *Estudando o texto*, de modo gradual e de forma articulada com as questões textuais, partindo de observações, situações de análise, para chegar às regularidades da língua, no plano da ortografia, das classes de palavras e suas relações dentro da frase, da coesão textual e das inter-relações entre texto e contexto. Há sistematização dos conteúdos trabalhados, mediante vários exercícios de observação, análise, comparação e aplicação.

O **manual do professor** reproduz o livro do aluno, com sugestão de respostas e orientações à margem de algumas páginas.

Suas páginas iniciais constituem um suplemento que apresenta os pressupostos teóricos que dirigem a organização didático-pedagógica da obra, com as respectivas referências bibliográficas. É bem-organizado e apresenta orientações claras e precisas para o encaminhamento da atuação do professor. Fornece, também, sugestões de leitura para o professor e quadros sinóticos com o resumo de cada unidade e respectiva organização. O livro destinado à 1ª série inclui alfabeto móvel para ser recortado e usado pelos alunos em atividades de construção de palavras.

Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, os livros são muito bem estruturados, apresentando equilíbrio na diagramação e boa qualidade de impressão, com adequada utilização de imagens e ilustrações. Apenas o sumário do livro do aluno, extremamente sintético, dificulta a localização das informações.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o professor obterá uma coletânea variada de textos, boa exploração de leitura e compreensão de textos e uma base adequada para desenvolver um trabalho articulado com a reflexão lingüística. Também encontrará uma obra bem-escrita, que poderá colaborar para sua formação profissional.

No que se refere à produção dos textos escritos, o professor deverá ampliar as abordagens propostas, possibilitando a percepção dos usos da escrita nas diversas práticas sociais. Assim, deverá incluir discussões sobre a quem se destina o texto, de que forma e de que modo chegará a seu leitor, qual o estilo de linguagem mais apropriado, qual a melhor maneira de organizá-lo e apresentá-lo para cumprir os objetivos pretendidos. Também deverão ser ampliadas pelo professor as oportunidades de o aluno planejar, rever e reelaborar os textos que escreve.

Quanto ao trabalho com a oralidade, as atividades devem ser enriquecidas com a exploração dos diferentes gêneros, especialmente os que ocorrem em situações formais e públicas, de modo que fiquem explicitadas as diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita.



Coleção Com Texto e Trama

Maria Mello Garcia
Dília Maria A. Glória

Editora Expressão



Recomendada

Por quê?

Esta coleção se caracteriza por basear sua proposta na exploração das características de diferentes gêneros textuais. Para isso, apresenta uma boa seleção de tipos e gêneros de textos, bem como atividades de leitura, produção de textos e reflexão gramatical diversificadas e adequadas ao desenvolvimento das habilidades lingüísticas dos alunos.

São propostas atividades de uso da língua oral em situações significativas. Sugere-se aos alunos que conversem, discutam, combinem, troquem idéias com os colegas, dêem opiniões, o que implica, necessariamente, a interação oral.

O trabalho com os conhecimentos lingüísticos é feito de modo reflexivo e está voltado para o desenvolvimento do uso da língua na leitura e na produção de textos.

A coleção

Os quatro volumes da coleção têm uma organização similar. Dividem-se em unidades (de dez a treze, dependendo do volume), cada uma apresentando textos de diferentes gêneros e abordando uma mesma temática. Cada unidade prevê seções em que são propostas atividades de compreensão de textos, de produção de textos e de conhecimentos lingüísticos.

O manual do professor reserva uma primeira parte à apresentação dos pressupostos teóricos e metodológicos da

coleção, incluindo seus fundamentos e outras considerações acerca da avaliação, da metodologia do trabalho e dos objetivos selecionados. Nessa primeira parte, são dadas ainda ao professor indicações de vídeos, de sites, de bibliografia e de instituições que podem apoiar o trabalho do docente. Numa segunda parte, é reproduzido o livro do aluno com indicações e sugestões de atividades. No que se refere à avaliação, o manual apresenta considerações que se distribuem nos seguintes tópicos: *O que é avaliar*; *Quando avaliar*; *Quem avalia*; *O que e como avaliar*.

A análise

O critério de organização da coleção apoiou-se fundamentalmente nas diferenças de gêneros textuais. Os conteúdos abordados vão derivando, naturalmente, dos requisitos básicos para a compreensão e a produção dos gêneros textuais enfocados.

Os **pressupostos teórico-metodológicos** fundamentam-se em pesquisas sobre o letramento e na perspectiva de estudo da linguagem que toma a língua como interação verbal. Com base nesses fundamentos, a coleção se propõe a realizar uma exploração significativa das especificidades próprias da fala e da escrita. Essa pretensão é facilitada pela própria seleção do material textual e das propostas de atividades apresentadas.

Há uma boa diversidade de gêneros de texto na coleção. Os gêneros contemplados são representativos do **material textual** que circula nas sociedades contemporâneas, incluindo-se textos do domínio da literatura, da imprensa, do folclore, da arte, da publicidade, da correspondência epistolar, entre outros. Adequadamente, o dialeto padrão predomina em todos os textos, mas a variação geográfica e social da língua está também representada, ainda que timidamente. As variações que decorrem das situações de uso (registro formal e informal, por exemplo) são mais bem representadas no material textual.

Os temas tratados pelos textos selecionados são diversificados e adequados aos interesses dos alunos das séries iniciais, ainda que a temática urbana seja predominantemente explorada e haja poucos textos que abordem temas relacionados ao meio rural.

As propostas de **leitura** e compreensão de textos são adequadas e satisfatórias, contribuindo para a formação de um leitor autônomo. Precedendo cada texto, aparece a seção intitulada *Preparando a leitura*, que,

de forma muito significativa, trabalha vários requisitos de uma leitura cuidadosa. Assim, diferentes elementos de recuperação do contexto de produção do texto e os objetivos pretendidos para a leitura são explorados e se promove, ainda, a ativação de conhecimentos prévios do aluno acerca do conteúdo ou da forma do texto. A coleção também é bastante cuidadosa no trabalho com habilidades ou estratégias de leitura. Isso se dá sobretudo no que se refere às estratégias de localização, cópia e comparação de informações. Ainda que não muito freqüentes, também se podem encontrar bons exemplos de interpretação por processos inferenciais, saindo-se, portanto, da mera recuperação das informações lineares e superficiais. A exploração contextualizada do vocabulário mereceu também a devida atenção.

As atividades de **produção de textos** promovem a redação de diferentes gêneros e tipos textuais e este é o ponto mais positivo dessas atividades, ao lado do reiterado cuidado com as atividades de revisão e de reescrita do texto, sempre apresentadas sem conceder muita ênfase à questão da “correção”, nos moldes tradicionais. De fato, as propostas de revisão se orientaram no sentido de o aluno procurar “melhorar” seu texto, “se necessário”, “se no seu texto faltar alguma coisa”.

Encontram-se, na coleção, em várias oportunidades, sugestões de atividades de interação pela **linguagem oral** em sala de aula. Essas sugestões inserem-se, na maioria das vezes, nos momentos de reflexão e comentário acerca dos textos lidos ou a serem escritos. Na verdade, muitas são as propostas para que os alunos conversem, discutam, combinem, troquem idéias. Sugere-se que os alunos, “em roda”, “mostrem” o trabalho aos colegas, “comparem” seus trabalhos, “dêem opiniões”, o que implica, necessariamente, a interação oral. No que concerne à exploração das

diferenças e semelhanças entre a fala e a escrita da língua, a coleção não é tão satisfatória. Encontram-se, no entanto, alguns momentos em que as peculiaridades das formas de expressão oral e escrita da língua são exploradas. A coleção também explora com menos detalhamento as variedades da linguagem oral.

O trabalho com os **conhecimentos lingüísticos** é feito de modo reflexivo e está voltado para o desenvolvimento do uso da língua na leitura e na produção de textos. Ele sempre decorre da análise de algum texto e está ligado, portanto, a uma situação de comunicação. Além disso, vale ressaltar que não houve a preocupação com a terminologia gramatical ou com as tradicionais classificações em torno, por exemplo, das classes de palavras.

As habilidades de observação, de análise, de generalização e aplicação são suficientemente exploradas, muito mais que aquelas outras ligadas à memorização. Essas habilidades são utilizadas no exame de diferentes dimensões da língua, como a organização do texto (sua coesão), a forma e o significado de palavras, sua função na frase. Todas essas características da abordagem dos conhecimentos lingüísticos tornam a coleção bastante adequada ao desenvolvimento das capacidades do aluno, mesmo que os

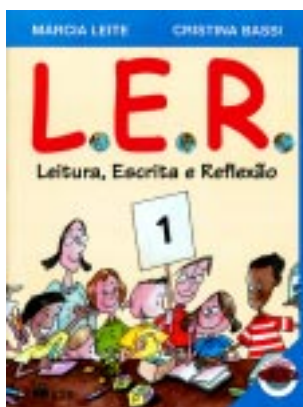
conhecimentos ortográficos – importantes para os alunos da faixa de escolaridade – sejam pouco explorados.

O **manual do professor** apresenta adequadamente seus pressupostos e contribui tanto para a utilização do livro em sala de aula quanto para a formação do docente. Seu ponto alto são as sugestões dadas para a avaliação, que se fundamentam numa perspectiva ampla, que caracteriza a avaliação como um processo que “deve acontecer contínua e periodicamente, tendo um caráter diagnóstico, formativo e somativo”. Essas sugestões contemplam, além disso, a auto-avaliação – do aluno e do professor – e a avaliação de um pelo outro, individual e coletiva. Prevêem critérios que envolvem, inclusive, atitudes em relação ao grupo e em relação aos cuidados com a escola e à participação em suas atividades diárias.

Não há problemas **gráficos e editoriais** na coleção. O sumário é funcional e facilita a localização de informações. Os títulos das unidades e das seções aparecem bem destacados em todos os volumes. A estrutura hierarquizada dos títulos está perfeitamente evidenciada por meio de recursos gráficos distintos. Além disso, a coleção apresenta uma boa qualidade visual e uma distribuição equilibrada e adequada das imagens e dos recursos gráficos utilizados.

Em sala de aula

A coleção oferece ao professor uma boa diversidade de tipos e gêneros textuais, o que constitui uma base para adequadas propostas de leitura, de produção de textos e de exploração de conhecimentos lingüísticos. Essas propostas contribuem para o desenvolvimento do uso da língua pelo aluno, mas podem expandir essas contribuições se o professor ampliar o trabalho com a linguagem oral, propondo atividades para a exploração das relações entre fala e escrita e para o exame da variação geográfica e social da língua oral.



Coleção L.E.R. Leitura, Escrita e Reflexão - Língua Portuguesa

Cristina Mantovani Bassi
Márcia das Dores Leite

Editora FTD



Recomendada

Por quê?

A coleção se destaca, sobretudo, por apresentar um conjunto de bons textos, de autores representativos, além de abranger diferentes tipos e gêneros textuais que tendem a propiciar um bom trabalho em sala de aula e contribuir para a formação de um leitor competente. Outro destaque refere-se à forma de tratamento dada aos temas propostos em cada unidade, sempre considerando seu contexto cultural. Há uma boa exploração de recursos lingüísticos aplicados à leitura e à compreensão dos textos. As atividades de produção de texto são formuladas de forma competente e de maneira variada, clara e adequada em relação aos objetivos da obra, além de convidar o aluno a produzir textos de tipos e gêneros diferenciados. No manual do professor há várias sugestões sobre a avaliação dos textos escritos produzidos pelos alunos, embora o mesmo não aconteça com as atividades de auto-avaliação. O trabalho sobre os conhecimentos lingüísticos é competente, embora privilegie uma perspectiva tradicional de abordagem. De maneira geral todas as atividades acabam por favorecer o desenvolvimento de habilidades de uso da língua e são formuladas de maneira clara e adequada. O trabalho com textos orais também favorece, de maneira geral, o uso da língua falada na interação de sala de aula.

A coleção

Cada um dos quatro livros organiza-se em dez unidades, sendo que o primeiro contém dois apêndices ao final. São eles: *Atividades ortográficas* e *Atividades com letra cursiva*.

As unidades estão organizadas de maneira padronizada e mantêm objetivos comuns: o de trabalhar determinado tipo de texto ou aspectos específicos de algum gênero textual. Dessa forma, cada uma das unidades apresenta textos no gênero/tipo selecionado, que servirão de referência para o trabalho de produção textual e para o desenvolvimento

dos exercícios. As unidades não apresentam títulos ou temas em destaque; contudo, os textos de cada unidade definem uma temática. Desta forma, definem-se dois eixos básicos para o seu desenvolvimento: gênero/tipo de texto e temática. Cada unidade propõe dois textos principais que serão explorados articuladamente e ainda outros textos complementares.

Segundo o manual do professor, o objetivo norteador da área de Língua Portuguesa é propiciar um trabalho de linguagem que desenvolva nos alunos as quatro habilidades básicas da língua, em todos os seus aspectos:

escutar, falar, ler e escrever. Sendo assim, o trabalho de cada unidade está subdividido em seções, cada qual visando ao desenvolvimento de habilidades específicas. São elas: *Estímulo para leitura*; *Conversando sobre o texto*; *Explorando o texto*; *Produção de textos*; *Outras linguagens*; *Estudo da língua*.

As seções *Estímulo para leitura* e *Outras linguagens* têm como objetivo principal sensibilizar o aluno para a leitura da imagem e estimulá-lo a observar alguns aspectos específicos dos textos apresentados. A seção *Conversando sobre o texto* visa estimular os alunos a compartilharem entre si o que aprenderam. Já a seção *Explorando o texto* pressupõe a retomada do que foi discutido coletivamente para que, dessa forma, o aluno se aproprie dos conhecimentos construídos pelo grupo e passe a formalizá-los por escrito, na resolução dos exercícios apresentados. Na *Produção de textos*, os exercícios organizam-se a partir de duas dimensões: enquanto estrutura e enquanto produção. Em cada uma das unidades dos quatro livros da coleção o aluno deverá produzir diferentes tipos de texto. Em *Outras linguagens* é oferecida ao aluno mais uma oportunidade de leitura de textos não-verbais. Finalmente, na seção *Estudo da língua*, há atividades voltadas para o estudo das modalidades da língua falada e escrita. As atividades orais, segundo o manual do professor, estão concentradas nas seções *Estímulo para a leitura* e *Conversando sobre o texto*.

O manual do professor é a reprodução de cada um dos livros destinados aos alunos, acrescida de orientações gerais e de sugestões de atividades, em letras vermelhas, ao longo de todo o livro. Além disso, na parte final, encontram-se orientações gerais contendo fundamentação teórica e a exploração de cada uma das seções didáticas do livro. Há no manual uma apresentação do desenvolvimento dos conteúdos trabalhados. Ao final há algumas indicações bibliográficas, que

poderão ser utilizadas como leituras complementares para o professor.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** subjacentes à coleção sustentam o objetivo norteador da área de Língua Portuguesa, que é “propiciar um trabalho de linguagem que desenvolva nos alunos as quatro habilidades básicas da língua, em todos seus aspectos: escutar, falar, ler e escrever”. Segundo o manual do professor, para desenvolver as habilidades lingüísticas dos alunos é preciso capacitá-los para a recepção e produção de textos, sejam eles orais ou escritos e, também, para analisar e refletir sobre a língua. A proposta pedagógica da coleção, portanto, tem como seu principal objetivo desenvolver a competência comunicativa dos alunos, procurando orientá-los sobre os aspectos formais da língua, tais como gramática, ortografia, acentuação e pontuação. As atividades são elaboradas adequadamente, procurando levar o aluno a conhecer as regras e as convenções da língua falada e escrita, bem como vivenciar e compreender a língua como um sistema relacional e interpretativo de elementos. Para isso, privilegiam-se as habilidades cognitivas do aluno, de observação, comparação e análise dos conceitos e regras que estruturam a língua escrita.

Em todos os volumes a **seleção de textos** é bastante cuidadosa e grande parte dos autores tem expressiva representatividade no campo literário, sendo esse um dos aspectos positivos da coleção. Pode-se observar, nos textos principais e complementares, uma grande diversidade de gêneros e tipos textuais, como poemas, letras de músicas, documentos, história em quadrinhos, textos epistolares, jornalísticos, rótulos e, também, uma quantidade significativa de textos não-verbais

(fotografias, desenhos, pinturas). Os textos selecionados circulam em diferentes contextos sociais: imprensa, literatura, jornais, revistas, obras científicas. Apesar da variedade de gêneros, a maior parte da coletânea é escrita em língua padrão e registro formal. Grande parte dos textos são autênticos e integrais e entre eles predominam os de literatura infanto-juvenil.

As atividades voltadas para a **leitura e compreensão de textos escritos** são bem-elaboradas e variadas e utilizam uma linguagem clara e compreensível para o aluno. Também possibilitam a construção de sentidos pelo aluno, por meio da exploração dos seus conhecimentos de mundo e da formulação de hipóteses durante a leitura.

Aliás, diversos exercícios visam ao desenvolvimento das habilidades de leitura, tais como: ativação de conhecimentos prévios sobre os temas em questão; antecipação e predição; checagem de hipóteses; localização e cópia de informações; comparação de informações, habilidade desenvolvida com certa ênfase nas atividades envolvendo comparação entre textos; produção de inferências; exploração de vocabulário.

As atividades de **produção de texto** são também claras e estão sempre relacionadas aos textos e exercícios de cada unidade. São variadas e contemplam diferentes tipos/gêneros textuais de maneira criativa. Contudo, pode-se afirmar que as propostas, de maneira geral, estão mais circunscritas ao universo escolar e propõe-se pouca produção de textos vinculados a seus usos e funções na sociedade envolvente.

A coleção também deixa a desejar na formação do aluno como revisor competente dos textos que produz. A obra apresenta poucas atividades de revisão ou de reelaboração textual. Além disso, as atividades de auto-avaliação praticamente não existem.

Segundo o manual do professor, o trabalho

com a língua oral é privilegiado nas seções *Estímulo para a leitura* e *Conversando sobre o texto*. No entanto, as atividades de **produção de textos orais** ficam bastante diluídas em meio às atividades de produção de textos escritos. Talvez porque a obra pressuponha que a produção de textos escritos tenha relação direta com a prática da linguagem oral, de acordo com um senso comum já estabelecido na área. As atividades estimulam a capacidade de opinar, trocar idéias, experiências e sentimentos, observar as normas de interação verbal (ouvir e esperar a hora de falar), concentrar e respeitar a opinião dos outros.

No entanto, não ocorre um trabalho consistente de produção e compreensão de textos orais, nem de reflexão sobre as semelhanças e diferenças que podem apresentar os textos orais em seus diversos gêneros. Além disso, também não ocorrem propostas de trabalho que visem estabelecer relações entre a produção escrita e a oral.

Conforme o manual do professor, as propostas de trabalho para o desenvolvimento dos **conhecimentos linguísticos** da coleção são norteadas por três procedimentos básicos: observação de determinada realidade gramatical ou ortográfica, momento em que os alunos socializam suas hipóteses; inferência das regras do funcionamento do sistema; sistematização das descobertas. A seção *Estudo da língua* apresenta as propostas para o desenvolvimento desses conteúdos. Alguns conhecimentos são desenvolvidos com maior ênfase que outros. Contudo, o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à gramática e à estrutura da língua estão presentes com certo destaque no conjunto da obra, o que, segundo o manual do professor, permite que “o aluno evidencie e descubra o funcionamento dos aspectos normativos e estruturais da língua como um sistema de elementos e de combinações e relações entre esses elementos, buscando sempre o

aprimoramento de sua capacidade de receber, produzir, expressar e interpretar os mais variados discursos”.

O **manual do professor** contém, além das respostas às atividades propostas, textos voltados apenas para o docente, que abordam os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a coleção, sempre de uma forma clara e pertinente. As observações que acompanham cada uma das atividades propostas são adequadas e auxiliam o professor no seu trabalho em sala de aula, além de contemplarem outras sugestões de atividades. Há uma seção chamada *Para sua reflexão* cujo objetivo é facilitar a pesquisa do professor em relação aos

conteúdos trabalhados em cada uma das unidades do livro, com informações básicas sobre eles.

O **projeto gráfico e visual** destaca-se pela qualidade das ilustrações, muito expressivas e adequadas aos temas dos textos, contribuindo para a ampliação dos sentidos pelo aluno. A diagramação é cuidadosa, com identificação clara das unidades e suas seções,. A impressão também é de boa qualidade, facilitando a visualização dos textos.

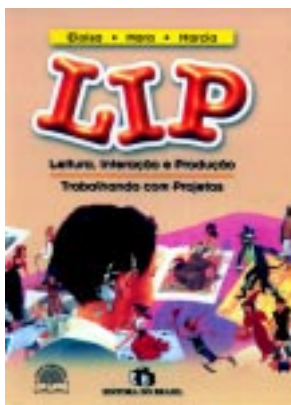
A coleção reúne qualidades que a recomendam como uma proposta adequada e pertinente para um bom trabalho em sala de aula.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção terá a sua disposição uma seleção de textos representativos do campo literário e uma abordagem de temáticas interessantes e apropriadas à idade dos alunos. Em geral, os textos são autênticos e diversificados quanto ao gênero. Destacam-se também as atividades de produção de textos e de leitura, que são adequadas, diversificadas e interessantes, sendo assim possível formar o aluno nas competências necessárias para que se torne um bom leitor e produtor de textos escritos. Além disso, a coleção destaca-se pela abordagem dos conhecimentos lingüísticos, que, embora tratada em separado das capacidades de produção e recepção do texto, adota um encaminhamento reflexivo em boa parte das unidades.

Entretanto, o professor deve ser cuidadoso ao trabalhar as atividades que buscam desenvolver a linguagem oral dos alunos, pois a produção desse tipo de texto deve ser planejada e complementada, considerando o gênero mais adequado a cada uma das situações de uso da língua. O professor também deve ficar atento quanto às formas de avaliação do desempenho oral dos alunos.

O manual destinado ao professor possui pressupostos teóricos e metodológicos que devem ser do seu conhecimento e domínio, para que implemente de forma adequada a proposta do livro. Sendo assim, sua leitura é indispensável. Além disso, o manual proporciona oportunidades de aprimoramento profissional, pois se constitui em um material atualizado e com abordagem clara e adequada.



Coleção Leitura, Interação e Produção - Trabalhando com Projetos

Marcia Maria da Silva Prioli
Eloisa Bombonatti Gianini
Mara Sílvia Avilez

Editora Brasil



Recomendada

Por quê?

Esta obra apresenta uma boa proposta teórico-metodológica de ensino-aprendizagem – organizada por projetos –, que demanda a participação interativa e intensa dos alunos e professores, bem como a avaliação e auto-avaliação constantes dos processos vividos em sala de aula.

No contexto dos projetos, a coleção realiza um bom trabalho com as atividades de leitura e compreensão de textos, propondo aos alunos diferentes estratégias de leitura e orientando-os adequadamente no processo de construção de sentidos. As atividades relativas aos conhecimentos lingüísticos voltam-se para o uso e a reflexão, de modo a favorecer o desenvolvimento das habilidades lingüísticas dos alunos.

No campo da oralidade, são propiciadas situações de uso da língua falada em sala de aula, mas poderia haver mais oportunidades de reflexão sobre os diferentes tipos de linguagem oral adequados a diferentes contextos sociais, bem como maior investimento na discussão sobre as relações entre fala e escrita. Por sua vez, o material textual, no que diz respeito aos textos literários, não é tão rico e expressivo em quantidade quanto deveria; além disso, há muitos textos de pequena extensão e textos criados estritamente para cumprir alguma função nos projetos.

A coleção

Amparados pelo manual do professor, os quatro volumes da coleção apresentam 39 unidades-projetos, todas obedecendo a um mesmo esquema de organização. Os projetos se abrem com um sumário que possibilita a visão global da tarefa a ser realizada, explicitando sua organização, seus destinatários e o produto final a ser obtido. Logo no início, há duas questões que propõem um desafio e definem as metas do trabalho. Em seguida vêm as etapas específicas do desenvolvimento de cada projeto, até a sua

conclusão. Todas as unidades se fecham com a seção *Pensando sobre o que fizemos*, que explicita e avalia o trabalho realizado. No interior dos projetos é que aparecem os textos a serem lidos, as questões de leitura e compreensão textual, as propostas de produção de textos orais e escritos e as atividades de uso e de reflexão sobre a língua.

A análise

A **proposta pedagógica** da coleção centra-se na idéia promissora de tratar as unidades de cada série na forma de projetos. Advêm

dessa proposta as vantagens da participação ativa e interativa de alunos e professores e os ganhos da constante avaliação e auto-avaliação a que se submetem os processos vividos em sala de aula. O trabalho é bem fundamentado, no que se refere tanto às concepções lingüísticas quanto aos princípios metodológicos, que são bem realizados nos livros do aluno. Os projetos formulados constituem situações significativas de uso da língua e de reflexão lingüística, que possibilitam a inter-relação contextualizada da fala, da leitura e da escrita, em torno de tarefas desafiadoras e interessantes.

Entretanto, provavelmente em função da necessidade de fornecer subsídios relativos aos diferentes conhecimentos envolvidos nos projetos, a **seleção textual** da coleção privilegia os assuntos tratados e, por isso, mostra-se quantitativamente limitada e pouco expressiva quanto aos textos literários (contam-se apenas 19 ao longo dos quatro livros) e utiliza textos elaborados especificamente para compor as unidades, cumprindo objetivos pedagógicos. Entre os autores presentes na coleção, há predomínio de escritores brasileiros, quase todos contemporâneos: Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Elias José, Cecília Meireles, Flávio Souza, Vinícius de Moraes, Heloisa Prieto, Bartolomeu Campos Queirós, Sylvia Orthof, Mirna Pinsky, Sílvio Romero, Maurício de Sousa, Manuel Bandeira, Eva Furnari.

Ainda assim, há diversidade de contextos sociais de uso (literatura, música, artes plásticas, imprensa, ciência, vida cotidiana, órgãos públicos) e também de tipos e gêneros de textos verbais e visuais (poema, acalanto, cantiga de roda, canção popular, trova, adivinha, fábula, lenda, conto, crônica, conto de fadas, anedota, história em quadrinhos,

tirinha, cartum, pintura, fotografia, teatro, verbete, divulgação científica, reportagem, notícia, propaganda, folheto, panfleto, cartaz, carta, bilhete, carta enigmática, manual de instrução, regras de jogo, receita, bula, documento de identificação).

Nas **atividades de leitura** prevalecem as questões que solicitam dos alunos a formulação de opiniões e a localização de informações, mas a elas se acrescenta a exploração de estratégias como a ativação de conhecimentos prévios, a antecipação de conteúdos e informações do texto, a confirmação de hipóteses interpretativas e a produção de inferências. Com isso, afinal, há boa orientação do processo de construção de sentidos para os textos lidos. A coleção dedica atenção também ao vocabulário, aos recursos estilísticos e às propriedades associadas aos tipos e gêneros textuais, mas apenas ocasionalmente focaliza, nos textos lidos, o emprego das diferentes variedades lingüísticas regionais e sociais. A interdisciplinaridade, graças aos traços que definem projetos, é bem contemplada na obra; a consciência de cidadania é devidamente alimentada e é altamente realçado o papel das imagens. Vale, por fim, destacar a riqueza das propostas de atividades com outros livros e com outros suportes de textos.

As **atividades de produção de textos escritos** apresentam diversidade de tipos e gêneros, mas pouco se cuida, na coleção, da exploração das diferentes possibilidades de expressão que resultam da variedade de grupos de pessoas (por exemplo, jovens e velhos, homens e mulheres, com alto ou baixo grau de escolaridade), de regiões e de contextos sociais de uso da língua. Há orientação para a estruturação do texto em partes e para os necessários cuidados com a

ortografia, o uso de maiúsculas, a pontuação, a paragrafação, a coesão textual. Estão também presentes sugestões de revisão e de reelaboração do texto, por vezes no livro do aluno, por vezes apenas no manual do professor. Os processos de produção textual são sempre guiados pela definição prévia de para que, para quem e para que forma e esfera de circulação os alunos deverão escrever, ainda que predominem, como destinatários, os colegas de classe e o professor e, como esfera de circulação, o ambiente escolar.

A **linguagem oral** tem lugar na coleção sobretudo nos momentos de planejamento, discussão e decisões relativas à realização dos projetos. Exploram-se também gêneros orais, como canções de roda ou infantis, acalantos, trava-línguas, trovas, “causos”, relatos, entrevistas, programas de rádio e televisão. Ainda que não ocorram sistematicamente, há propostas que levam os alunos à observação da fala, sugerem o uso de gravador, solicitam transcrições fiéis de textos orais, apontam para algumas diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita e para o papel da oralidade na vida diária, atentam para as situações de transformação da fala em escrita na vida cotidiana. A variação da fala de acordo com os contextos de uso é sugerida e explorada em pequena escala, quando se propõem entrevistas e elaboração de programas de rádio e televisão.

Os **conhecimentos lingüísticos** são tratados especialmente em seu uso, enfoque favorecido pela realização dos projetos da coleção, mas a reflexão metalingüística também é contemplada. Há empenho no trabalho sistemático com as regularidades e irregularidades do sistema ortográfico, e um

investimento menos acentuado quanto às classes de palavras e às funções sintáticas dos termos da oração. Já os recursos lingüísticos que atuam no nível textual, como a coesão, e no nível discursivo, como os que expressam as relações entre o texto e o contexto, são largamente explorados em todos os volumes da coleção, integrando a análise da língua com a leitura e a produção de textos.

O **manual do professor** oferece, na parte comum aos quatro volumes, a *Fundamentação teórica e metodológica*, que conceitua o que vem a ser projeto, descreve suas etapas e explica as razões dessa opção metodológica. Além disso, faz uma boa exposição sobre o processo de leitura, inclusive explicando as diferentes estratégias exploradas na coleção, discute a produção textual, contrasta as modalidades oral e escrita da língua, apresenta considerações esclarecedoras sobre a análise lingüística e sobre o tratamento dado à ortografia. Ainda na parte comum a todos os volumes, trata da avaliação, acentuando e explicando sua importância na pedagogia de projetos, e apresenta orientações práticas, que sintetizam a estrutura de cada unidade e caracterizam os tipos e gêneros de texto explorados na obra, na leitura e na produção.

A seguir, na parte específica de cada volume, o manual do professor acompanha, passo a passo, cada uma das unidades-projetos, apresentando sugestões de flexibilização, de ampliação, de adequação, além de suporte teórico para enriquecer o trabalho. Mas é preciso dizer que muitas das contribuições do manual do professor são sugestões breves que deverão ser implementadas pelo professor.

Em sala de aula

Ao adotar a coleção, o professor estará assumindo uma carga de trabalho intensa e extensa: deverá, em sintonia com a turma de alunos, avaliar, manter, mudar ou adequar os projetos. Além disso, deverá estar atento para que a proposta não se desvie de sua especificidade, que é o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, e não se transforme em uma seqüência de ocasiões para discussão de temas variados e para o aprendizado de conhecimentos dispersos. Será preciso ter sempre em mente que o objetivo central de uma coleção didática de Língua Portuguesa é contribuir para a ampliação e o desenvolvimento da competência lingüística dos alunos, e não criar situações para a confecção de artefatos ou para a resolução de problemas atinentes às diversas áreas do conhecimento e da convivência humana.

No encaminhamento das atividades em sala de aula, o manual do professor tem papel importante e é fundamental que suas orientações sejam consideradas pelo docente. Um dos pontos que requerem complementação é a seleção textual oferecida pela coleção. Nesse caso, um apoio valioso pode ser a sugestão de obras literárias, revistas e *sites* que aparece no final dos livros do aluno.

Outro ponto em que o professor precisa atuar é na ampliação da discussão e análise das variedades regionais e sociais da língua, que precisam ser reconhecidas e respeitadas.



Coleção Letra, Palavra e Texto - Língua Portuguesa e Projetos

Mércia Maria Silva Procópio
Jane Maria Araújo Passos
Irvânia Maria de O. Pinto
Tânia Maria da Silva

Editora Scipione



Recomendada

Por quê?

O que caracteriza esta coleção é sua organização em projetos, que propicia ricas oportunidades de aprendizagem, de desenvolvimento intelectual e de formação de atitudes e valores, pela qualidade dos textos que apresenta, pelas atividades que propõe para as áreas de leitura, produção de textos (orais e escritos) e conhecimentos lingüísticos. São abordados, na leitura e na escrita, diversos gêneros e tipos textuais e estão presentes autores consagrados na literatura nacional e internacional. No interior dos projetos, o trabalho com os textos se liga às necessidades e vivências do cotidiano e, assim, o uso da linguagem – ouvida, falada, lida e escrita – ganha pleno sentido. O tratamento dado aos conhecimentos lingüísticos promove a reflexão sobre o uso social da língua, focalizando os recursos empregados nos textos lidos e escritos pelas crianças. Por isso, esse componente não se apresenta com a organização tradicionalmente dada ao ensino gramatical. Os conceitos e atividades são claros e corretos, mas sua sistematização e articulação são tarefas deixadas a cargo do professor.

A coleção

A coleção é constituída por quatro volumes. Os três primeiros são compostos por oito projetos, cada qual formando uma unidade didática. Já o volume 4, com projetos mais longos, organiza-se em quatro unidades. Os projetos se estruturam sempre em oito seções: 1. *Roda de conversa*, momento inicial, destinado a fazer o levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre o tema a ser trabalhado; 2. *Roda de sugestões*, que envolve toda a turma na construção do projeto, mediante o levantamento de

sugestões e a tomada de decisões para organizar o estudo do tema; 3. *Oficina de leitura*, seção destinada à leitura de textos relacionados com o projeto; 4. *Oficina de brincados*, momento lúdico, em que são desenvolvidas atividades que mobilizam ações corporais variadas e interações entre os grupos; 5. *Oficina de arte*, espaço para outras linguagens, que introduz um olhar estético sobre o tema em estudo no projeto; 6. *Oficina de produção de texto*, momento em que as ações do projeto são sistematizadas em diversos gêneros textuais; 7. *Oficina de...*, espaço aberto na estrutura dos livros, com

sugestões de ações práticas, eventos e até mesmo a construção de objetos envolvendo, quase sempre, a comunidade escolar (outras turmas, funcionários, direção, familiares dos alunos); 8. *Roda de avaliação*, momento de “balanço” dos trabalhos produzidos, das habilidades desenvolvidas ao longo do projeto, envolvendo avaliação e auto-avaliação. Nos dois últimos volumes figura, ainda, uma seqüência de atividades sob o nome *Refletindo sobre a língua*, lugar destacado para a análise lingüística no conjunto da seção *Oficina de leitura*.

Os quatro livros finalizam com um *Glossário*, uma seleção de *Leituras complementares* e uma *Bibliografia*.

Todos os volumes são acompanhados de um manual do professor, que reproduz o livro do aluno e inclui um encarte dirigido ao docente.

A análise

A **proposta pedagógica** da coleção se orienta pelas teorias sociointeracionistas e se baseia numa bibliografia bastante atualizada. A linguagem é compreendida como atividade social que se realiza nos textos falados e escritos trocados entre as pessoas. Essas concepções se concretizam na organização dos livros em projetos, que requerem a participação ativa dos alunos na produção do conhecimento e tornam mais autênticas, menos artificiais, a fala e a escrita nas aulas de Língua Portuguesa.

O **material textual** da coleção é vasto, diversificado, de boa qualidade e organizado segundo a temática, de modo a permitir ao aluno interagir com diferentes abordagens do mesmo tema. Há grande variedade de gêneros e tipos textuais: poemas, reportagens, placas de sinalização de trânsito, catálogo de produtos, biografias, letras de música,

quadrinhos, verbetes, textos informativos e de divulgação científica, lendas, contos, propagandas, resenhas. Autores consagrados da literatura nacional e internacional estão presentes: Pedro Bandeira; Mary e Eliardo França; Roseana Murray; Ziraldo; Mário Quintana; Vinícius de Moraes; Augusto dos Anjos; Murilo Mendes; Cassiano Ricardo; Carlos Drummond de Andrade; Manuel Bandeira; Cecília Meireles; Castro Alves, Fernando Pessoa; Camões; Daniel Defoe. No entanto, alguns dos textos, por sua linguagem “cult” e distante da fala cotidiana, podem ser considerados difíceis pelos alunos.

A coleção oferece também textos de diferentes linguagens visuais: reproduções de pinturas e esculturas, fotografias, mapas, diagramas, sinais de trânsito.

As atividades de **leitura e compreensão de textos escritos** são bem-elaboradas e aptas a contribuir para a formação do aluno como leitor. As propostas requerem procedimentos de localização de informação, básicos para a compreensão linear, mas incluem também questões que levam à compreensão global, à produção de inferências, à comparação de informações, e, além disso, lidam com o envolvimento emotivo e estético da criança com textos literários e reproduções de obras de arte. As possibilidades de contribuição para a formação de crianças leitoras ampliam-se, na coleção, pela presença de sugestões de *Leituras complementares*, em todos os volumes.

No tratamento dos textos propostos para leitura, faltam discussões que apontem para a pluralidade, a desigualdade e injustiça da sociedade contemporânea. A abordagem tende a ser homogeneizante e isso se reflete também na ausência de exploração dos usos regionais e coloquiais da língua como recurso expressivo dos textos.

O trabalho com a **produção de textos escritos** tem muitos pontos positivos. As

propostas exploram uma diversidade significativa de gêneros (regras de jogo, biografia, lide, relato, história, poema, propaganda, conto, receita, lenda, tirinha, entre outros) e a escrita se faz presente e necessária, também, no planejamento, realização e avaliação dos projetos, que demandam a elaboração de anotações, roteiros de entrevistas, convites, comunicações. A maioria das propostas, entretanto, mesmo lidando com gêneros presentes em várias esferas da vida social, prevê a circulação dos textos apenas no ambiente escolar (troca com os colegas, mural da sala de aula). Nas atividades sempre fica claro para o aluno qual é o tema e quais são os objetivos, o destinatário e o gênero do texto a ser produzido; só não há orientação quanto à escolha do tipo de linguagem mais adequado para a situação. Assim, em linhas gerais, o trabalho com a produção de textos, na coleção, representa uma contribuição consistente para o domínio da escrita pelo aluno.

Em razão de sua organização em projetos, a coleção ensina e propõe muitas situações de **compreensão e produção de textos orais** em sala de aula. São exemplos as seções *Roda de conversa* e *Roda de avaliação*, destinadas a discussões e tomadas de decisão, do professor e dos alunos, a respeito da realização e dos resultados dos projetos. No desenvolvimento das propostas, os gêneros orais mais presentes são a entrevista, o debate, a dramatização, a declamação de poesias e o jogral. No entanto, apesar do favorecimento da participação oral dos alunos nos processos de produção de conhecimento, não há atividades que os levem a pensar sobre a variação da língua falada nos diferentes contextos de uso, nem sobre as relações entre oralidade e escrita.

No trabalho com os **conhecimentos lingüísticos**, os livros da coleção privilegiam o uso da língua e a reflexão sobre esse uso.

Não há uma parte especial, separada das outras, para o estudo do sistema lingüístico. As atividades estão integradas na *Oficina de leitura*; até a seção específica – *Refletindo sobre a língua* –, que aparece nos livros da 3 e da 4 séries, faz parte dessa oficina. A consequência da opção pelo estudo da língua em uso é que a seleção e a ordenação dos conteúdos lingüísticos não correspondem ao que é mais comum no ensino tradicional de gramática e ortografia. Muitos conteúdos são tratados a partir de sua presença nos textos lidos, e a obra deixa a cargo do professor a tarefa de sistematizá-los e articulá-los como um conjunto organizado. Ainda assim, a abordagem é clara, correta e adequada à série a que se destina; perde, no entanto, em qualidade pelo fato de não considerar a variação lingüística como objeto de estudo, isto é, de não promover a reflexão dos alunos acerca dos diferentes modos de falar e escrever, que variam conforme a origem da pessoa e a situação de uso da língua.

O **manual do professor** expõe, com linguagem clara, consistência e correção conceitual, os pressupostos teórico-metodológicos e as características da obra; explica a metodologia de projetos e a organização de cada projeto da coleção, descrevendo-o, justificando-o e apontando seus objetivos. No entanto, não orienta especificamente sobre as diversas atividades, nem propõe respostas individuais para as questões apresentadas. Também quanto à avaliação, o manual do professor não apresenta orientações concretas a respeito das atividades propostas, embora desenvolva uma reflexão de âmbito geral sobre a questão.

Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais** – tamanho das letras, espaço entre os parágrafos, nitidez na impressão dos textos –, a coleção mostra-se adequada para a faixa etária e as séries escolares a que se

destina. As ilustrações são pertinentes, bem distribuídas, de bom gosto, e a coleção trabalha com imagens de diferentes linguagens visuais, como pinturas, esculturas, fotografias e mapas, entre outras.

Em síntese, trata-se de uma obra com uma proposta pedagógica inovadora e bem realizada, com qualidade para apoiar um trabalho produtivo no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Em sala de aula

Esta coleção pode propiciar um trabalho de boa qualidade aos professores que optarem pela pedagogia de projetos e àqueles que buscam novos modos de atuação em sala de aula. A obra oferece os elementos fundamentais, como um rico material textual, orientação inteligente das atividades de leitura, valorização da participação oral dos alunos, propostas de produção escrita bem definidas, reflexão sobre os conhecimentos lingüísticos voltada para o uso da língua. Tudo é organizado para envolver os alunos na responsabilidade coletiva de construção do cotidiano da sala de aula, como propõe a metodologia de projetos.

Os professores que adotarem a coleção deverão dispor-se a agir com autonomia e a ocupar os espaços deixados pela obra: a) providenciando para a observação dos alunos textos falados e escritos em variedades lingüísticas diferentes da “norma culta” e propondo reflexões sobre a adequação de cada forma de linguagem aos objetivos da comunicação e ao contexto de uso; b) construindo com os alunos critérios de avaliação e auto-avaliação das atividades de compreensão e produção de textos orais escritos; c) buscando meios de fazer alguns dos textos produzidos pelas crianças circularem também fora da escola e chegarem a leitores diversificados; d) sistematizando e inter-relacionando, de maneira mais explícita para os alunos, os conhecimentos lingüísticos abordados.



Coleção Língua Portuguesa

Elody Nunes Moraes
Graça Branco
Luzia Fonseca Marinho

Editora Moderna



Recomendada

Por quê?

A obra apresenta propostas interessantes de atividades que desenvolvem as habilidades de leitura e escrita e as habilidades orais, contemplando, no universo de referência da escrita, desde a literatura de cordel até o mundo digital dos *sites* e *do e-mail*. Na seleção dos textos, nota-se uma grande atualidade não só dos temas, mas dos gêneros textuais contemporâneos, sem, no entanto, descartar a tradição literária.

Há coerência na progressão do trabalho proposto entre um volume e outro e as atividades apresentam níveis diferenciados para cada série, partindo do trabalho com o alfabeto e chegando a um trabalho em que apresenta muitas categorias de análise (sílabas, palavras, singular, plural e outras) e discussões sobre elementos composicionais do texto (características de diferentes gêneros, por exemplo). No volume 1 há preocupação com as crianças não alfabetizadas e sugestão de atividades específicas. A exploração dos textos selecionados e as propostas de produção de textos são boas e coerentes com os pressupostos teóricos que embasam a obra.

A coleção

A obra tem como objetivo “aproximar a escola de uma nova realidade. Uma realidade em que a interação, a comunicação, a tecnologia e a informação fazem parte do dia-a-dia de todos.” Sendo assim, propõe atividades voltadas para a “vivência de situações expressivas de linguagem” que possibilitem o uso eficaz da língua oral e escrita.

Cada volume da coleção está dividido em quatro unidades temáticas de trabalho, que contemplam os interesses dos alunos e temas

transversais e abordam a leitura e a compreensão de textos, a análise e reflexão sobre a língua, a produção de texto e a oralidade. Ao final de cada unidade há uma proposta de elaboração de um projeto que expanda ou aprofunde o tema abordado.

Os conteúdos a serem trabalhados estão distribuídos em seções: *Fazendo contato* (espaço para levantamento dos conhecimentos prévios das crianças e para o trabalho com a oralidade), *Compreendendo o texto* (propostas de interpretação e compreensão dos textos), *Conhecendo outros textos* (momento de ampliação do tema), *Escrevendo idéias*

(produção de texto), *Debatendo idéias* (espaço para desenvolvimento das habilidades orais), *Descobertas sobre a língua* (atividades sobre os conteúdos gramaticais), *Arquivo X* (propostas de sistematização de alguns conhecimentos lingüísticos sobre os quais se refletiu conjuntamente), *Clique jogos* (“jogos e desafios que possibilitem uma relação ativa com a língua”), *Abrindo novos horizontes* (indicação de leituras complementares) e *Projeto* (proposta de atividades complementares em torno do tema abordado na unidade).

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** que fundamentam a proposta desta coleção são apresentados na *Justificativa* contida no manual do professor dos quatro volumes e são aqueles do construtivismo, cujo principal representante é Piaget, e do interacionismo sócio-histórico, representado por Vygotsky.

O **material textual** apresenta gêneros e tipos diversificados de textos: argumentativo, narrativo, instrucional, expositivo; história em quadrinhos, receita, poema, entrevista, biografia, anúncio publicitário, reportagem, bula e um roteiro de teatro, dentre outros. Os textos são de autores com representatividade no cenário literário (Drummond, Elias José, Cecília Meireles, Heloisa Prieto, Pedro Bandeira, Esopo, Irmãos Grimm, Sylvia Orthof, Ana Maria Machado e José Paulo Paes, por exemplo). Há diversos contextos sociais de uso (imprensa, ciência, literatura, dentre outros) e o conjunto de textos pode ser ampliado pelo professor ou pelo aluno a partir das boas sugestões apresentadas na seção *Abrindo novos horizontes*, que – além de livros – apresenta também opções de *sites* e filmes. Os temas abordados pelos textos são

variados, mas destacam-se, dentre outros, o trabalho com a publicidade e seu caráter persuasivo; o folclore; a memória relacionada ao cotidiano e à cultura de um povo; e, ainda, a questão das emoções veiculadas nos textos.

A **leitura** é trabalhada de modo a permitir o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema e sua ampliação a partir de uma leitura específica ou de indicações complementares. Nas atividades, procura-se criar um contexto adequado de leitura, apresentando-se as finalidades pelas quais o aluno irá ler o texto. O confronto dos temas dos textos – ou intertextualidade temática – é uma tônica da coleção como um todo, já que as unidades que compõem cada volume estão organizadas por temas, cujos textos mantêm uma relação intertextual. Além disso, a coleção apresenta, em alguns momentos, um trabalho muito interessante de comparação entre textos em diferentes níveis, abordando desde questões ortográficas até questões que envolvem a organização dos textos, o que permite ao aluno perceber, por contraste, as possíveis semelhanças e diferenças que aproximam ou distanciam os textos, mesmo quando um mesmo tema é abordado.

As atividades de **produção de texto** apresentam propostas de planejamento e construção temática para orientar o aluno na redação e apontam os passos que este deve seguir nessa tarefa. Um aspecto positivo a se ressaltar na coleção é que a cada proposta de escrita há um quadro com um roteiro que orienta o aluno para a revisão. Nem sempre, entretanto, as atividades propostas propiciam uma situação de comunicação ou de interlocução efetiva e não indicam com clareza o contexto de circulação dos textos. Professores e colegas da turma são tomados como os principais destinatários dos textos propostos.

A coleção apresenta duas seções (*Fazendo*

contato e Debatendo idéias) para o desenvolvimento do trabalho com a **oralidade**. Conversas informais sobre os assuntos propostos e a elaboração de respostas a algumas perguntas de compreensão de textos são privilegiadas nesse trabalho. Aponta-se a preocupação com o respeito ao outro e a suas idéias, sugerindo procedimentos que possam orientar as discussões orais implementadas em sala de aula. Essas atividades, porém, não são suficientes para possibilitar um trabalho consistente de análise dos diferentes gêneros da fala, bem como das semelhanças e diferenças entre língua oral e língua escrita.

No que se refere aos **conhecimentos lingüísticos**, a coleção propõe um trabalho com questões pertinentes a cada série, embora, nos dois últimos volumes, se enfatize em demasia o estudo gramatical. Em diferentes atividades, porém, há favorecimento para que o aluno, por meio da observação, análise e comparação (tratando de algumas questões ortográficas e também das formas expressivas dos textos e frases), desenvolva habilidades de uso da língua, valendo-se das noções gramaticais estudadas, em especial para as situações de uso da língua escrita. Assim, pode-se considerar que há uma

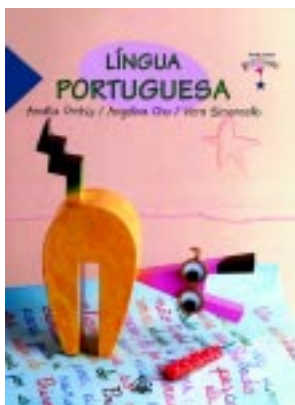
contribuição para o desenvolvimento das habilidades de uso da língua, a despeito do excesso de atividades com ênfase nos aspectos gramaticais.

O **manual do professor** é a reprodução do livro do aluno com observações ao lado da maioria das atividades indicando os objetivos das tarefas e conduzindo estratégias metodológicas de aplicação e/ou correção. Apresenta os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a obra, discute os pressupostos para avaliação e fornece bibliografia. Contribui, desse modo, para uma utilização adequada da coleção e para a formação do professor que o utilizar em sala de aula.

Os **aspectos gráficos** não apresentam problemas. As imagens são adequadas aos objetivos a que se propõem as atividades e se apresentam em harmonia com os textos. Há desenhos, fotos, montagens e reproduções de pintura de boa qualidade. Um dos volumes da coleção apresenta reproduções de pintores de diferentes nacionalidades e estilos e propõe um interessante trabalho de leitura, considerando os diferentes aspectos das produções artísticas (cores, luminosidade, traçado).

Em sala de aula

Ao usar esta coleção, o professor terá oportunidade de fazer um ótimo trabalho com seus alunos, já que a escolha dos textos foi cuidadosa e as propostas de atividades são apresentadas de maneira clara e didática. O volume 1 da coleção apresenta encartes (letras do alfabeto, palavras para um jogo de bingo e folhas para montagem de uma agenda de telefones com os alunos) que podem facilitar o trabalho do professor em determinados momentos. O único cuidado que o professor deverá ter é no trabalho com os conhecimentos lingüísticos. A ênfase dada ao estudo gramatical pode ser relativizada, priorizando uma maior exploração das inúmeras propostas de leitura e escrita.



Coleção Língua Portuguesa

Vera Lucia Simoncello
Amália O. de S. de Almeida
Angelina Verônica de Andrade

Editora Ediouro



Recomendada

Por quê?

As principais qualidades desta coleção residem no vasto material textual selecionado, na apresentação de uma pertinente proposta didática voltada para a formação do leitor e produtor de diferentes gêneros textuais escritos e orais, assim como na adequada exploração realizada sobre os conhecimentos lingüísticos. Deve-se destacar a seleção textual da coleção, que contempla a diversidade de gêneros e tipos textuais, e apresenta inovações em relação ao universo temático das unidades de livros didáticos da disciplina. Esses pontos positivos suplantam lacunas ocasionais, observadas na exploração de habilidades de leitura e produção de textos, assim como no exame das relações entre as formas de expressão oral e escrita.

A coleção

A coleção está organizada em volumes divididos em quatro unidades temáticas. A distribuição dos temas é a seguinte:

1 série – *O nome é importante, Fantasia e realidade, Brincadeiras e jogos e As coisas que o povo conta.*

2 série – *Diferenças, Conversas, Sentimentos e Festas.*

3 série – os temas se tornam mais complexos: *Mudanças, Aventuras, Ambientes e Memórias.*

4 série – *Crianças, Cenas do cotidiano,*

Retratos do Brasil e Chegadas e partidas.

Cada unidade é dividida em seções que envolvem as atividades de leitura (*Trabalhando o texto* e *Ampliando o texto*), de produção de textos (*Espaços de criação*) e de conhecimentos sobre os mecanismos da língua (*Aprendendo a usar e usando o que aprendemos*).

Em algumas unidades, a seção *Brincando* aparece com propostas de atividades lúdicas. A coleção apresenta ainda sugestões de leitura para o aluno e o manual do professor. Este, além de orientar as atividades didáticas do livro do aluno, contribui com sugestões de

atividades alternativas a serem desenvolvidas em sala de aula.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** são associados ao debate sobre o campo do ensino e da aprendizagem da língua materna e à construção do letramento, levando em conta práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Em relação ao **material textual**, a coleção contribui para o trabalho com diferentes gêneros: são apresentados textos ligados ao contexto tanto da vida cotidiana (cantigas de roda, trava-línguas, cartas e diário, por exemplo), quanto da vida pública, como o jornalístico (notícia e reportagem, por exemplo), o literário (poemas, canções, narrativas de ficção, dentre outros), o científico (verbetes de enciclopédia, relato de experiência) e o publicitário (rótulo de produto, anúncios e propaganda). Conseqüentemente, são também apresentados diferentes tipos de texto (descritivo, narrativo, instrucional, explicativo, argumentativo e dialogal).

Os textos literários apresentam diversidade quanto à época, à nacionalidade e à região. Além disso, são assinados por autores com prestígio no cenário literário nacional e internacional, como, dentre outros, Elias José, Eva Furnari, Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Hans Christian Andersen, Cecília Meireles, Jonathan Swift, Lygia Bojunga, Lygia Fagundes Telles, Luís Fernando Veríssimo, Catulo da Paixão Cearense, Manuel Bandeira e Rachel de Queiroz.

Nas atividades de **leitura** e compreensão de textos, há uma exploração sistemática de estratégias de leitura, como a previsão e a verificação de hipóteses e a realização de inferências. Mesmo que seja pouco explorada

a estratégia de ativação do conhecimento prévio do aluno, o conjunto das atividades propostas permite a ampliação de suas capacidades de leitura.

Ao longo do manual do professor, este é alertado para a necessidade de criar um adequado contexto de comunicação para a realização da leitura pelo aluno, por meio da indicação de um objetivo ou de uma finalidade. Nessa tarefa, entretanto, o professor encontrará poucas indicações, no manual, para a recuperação do contexto de comunicação em que os textos foram produzidos.

No que se refere às propostas de **produção de textos**, observa-se o estímulo à produção individual e coletiva em situações que apresentam uma grande diversidade quanto aos gêneros e tipos textuais (convite, histórias, poemas, descrição, diálogo, narração, prescrição, explicação, instrução e argumentação). Não há, entretanto, um exame da diversidade da variação geográfica, social e situacional da língua portuguesa. Apesar disso, a coleção tende a recriar, para a redação, adequados contextos de comunicação, indicando o(s) destinatário(s), o objetivo, o suporte do texto, dentre outros, mesmo que nem sempre indique todos os elementos desse contexto.

A maioria das orientações para a produção de textos auxilia o aluno no domínio do tema a ser por ele abordado, embora esta não seja uma preocupação do volume 1. São explorados, nessas orientações, os elementos que auxiliam o aluno no domínio de aspectos relacionados à forma do texto que irá produzir, como a ortografia, a pontuação e características do gênero textual.

A coleção também examina, de forma adequada os processos de planejamento e revisão dos textos, embora, mais uma vez, essa preocupação seja pouco freqüente no volume 1.

Em todos os volumes, pode-se constatar a presença de atividades voltadas para o desenvolvimento da **oralidade**. As oportunidades promovidas envolvem atividades de leitura oral de um poema, entrevista, assembléia, reconto, conversa ao telefone, seminário, telejornal, dramatização, apresentação oral, debate. Na seção *Brincando de trava-línguas*, são também apresentadas atividades para desenvolver a expressão oral (entonação, ritmo e articulação das palavras). Na seção *Brincando com diferentes linguagens*, sugere-se utilização de vídeo, jornal falado, reportagem, dentre outros meios. Os gêneros orais próprios do contexto cotidiano (interação com os colegas) aparecem nas formulações das atividades. No entanto, não são exploradas as diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita, nem as variações dialetais, em todos os volumes.

Em relação ao trabalho sobre os **conhecimentos lingüísticos**, encontram-se em cada unidade as seções *Aprendendo para usar*

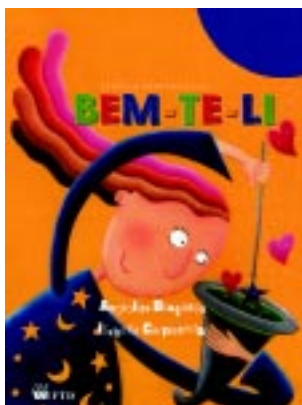
e *Usando o que aprendemos*, que propõem várias atividades para a construção do conhecimento sobre os mecanismos da língua, de forma contextualizada, nos quatro volumes. Essas atividades orientam o aluno para analisar a língua e refletir sobre ela e seus usos. O trabalho sobre os conhecimentos lingüísticos inclui, ainda, a exploração de atividades com os conteúdos ligados à ortografia, à função e classificação das palavras, a seu significado e a seu uso em contextos específicos de comunicação.

Desse modo, as propostas de atividades contemplam adequadamente os diferentes conteúdos e objetivos do ensino de Língua Portuguesa. Apresentam, no entanto, e especialmente no volume 1, lacunas relativas ao desenvolvimento de algumas habilidades na compreensão e produção de textos. As qualidades da coleção, entretanto, superam as eventuais lacunas, e sua orientação geral, que privilegia o domínio de usos da língua, favorece um trabalho atualizado e produtivo de ensino.

Em sala de aula

A coleção apresenta uma proposta com atividades contextualizadas e significativas para os alunos. As formulações relativas a conceitos e definições demonstram correção, clareza e variedade.

Ao utilizar a obra, será necessário, no entanto, levar em conta as lacunas apontadas: ampliar a oferta de situações que favoreçam a recuperação do contexto de produção do texto de leitura, fornecendo informações sobre o autor e a temática abordada; promover atividades em que as modalidades oral e escrita da língua, assim como sua variação no espaço, no tempo e na sociedade, sejam analisadas.



Coleção Bem-Te-Li - Língua Portuguesa

Angiolina Domanico Bragança
Isabella P. de M. Carpaneda

Editora FTD



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Esta obra tem muitas qualidades, como a seleção textual e as atividades de leitura e produção de textos propostas. A coleção, em princípio, toma como referência a dimensão de uso da língua e, desse modo, enfatiza os aspectos textuais em leitura e produção de textos escritos. Nesta perspectiva, apresenta uma grande variedade de tipos e de gêneros de textos, com propostas interessantes de atividades, nas quais busca oferecer ao aluno a oportunidade de explorar os aspectos lingüísticos e textuais implicados no uso da língua escrita.

Mas a obra apresenta também alguns problemas que precisam ser considerados pelo professor na organização de seu trabalho, tal como a exploração dos conhecimentos lingüísticos, que não se encontra direcionada para a reflexão sobre a língua e a linguagem e que não está articulada ao uso. Embora as atividades de produção de textos sejam interessantes e adequadas, resumem-se a propostas de redação escolar. Além disso, apesar de viabilizar inúmeras oportunidades de expressão oral dos alunos, a coleção não chega a um plano de estudo das formas da linguagem oral.

A coleção

Cada um dos quatro volumes é formado por um livro do aluno e um manual do professor.

Os livros estão organizados em 11 (volume 1) ou 12 unidades (volumes 2, 3 e 4), cada uma contendo vários textos de diferentes tipos e gêneros, que abordam, em geral, um mesmo tema/conteúdo. As unidades apresentam atividades distribuídas em diferentes seções: *Exploração oral*, *Exploração escrita*, *Expressão oral*, *Outra*

maneira de ler, *Leitura ouvida*, *Leitura comparada*, *Apalavra e o contexto*, *Pesquise*, *Vamos recordar*, *Gramática*, *Ortografia*, *Produção de textos*. Essas seções, no entanto, não aparecem regularmente em todas as unidades.

Uma apresentação sumária de cada livro dá conta de que não há diferenças substanciais entre um e outro volumes – todos contemplam, em cada unidade, os tópicos: *Leitura*, *Produção*, *Ortografia*, *Gramática*. No entanto, pode-se apontar, como elemento diferenciador, que a coleção apresenta uma

clara progressão, sobretudo no que se refere ao material textual, que, em cada volume, apresenta uma maior quantidade de textos e em gêneros diferentes; e às noções gramaticais, as quais, em cada volume, vão cobrindo paulatinamente a demanda dos programas tradicionais de ensino de gramática. Também se percebe progressão nas propostas de leitura: no volume 4, por exemplo, chegam a aparecer quatro ou cinco propostas de leitura em cada unidade, num crescente, portanto, em relação aos volumes anteriores.

O manual do professor está organizado em duas grandes partes: uma que corresponde ao livro do aluno e que apresenta as respostas às atividades, além de algumas orientações para o seu desenvolvimento, e outra que apresenta a fundamentação teórica da coleção, seus objetivos, sua estrutura. Nessa parte, dá-se também atenção ao enfoque de cada um dos componentes de ensino, sua articulação e alguns critérios de avaliação. Num apêndice final, figuram sugestões para o enriquecimento das atividades, seguidas das referências bibliográficas da obra.

A análise

Segundo o manual do professor, a coleção se fundamenta em alguns princípios teóricos do construtivismo de Jean Piaget e do interacionismo de Lev Semionovich Vygotsky, assim como em alguns conceitos de pedagogia, associada à cidadania, desenvolvidos por Paulo Freire. Na perspectiva de tais fundamentos, a coleção favorece o desenvolvimento de habilidades de uso da língua, pois propõe atividades de leitura e produção oral e escrita de textos, de

diferentes gêneros e com diferentes finalidades.

São abundantes, na coleção, as propostas voltadas para a leitura, análise e produção de textos e é visível o cuidado em pôr o aluno em contato com os usos sociais da língua. O **material textual** em torno do qual se articulam estas propostas cobre uma variedade de gêneros e de suportes de textos que aparecem nas situações da comunicação social, incluindo a presença de textos não-verbais. A maioria dos textos é autêntica e os que apresentam recortes conseguem manter uma unidade de sentido.

Em geral, as estratégias utilizadas nas atividades de **leitura** favorecem a construção dos sentidos do texto pelo aluno e se propõem a ultrapassar a simples recuperação literal das idéias ou informações explícitas, explorando capacidades envolvidas na ativação dos conhecimentos prévios dos alunos e em algumas outras estratégias, tais como: localização, comparação e generalização de informações e produção de inferências.

No entanto, no âmbito dessas atividades, há um descuido generalizado na indicação dos objetivos para a leitura e na exploração de estratégias de antecipação dos sentidos do texto e de checagem de hipóteses. Também, nessas atividades, a questão dialetal aparece apenas pontualmente, priorizando as formas do dialeto padrão. Igualmente, a discussão de questões que envolvem os mais diferentes tipos de preconceito é omitida, até mesmo quando aparecem situações que favoreceriam esse encaminhamento.

Em relação às propostas de **produção de texto**, a coleção também se mostra interessante, uma vez que promove, pela leitura prévia dos textos, o conhecimento dos temas ou dos tópicos a serem abordados, bem

como o conhecimento acerca das características de determinados gêneros de texto, instrumentalizando o aluno para a produção de textos no gênero e no tema. Quando parece pertinente, a obra alerta para que estes textos sejam claros e adequados à situação em que se inserem. Em muitas propostas de produção de texto, chama-se a atenção do aluno para a forma de composição do gênero em questão – o que constitui uma estratégia de planejamento do texto –, bem como para o cuidado de revisar e de reformular – se for o caso – sua produção.

Ainda no âmbito da produção de texto, merece, entretanto, ressalva a tendência para que o contexto de circulação dos textos se restrinja à escola, o que favorece uma inexpressiva diversidade de destinatários e, por vezes, de registro do texto.

Esta mesma observação pode ser feita em relação à exploração da **oralidade**. A modalidade oral da língua não é descuidada ao longo da coleção, pois são muitas as oportunidades que promovem a interação verbal. Entretanto, as situações de uso da fala estão, geralmente, voltadas para a sala de aula. Por isso, a coleção não chega a explorar diferentes gêneros do discurso oral. Tampouco examina as diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita da língua.

Em relação à exploração dos **conhecimentos lingüísticos**, esse aspecto é o mais problemático da coleção. Ressalta-se, no manual do professor, que nessa coleção “o ensino de gramática constitui um instrumento por meio do qual a criança deverá aperfeiçoar o uso da língua, com vistas ao domínio da norma culta”. Como já abordado anteriormente, a coleção propicia suficientemente o desenvolvimento de

habilidades de uso da língua, na medida em que apresenta propostas de atividades de leitura e produção oral e escrita de textos de diferentes gêneros e na medida em que alerta para que estes textos sejam adequados à situação em que se inserem. No entanto, deixa de fazê-lo quando se trata de abordar aspectos gramaticais implicados no uso da língua. Em relação a esse aspecto, a coleção não parece se distanciar muito de outros livros tradicionais, em que a exploração dos elementos gramaticais aparece por determinação de um programa previamente estipulado e não por determinação dos “usos” que se fazem da língua, nos diferentes gêneros de textos. O critério de apresentação das noções gramaticais parece ser, como se nota ao longo dos livros, a costumeira seqüência das classes de palavras, pelo que o texto, por vezes, deixa a impressão de que não passou de simples “pretexto” para exemplificação do emprego dessas classes de palavras.

A coleção também não se mostra adequada quando se propõe a “refletir” sobre os aspectos gramaticais envolvidos no uso da língua. As noções são, no geral, simplesmente postas e definidas, com as simplificações naturais que a descontextualização implica.

O **manual do professor** expõe claramente as bases e as intenções da obra e se encontra bem organizado e, na maioria das vezes – exceto no que diz respeito ao ensino de gramática –, em consonância com aquilo que é desenvolvido nos volumes.

Em relação aos **aspectos gráfico-editoriais**, as ilustrações são variadas e estão relacionadas aos temas das unidades/textos. Observa-se, ainda, o trabalho com outro tipo de linguagem. Apresenta-se uma estrutura hierarquizada de uso de títulos e subtítulos e o sumário ajuda na localização de

informações. A qualidade visual pode ser observada pela adequação e equilíbrio na distribuição das imagens e dos textos escritos e pela forma como os textos longos estão apresentados.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o professor poderá beneficiar-se de uma variada seleção de tipos e gêneros de texto e de interessantes propostas de atividades que, objetivando a ampliação da competência dos alunos para as situações de interação verbal, procuram destacar a produção e análise de textos, sobretudo escritos. Terá, portanto, a oportunidade de realizar um trabalho com ênfase nos aspectos textuais da língua e promover, desta forma, a participação, cada vez mais plena, do cidadão na vida da comunidade.

Recomenda-se ao professor, no entanto, o cuidado para, por um lado, ampliar a exploração das diferenças entre língua oral e língua escrita, especialmente as referentes aos diversos falares regionais e sociais e, por outro, libertar-se da abordagem gramatical, na forma descontextualizada e, por vezes, pouco relevante em que aparece na coleção.



Coleção Arte & Manhas da Linguagem

Sonia A. Glodis Medeiros
Elisiani Vitória Tiepolo

Editora Nova Didática



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Diferentemente das outras coleções deste Guia, esta não se propõe a estruturar o ensino ao longo das séries. Ao contrário, afirma que oferece ocasiões de imersão (no texto, na leitura, nas atividades) e que cabe ao professor estruturar seu ensino. Por isso mesmo, embora ela apresente ricas oportunidades de leitura e escrita de textos, assim como propicie o uso da oralidade como meio de interação em sala de aula, merece, ao mesmo tempo, ressalvas.

A coleção oferece também muitas e diversas oportunidades para a produção de textos escritos, em diferentes tipos e gêneros.

Entretanto, os componentes da área não são de fato trabalhados pela coleção, nem no que diz respeito à compreensão e à produção de textos orais e escritos, nem no que se refere à reflexão sobre a língua e a linguagem. É importante também ressaltar que muitas das propostas não indicam elementos importantes das condições de produção dos textos, tais como: objetivos, destinatário, contexto social de circulação.

Embora sejam variadas em relação aos tipos e gêneros, as atividades de produção de textos orais também não tomam, efetivamente, a oralidade como objeto de estudo, pois não são consideradas as semelhanças e diferenças entre a linguagem oral e escrita, os diferentes gêneros orais do discurso, assim como a diversidade dos falares regionais e sociais.

A coleção

Cada um dos quatro volumes aborda um tema central e suas unidades estão organizadas a partir de subtemas que se articulam entre si. Os livros apresentam sumário bastante funcional, assim como glossário na parte pós-textual.

O livro 1 se organiza em cinco unidades: *A língua de um povo dá nome para as pessoas*; *A língua de um povo dá nome para bicho*; *A língua de um povo dá nome para as plantas*; *A língua de um povo dá nome para tudo o que está no espaço*; *A língua de um povo dá*

nome para tudo o que alimenta o espírito. O livro traz ainda um “capítulo” que se coloca antes da apresentação das unidades: *A língua de um povo dá nome para todas as coisas*, introduzido por um poema. Todos os demais textos se encontram tematicamente articulados com esse poema.

O livro 2 se organiza, como o primeiro, também em cinco unidades: *Origem dos seres e das coisas*; *Contos de fadas*; *Heróis invencíveis*; *Viagens extraordinárias*; *Invenções e descobertas*. O trabalho com as unidades é precedido por algumas atividades que têm como objetivo registrar o primeiro

contato da criança com o livro, assim como no volume 1. Esse “capítulo” traz nove textos: duas letras de canção, um texto dramático, um texto de instrução, uma lista, um texto que fala sobre a arte de contar histórias, um texto não-verbal (uma pintura), a biografia do pintor Henri Matisse e uma charada.

O livro 3 se organiza em oito unidades: *Alguém aí gosta de ir ao dentista?; Detesto, odeio barata e outros bichos nojentos! Ããrg!; O que você pode engolir, que pode engolir você também?; Cuidado, cão bravo; Deu medo? Então, nem abra esta unidade; O que é, o que é: quanto maior, menos se vê; quanto menor, mais se vê?; Calma! Dizem que “depois da tempestade vem a bonança”; Ter medo tem explicação e pode ser desaprendido.* Nesse volume, o “capítulo” inicial traz um texto, *Medoliques*, de Tatiana Belinky, que vai desencadear todo o trabalho do ano; ele deve ser retomado sempre que iniciar uma nova unidade.

O livro 4 se organiza em oito unidades: *Quanta gente há dentro de um livro?; Quanto sonho há dentro de um livro?; Quanta história há dentro de um livro?; Quanto invento há dentro de um livro?; Quanta lição há dentro de um livro?; Quanta arte há dentro de um livro?; Quanto desejo há dentro de um livro?; e Quanto projeto de vida há dentro de um livro?* O “capítulo” inicial traz como texto principal o poema *Dentro do livro*, de Ricardo Azevedo, que vai desencadear todo o trabalho do ano.

O manual do professor é constituído pela reprodução do livro do aluno, acrescida de um texto voltado diretamente para o docente. Neste texto, são apresentados, ainda que de forma condensada, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a coleção. As atividades propostas são acompanhadas de observações claras e pertinentes que orientam a realização dos exercícios e sugerem, ao professor, novas possibilidades de trabalho.

A análise

Em relação aos **pressupostos teórico-metodológicos**, a coleção busca contribuir para um aprendizado da língua portuguesa sustentado na construção do conhecimento, em lugar da “repetição e memorização dos conteúdos”. Os objetivos que a coleção procura alcançar estão voltados para um ensino significativo da língua portuguesa, que fuja da perspectiva tradicional, “centrada na transmissão de conteúdos gramaticais”. A pretensão é trabalhar com atividades de leitura, escrita e linguagem oral. O processo de alfabetização é considerado numa perspectiva de construção de conhecimentos sobre o funcionamento da língua. No entanto, cabe lembrar que, sempre, a coleção deixa a cargo do professor o ensino, apenas oferecendo bons textos e boas sugestões de atividades.

Em todos os volumes da coleção existe uma boa **seleção de textos**, embora estes sejam, quase sempre, curtos. Há uma grande diversidade de gêneros e tipos textuais. Pode-se observar, tanto nos textos principais quanto nos complementares, a existência desta diversidade: poemas, letras de canção, contos, fábulas, textos dramáticos, parlendas, trava-línguas, cantigas de roda, história em quadrinhos, charges, textos informativos e instrucionais, além dos não-verbais.

Há uma distribuição adequada destes diversos textos em cada volume e na coleção. No primeiro volume, destinado às crianças em processo de alfabetização, há uma predominância dos poemas. No terceiro volume, predominam os textos de caráter científico/informativo, extraídos de revistas de divulgação científica específicas para crianças.

Os textos selecionados, em toda a coleção, circulam em diferentes contextos sociais: imprensa, literatura, ciência. São extraídos de

bons livros literários, periódicos de qualidade e circulação ampla, revistas em quadrinhos de conhecidos autores de histórias infantis. Entretanto, esta mesma diversidade citada em relação ao gênero, ao tipo e ao contexto de circulação não se observa em relação às variedades regionais e sociais da língua. A grande maioria dos textos está escrita em dialeto padrão e usa o registro formal. Os exemplos em contrário são poucos, o que torna a abordagem deste aspecto pouco consistente em toda a coleção.

As atividades de **leitura e compreensão de textos** utilizam, de maneira geral, linguagem clara e compreensível. São propostas variadas, não havendo repetições exaustivas. Algumas questões envolvem estratégias de leitura diversificadas, tais como: localização, recuperação e estabelecimento de relações de informações, ativação de conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e o texto e construção de inferências. Entretanto, a coleção – embora apresente também algumas referências a estas estratégias no manual do professor – trabalha-as de maneira pouco consistente, deixando, mais uma vez, a cargo do professor um encaminhamento mais denso, organizado e progressivo do trabalho.

Existem, em todos os volumes, várias atividades de **produção de textos escritos**. Pode-se afirmar que há uma grande contribuição para a elaboração temática pelo aluno, uma vez que os textos a serem produzidos estão sempre relacionados aos textos que foram objeto de leitura, muitas vezes de maneira intertextual. Entretanto, os aspectos relativos a planejamento, revisão e reestruturação dos textos, assim como reflexões específicas sobre aspectos do texto e da textualidade, são, novamente, deixados a cargo do professor. Nos volumes, são trabalhados de forma inconsistente e assistemática, constituindo mais um aspecto

falho da coleção.

A obra, nas considerações apresentadas no manual do professor, destaca a importância do trabalho com a reestruturação de textos, apresentando e comentando nove aspectos que poderão comprometer a clareza do texto do aluno, assim como apresenta, também, sugestões de como o professor deve intervir na produção textual de seus alunos.

Para garantir o trabalho com a **oralidade**, a coleção apresenta a seção “B@te-p@po”, não exclusivamente dedicada à interação oral, mas envolvendo também atividades escritas. A forma em que foi pensado o título da seção tem uma justificativa pertinente: modernamente, a expressão “bate-papo” remete às salas de conversação da internet; a utilização do símbolo @ (arroba) lembraria essa nova forma de “conversar”. A coleção apresenta diferentes sugestões de atividades, tais como debates, entrevistas, dramatizações, conto e recontagem de histórias. Novamente aqui, caberá ao professor trabalhar sistematicamente suas propriedades.

Os **conhecimentos lingüísticos** são enfocados, na coleção, numa perspectiva mais contextualizada. À exceção do primeiro volume, pode-se dizer que a gramática, nesta coleção, foi planejada para explicar os fenômenos lingüísticos – muitos deles locais – que caracterizam as práticas textuais e discursivas. São focalizados os conhecimentos relativos tanto às relações entre sons e letras; às palavras e sua função na frase, quanto às maneiras de significar e às formas e estilos de texto. O foco, entretanto, carece de um trabalho efetivo de construção reflexiva dos conhecimentos lingüísticos, que, mais uma vez, é delegada ao “bom senso” do professor.

O **manual do professor** explicita a proposta da obra de maneira clara e coerente com o realizado nos volumes, apresentando também os objetivos das atividades, sugestões de

encaminhamentos “alternativos” ou complementares e subsídios para avaliação, além de orientações para articulações interdisciplinares e indicações de leituras complementares para o aluno.

A resolução gráfico-editorial da obra é adequada e funcional, com recurso a diferentes linguagens visuais e enriquecendo a leitura dos textos com ilustrações pertinentes.

Em sala de aula

Adotando esta coleção, o professor deverá atentar para o fato de que todo o ensino sistematizado é deixado a seu cargo. A obra acaba se resumindo a uma excelente e variada coletânea de textos curtos e de sugestões interessantes e, algumas vezes, brilhantes, de atividades. No entanto, todo o ensino e sua organização cabem ao professor.

Seria bastante importante, também, buscar organizar situações menos escolares de escrita, nas quais os destinatários e os contextos de circulação não se restrinjam ao espaço escolar.

As atividades voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral – como todas as outras – devem merecer, por parte do professor, atenção e cuidado no sentido de planejar a produção dos textos orais juntamente com os alunos, levando em consideração a reflexão sobre o gênero mais adequado a cada situação de uso, assim como as formas de avaliação do desempenho oral dos alunos.

Finalmente, para uma boa utilização da coleção, é indispensável a leitura do *manual do professor*, não apenas no que tange aos textos que explicitam os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a obra, mas sobretudo no que se refere às orientações relativas às atividades dos alunos, onde o professor poderá encontrar valiosas e interessantes sugestões. As orientações metodológicas são fundamentais e a coleção, por meio do manual, proporciona oportunidades de enriquecimento e aprimoramento profissional.

Esta coleção exige um professor que organize seu ensino de maneira autônoma e que encare o livro didático como mais um dos materiais que ele faz circular em sala de aula.



Coleção Eu Gosto - Prática da Linguagem Escrita e Oral - Língua Portuguesa

Célia Maria Costa Passos
Zeneide A. I. da Silva

Editora Nacional



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

A coleção traz uma proposta de trabalho centrada na leitura e compreensão de uma grande diversidade de bons textos, de tipos e gêneros variados, que têm circulação efetiva em diferentes ambientes sociais. A diversidade também é assegurada nas propostas de produção de textos orais e escritos, embora nem sempre haja orientação suficiente para que o trabalho se faça de maneira reflexiva e possibilite ao aluno, além do saber fazer, o saber por que e como fazer. No tratamento dado aos conhecimentos lingüísticos, a coleção empenha-se em contribuir para um aprendizado ativo, em que os alunos sejam orientados a analisar os fatos da língua e, a partir dessa análise, “descobrir” os conceitos e regras envolvidos. Há nos livros bons exemplos de atividades que realizam esse objetivo com muita pertinência, mas há também um número significativo de propostas, nas áreas de ortografia e gramática, que não o realizam satisfatoriamente. Apesar do intuito de provocar a reflexão do aluno, essas propostas acabam adotando procedimentos tradicionais e restritos e, afinal, demandam do aluno nada mais que memorizar termos e conceitos para depois classificar formas lingüísticas.

A coleção

Os volumes desta coleção estão organizados em seis unidades temáticas, que são retomadas nos quatro livros: *Descobrimos as palavras*, *Eu tenho um nome*, *A descoberta do corpo*, *Viver em grupo*, *A natureza*, *Comunicação e transportes*. Cada uma das unidades subdivide-se em capítulos que têm uma estrutura semelhante, com uma introdução (uma ilustração e algumas afirmações ou questões relativas ao conteúdo do texto) e um texto principal de leitura. Depois, seguem-se as seguintes seções:

Leitura dirigida, em que se sugerem atividades de leitura oral, geralmente uma leitura dramatizada; *Sua opinião é importante*, em que o aluno deverá expressar-se, oralmente sobre assunto do texto; *Entendimento do texto*, que trabalha com vocabulário, compreensão e interpretação. As seções *Produção oral e escrita*, *Descobrimos a gramática* e *Você sabia...* – esta última com textos informativos e curiosidades – aparecem na maior parte dos capítulos, mas não em todos. Já a seção *Outras leituras*, com sugestões de obras para leitura, aparece em todos capítulos, enquanto *Você faz o texto*,

Para saber mais, Vamos brincar! e *Vamos cantar!* são seções que aparecem apenas em determinados capítulos.

A análise

A **proposta pedagógica** da coleção está centrada na formação de alunos capazes de interpretar com acuidade os textos que ouvem e lêem e de produzir textos falados e escritos adequados aos seus propósitos, nas diversas situações sociais de comunicação. Esse objetivo, declarado no manual do professor, explica o investimento na qualidade e diversidade do **material textual** e o espaço dedicado às atividades de compreensão e produção de textos orais e escritos, que são muito mais numerosas do que as atividades de análise lingüística. Ao mesmo tempo, a coleção assume a meta de contribuir para a formação de alunos cidadãos, o que explica a opção pela discussão de temas como ética, saúde, ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo.

Em cada capítulo há um texto principal e outros complementares, que apóiam as propostas de produção textual oral e escrita ou são usados nas atividades de ortografia e gramática. Os textos pertencem a diversos contextos sociais de uso, como a literatura, a imprensa e a ciência (verbetes de enciclopédias para crianças e reportagens da revista *Ciência hoje para crianças*). Dentre os diversos gêneros textuais, encontram-se: poemas, contos, trechos de narrativas infantis, crônicas, diários, fábulas, lendas, reportagens, documentos (certidão de nascimento, carteira de identidade), histórias em quadrinhos, teatro, receitas culinárias, manuais de instruções. Apesar da repetição das mesmas temáticas nos quatro livros, há variedade na abordagem dos temas, com textos de diferentes gêneros e de diversas áreas do conhecimento, que mostram pontos de vista

diferentes sobre o assunto.

A maioria dos textos literários é de brasileiros contemporâneos, autores de obras para crianças e jovens, como José Paulo Paes, Joel Rufino dos Santos, Ruth Rocha, Elias José, Pedro Bandeira, Roseana Murray, Libério Neves e Arnaldo Antunes. Registra-se também a presença de escritores representativos da literatura brasileira, como Monteiro Lobato, Cassiano Ricardo, Manuel Bandeira, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Luís Fernando Veríssimo, Paulo Mendes Campos, Vinícius de Moraes.

Quanto à **leitura e interpretação de textos escritos**, a coleção prioriza a localização e cópia de informações, estratégia básica para a compreensão elementar, mas apresenta também, em menor escala, propostas que demandam um uso mais ativo da inteligência dos alunos e contribuem mais eficazmente para a formação deles como leitores. Entre essas propostas estão aquelas que pedem comparação de informações, generalização e produção de inferências e as questões que antecedem o texto a ser lido e promovem o acionamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos que serão tratados. São também positivas as atividades voltadas para a recuperação do contexto em que o texto foi escrito e publicado. Cada texto principal é antecedido por um pequeno texto introdutório, no qual são descritas situações que serão analisadas pelos alunos ou vivenciadas pelas personagens ou, ainda, são apresentadas informações sobre a temática ou sobre o conteúdo. Além disso, por vezes aparece um *box* com dados biográficos do autor de alguns dos textos literários.

A seção *Outras leituras* apresenta sugestões de obras para leitura, mas não inclui comentários para auxiliar alunos e professores na escolha.

Quanto ao vocabulário, a seção *Entendimento do texto* demanda dos alunos,

geralmente nos primeiros exercícios, um trabalho de antecipação do significado de palavras ou uma análise do significado de expressões presentes no texto. Há, portanto, um número significativo de atividades que cumprem o objetivo de explorar de forma contextualizada o vocabulário.

Trabalhando a **produção textual escrita**, a coleção cria oportunidades para o aluno redigir uma expressiva diversidade de tipos e gêneros. Podem ser citadas algumas propostas interessantes, que levam à escrita de textos com finalidade visível para as crianças: produção de cartazes educativos para serem afixados na classe ou nos corredores da escola, elaboração de livros artesanais, de poesia, de receitas culinárias, de piadas, de fábulas, dentre outros.

Em algumas atividades, indicam-se os propósitos da produção, o leitor pretendido, o contexto social de divulgação da escrita dos alunos. Entretanto, nem todas as propostas esclarecem para o aluno por que ele vai escrever, que objetivo deverá procurar alcançar com o seu texto, quem é o seu destinatário, em que situação estará esse destinatário quando fizer a leitura do texto. A ausência desses elementos e de orientação clara e consistente sobre a função deles nas decisões tomadas durante o processo de produção textual acaba tornando muitas das atividades meros exercícios escolares, que não preparam a criança para lidar com a escrita em situações de uso efetivo.

O mesmo ocorre com os cuidados com o processo de produção textual. Nem sempre se orienta o aluno a planejar sua escrita. Embora o manual do professor dedique um tópico à “refacção, revisão e avaliação”, no qual demonstra a importância dessas estratégias e apresenta sugestões para sua efetivação, e ainda que algumas atividades propiciem um roteiro com itens a serem considerados na avaliação do texto pelo aluno,

em muitas situações sugere-se que os textos sejam trocados entre os colegas para serem avaliados, mas não se fornecem critérios de avaliação e revisão. Faltam também indicações claras que possam auxiliar o aluno a apreender estratégias de reelaboração de textos: solicita-se à criança que leia o que escreveu, “corrija o que precisar” e passe o texto a limpo, mas não se diz a ela como fazer essa autocorreção.

Há atividades que sugerem a produção de textos em linguagem informal, mas, em geral, não se trata da escolha do tipo de linguagem a ser usado no texto escrito nem se explica que essa escolha deve ser feita a partir dos objetivos e dos leitores previstos para o texto.

A **oralidade** é trabalhada em três momentos, na maior parte dos capítulos: na *Leitura dirigida*, na seção *Sua opinião é importante* e também na seção *Produção oral e escrita*. Os livros proporcionam o uso da língua oral em debates e discussões e solicitam o posicionamento do aluno diante dos temas abordados, o que é um ponto positivo. No entanto, não orientam, de modo explícito e articulado, sobre os diferentes usos da linguagem, falada e escrita, em diversos contextos (situações particulares ou públicas, coloquiais ou formais).

O trabalho com os **conhecimentos lingüísticos** mostra-se, em linhas gerais, adequado ao período escolar e à faixa etária a que se destina, e vem em boa medida, ocupando menor espaço que as atividades de leitura e escrita. Os conteúdos tratados dizem respeito, sobretudo, a ortografia, acentuação gráfica, pontuação, paragrafação e classes de palavras, e, com menor ênfase, a concordância (nominal e verbal) e a alguns aspectos da coesão textual.

A coleção cria oportunidades para o aluno exercitar e desenvolver estratégias de observação, análise, comparação, generalização, memorização e aplicação de conhecimentos, com as quais pretende levá-

lo a construir regras e conceitos lingüísticos. Há atividades bem formuladas e interessantes, por exemplo, a propósito da ordem alfabética, do uso de dicionário, de dificuldades ortográficas como o emprego de C ou Ç, da grafia de nomes próprios, da noção de parágrafo, do emprego dos dois-pontos, de regras de acentuação gráfica, do conceito de substantivo.

Entretanto, nem sempre o processo pedagógico de orientar o aluno na produção dos conhecimentos lingüísticos se faz de maneira adequada. São recorrentes as situações em que se pressupõe que a criança já domina determinados conceitos e termos gramaticais e se pede a ela que os reconheça, quando se deveria ajudá-la a construir esses conceitos.

Por outro lado, contrariando o título da seção – *Descobrimos a gramática* –, há atividades que, em vez de propiciarem a descoberta, apenas levam o aluno a identificar e classificar as formas lingüísticas.

O **manual do professor** tem redação clara.

Explicita os pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos da obra, apresenta orientações para o trabalho docente e sugere atividades alternativas.

Todos os volumes da coleção têm **apresentação gráfica** adequada, que favorece a localização das informações e facilita compreender a própria estrutura do livro. A proposta visual caracteriza-se por uma boa realização estética: as ilustrações, os recursos gráficos, as letras não competem entre si e produzem um efeito harmônico e agradável.

Em suma, a proposta de trabalho da coleção prioriza a compreensão e a produção de textos orais e escritos de diversos gêneros textuais. O propósito do tratamento dado aos conhecimentos lingüísticos é orientar o aluno na construção do próprio saber, no que se refere à ortografia e à gramática. No entanto, esse bom projeto pedagógico, voltado para os usos e para a reflexão sobre os usos da língua, tem momentos de oscilação, nem sempre se realizando plenamente.

Em sala de aula

O professor que adotar a coleção terá em mãos uma boa coletânea de textos e um projeto fundamentado em princípios pedagógicos atualizados e consistentes. Para ampliar as possibilidades de rendimento desta proposta, poderá complementar as sugestões de produção textual, escrita e falada, orientando sempre os alunos a considerarem a quem se dirigem, que objetivos têm e em que situação estará o destinatário quando o texto for lido ou ouvido. Será importante mostrar às crianças que pensar nesses fatores ajuda a escolher melhor o assunto, o tipo de linguagem, a organização geral e até o tamanho do texto; ajuda, enfim, a produzir um texto com maiores chances de sucesso na comunicação.

Com relação à ortografia e à gramática, o professor poderá redirecionar algumas das atividades, recuperando o propósito de que elas sejam oportunidades de construção de conhecimentos lingüísticos. Para conseguir isso, poderá, por exemplo, abrir mão de pedir aos alunos o nome do conceito que está sendo construído antes que eles tenham concluído o trabalho de descoberta e explicitação desse conceito. Poderá também reduzir a ênfase dada à terminologia e à classificação em algumas atividades, e, ao mesmo tempo, chamar a atenção dos alunos para o “funcionamento” dos recursos lingüísticos nos textos que eles lêem e escrevem.



Coleção Montagem e Desmontagem de Textos - Língua Portuguesa

Hermínio Geraldo Sargentim

Editora IBEP



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Esta obra se organiza em torno de padrões textuais (história, poemas rimados, textos jornalísticos, textos da comunicação cotidiana), com o objetivo de possibilitar ao aluno a apropriação de sua estrutura e suas características lingüísticas. O ponto positivo é a integração das atividades de leitura, produção textual, conhecimentos lingüísticos e linguagem oral em torno do gênero ou tipo textual priorizado em cada unidade. Entretanto, a seleção de textos é pouco variada; o trabalho de leitura necessitaria de estratégias mais adequadas para a formação do bom leitor e as atividades com a oralidade não são suficientes para o desenvolvimento de habilidades de expressão oral em diretas situações sociais. As atividades de produção textual têm a qualidade de orientar sistematicamente as etapas do processo, propondo o planejamento, a escrita, a revisão, a reelaboração e, finalmente, a publicação do texto produzido, o que é importante, porque permite uma trajetória comunicativa completa e valoriza a produção dos alunos. Os conhecimentos lingüísticos, na seção Regras da língua, focalizam a ortografia e a gramática de palavras e frases extraídas dos textos mas tratadas de maneira descontextualizada; na seção *Montagem do texto*, possibilitam ao aluno refletir sobre os recursos lingüísticos em situações de uso.

A coleção

Cada volume se organiza em cinco unidades, conforme o padrão textual focalizado. Assim, é trabalhado, nas duas primeiras unidades, o tipo narrativo (história escolar). A terceira unidade está organizada em torno de poemas de rima e métrica fixas. A quarta unidade trabalha com alguns gêneros jornalísticos e a quinta gira em torno de textos de uso corrente: bilhetes, avisos, conversas telefônicas, carteira de identidade, certidão de nascimento, por exemplo.

Cada unidade está organizada em torno de quatro textos principais e se divide em seções, com a seguinte caracterização: • *Introdução* – apresenta os títulos dos textos básicos da unidade (em geral, três textos), com uma pequena motivação para a sua leitura, feita por meio de perguntas e afirmações relativas aos temas; • *Vale a pena ler, ouvir, ver* – traz indicações de livros, CDs e vídeos relacionados ao gênero ou tipo abordado pela unidade; • *Texto principal* – precedido de questões relativas a seu tema, que procuram ativar o

interesse pela leitura, levantar alguns conhecimentos prévios, e, raramente, propor a predição, pelo aluno, do que vai ser lido a seguir;

- *Desmontagem do texto* – apresenta questões de compreensão textual, vocabulário, elementos de composição da estrutura do gênero/tipo trabalhado e variação regional e social da língua;
- *Montagem do texto* – orienta a atividade de produção textual escrita, considerando as etapas de planejamento, criação, revisão, reelaboração e publicação;
- *Regras da língua* – propõe reflexões e exercícios sobre fatos gramaticais;
- *Texto oral* – apresenta, por escrito, um texto de circulação oral na sociedade, propõe atividades de uso da língua falada.

A análise

No que se refere ao ensino de língua, o **projeto de ensino-aprendizagem** opta por privilegiar a forma do texto – sua estrutura composicional, suas características lingüísticas –, a isso acrescentando a abordagem de alguns aspectos das dimensões semântica e comunicativa. O projeto organiza-se em função de objetivos procedimentais explicitados para cada domínio contemplado (leitura, prática lingüística, produção de textos escritos e oralidade).

A **seleção de textos** possibilita ao aluno ter um contato com textos de literatura para crianças, de autores brasileiros, em sua maioria (por exemplo, Lygia Bojunga Nunes, Bartolomeu Queirós, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Elias José, Roseana Murray, Monteiro Lobato, José Paulo Paes), e estrangeiros (como Andersen e Esopo). Há ênfase nas narrativas literárias e boa presença

de poemas, textos jornalísticos (notícias, reportagens, entrevistas, anúncios classificados, propagandas) e de gêneros textuais de circulação cotidiana (cartazes, avisos, receitas, documentos, bilhetes, cartas, convites).

As **atividades de leitura** investem basicamente na compreensão linear das informações explícitas no texto, dando pouco espaço para a produção de inferências, para a leitura das entrelinhas, dos elementos subentendidos, que são fundamentais para a construção do sentido. O empenho na *Desmontagem do texto* possibilita ao aluno dar-se conta dos componentes estruturais (as partes em que se organiza o texto) e dos elementos constitutivos dos tipos e gêneros estudados (por exemplo, na narrativa, tempo, espaço, personagens, narrador, tipos de narrador, distinção entre autor e narrador; nos poemas, a rima, o ritmo, os jogos de linguagem). Entretanto, a abordagem do texto poético, com ênfase em certos aspectos formais (“cada linha da poesia chama-se verso e que cada grupo de versos chama-se estrofe”), arrisca-se a conduzir o aluno a uma concepção restrita de texto poético e à rejeição de poemas que não se organizem em linhas, versos, estrofes e rimas.

As **atividades de produção textual** visam à qualidade do produto final e, por isso, dedicam-se ao processo de elaboração (*montagem*), propondo um encaminhamento que passa sistematicamente pelas etapas de preparação, redação, revisão, reescrita e divulgação. A preocupação prioritária é com a forma composicional e com a adequação gramatical e ortográfica; em segundo lugar vem o investimento no desenvolvimento temático e na construção da coerência textual. No entanto, recebe pouca atenção a dimensão comunicativa, interacional, dos textos

redigidos, apesar da proposta de publicação, da indicação do suporte de circulação (mural e livro, por exemplo) e da referência a uma figura genérica de leitor nos roteiros de revisão e auto-avaliação. A menção a um leitor indefinido, que não corresponde efetivamente a qualquer destinatário, real ou imaginário, a quem os alunos possam dirigir seus textos, pouco ou nada contribui para orientar as tomadas de decisão necessárias no processo de produção textual.

Quanto à **língua falada**, a coleção leva para a sala de aula os gêneros trava-língua, trova, adivinha, canção, diálogo telefônico, apresentação pessoal para interlocutores desconhecidos, telemensagem, dramatização, leitura expressiva, jogral, entrevista, jornal falado televisivo, programa de rádio ou TV, assembléia, entre outros. Por vezes, sobretudo no volume 1, na seção dedicada à oralidade, há apenas a reprodução escrita de um texto da tradição oral, sem qualquer proposta de atividade. Mas, em geral, no tratamento dos gêneros orais, os volumes alertam para os cuidados com dicção, gesto, postura, expressão facial, tom de voz, entonação e fazem recomendações quanto à necessidade de adequar ao contexto de uso as formas lingüísticas e o estilo do texto (a estrutura das frases, o vocabulário, por exemplo). Entretanto, o trabalho com a oralidade na coleção, muito marcado pela presença de gêneros lúdicos, como os trava-línguas e as adivinhas, não se mostra suficiente nem para a promoção do desenvolvimento das habilidades de fala, principalmente em situações públicas e formais, nem para a compreensão e a manipulação das diferenças e semelhanças entre oralidade e escrita.

Grande parte das atividades relativas aos

conhecimentos lingüísticos localiza-se nas seções dedicadas a leitura e produção de textos orais e escritos, voltando-se, portanto, para o desenvolvimento das habilidades de uso. Já a seção *Regras da língua* inclui exercícios de análise, aplicação e memorização dos aspectos normativos da variedade lingüística padrão, das regras ortográficas e da estrutura e classificação das formas gramaticais (palavras e frases). No caso da estrutura da oração, o trabalho dá preferência a noções semânticas intuitivas em vez da nomenclatura gramatical oficial, opção adequada à faixa etária dos alunos a que se destina a coleção. Por exemplo: “quem faz o quê”, no lugar de “sujeito, verbo e objeto direto”; “palavras que estabelecem relações de causa”, no lugar de “conjunções causais”; “palavras indicativas de lugar” no lugar de “advérbios de lugar”.

O **manual do professor** é sucinto, claro e de fácil leitura. Organiza-se da seguinte forma: apresentação da obra, listagem dos objetivos dos grandes componentes da coleção (leitura, prática lingüística, produção escrita, oralidade), caracterização dos padrões textuais focalizados (história; poemas rimados; textos jornalísticos – notícia, texto de opinião, entrevista, anúncio classificado e propaganda; textos da comunicação cotidiana – carta, bilhete, aviso, cartão, convite, documentos pessoais, receitas); descrição do trabalho com a produção de textos; quadro geral da organização dos conteúdos de cada volume; roteiro de aulas (com objetivos, orientações didáticas, guia de respostas, atividades complementares).

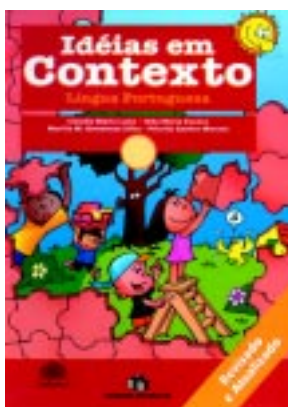
Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, a coleção revela-se bem organizada, clara, bem ilustrada.

Em sala de aula

A coleção apresenta qualidades no que concerne à compreensão e à elaboração do desenvolvimento temático, da estrutura composicional e das características lingüísticas de vários gêneros de textos escritos, mas pode ser proveitoso que o professor que a adotar complemente a proposta com atividades menos dirigidas, abrindo maior espaço para as decisões e escolhas do aluno leitor e produtor de textos. Por outro lado, será necessário que o professor invista na dimensão comunicativa dos textos, levando os alunos a considerar, na leitura e na escrita, as relações entre o texto e o contexto, e a compreender que a definição sobre *para que*, *para quem* e *para que ambiente social* se escreve é que orienta as decisões sobre *o que* e *como* escrever.

Outra recomendação vai no sentido de que o professor amplie a oferta de textos para leitura, possibilitando ao aluno a interação com outros gêneros e com textos dos mesmos gêneros trabalhados nos quatro volumes, mas que se organizem de maneira diferente. Será especialmente interessante levar para a sala de aula poemas e narrativas literárias que escapem aos padrões previstos pela coleção.

Por fim, caberá ao professor propor aos alunos reflexões e atividades sobre as diferenças e semelhanças entre fala e escrita e criar situações que viabilizem o uso e o aprendizado da variedade padrão em contextos de comunicação oral.



Coleção Idéias em Contexto - Língua Portuguesa

Claudia Maria Luna
Ieda Maria Kucera
Marília Moraes O. Silva
Priscila Ganter Moraes

Editora Brasil



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Destaca-se nesta coleção a diversidade textual, com temas voltados para o interesse de alunos que se encontram na fase da infância e pré-adolescência. Outro aspecto positivo se refere às orientações para o professor, que são apresentadas de forma clara, oferecendo apoio para o trabalho em sala de aula. A ortografia é especialmente trabalhada, sobretudo no livro da 1ª série, o que pode contribuir de maneira positiva para dar consistência ao domínio do sistema gráfico da escrita pelos alunos.

Há, entretanto, algumas limitações, centradas na forma como são conduzidas as atividades de leitura e de produção de textos orais e escritos. Além disso, os conhecimentos lingüísticos são abordados na perspectiva da gramática tradicional e têm destaque alguns aspectos normativos da variedade padrão da língua.

A coleção

Em cada livro, as unidades são elaboradas a partir de um eixo temático e entre os temas tratados destacam-se: relações de amizade e familiares, direitos da criança, animais e insetos, brinquedos e jogos, histórias de bruxas, fadas e heróis, lendas e fábulas.

O livro 1 se distribui em 11 unidades; os livros 2 e 3, em 10; e o livro 4, em 8. As unidades se subdividem em seções: *Descobrindo*: traz o texto que orienta a temática da unidade e é a única seção que aparece em todas as unidades; *Praticando*:

reúne atividades de leitura e compreensão de textos; *Leituras*: sugere leituras complementares, sempre relacionadas com a temática da seção *Descobrindo*; *Fique de olho*: procura chamar a atenção sobre alguns aspectos lingüísticos e visa sistematizá-los; *Quadrinhos*: traz uma leitura complementar, no gênero história em quadrinhos; *Curiosidades*: apresenta textos informativos relacionados à temática da unidade; *Passatempo*: consta de atividades lúdicas que envolvem recortes, dobraduras, jogos e caça-palavras; *Debate*: apresenta questões para serem discutidas com a classe.

A análise

São características marcantes da coleção a ênfase na dimensão ortográfica e nos aspectos normativos da escrita, bem como o tom lúdico, presente em muitos textos, nas ilustrações e nas seções *Quadrinhos*, *Curiosidades* e *Passatempo*.

No que se refere à **seleção textual**, os textos principais e complementares das unidades estabelecem um eixo temático e definem a linha de trabalho desenvolvida nos volumes. Há variedade de tipos e gêneros: poemas, letras de música, quadrinhas, adivinhas, e outros, de origem folclórica, herdados da tradição oral, fábulas, lendas, crônicas, contos, anedotas, biografias, reportagens, propagandas, cartas, verbetes, receitas, horóscopo, rótulos, cartaz, bula, documentos, regras de jogo, e também textos visuais ou que associam as linguagens verbal e visual (imagens, desenhos, fotos, histórias em quadrinhos, tirinhas). Muitos textos são leves e de pequena extensão. A variedade do material textual garante a diversidade de autores e, em menor escala, a representatividade destes na esfera literária.

Entretanto, a coleção explora pouco as finalidades e a função social da **leitura**, atrelando-a ao cumprimento de certas tarefas escolares. Há atividades que lidam com capacidades importantes na formação de bons leitores, como produzir inferências, estabelecer comparações entre informações e formular generalizações, mas predominam as questões de simples localização e cópia de dados presentes no texto lido.

Na escolha dos temas e no encaminhamento das atividades de leitura, são pontos positivos o empenho na construção da cidadania, o investimento contra os preconceitos e as indicações de possibilidades de trabalho interdisciplinar.

As propostas de **produção textual**

apresentam variedade de temas e gêneros e procuram orientar o aluno quanto à temática a ser desenvolvida, à estrutura global do texto e ao respeito às convenções da escrita (pontuação, ortografia, paragrafação). Entretanto, privilegiando “o que” e “como” escrever, deixam de preparar o aluno para saber tomar decisões quanto a esses aspectos, levando em conta “para que” e “para quem” produzir o texto, em que esfera social e em que veículo ele deverá circular. Em geral não há uma definição dos objetivos, os interlocutores se restringem aos colegas de sala, os textos são redigidos e permanecem apenas no caderno, salvo raras exceções.

As atividades voltadas para a **exploração da linguagem oral** favorecem a interação em sala de aula, sugerindo aos alunos discutir, trocar idéias, conversar. Há também propostas de dramatização, realização de entrevistas, exposições de idéias e argumentação, apresentação de trabalhos. No manual do professor há indicação de alguns critérios de avaliação e auto-avaliação da oralidade, mas faltam orientações para o aluno sobre como planejar sua participação nas diferentes situações de uso da língua falada, e para o professor sobre como intervir para contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade.

Ao longo da coleção, a presença de textos que enfatizam o uso de gírias, expressões antigas e expressões regionais abre possibilidades, não exploradas, de discussão sobre os diferentes contextos de uso da fala e das relações entre oralidade e escrita.

O estudo dos **conhecimentos lingüísticos** prioriza a sistematização de conteúdos gramaticais e ortográficos, com o emprego da nomenclatura tradicional (hiato, ditongo, tritongo, sílaba tônica e sílaba átona, substantivos, adjetivos, verbos, masculino e feminino, singular e plural, homônimo, sinônimo e antônimo) e visa à apropriação

pelos alunos da variedade padrão escrita. Aparecem ocasionalmente a exploração de recursos de coesão textual, a focalização de elementos importantes na relação texto-contexto e a reflexão voltada para o uso da língua.

O **manual do professor** expõe com clareza os pressupostos teóricos e metodológicos, traz algumas orientações para o trabalho com os conteúdos, indica critérios de avaliação e auto-avaliação de leitura e produção de textos escritos e orais, mas não trata de questões importantes como a reelaboração de textos. Ao final, apresenta propostas de atividades suplementares, sugestões de material

audiovisual, CD-ROMs, *softwares* e *sites* na internet, textos para reflexão sobre disciplina e avaliação; referências bibliográficas e bibliografia comentada; uma pequena lista de entidades voltadas para a formação profissional do docente; um glossário de termos teóricos empregados na exposição dos pressupostos. Além disso, inclui as respostas de todas as atividades propostas, acrescidas de sugestões.

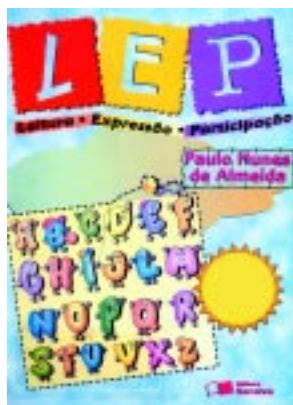
Quanto aos **aspectos gráficos e editoriais**, a coleção tem um projeto adequado. As ilustrações são equilibradas, pertinentes aos temas das unidades e contribuem para a ampliação do sentido dos textos.

Em sala de aula

Ao adotar a coleção, o docente contará com uma proposta organizada a partir de uma boa coletânea de textos e que prioriza o estudo dos conhecimentos lingüísticos. Consultando as orientações do manual do professor, poderá ampliar as possibilidades de exploração do material presente no livro do aluno, realizando as atividades a partir do quadro teórico-metodológico adotado.

No entanto, será necessária a complementação das propostas da coleção, com:

- ☞ a caracterização dos tipos e gêneros de textos lidos;
- ☞ a contextualização dos textos selecionados para leitura, pela busca de informações sobre o autor, a obra e a época em que ela surgiu;
- ☞ a definição dos objetivos, do leitor pretendido, do veículo e do ambiente de circulação previstos para a produção escrita dos alunos;
- ☞ intervenções mais diretas nas situações de uso da oralidade, no sentido de orientar o planejamento, a execução e a avaliação de debates, exposições de trabalho, entrevistas, dramatizações;
- ☞ explicitação das relações entre língua falada e língua escrita e entre os textos falados descontraídos do cotidiano e os textos orais públicos formais.



Coleção Leitura Expressão Participação

Paulo Nunes de Almeida

Editora Saraiva



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Esta obra tem características que podem contribuir positivamente para as relações de ensino-aprendizagem na aula de Língua Portuguesa. São pontos fortes da coleção o investimento em combater preconceitos e em formar atitudes de cidadania, com relação ao retirar ambiente e às desigualdades sociais; o material textual selecionado, pela representatividade dos autores; as atividades de leitura, pela presença de estratégias de leitura como a ativação de conhecimentos prévios e a produção de inferências. A esses somam-se o equilíbrio entre uso, reflexão e transmissão de conceitos e regras na exploração de diversos conhecimentos lingüísticos adequados e pertinentes, em atividades diversificadas. Contudo, devem-se levar em consideração, como aspectos que requerem a interferência do professor, a pouca variedade de gêneros, tipos e contextos sociais de uso do material textual, a predominância da formulação de opiniões e da localização de informações entre as atividades de leitura, a falta de indicações dos elementos que orientam o processo de produção textual (os objetivos, destinatários, o suporte e a esfera de circulação previstos para os textos a serem produzidos) e a ausência de um trabalho sistemático na área da oralidade.

A coleção

Os quatro volumes organizam-se em torno de unidades temáticas apresentadas a partir de uma página de abertura, com o título e um texto visual (quase sempre um desenho ilustrativo). Em seguida vem um *Resumo da unidade* – um quadro que apresenta os temas a serem tratados, os títulos e autores dos textos a serem lidos, os focos do estudo dos textos, os conteúdos ortográficos e gramaticais e as propostas de produção de textos.

As unidades reúnem três ou quatro textos principais e alguns textos complementares, e

mantêm um formato regular, composto das seguintes seções: *Vamos conversar*, com emissão de opiniões e conversa sobre o tema do texto; *Vamos estudar o texto*, com perguntas escritas de interpretação do texto; *Aplicação ortográfica e gramatical*, com atividades de observação, análise, aplicação e sistematização de conteúdos lingüísticos; *Produção de texto*, com propostas de elaboração de textos escritos; *Vamos ler outro texto*, que é uma seção ocasional, com a apresentação de outros textos; *Sugestões de leituras*, com a indicação de outros livros,

relacionados ao tema central da unidade. Além disso, a coleção acrescenta a boa parte dos textos pequenas biografias dos autores.

Há ainda algumas seções diferenciadas, que aparecem de forma menos sistemática e têm a função de complementar o trabalho básico realizado nas áreas de oralidade, leitura, estudo da língua e produção textual: *Vamos pesquisar*, *Dramatização*, *Vamos comparar* (com propostas de comparação entre a estrutura de textos trabalhados na unidade), *Vamos aprender brincando* (mais presente nos dois primeiros volumes, com propostas de desafios e atividades interdisciplinares). Nos volumes 3 e 4 aparecem alguns boxes com o título *Curiosidades*.

A análise

A **opção teórico-metodológica** se define por uma concepção de linguagem como instrumento da comunicação humana e de ensino-aprendizagem como um processo interacionista. Coerentemente com a concepção de linguagem assumida, o manual do professor apresenta as funções da linguagem formuladas pela teoria da comunicação, da qual deriva a tipologia de textos adotada. À concepção interacionista de aprendizado vai corresponder o empenho em propor atividades lingüísticas de caráter reflexivo, que orientam o aluno a interagir com os fatos da linguagem, atentando para o uso, analisando e construindo conceitos ou regras, embora esse tipo de atividade conviva, nos livros, com exercícios e encaminhamentos na linha tradicional, que privilegiam a transmissão de conteúdos e a aplicação da terminologia.

Quanto à **natureza do material textual**, há variedade temática e perspectivas diver-

sificadas de tratamento dos temas, embora predominem os textos literários, em detrimento de outras esferas sociais de uso (como a imprensa, a televisão, a ciência, a política, por exemplo). Nas primeiras séries, os textos privilegiam temas do imaginário infantil. Os autores selecionados para a coleção são contemporâneos, representativos no quadro da literatura brasileira voltada para a criança da segunda metade do século XX, e se concentram na região Sudeste. Observa-se uma predominância do conto sobre os outros gêneros, a despeito de o número de gêneros ser satisfatório. Conseqüentemente, há a predominância da narrativa em relação aos outros tipos, embora sejam trabalhados também textos descritivos e injuntivos. Além disso, predominantemente escritos na língua padrão, os textos só apresentam variedade de dialetos e de estilo na fala das personagens. A possibilidade de leituras mais extensas é garantida pelos textos complementares e pelas sugestões de livros literários ao final de cada unidade.

As atividades de **leitura e compreensão de textos escritos**, apesar da apresentação da biografia sucinta de vários autores, não promovem devidamente a recuperação do contexto de produção dos textos. Todavia, na abertura de cada unidade, o manual do professor traz uma orientação para discussões e aproximações temáticas entre os conhecimentos do aluno e os textos que compõem a unidade. As estratégias privilegiadas de leitura são a formulação de opiniões pessoais sobre assuntos tratados no texto e a identificação de informações facilmente localizáveis. Não há investimento em habilidades importantes, como o levantamento e a checagem de hipóteses interpretativas, mas estão presentes atividades

que demandam do aluno comparação de informações, generalização e produção de inferências, especialmente na seção *Vamos aprender brincando*, que formula desafios lógicos e exercícios de interpretação. A coleção se preocupa em trabalhar alguns aspectos da significação das palavras, como a polissemia, de forma contextualizada e comparativa, em pedir aos alunos a recuperação dos objetivos comunicativos, sobretudo em textos humorísticos, publicitários e noticiosos, em estabelecer relações temáticas entre textos e em indicar possibilidades de ação interdisciplinar.

A **produção de textos escritos** é a área em que a coleção demanda maior interferência e complementação por parte do professor. As propostas são numerosas e tematicamente variadas, mas estão excessivamente presas aos tipos e gêneros textuais da unidade. Além disso, não orientam o aluno sobre *para que* e *para quem* vai escrever, nem lhe dizem nada sobre *em que suporte* (livro, revista, jornal, mural, cartaz) e *em que ambiente social* (escola, família, comunidade do bairro, órgãos públicos como a prefeitura, entidades sociais como clubes e associações) o texto deverá circular. A ausência dessas informações desfavorecem a escolha consciente pelo aluno, durante o processo de produção, do tipo de linguagem adequado, das informações que devem ser incluídas e do formato geral do texto. Há propostas de avaliação que envolvem correção e autocorreção dos textos e o manual do professor sugere atividades de reestruturação, reescrita e reconstrução.

As propostas voltadas para a **oralidade** se concentram, em suma, em duas atividades: discussão e dramatização. A primeira se realiza fundamentalmente numa seção específica (*Vamos conversar*) e, além disso,

antes da leitura dos textos, quando se promovem discussões para favorecer a contextualização do tema, e na seção de produção de textos, em algumas propostas que solicitam ajuda da oralidade para elaboração do texto escrito. A segunda ocorre a partir de textos específicos a serem dramatizados. Todavia, a coleção não trata da variação da língua falada conforme o contexto de uso, nem explora as relações entre fala e escrita, pouco contribuindo para o desenvolvimento da oralidade pelo aluno.

O trabalho com os **conhecimentos lingüísticos** apresenta vários pontos positivos. Em primeiro lugar, há um número variado de atividades que favorecem as habilidades de uso da escrita. Em seguida, há uma abordagem sistemática das regularidades e irregularidades ortográficas, com possibilidade de reflexão sobre algumas normas. Além disso, não faltam atividades favoráveis à reflexão sobre o uso e sobre a estrutura da língua, com um bom equilíbrio entre esses dois tipos. Entretanto, não são adequadas as questões que visam à construção de conhecimentos pelo aluno a partir da observação e análise de fenômenos lingüísticos, porque as regras e os conceitos gramaticais são apresentados imediatamente após as perguntas, não abrindo espaço para que o aluno faça sua própria elaboração.

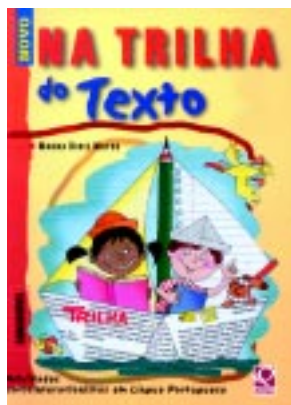
O **manual do professor** reproduz o livro do aluno, acrescentado-lhe as respostas aos exercícios e algumas observações para o professor. Na parte final, encontram-se uma rápida exposição sobre a opção teórico-metodológica assumida, reflexões sobre os componentes desenvolvidos na coleção (leitura, produção escrita, linguagem oral, análise lingüística), sugestões de atividades complementares (leitura expressiva, comparação de textos, desafios, jogos

individuais, trabalhos em grupo), indicações bibliográficas para o professor e uma listagem de palavras consideradas básicas do universo infantil para as quatro séries.

Em sala de aula

Esta coleção pode ser utilizada positivamente pelo professor em seu trabalho docente, com as devidas complementações. Ele deverá ampliar o material textual, incluindo gêneros jornalísticos, de divulgação científica e da vida cotidiana. Deverá também estar atento à necessidade de abrir maior espaço para estratégias mais adequadas à formação de bons leitores, como o estabelecimento de relações não explicitadas pelo texto, a inferência, a leitura das “entrelinhas”. Da mesma forma, precisará enriquecer as propostas de produção textual, definindo, com os alunos, destinatários, suportes e esferas de circulação.

A linguagem oral também merece um tratamento mais sistemático, uma vez que o trânsito entre gêneros informais e formais não se efetiva no livro do aluno.



Coleção Na Trilha do Texto - Atividades Sociointeracionistas em Língua Portuguesa - Novo

Magna Luzia D. M. dos Santos

Editora Quinteto



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Na coleção, o repertório variado de textos garante o contato dos alunos com diferentes gêneros discursivos. Por meio das atividades de exploração desses textos, estimula-se o desenvolvimento de estratégias de leitura importantes para a construção dos sentidos. Há, ainda, propostas variadas de produção de textos e de reflexão sobre a língua. Devem-se ressaltar, no entanto, alguns aspectos essenciais: na seção *Estudo do texto*, não há indicação de objetivos para a leitura; na seção *Produção de textos*, além do número reduzido de propostas de atividades, não se explicitam as finalidades e os destinatários para a produção, em muitas proposições; em relação à oralidade, o livro carece de boas atividades de reflexão sobre os diferentes gêneros orais e sobre as variedades regionais e sociais da fala. O tratamento dos conhecimentos ortográficos e morfológicos é precário, sendo pouco explorado na coleção.

A coleção

Os quatro livros são organizados por unidades temáticas:

- 1 série – *Jogo de Palavras; Sonhos e brincadeiras; Um lugar para morar.*
- 2 série – *Brincando com as palavras; Segredos, magias e fantasias; Mundo animal; Coisas de gente.*
- 3 série – *Falas, falações e falatórios; Entre amigos e... inimigos; Modas e costumes; Ecologia: tratos e maus-tratos.*
- 4 série – *Língua e linguagem; Casos e causos, Mundo, mundo, vasto mundo; Histórias e mais histórias).*

As unidades contêm de três a cinco textos básicos, acompanhados por seções que agrupam as propostas de atividade: *Estudo do texto; Produção de texto; Estudo da língua; Linguagem poética; e Atividades de enriquecimento*. No final do livro há, ainda, uma seção com indicação bibliográfica para as crianças: *Dicas para você ler e... amar!!!*.

O manual do professor é organizado em duas partes. Na primeira, o livro do aluno é reproduzido, com acréscimo de comentários sobre as questões e sugestões de encaminhamento e complementação das atividades. Na segunda parte, há cinco seções. Na primeira seção, *Pressupostos teóricos*, assumem-se os

modelos construtivista e sociointeracionista como orientadores para a elaboração das atividades e seleção dos textos. Passa-se, então, a explicitar alguns princípios dessas abordagens, relacionando-os às decisões tomadas para a organização da obra. Na apresentação desses dez princípios, a coleção deixa perpassar as concepções de ensino, aprendizagem e linguagem que adota. Na segunda seção, *Estrutura de cada unidade do livro*, é apresentada a estrutura da obra, com descrição das unidades e são dispostos, de forma clara e direta, os objetivos por seção. A terceira seção, *Estratégias de abordagem dos textos básicos*, é destinada a orientar o professor sobre as condutas didáticas a serem adotadas nas atividades de exploração dos textos. As *características lingüísticas dos textos usados* são exploradas na seção IV, na qual são indicados os gêneros textuais presentes na coleção e é feita uma pequena descrição de cada gênero. Na seção V, *Bibliografia para o professor*, são dadas muitas sugestões de livros e artigos de periódicos que podem enriquecer a formação do professor.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** declarados no manual do professor e adotados ao longo de toda a coleção estão baseados nas abordagens construtivista e sociointeracionista.

No que se refere à **seleção textual**, constitui-se por uma variedade de gêneros textuais de diferentes esferas de circulação social, tais como os textos próprios da esfera da literatura (poema, obra teatral, crônica, fábula, letra de canção, dentre outros); da ciência (nota de enciclopédia, verbete, relato histórico, definição, tabelas, por exemplo); da imprensa (são exemplos artigo, notícia, reportagem, entrevista, depoimento, reportagem fotográfica, tirinha, história em quadrinhos); do dia-a-dia (carta, bilhete,

piada, receita, instrução de jogo, instrução de dobradura, regras de comportamento, cheque, sinais de trânsito); da publicidade (propaganda, anúncio classificado, folheto); da tradição oral (provérbio, trava-língua); dentre outros. Embora a predominância, nesses textos, recaia sobre o uso da língua padrão, há textos em que outras formas dos falares regionais aparecem.

Em todos os volumes, são abordados temas variados. O mundo da fantasia, os brinquedos e brincadeiras, por exemplo, são tratados em textos de diferentes gêneros. Os temas sociais, tais como preservação ambiental, trabalho infantil, seca no Nordeste, são também enfocados. Há, ainda, grande preocupação com a apresentação e discussão da diversidade cultural (índios, ciganos, imigrantes no Brasil). Esses, dentre outros temas, são tratados de diferentes perspectivas e, dessa forma, as relações interdisciplinares são naturalmente exploradas.

Dentre os autores dos textos literários, podem-se citar Monteiro Lobato, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Millôr Fernandes, Paulo Mendes Campos, Stanislaw Ponte Preta, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Pedro Bandeira, Sérgio Caparelli, Sylvia Orthof, José Paulo Paes, Elias José, Roseana Murray, Maurício de Sousa, além dos autores da música popular brasileira, como Milton Nascimento, Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira e Guilherme Arantes.

Na **leitura**, em todos os livros, há exploração de diferentes aspectos relacionados à temática (história da escrita, variedades da língua, diferentes idiomas, diferentes esferas de uso da linguagem, fofocas, dentre outros).

Apesar da grande ênfase em atividades de exploração dos textos, pode-se salientar que, de uma maneira geral, as crianças lêem os textos para responder a perguntas, ou seja, não há diversidade de finalidades para a leitura. Não há, também, recuperação do contexto de

produção dos textos. Apesar dessa lacuna, os livros são ricos em atividades que servem de apoio ao desenvolvimento de diferentes estratégias de leitura, tais como as de localização de informações, elaboração de inferências, comparação e generalização. Também, em todos os volumes da coleção, são encontradas atividades em que os alunos são levados a antecipar sentidos antes ou durante a leitura do texto. Apesar de essa antecipação ser bastante recomendada na coleção, não ocorre o mesmo em relação à checagem das hipóteses formuladas, que acontece com pouca frequência. São poucas, também, as atividades em que os alunos precisam apresentar as informações que já detêm sobre o tema em tela.

A exploração dos diferentes recursos lingüísticos usados nos textos também ocorre na coleção. Há, ainda, algumas atividades que conduzem à reflexão sobre as características dos gêneros textuais, tais como: poema (volumes 1 e 2); história em quadrinhos (vol. 1 e 2); folheto (vol. 2); provérbio (vol. 3); reportagem (vol. 3 e 4); obra teatral (vol. 4); notícia (vol. 4); entrevista (vol. 4); dentre outros.

As comparações entre textos também se dão em todos os volumes, principalmente no que se refere a seus temas.

A coleção é frágil em relação à condução das atividades de **produção textual**, pois são poucas as oportunidades que os alunos têm de elaborar textos. Apesar da pequena quantidade, há diversidade de gêneros textuais. As propostas induzem à construção de textos em gêneros tais como: adaptação de obra teatral, história escolar, piada, história em quadrinhos, fábula, resenha, notícia, relato histórico, carta, quadro informativo, mural informativo, nota de informação científica, legenda para mapa, anúncio de venda, verbete, quadro de regras, regras de comportamento, instruções de jogo, dentre outros.

Em algumas dessas propostas explicitam-se claramente as finalidades que orientam a elaboração do texto, enquanto outras têm um

caráter eminentemente escolar. Ou seja, por um lado, existem atividades que estimulam a produção de livros, catálogo de resenhas, dicionário divertido, textos para dramatização, álbum informativo sobre animais, dentre outros. Por outro lado, existem tarefas em que não há delimitação de finalidades ou a instrução é confusa, onde, de uma forma geral, os destinatários são as pessoas da comunidade escolar ou da própria sala de aula e, conseqüentemente, o contexto de circulação fica restrito à própria instituição escolar. São exceções os poucos textos que podem ser lidos pela família, amigos ou outros destinatários (diretor de um zoológico). Os gêneros textuais são indicados em quase todas as atividades; no entanto, o suporte textual é apenas implicitamente inferido pelo aluno e, na maioria dos casos, fica restrito ao caderno. O tipo de linguagem é indicado em pouquíssimas atividades.

As orientações para a produção de textos favorecem, geralmente, a produção de idéias no planejamento, pois tratam de temas que estão em foco na unidade. Quando isso não ocorre, são realizadas atividades complementares (discussão, pesquisa em outros suportes, leitura de textos indicados). O mesmo não ocorre em relação à construção composicional. Algumas propostas são realizadas de forma que os textos explorados anteriormente sirvam de modelo para a construção do texto. No entanto, há, em todos os volumes, instruções para a elaboração de textos sem apoio para a organização da configuração textual. Pode-se apontar também que poucas atividades estimulam o desenvolvimento das estratégias de revisão ou reelaboração dos textos.

Quanto à **oralidade**, grande quantidade de situações favorece o uso da língua falada; no entanto, são pouquíssimos os momentos em que os alunos são levados a refletir sobre esse uso. Há, na verdade, uma predominância claramente marcante de conversa e de discussão informal.

Em todos os volumes encontram-se

atividades voltadas para a **reflexão sobre a língua**. São estimuladas tanto as atividades aplicadas ao uso – que levam os alunos a pensar sobre a linguagem, especialmente em relação aos sentidos atribuídos em função dos recursos lingüísticos utilizados –, quanto as atividades de construção de conceitos, que levam os alunos a explicitar regularidades da língua ou características dos gêneros textuais. No caso destas últimas, elas são sugeridas em menor proporção, de forma a não sobrecarregar as análises com definições, conceitos e classificações.

As habilidades de observação e análise são estimuladas em diversas atividades de estudo da língua. Em algumas atividades, elas levam à generalização dos conhecimentos. No entanto, poucos conhecimentos generalizados são retomados posteriormente. Assim, não se favorece suficientemente a sistematização de conhecimentos construídos. Os conceitos não são retomados ou integrados a outros

conceitos.

Quanto aos tipos de conteúdo enfocados na obra, pode-se destacar que os conhecimentos sobre as classes de palavras e sua função nas frases e sobre a organização formal dos textos são mais amplamente explorados na coleção do que os conhecimentos relativos à ortografia, por exemplo, que são tratados com maior destaque no volume 1.

O **manual do professor** é rico em sugestões e diálogos com o professor, podendo, em muito, contribuir não somente para sua formação como para o enriquecimento de sua prática didática. Apresenta a obra de maneira clara e direta, explicitando corretamente os princípios das abordagens adotados ao longo de toda a coleção.

A **proposta gráfico-editorial** é funcional e isenta de erros de revisão, com ilustrações que enriquecem a leitura e colaboram para a construção dos sentidos do texto.

Em sala de aula

Ao adotar este livro, o professor terá uma coletânea de bons textos para serem lidos pelos alunos. Ele poderá contar, ainda, com um repertório variado de questões de compreensão, que servirão de apoio para o desenvolvimento das diferentes estratégias de leitura. No entanto, precisará ampliar as propostas de elaboração de textos, pois são poucas as sugestões dadas nos livros. Precisarão, também, selecionar quais atividades de produção adotará em sala de aula, pois muitas delas são desprovidas de condições mínimas de produção, deixando de explicitar as finalidades, os destinatários, os suportes textuais e os contextos de circulação.

Para o trabalho de reflexão sobre a linguagem oral também será necessário planejar atividades para refletir sobre as diferentes “formas de falar” e suas relações com a escrita. Quanto aos conhecimentos lingüísticos, o professor contará com algumas atividades de exploração da pontuação, da sintaxe de concordância, da organização seqüencial dos textos, dentre outros conteúdos importantes. No entanto, não há exploração ou sistematização dos conhecimentos ortográficos e morfológicos, sendo necessário, nesse caso, desenvolver outras atividades que enfoquem tais conteúdos quando o professor assim o desejar.

Pode-se recomendar, também, que, dentre os textos selecionados pelo professor na condução de outras atividades em sala de aula, sejam acrescentados textos literários, pois esses não são priorizados em alguns volumes, especialmente nos livros destinados à 3 e à 4 séries. Por fim, é interessante que o professor dedique atenção ao manual, pois poderá ter clareza sobre a organização seqüencial do livro e sobre a estrutura de seriação das atividades, visualizando os objetivos que perpassam todas as atividades.



Coleção Nova Expressão - Língua Portuguesa - Atividades de Pensar, Falar, Ler e Escrever

Antonio Gil Neto
Edson Gabriel Garcia
Yeda Maria B. T. de Castro

Editora FTD



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Esta coleção apresenta características positivas e pode auxiliar o professor em sua tarefa de organizar o ensino de Língua Portuguesa, desde que esteja atento e se proponha a superar as lacunas e ressalvas destacadas e outras que se verifiquem ao longo do trabalho. A obra apresenta uma seleção de textos adequada e pertinente ao letramento de alunos do 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Além disso, conta com muitas propostas, variadas e interessantes, de produção textual numa diversidade grande de gêneros e tipos. Isso leva a uma intensa prática tanto de leitura como de escrita em sala de aula. No entanto, no que se refere ao trabalho de reflexão sobre a língua escrita ou oral, não se observa uma exploração adequada dos aspectos textuais e discursivos, capaz de levar o aluno a se familiarizar com as características peculiares aos diferentes gêneros. Quanto ao trabalho sobre conhecimentos lingüísticos, também não se favorece adequadamente o desenvolvimento de capacidades de reflexão sobre a língua. Primeiramente, por serem selecionados poucos conteúdos e, em segundo lugar, por se trabalharem esses poucos conteúdos sem que se desenvolvam satisfatoriamente as capacidades requeridas.

A coleção

Cada um dos quatro volumes está organizado em sete ou oito unidades temáticas. No início de cada unidade, encontram-se quadros sob o título *O que você vai fazer nesta unidade*, que resumem o trabalho de leitura, reflexão e produção que será feito no decorrer da unidade. As unidades estão organizadas em três “momentos de trabalho”, como preferem os autores: *Começo de conversa*, *Novos conhecimentos* e *Continuando a conversa*.

De acordo com o manual do professor, *Começo de conversa* tem como objetivo fazer uma exploração preliminar do tema da respectiva unidade. Nessa seção, são propostas atividades variadas de sondagem e diagnóstico, tais como leitura de textos verbais e não-verbais e propostas para que o aluno se manifeste pelo desenho ou de preenchimento de fichas.

A seção denominada *Novos conhecimentos* divide-se em dois, três ou quatro *Módulos de textos e atividades*, variando de acordo com

cada unidade. Cada um desses módulos se divide, por sua vez, em quatro subseções: *As idéias do texto*; *O jeito do texto*, *Escrever... escrever*; *Pensar e fazer*. De acordo com o manual do professor, essa parte do livro didático tem como objetivo “Propiciar ao aluno experiências significativas de leitura e escrita”.

Na subseção *As idéias do texto*, antecipa-se o assunto a ser abordado no texto principal ou informa-se sobre o autor e sua obra; apresenta-se o texto; propõem-se questões a serem debatidas oralmente ou questões de interpretação e compreensão escrita do texto. Há ainda uma parte denominada *Registro final* em que, nos volumes 1 e 2, solicita-se a elaboração de um texto de opinião pessoal e, nos volumes 3 e 4, pede-se ao aluno que sintetize o que foi discutido, registrando o que considerar mais relevante.

A subseção *O jeito do texto* explora aspectos variados, relacionados aos conhecimentos lingüísticos ou à interpretação e compreensão do texto principal.

A subseção *Escrever... escrever* propõe a elaboração de diferentes tipos e gêneros textuais, de acordo com o que foi trabalhado no módulo.

Por fim, a subseção *Pensar e fazer* propõe atividades diversificadas, tais como entrevistas, relatórios de pesquisas, socialização dos textos elaborados pelos alunos entre os colegas da classe.

A última seção, *Continuando a conversa*, propõe-se a ser “uma nova possibilidade de problematizar e investigar o tema”. São atividades variadas e lúdicas, como confecção de bonecos de papel, maquete, jornal.

O manual do professor consiste em um encarte no final dos volumes e em observações feitas ao longo das unidades. Nessas observações, está a maior parte das instruções e comentários dos autores sobre as atividades realizadas.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** explicitados no manual do professor referem-se tanto a aspectos mais gerais, como a função da escola, a concepção de aluno e de aprendizagem, o papel do professor, quanto a questões específicas do trabalho com a língua portuguesa. A concepção aí expressa deixa transparecer uma visão espontaneísta do trabalho com a língua, sem que haja proposta de um trabalho sistemático voltado para a construção de competências específicas que os atos de leitura e escrita requerem. Por exemplo, a leitura é tida apenas como fonte de prazer, e a constituição do sujeito leitor parece pressupor simplesmente a garantia do acesso a uma quantidade expressiva de textos.

Na seleção do **material textual**, apresenta-se uma expressiva variedade de textos para leitura, em diversificados tipos e gêneros, dentre os quais encontram-se poemas, contos, trechos de narrativas infantis, crônicas, textos normativos, fábulas, textos expositivos, receitas culinárias. Os textos se inserem em diferentes contextos sociais de uso, como a literatura, a imprensa e a ciência, com ênfase em textos literários. Há também textos de circulação familiar, como cartas e receitas. A seleção dos textos é pertinente à faixa etária dos alunos e possibilita a discussão de temas próximos a sua realidade. A coletânea é enriquecida com textos de autores clássicos, como Cecília Meireles, Monteiro Lobato, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, dentre outros.

As atividades de **leitura e compreensão de textos** têm como objetivo declarado levar o aluno a constituir-se como um sujeito leitor autônomo. Nesse sentido, a formulação das propostas procura levar o aluno a perceber o texto em seus aspectos formais e conceituais, discutindo elementos como a organização das idéias, o significado de palavras e expressões,

o sentido da pontuação e das rimas. Algumas dessas propostas, no entanto, apesar de pertinentes, às vezes limitam-se a solicitar a localização e cópia de informações nos textos ou a opinião do aluno e a sua posição acerca de determinado tema, deixando a desejar no trabalho com a reconstrução dos sentidos mediante inferências, predições e constatação de hipóteses. Por vezes, também deixam de abordar aspectos fundamentais, principalmente com relação aos diferentes modos de falar regionais e sociais.

Quanto ao trabalho com **produção de textos escritos**, o objetivo declarado é fazer com que os alunos produzam textos coerentes, coesos, eficazes e, para tanto, do ponto de vista da coleção, é necessário que haja uma prática continuada de escrita de textos. Observa-se, assim, nos volumes, um número expressivo de atividades de produção de textos, que se destacam por sua diversidade. A coleção apresenta propostas para a produção de textos em vários gêneros, tais como cartas, peças de teatro, receitas, textos dissertativos, jornal escolar. Entretanto, nem sempre, nessas propostas, são explicitadas as condições de produção e de circulação dos textos. Apesar da diversidade, na maioria das vezes as propostas de produção se circunscrevem ao próprio contexto da sala de aula ou da escola. Outra lacuna que pode ser apontada é a falta de subsídios para que o aluno se auto-avalie.

Com relação ao trabalho com a **oralidade**, não há uma explicitação dos objetivos a serem alcançados. Há uma definição genérica, no manual do professor, acerca do objetivo da obra: “ajudar os educadores a promover a aprendizagem da leitura e da expressão oral ou escrita com eficácia”. Ressalta-se que tal objetivo deva ser alcançado pelo uso da linguagem de modo interativo. Assim, as propostas de linguagem oral enfatizam situações que favorecem o uso da fala na

interação de sala de aula, por meio de argumentação, explicitação de idéias, debate. No entanto, a coleção não apresenta propostas ou sugestões de atividades capazes de trabalhar sistematicamente as diferenças entre oral/escrito, entre as diversas variedades da língua falada ou entre os diversos gêneros orais. Portanto, esse componente não se constitui, efetivamente, como um projeto de ensino.

O trabalho com os **conhecimentos lingüísticos**, apesar de criar oportunidades para o desenvolvimento de capacidades de uso, não favorece a reflexão sobre os fatos da língua. Não se observa, ainda, uma progressão na abordagem, nem tampouco uma garantia de sistematização por parte dos alunos. Essa forma pela qual são trabalhados os conhecimentos lingüísticos encontra respaldo na concepção teórico-metodológica expressa na coleção: as atividades de prática de análise lingüística não pressupõem a pré-seleção de tópicos ou conteúdos gramaticais. A proposta deixa subentender que, já que a apreensão dos conhecimentos gramaticais deve ocorrer no interior da situação de produção de texto, não seria necessário selecionar e sistematizar conteúdos a serem apreendidos. Dessa forma, os livros da coleção não exploram adequadamente a reflexão e a análise sobre as regularidades da escrita que, se trabalhadas de forma contextualizada, poderiam contribuir para o desenvolvimento das habilidades de produção de textos.

O **manual do professor** é bem escrito e explicita de forma clara os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a obra. De maneira geral, tais pressupostos estão de acordo com a proposta desenvolvida nos livros da coleção. São apresentadas orientações e sugestões de atividades suplementares. Há também sugestões relacionadas à formação para a cidadania e à prática de inclusão e de respeito às diferenças,

ou a possibilidades de exploração interdisciplinar dos temas. Esses aspectos e a indicação de leituras complementares favorecem a formação e atualização do professor.

Com relação aos **aspectos gráficos e editoriais**, é importante destacar a inadequação do sumário, uma vez que não apresenta os nomes das seções e subseções do livro, constando, apenas, o tema e o nome da unidade. Isso dificulta a localização das

informações, bem como a compreensão da estrutura dos volumes. A coleção não traz referências bibliográficas nem indicações de leituras complementares para o aluno. As ilustrações e imagens são adequadas e auxiliam na compreensão dos textos escritos. Apesar de a coleção privilegiar o trabalho com ilustrações feitas para uso didático, há também a presença de outros tipos de textos não-verbais ou mistos.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção estará proporcionando aos alunos um contato proveitoso com as leituras sugeridas para uma diversidade de tipos e gêneros textuais, em textos autênticos, cujos autores são representativos na esfera literária, além de orientações pertinentes para a produção de textos orais e escritos diversificados em termos de gêneros. No entanto, deve ficar atento a algumas lacunas.

De uma maneira geral, o trabalho com os livros exige atenção do professor quanto à abordagem relativamente superficial na interpretação dos textos. Para tanto, o professor deve procurar enriquecer essas atividades com estratégias de aprofundamento: elaboração e checagem de hipóteses, produção de inferências e exploração pertinente da intertextualidade. O mesmo pode se verificar com relação à produção de textos orais e ao trabalho com a variação regional e social da língua. As propostas de produção oral e escrita de textos nem sempre se apresentam contextualizadas, devendo o professor, de uma maneira geral, buscar explorar e ampliar o universo de circulação, os destinatários e os objetivos dos textos para além daqueles próprios ao ambiente escolar.

Com relação aos conhecimentos lingüísticos, o professor deve se conscientizar de que não há uma preocupação em favorecer a sistematização de conceitos e regras. Seria, pois, necessário trabalhar no sentido de garantir a sistematização e a aplicação de conteúdos, além de ampliá-los e explorar as capacidades de análise, observação e generalização dos alunos.



Coleção Novo Tempo - Português

Maria Helena Correa
Bernadette S. N. Pontarolli

Editora Scipione



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

O principal mérito desta coleção reside na boa qualidade de sua seleção textual, que permite a abordagem de temas atuais, relevantes e adequados para a faixa etária a que se destina, além de poder contribuir para a construção da cidadania. Entretanto, observam-se alguns pontos vulneráveis na proposta. Um deles diz respeito às atividades de leitura e compreensão de textos escritos, que tendem a privilegiar as estratégias de ativação de conhecimentos prévios e de localização e cópia de informação, em detrimento de outras estratégias igualmente importantes, como as de checagem de hipóteses e de generalização de informações. Outro ponto frágil diz respeito às atividades com os conhecimentos lingüísticos, pois, quase sempre, a exploração restringe-se à exposição de conceitos e exercícios sobre os conteúdos gramaticais. Também apresentam fragilidades as propostas relacionadas aos conhecimentos lingüísticos e à oralidade.

A coleção

Os quatro volumes desta coleção estão organizados, cada um, em quatro unidades temáticas, cujos temas são:

- **1 série** – Bichos; Festa da fantasia; O corpo tem alguém como recheio; Criança é para brincar e ser feliz.
- **2 série** – O mundo é de todo mundo; O circo; Fábulas; Festas.
- **3 série** – Um mundo de coisas; Mãos à obra; Vamos fazer arte por aí?; De poeta, louco e aventureiro todo mundo tem um pouco.

- **4 série** – As máquinas; Emoções e sentimentos; A palavra é sua, minha, dele, dela, nossa, da gente, de todo mundo; A vida de cada dia....

Cada unidade se subdivide em três capítulos, que se estruturam em torno do tema do texto principal. Os capítulos se organizam em seções e subseções: *Abertura do capítulo; Texto de leitura ou principal; Estudo do texto; Para ler; Para brincar; Oficina de texto; Estudo da língua; Ortografia aplicada.*

A abertura de capítulo apresenta o tema que será abordado ao aluno e tem uma função

diagnóstica para o professor, que poderá descobrir aquilo que as crianças já sabem e o que elas ainda não sabem a respeito do assunto.

Os textos de leitura ou principais são, como indicação do próprio manual do professor, “centralizadores das demais seções e representativos de diferentes gêneros e tipos textuais”. Geralmente, os temas abordados nesses textos são relevantes e adequados à faixa etária a que se destinam.

A seção *Estudo do texto*, se subdivide em quatro subseções. A primeira fornece um roteiro de questões de compreensão e interpretação. A segunda propõe o exercício da oralidade no espaço da sala de aula; o fato de os exercícios propostos manterem uma relação temática com o texto principal é a explicação para que haja uma subseção de *Estudo do texto*. A terceira consiste no estudo de palavras ou expressões no contexto do texto. A quarta e última subseção propõe atividades que visam ao ensino do manejo do dicionário pelas crianças.

A seção *Para ler* apresenta um texto que é comparado, por suas relações de semelhança ou de contraste, com o texto principal. Essa seção também é importante, porque colabora para a ampliação do repertório dos alunos e vem sempre acompanhada por outra seção intitulada *Para ler mais*, que contém pequenas resenhas de obras sugeridas para leitura extraclasse.

A seção *Para brincar* é composta por um conjunto de atividades lúdicas, que visam, sobretudo, ao desenvolvimento da sensibilidade estética dos alunos.

A seção *Oficina de textos* traz propostas de produção textual. Algumas delas vêm devidamente acompanhadas de propostas de revisão e reelaboração dos textos produzidos pelos alunos.

A seção *Estudo da língua* é, na verdade, uma seção de gramática.

A última seção, *Ortografia aplicada*, também como o próprio nome sinaliza, apresenta propostas de trabalho com o sistema ortográfico.

O manual do professor apresenta os pressupostos pedagógicos e as orientações específicas para utilização da obra (comenta todas as seções capítulo por capítulo). As respostas são dadas logo após as perguntas, o que facilita a consulta do professor. Ao final, o manual apresenta uma bibliografia e as referências bibliográficas.

A análise

Os **pressupostos teóricos** adotados na obra e declarados no manual do professor são de caráter textual, interacionista e sociocultural, o que se infere pelo fato de mencionar princípios didáticos relativos ao valor do diálogo e da mediação na aprendizagem; à língua como construção cultural; à importância do conhecimento prévio do aluno para a aprendizagem de leitura e escrita, dentre outros.

O ponto forte da coleção é a **seleção textual** de boa qualidade, que contempla uma ampla diversidade de gêneros e de tipos de texto. No entanto, a despeito dessa diversidade, não é desenvolvido um trabalho sistemático sobre as especificidades de determinado gênero ou tipo. Isto porque, não são realizadas atividades que possibilitem aos alunos, a partir das observações e comparações entre os vários gêneros (tanto por semelhanças quanto por contrastes), a construção de um conhecimento sobre os vários recursos de expressão de um texto e a percepção de que esses recursos variam conforme o gênero. Aliás, esse é um

risco quando se opta por um trabalho de ensino-aprendizagem de língua materna centrado no estudo de temas, como acontece nesta coleção.

As atividades de **leitura e compreensão de textos** se caracterizam pela exploração dos conhecimentos prévios dos alunos e estão centradas nas questões que privilegiam a localização e a cópia de informação. Também são muitas as questões que demandam uma resposta pessoal. Questões dessa natureza são importantes, pois as crianças podem exercer o direito à expressão de opinião, mas, nesta coleção, essas questões aparecem em excesso, em detrimento daquelas que demandam respostas baseadas em pistas de leitura e que permitem ao aluno reconstituir com maior segurança os sentidos dos textos.

Embora sejam muitas – e isso é bom, pois é positivo que as crianças escrevam com frequência e contemplem satisfatoriamente a exigência de diversidade de gêneros e tipos de texto – as sugestões de atividades de **produção textual** são centradas no conteúdo ou tema e, dessa forma, não se constituem, de fato, numa oportunidade de os alunos exercitarem as descobertas feitas na seção *Estudo do texto*. Algumas propostas explicitam sugestões de planejamento, revisão, avaliação e reelaboração. Vale ressaltar que as condições de produção (objetivo, destinatário, contexto social de circulação do texto, suporte, dialeto e registro) nem sempre estão bem explicitadas. Não há propostas de produção a partir de tema livre.

Apesar de existir uma seção destinada à **linguagem oral**, essa modalidade da língua ainda não recebe o tratamento merecido. Favorece-se o uso da linguagem oral na interação de sala de aula, sobretudo na realização de debates, apresentação de

opiniões e no contar histórias. Entretanto, é quase nula a exploração das diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua; não há qualquer trabalho com as variedades regionais e sociais da língua oral e não há, como já foi dito, um trabalho sistemático com os gêneros textuais orais. Em função disso, pode-se dizer que não há um projeto de estudo dos gêneros orais; há apenas ocasiões de uso.

O próprio título da seção dedicada aos **conhecimentos lingüísticos** – *Estudo da língua* – permite inferir que esta obra considera o sistema lingüístico como sinônimo de gramática apenas, pois separa os estudos de texto dos estudos da língua.

Os trabalhos com os conhecimentos lingüísticos se apresentam não no nível do discurso ou do texto, mas no da frase e da palavra. Estes são abordados ora na perspectiva de sua forma, ora na perspectiva de sua função na frase, com o predomínio da primeira perspectiva. As habilidades de observação e análise são bem trabalhadas, mas quase nunca evoluem para a aplicação e a sistematização do conteúdo apresentado.

O **manual do professor** explicita os pressupostos pedagógicos e oferece sugestões sobre como trabalhar as seções de cada capítulo, além de algumas orientações para atividades específicas, nem sempre com a clareza desejável. Seu grande mérito é orientar o professor na elaboração de outras atividades, caso ele perceba alguma necessidade da turma. A bibliografia e as referências bibliográficas apresentadas no final podem contribuir para a formação e atualização do professor.

A **apresentação gráfica** da obra é bem-feita, embora apresente algumas falhas de revisão. As ilustrações são atraentes e, acima de tudo, significativas nas atividades de leitura.

Em sala de aula

Ao adotar esta obra, o professor terá em mãos uma boa coletânea de textos e um número bastante significativo de propostas de produção textual. No entanto, é preciso que se diga que, para obter bons resultados, é necessário que o professor promova uma melhor articulação entre os componentes do livro – leitura, produção textual, linguagem oral e conhecimentos lingüísticos. Também é desejável uma ampliação das propostas tanto de leitura quanto de produção (oral e escrita) e de reflexão sobre a língua e seus usos e variedades, no sentido de se trabalhar com as habilidades e estratégias já mencionadas e que não são freqüentes na obra. Enfim, desde que o professor complemente a prática pedagógica com material auxiliar, a utilização deste livro poderá render resultados.



Coleção Os Caminhos da Língua Portuguesa

Maria do Rosário Gregolin

Editora Saraiva



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

As principais qualidades desta coleção residem na seleção de textos, na exploração de conhecimentos lingüísticos e na organização por temas. O trabalho com os conhecimentos sobre a língua e seus usos é coerente, permitindo ao aluno tanto assegurar seu domínio da alfabetização, por meio da sistematização da ortografia, quanto ampliar suas possibilidades de uso da língua escrita, por meio da reflexão e da análise. A organização da obra em unidades temáticas, contextualiza o exame dos textos e as atividades de leitura e produção de textos e de reflexão sobre a língua.

Apesar dessas qualidades, a coleção apresenta insuficiências relativas, principalmente, às atividades propostas para leitura, produção de textos e linguagem oral. No caso das atividades relativas aos dois primeiros componentes, o trabalho ressen-te-se de uma exploração efetiva das habilidades e estratégias que permitem a formação de leitores e produtores de textos autônomos, assim como de um exame mais aprofundado dos próprios textos apresentados, uma vez que tendem a ser utilizados mais como elemento de contextualização e discussão do tema do que como objeto de análise da perspectiva de quem lê ou de quem escreve. No caso das atividades voltadas para a linguagem oral, o trabalho é pouco desenvolvido e insuficiente para possibilitar ao aluno a ampliação dos usos orais da língua.

A coleção

Os quatro volumes da coleção estão organizados em unidades temáticas: 13 no volume 1, 17 no volume 2, 16 no volume 3 e 15 no volume 4. Todos os volumes são concluídos por um *Vocabulário* e por *Sugestões de leitura*, ambos destinados ao aluno.

As unidades temáticas seguem uma ordem que se inicia pela introdução do tema da unidade, pela leitura do texto principal (*Leitura*), seguida de uma discussão oral em que os alunos são orientados a expressar

opiniões sobre o tema (*Vamos conversar!*). Após essa discussão, é apresentado exercício de *Interpretação do texto*, que é concluído pela leitura de um texto complementar, destinado a ampliar algum aspecto do tema abordado na unidade. Em seguida, é introduzida uma parte voltada para a exploração de conhecimentos lingüísticos (*Construindo a escrita*): inicialmente, explora-se o vocabulário (*Atividades de linguagem*) e, depois, a ortografia (*Atividades de ortografia*), tipos e gêneros de textos, assim como aspectos relacionados à organização textual (*Atividades de textualização*) e, por

fim, conhecimentos gramaticais (*Descobrendo a gramática*). Seguem as unidades propostas de *Produção de texto*.

O manual do professor reproduz cada livro do aluno, com respostas às questões e sugestões metodológicas, apresentando dois encartes. O primeiro é denominado *Manual do Professor* e tem por objetivo a apresentação dos fundamentos teórico-metodológicos da obra, de sua organização e conteúdos, bem como de sugestões metodológicas adicionais. O segundo encarte é intitulado *Complemento de apoio pedagógico* e destina-se à apresentação de sugestões de atividades. Os dois encartes fornecem listagens bibliográficas para a leitura do professor.

Embora siga, em geral, a mesma seqüência dos demais volumes, o primeiro deles (tanto no livro do aluno quanto no manual do professor) apresenta particularidades, dada a especificidade da série, decorrentes do trabalho de sistematização da alfabetização.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** da coleção se originam de duas fontes principais. Ela se apóia em princípios derivados de uma tradição do ensino de Língua Portuguesa e da alfabetização, que organiza o ensino-aprendizado da língua escrita por meio da indução, da observação, da análise e do estabelecimento de conclusões ou generalizações. Toma como foco principal do ensino a apresentação das características formais da língua escrita – sua ortografia, a pontuação, a gramática, as características de tipos de texto (a narrativa, por exemplo). Propõe uma seqüência de ensino baseada na apresentação de um texto como elemento de contextualização temática para a exploração desses aspectos formais. Utiliza, por fim, ao

buscar sistematizar o domínio da escrita pelo aluno, os principais elementos do método silábico, baseado na apresentação do alfabeto, depois das vogais, das consoantes, das sílabas ditas simples e daquelas ditas complexas.

Ao mesmo tempo, porém, a coleção fundamenta suas opções teórico-metodológicas em teorias da aprendizagem “construtivistas”, em estudos lingüísticos sobre a organização dos textos (sua coesão e sua coerência), sobre os gêneros e tipos textuais, sobre as relações entre letras e sons na ortografia da língua portuguesa do Brasil.

A utilização dessas diferentes referências teórico-metodológicas resulta, quase sempre, numa proposta que articula adequadamente tradição e inovação e que pode contribuir tanto para o domínio de usos da língua, como para a reflexão sobre aspectos formais da língua. Entretanto, para que o professor possa utilizar com consciência a coleção, é preciso ter em mente que nem sempre a proposta e os fundamentos apresentados no manual do professor são integralmente concretizados no livro do aluno.

O **material textual** selecionado é de qualidade. São apresentados textos em gêneros e tipos diversificados. Em relação aos gêneros, há poemas, cantigas de roda, *outdoor*, placas, propagandas, tirinhas, relato histórico, narrativas ficcionais, bilhetes, dentre muitos outros. Em relação aos tipos, há textos tanto narrativos quanto dissertativos, enumerativos e instrucionais, dentre outros. Um problema para o qual se deve estar atento é que os textos utilizados para iniciar as unidades são os únicos que, em geral, dão origem a atividades de leitura e interpretação, e o material textual utilizado para isso é quase sempre constituído de textos da literatura infanto-juvenil contemporânea. Os textos pertencentes a gêneros e tipos mais diversificados são utilizados no interior das unidades, não para atividades de leitura e compreensão, mas, em

geral, para dar origem a atividades sobre conhecimentos lingüísticos. Para que, de fato, o material textual oferecido pela coleção contribua para que o aluno se familiarize com diferentes tipos e gêneros de textos, será interessante explorar sua leitura e interpretação.

Outra qualidade da seleção textual tem a ver com os temas dos textos. Em primeiro lugar, esses temas atendem tanto a interesses pedagógicos que o professor possa ter (o folclore, a escrita, a poluição, por exemplo), quanto a interesses do aluno, que pode ler, na coleção, textos sobre fadas e bruxas, futebol, turma de amigos e animais de estimação, dentre outros. Em segundo lugar, como a proposta da coleção é de construir unidades temáticas, os textos que integram uma unidade estão relacionados pelo tema e de modo bem articulado. Assim, um texto que se segue ao que introduz uma unidade explica algum aspecto deste, aprofunda, dialoga ou ilustra. Essa relação temática entre os textos de uma unidade faz com que se crie certa articulação entre os exercícios de cada um dos componentes estudados (leitura, produção de textos, conhecimentos lingüísticos) e fornece um elemento de contextualização para os exercícios que exploram esses componentes.

As atividades voltadas para a **leitura** e a interpretação de textos são menos ricas que os textos selecionados. É certo que essas atividades apresentam questões a partir das quais o aluno é levado a comparar textos, a localizar e retirar informações, a expressar opiniões e a extrapolar. Mas elas deixam de trabalhar habilidades e estratégias importantes para a formação de um leitor autônomo e ficam, muitas vezes, discutindo apenas o tema do texto, sem explorar o texto ou mesmo sua compreensão. Assim, estratégias importantes, como ativar o conhecimento prévio sobre o assunto, a forma e o objetivo de um texto, quase não são consideradas, mesmo se, antes

de cada unidade, exista uma parte em que se introduz o tema e se fornece uma base para a motivação para a leitura. Formular hipóteses e fazer previsões sobre letras, palavras, unidades do período e do texto, assim como verificá-las, também estão quase ausentes dos exercícios. São ainda pouco presentes atividades que levem o aluno a conhecer o contexto em que o texto lido foi produzido (quer dizer, por que foi escrito, para quem, em que época, para qual circulação), ou que propiciem, sistematicamente, um contexto comunicativo mais amplo de leitura. Uma razão para a pouca exploração dessas estratégias e conhecimentos é que as atividades de interpretação de textos, principalmente aquelas apresentadas na seção *Vamos conversar*, dão mais atenção à discussão do tema do texto do que à sua leitura e aos significados que os alunos podem construir.

Na **produção de textos**, a principal qualidade das atividades propostas está na orientação que auxilia o aluno na abordagem do tema e no planejamento do desenvolvimento do texto. No entanto, as atividades apresentam também, como as de leitura, problemas que devem ser levados em conta. Primeiramente, ainda que as orientações dadas ao aluno indiquem sempre um gênero do texto a ser escrito, e indiquem também gêneros diversificados (cartaz, quadro, história em quadrinhos, notícia e ficha, por exemplo), terminam por raramente mostrar ao aluno como os textos do gênero se caracterizam formal e materialmente. A mesma coisa ocorre com o segundo problema: é sempre fornecido ao aluno um contexto de comunicação – um destinatário e um objetivo. No entanto, não se mostra a ele como esse contexto interfere nas características que o texto deve assumir em relação a sua forma e significado. Por esses problemas, os alunos ficam sem uma orientação segura quanto à

estrutura do texto a ser escrito e sem critérios para avaliar seu texto. Há também baixa frequência, na obra, de atividades de avaliação, revisão e reelaboração dos textos escritos pelos alunos, o que constitui uma lacuna expressiva na proposta apresentada para a produção de textos.

Mas a maior lacuna da coleção está nas atividades de **linguagem oral**. Os alunos são sempre levados a interagir pela fala com o professor e os colegas, conversando, opinando e, algumas vezes, entrevistando. Isso não é, porém, suficiente para um trabalho de exploração da expressão oral, que supõe, dentre outros fatores, o exame das características dos diferentes gêneros da fala e seus diversos contextos de comunicação; a análise das relações entre fala e escrita sob a perspectiva de suas funções, formas e significados; a exploração das estratégias utilizadas para falar e ouvir em diferentes contextos.

O trabalho com os **conhecimentos lingüísticos** explora adequadamente diferentes aspectos desses conhecimentos, como o significado de palavras e expressões, a ortografia, as características da organização de textos e gêneros, e conteúdos gramaticais. Essa exploração tende a ser feita sempre indutivamente, por meio da observação, da análise e da construção de regras. Os conteúdos selecionados, mesmo que se possa

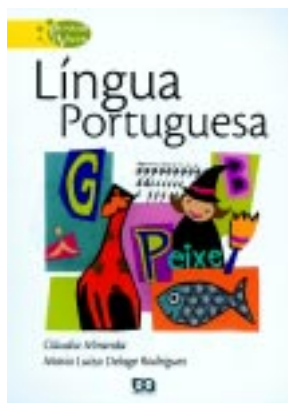
questionar a necessidade do estudo de classes de palavras nas séries iniciais, são, em geral, pertinentes. A principal ressalva a ser feita diz respeito à relação entre o trabalho com os conhecimentos lingüísticos e aquele proposto para a leitura e a produção de textos. É que a relação entre as atividades para esses diferentes componentes é frágil, e poucas vezes, por exemplo, o conhecimento sobre a organização de tipos e gêneros (nas *Atividades de textualização*) é aquele a ser utilizado na produção de textos pelo aluno.

O **manual do professor** contribui para a utilização da obra e pode auxiliar na formação docente. Para que essa contribuição se efetive, entretanto, é preciso estar consciente de que os fundamentos nele apresentados se concretizam nas atividades do livro do aluno apenas parcialmente e que, sobretudo no manual do volume 1, podem ser encontradas noções apresentadas de modo vago e pouco consistente. Esse é caso, sobretudo, da noção de registro, de “mensagens” escritas “mais simples” e “mais complexas”, de “língua popular” e, por último, da descrição das hipóteses da criança sobre a ortografia. Além desses problemas, o manual apresenta também falhas de revisão.

Quanto aos **aspectos gráficos e editoriais**, a coleção assegura a professor e aluno uma boa qualidade visual, apresentando ilustrações adequadas aos temas dos textos.

Em sala de aula

Esta coleção oferece ao professor uma boa coletânea de textos e uma abordagem correta dos conhecimentos lingüísticos. No entanto, exigirá do docente que a utilizar em sala de aula um trabalho de complementação, voltado principalmente para a ampliação das atividades de estudo e produção de textos, de linguagem oral, assim como uma atenção às noções apresentadas no manual de forma vaga e pouco consistente.



Coleção Pensar e Viver - Língua Portuguesa

Claudia Regina S. de Miranda
Maria Luíza D. Rodrigues

Editora Ática



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

A característica mais relevante desta coleção consiste em tomar a leitura como o centro do processo de ensino-aprendizagem da língua escrita. Em consequência, há um número expressivo de textos, com adequada distribuição de tipos e gêneros. As propostas de atividades de leitura e de produção de textos apresentam uma perspectiva satisfatória para o ensino de Língua Portuguesa. Apesar disso, na leitura, habilidades importantes não são exploradas e, na produção de textos, mesmo que a coleção assegure uma diversidade de tipos e gêneros, predominam propostas de produção de textos que circulam apenas no ambiente escolar. Quanto ao trabalho sobre conhecimentos lingüísticos, a coleção se mostra adequada tanto pela escolha dos conteúdos, como pela metodologia, que contribui para o desenvolvimento de habilidades que favorecem a observação, a análise e construção de regras. O trabalho com a língua oral, entretanto, é a lacuna principal, já que pouco contribui para a reflexão sobre os usos orais da língua.

A coleção

Cada volume está organizado em 15 unidades temáticas, que atendem tanto a interesses do aluno (aviões, sonhos, cinema, futebol, diferenças de comportamento entre homens e mulheres, por exemplo), como a interesses pedagógicos (corpo humano, diferença entre falar e escrever, idosos, diversidade humana, questões ecológicas, alimentação, trânsito, dentre outros).

Cada unidade é constituída de textos e seções de atividades. Algumas seções estão presentes em todas as unidades, como é o caso

de: *Lendo de outra forma*, *O que diz o texto*, *Você é o autor!* e *Conheça também*. As demais seções – *Entendendo nossa língua*, *Comparando e opinando* – alternam-se nas unidades dos quatro volumes. Entre as atividades propostas – de leitura, produção de textos e estudo da língua – não há uma divisão rígida, podendo a seção *Você é o autor!* – de produção de textos escritos – incluir a leitura de um poema, por exemplo. As seções *Divirta-se* e *Descubra e aprenda* trazem atividades lúdicas, tais como caça-palavras, cruzadinhas, bingo ortográfico, dentre outras.

O manual do professor consiste em um encarte no final da reprodução do livro do aluno, com instruções e comentários e com as respostas às atividades.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** que fundamentam o trabalho proposto na coleção são de natureza eclética e levam em conta tanto experiências de prática de ensino, quanto estudos lingüísticos e psicolingüísticos.

A **seleção de textos** apresenta um número expressivo de textos, com a necessária diversidade de tipos e gêneros, ainda que se observe o predomínio da narrativa literária. Os textos desse gênero são, em sua maioria, de autores contemporâneos e reconhecidos no cenário literário. Os temas abordados, seu tratamento e os contextos culturais que retratam são diversificados, com recorrência da ecologia, do folclore, da escrita e da vida moderna.

Antes de cada texto, há uma pequena introdução dirigida aos alunos com perguntas ou informações sobre o tema a ser tratado. Ao final, são apresentados dados bibliográficos, uma pequena cópia da capa do portador original do texto e um pequeno **box** no qual são apresentadas informações sobre o autor e sua obra.

As atividades de **leitura** pretendem fazer com que o aluno perceba o texto em sua totalidade, ou seja, são propostas atividades que buscam levar os alunos a reconstruir os sentidos por meio de inferências, predições e generalizações. A localização, cópia e comparação de informações são realizadas de diversas formas. Há, igualmente, uma exploração consistente de imagens como

elemento constitutivo dos sentidos e do vocabulário dentro de seu contexto, além de boas sugestões para o estabelecimento de relações interdisciplinares e para a discussão pertinente de preconceitos e estereótipos sociais. O mesmo não se verifica com relação ao levantamento e à checagem de hipóteses, que se apresentam como um ponto falho da obra, mesmo que o manual recomende a utilização dos pequenos textos que antecedem a leitura do texto principal da unidade para que o professor leve o aluno a fazer antecipações e a criar expectativas e interesse em relação ao texto. É importante ainda ressaltar que não há orientações específicas para a avaliação, nem tampouco uma proposta de auto-avaliação relacionada ao trabalho de leitura.

As propostas de **produção textual** solicitam a redação de textos de tipos e gêneros diversificados, mesmo que – como no material oferecido para a leitura, predominem as solicitações de escrita de textos narrativos. A maior parte das propostas encontra-se na seção *Você é o autor* e nela sugere-se a escrita de poemas, cartas, entrevistas, peças teatrais, histórias em quadrinhos, descrições, contos, comentários, informes, cartazes, peças publicitárias, listas, resumos, receitas culinárias, roteiro de filme, anúncios de classificados, dentre outros tipos e gêneros de texto.

Percebe-se, porém, que o contexto de comunicação do texto a ser redigido é insuficientemente criado em sala de aula: os objetivos da produção, o destinatário, o contexto social de circulação e o veículo ou suporte dos textos nem sempre vêm explicitados e, quando o são, referem-se quase exclusivamente à escola e à própria turma. Apesar dessa ressalva, a coleção realiza um trabalho adequado na produção de textos: ela

não só solicita a redação de diferentes gêneros, como também auxilia o aluno a elaborar o assunto e a forma de seu texto, além de propor atividades de reescrita e finalização e fornecer elementos para a auto-avaliação (esses elementos, entretanto, são apresentados apenas no manual do professor).

O desenvolvimento da **oralidade** não é explicitamente trabalhado na coleção. Nos momentos em que se sugere um trabalho voltado para a linguagem oral, ele se constitui em oportunidades de interação oral na sala de aula.

Logo depois da leitura silenciosa de um texto, a seção *Lendo de outra forma* sugere leituras expressivas do professor ou dramatizadas, jogralizadas e recitais por parte dos alunos. O trabalho com oralidade é feito, na obra, quase exclusivamente nesses momentos. Assim, pode-se afirmar que, na proposta desta coleção, não se configura um trabalho capaz de criar situações de reflexão sobre os usos e as formas da língua oral, de maneira a se assegurar o domínio das falas adequadas ao contexto de uso. Nesse sentido, o professor deverá preencher a lacuna da oralidade, sobretudo no que diz respeito à construção de objetivos específicos para a compreensão e produção de textos orais, assim como para a exploração sistemática dos traços da língua padrão relacionados aos gêneros formais da linguagem oral.

No trabalho com os **conhecimentos lingüísticos**, as atividades demandam usualmente a observação, a análise, a comparação e a generalização dos fenômenos trabalhados, atendendo satisfatoriamente ao objetivo de levar o aluno a construir seu conhecimento. Algumas vezes, entretanto, a necessidade de combinar essa construção com as definições gramaticais tradicionais pode

gerar alguma dificuldade para o aluno, sobretudo pela ênfase dada às definições e às classificações. Ressalte-se, ainda, que o objetivo declarado do livro é o desenvolvimento da leitura e da escrita, sendo o professor, por isso, incentivado a acrescentar ou retirar atividades de acordo com as necessidades de seus alunos.

As propostas para o estudo da língua, concentradas na seção *Entendendo nossa língua*, estão voltadas para a ortografia, para o significado de palavras, para sua forma e função na frase, dentre outros conhecimentos.

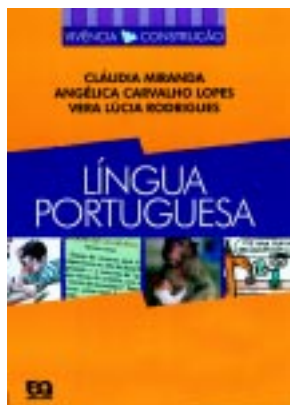
O **manual do professor** – igual para todos os volumes – explicita os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a obra. Desse modo, defende-se a leitura como um processo de interação entre texto e leitor e considera-se que a produção de textos precisa de um objetivo e de um interlocutor efetivo. Nem sempre isso se concretiza com sucesso no livro do aluno. No ensino da ortografia, privilegiam-se o erro como parte da aprendizagem e a necessidade de o aluno observar, analisar e descobrir o funcionamento da escrita. Quanto aos conhecimentos lingüísticos, o livro se propõe a colocar em prática uma gramática funcional, sem deixar de usar os conceitos e a nomenclatura gramatical corrente.

Em relação aos **aspectos gráfico-visuais**, a coleção possui uma apresentação adequada, com títulos e subtítulos em letras de cores e tamanhos diferenciados e ilustrações distribuídas de forma equilibrada, sem competir com os textos escritos. As ilustrações são de boa qualidade estética e contribuem para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação dos textos apresentados.

Em sala de aula

Esta coleção apresenta qualidades que merecem ser destacadas, como a adequada seleção de textos para leitura e satisfatórias atividades de leitura, produção de textos e conhecimentos lingüísticos. Entretanto, o professor que a adotar deverá estar atento a algumas lacunas e à necessidade de preenchê-las.

Quanto às atividades de compreensão dos textos, seria importante enriquecê-las, particularmente, com estratégias de elaboração e verificação de hipóteses. Em relação às propostas de produção de textos, valeria a pena buscar construir efetivos contextos de comunicação, indicando destinatários e objetivos diferentes dos escolares. Quanto à linguagem oral, o fundamental seria elaborar situações de aprendizagem capazes de explorar, por exemplo, as semelhanças e diferenças entre fala e escrita e as variedades e os usos da linguagem oral.



Coleção Vivência e Construção - Língua Portuguesa

Cláudia Regina S. de Miranda
Angélica de S. C. Lopes
Vera Lúcia V. M. Rodrigues

Editora Ática



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Esta coleção apresenta qualidades e lacunas. Dentre os aspectos positivos, destacam-se a autenticidade, a diversidade e a representatividade dos textos, em sua maioria coerentes, consistentes, integrais e com referências completas. Também as atividades de leitura favorecem, em grande parte, o desenvolvimento de habilidades diversas, como localização de informações, observação, análise e produção de inferências. Além disso, há um tratamento adequado dos conhecimentos lingüísticos, que favorece a observação, a análise, a reflexão e a sistematização pelo aluno.

As principais lacunas da coleção referem-se às atividades de produção textual, que desconsideram as condições de produção e circulação dos textos, privilegiando o professor ou o colega como interlocutores e não orientando, adequadamente, a revisão e reelaboração textuais. Referem-se também ao trabalho com a oralidade, que se restringe às conversas assistemáticas a respeito dos temas dos textos.

A coleção

Os volumes organizam-se em unidades temáticas, contendo dois ou três textos principais, exercícios e um texto complementar. As seções internas às unidades são variáveis, podendo não aparecer ou aparecer em ordem diferente. Elas são denominadas: *Só para conversar!*, *Lendo o texto*, *Lendo e conversando* (1 e 2 séries), *Pensando sobre o texto*, *Pensando um pouco mais sobre o texto* (3 e 4 séries), *Eu e os textos*, *Produzindo textos*, *Refletindo sobre nossa língua* (I e II), *Para não esquecer*, *De*

olho na Geografia (ou *Matemática*, *Arte* etc) e *Para gostar de ler!*

O manual do professor constitui-se do livro do aluno mais os comentários das atividades e de uma parte destinada à apresentação dos pressupostos teóricos que guiam a coleção, além de algumas orientações metodológicas.

A análise

A coleção assume, no manual do professor, **pressupostos teórico-metodológicos** baseados nas teorias socioconstrutivistas da

aprendizagem, assim como em correntes lingüísticas voltadas para a análise do discurso. O livro do aluno concretiza – embora nem sempre com sucesso – esses pressupostos.

Há um bom **material textual**, com gêneros variados e abordando temas diversos. Criados por autores representativos, a perspectiva de tratamento do tema é, predominantemente, a infantil, embora se encontrem abordagens distintas para a mesma temática. Há textos literários, jornalísticos, publicitários, entre outros. Predomina adequadamente nessa seleção textual a variedade padrão do português, na linguagem formal ou semiformal. A variedade não-padrão, porém, aparece muito eventualmente, o que diminui as possibilidades de reflexão sobre a variação geográfica, social e situacional da língua. O contexto de produção dos textos é parcialmente recuperado, na medida em que quase todos são acompanhados de uma pequena bibliografia do autor, bem como da capa do livro de onde foi extraído o texto.

As propostas de estudo do texto favorecem, em grande parte, o desenvolvimento de atividades significativas de **leitura**. As finalidades de leitura, porém, são apenas eventualmente explicitadas. Diversas habilidades são exploradas adequadamente, desde a localização de informações textuais até a produção de inferências. Não há, porém, um trabalho sistemático com conhecimentos prévios, recursos coesivos, variação lingüística e características dos gêneros.

De modo geral, as atividades de **produção de textos escritos** são claras, precisas e têm formulação variada. Entretanto, além de serem em número reduzido, não explicitam adequadamente as condições de produção. Apesar de serem explorados diferentes gêneros e tipos, a adequação da linguagem que esses gêneros supõem não faz parte das orientações aos alunos.

Muitas vezes, a coleção restringe o destinatário ao professor ou ao colega de sala, e o contexto de circulação, à sala de aula, além de apenas eventualmente o objetivo da produção ser citado. É nesses casos que os pressupostos teórico-metodológicos assumidos são concretizados com menos sucesso.

Os temas dos textos a serem escritos são adequadamente explorados, por meio de debates sobre os textos lidos. Saliente-se, porém, que, no volume da 1 série, o trabalho de produção textual apresenta-se desconectado das atividades de leitura.

As atividades de planejamento da produção são favorecidas apenas em termos do tema, que é explorado em praticamente todas as propostas. Os alunos deixam de receber orientações a respeito das características do gênero e das estratégias decisivas para o seu funcionamento em determinada situação de interação.

Há alguma orientação para o professor no sentido de avaliar os textos produzidos pelos alunos, abrangendo o domínio gradual das convenções e regularidades da escrita, inclusive da norma culta. Contudo, as propostas dirigidas ao aluno, para a auto-avaliação, são muito genéricas e restritas. Não se explicitam critérios para as eventuais mudanças necessárias e as razões para essas possíveis modificações, ficando a cargo do professor tal orientação.

Quanto à **oralidade**, considerada no manual do professor como um aspecto importante no ensino de língua, não existem situações diversas para a escuta e a produção de gêneros orais, que considerem as múltiplas possibilidades de interação. O trabalho com a oralidade restringe-se, normalmente, a conversas assistemáticas a respeito de questões de interpretação ou dos textos escritos produzidos.

Não aparecem propostas de compreensão

de textos orais e tampouco a criança é alertada para estratégias de escuta ou produção de textos da oralidade. A coleção não explora sistematicamente as semelhanças e diferenças entre as modalidades oral e escrita, e apenas estabelece pontualmente relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Quando isso ocorre, a atividade é desenvolvida a partir de textos escritos: a oralização de uma produção escrita.

Apesar da presença das seções *Só para conversar* (abertura de cada unidade) e *Lendo e conversando* (após o texto), não há um trabalho consistente que oportunize diferentes situações de expressão oral, de modo a ampliar a competência discursiva dos alunos nessa modalidade da língua. Assim, pode-se afirmar que a linguagem oral não é tomada como objeto de estudo e de reflexão.

A seleção dos **conhecimentos lingüísticos** explorados na obra é relevante para desenvolver habilidades de uso da língua, com vários momentos destinados à observação, análise e reflexão sobre fenômenos diversos, seguindo-se a sistematização de conhecimentos construídos. Abordam-se, principalmente, conhecimentos relacionados à ortografia (mais enfatizados na 1 e na 2 séries), à forma palavras, a sua função na frase e a seu significado, enquanto os aspectos textuais e discursivos da língua recebem pouco espaço na obra.

O **manual do professor** cumpre adequadamente a função de apoiar o professor para o uso da coleção em sala de aula: expõe as linhas teóricas norteadoras do trabalho desenvolvido nos volumes, apresenta possibilidades de inter-relação de conteúdos entre si e com outras áreas de conhecimento (ainda que de modo pouco aprofundado, em

tabelas) e fornece sugestões de leituras complementares, tanto para alunos quanto para professores, de modo a contribuir, em certa medida, para a formação continuada do profissional. Seu texto é claro e correto do ponto de vista formal, além de não apresentar formulações que induzam a erros.

Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, a coleção apresenta boa qualidade. Não há erros graves de revisão e o sumário é funcional, auxiliando na localização de unidades, seções e textos em cada volume. A coleção recorre a estratégias diversas para hierarquizar os tópicos, tais como ícones, cores, tamanho e fonte das letras, bem como a disposição espacial nas páginas.

A distribuição de textos e imagens nas páginas é equilibrada, havendo, para os de maior extensão, a utilização de imagens como recursos de descanso visual.

Bem selecionadas, as imagens atendem às finalidades para as quais foram escolhidas, tanto auxiliando na compreensão dos textos verbais, quanto enriquecendo a leitura. A coleção estimula uma reflexão a respeito do papel das imagens e de outras representações visuais em diversos gêneros, como as histórias em quadrinhos e os mapas. Um vasto repertório de linguagens visuais é utilizado: fotografias, cartuns, cartazes, ilustrações (ao longo de todas as seções dos quatro volumes), pinturas, mapas, desenhos feitos por crianças, esculturas, ícones (junto aos nomes das seções), selos, “poemas visuais”, cartões telefônicos, esquemas gráficos, partituras, dentre outras. Além disso, são reproduzidas várias capas de livros da literatura infanto-juvenil. No conjunto, todavia, predominam consideravelmente as ilustrações produzidas especialmente para a coleção.

Em sala de aula

Dadas as lacunas da coleção, para sua boa utilização são necessárias atividades complementares, principalmente quanto à produção escrita e oral.

Na escrita de textos, é preciso orientar os alunos, de modo mais específico, quanto às condições de produção, tais como: objetivos (para que), interlocutor (para quem) e características do gênero em foco, em termos de seu funcionamento discursivo e de sua estrutura. É necessário também diversificar os leitores, ir além do professor e dos colegas, atingir outros interlocutores. A revisão e a reelaboração textuais, por sua vez, devem ser orientadas pelo professor quanto a seus objetivos (para que revisar), enfatizando-se a necessidade de adequar o texto para os diversos propósitos comunicativos: informar, convencer, emocionar. Assim, cada gênero terá estratégias específicas para atingir tais objetivos, o que deve ser objeto de estudo na sala de aula, além do gradual domínio das convenções da escrita.

Quanto ao trabalho com a oralidade, é preciso diversificar as propostas. Além da conversa, resumos orais de histórias lidas, debates regrados a respeito de questões levantadas pelas leituras, bem como apresentações orais sobre determinado assunto lido e/ou pesquisado, podem ser alternativas que desafiem os alunos a desenvolver habilidades de organização das idéias, argumentação e exposição na produção oral. Nesses momentos, o professor deve orientar para a adequação aos propósitos comunicativos envolvidos na interação oral.



Coleção Vivenciando a Linguagem

Lourdes Sirtoli de Oliveira
Joceli Macedo Borges

Editora Base



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Esta é uma obra com características que podem contribuir para um trabalho razoável com o ensino da língua portuguesa em sala de aula, apresentando, entretanto, aspectos que precisam ser mais bem explorados. O material textual, verbal e visual é de boa qualidade e propicia gêneros diversos. As atividades de leitura priorizam a localização de informações, mas incluem a ativação de conhecimentos prévios e a produção de inferências. Trabalham adequadamente as características lingüísticas do texto (vocabulário, processos coesivos, processos estéticos), apesar de não considerarem as variedades regionais e sociais da língua como recursos expressivos. As produções de texto contemplam gêneros diversos, mas não são bem encaminhadas, uma vez que nem sempre o aluno sabe para quem e para que deverá escrever, nem em que suporte seu texto será divulgado ou que tipo de linguagem será mais adequado. Há atividades de uso da língua falada na sala de aula, mas a oralidade não recebe tratamento adequado na coleção. As atividades sobre conhecimentos lingüísticos contemplam a ortografia, a pontuação, a estrutura e a formação de palavras, a concordância, os processos de coesão, entre outros conteúdos, vinculando-os aos textos lidos e favorecendo, desse modo, o desenvolvimento de habilidades de uso da língua.

A coleção

Os quatro volumes estão estruturados em cinco unidades temáticas. No livro 1, os temas são: *Eu, você e a escola*; *Diferentes linguagens*; *Cantando e brincando*; *O mundo dos bichos*; *O doce sabor das frutas*. Ao final há uma seção complementar, *Histórias para ler e sonhar*, apresentando *Os três porquinhos* e *Chapeuzinho Vermelho*. O livro 2 traz os temas: *Doces e guloseimas*; *As plantas, suas flores e seus frutos*; *Expressões de nossa terra*; *Imaginação e fantasia*; *Mares: seus encantos e seus medos*. O livro 3 trata dos

temas *Bola, Roda, Preciosidades da natureza*, *O mar*, *Invenções (da imprensa à internet)*. O livro 4 trabalha com *A era dos dinossauros*; *Natureza S.O.S*; *Aventuras*; *Diferentes linguagens*; *Caminhos do coração*.

A obra se estrutura em ciclos. Os dois primeiros volumes apresentam a mesma lista de conteúdos, o que acontece também com os dois últimos.

Cada unidade oferece vários textos, com duas seções definidas que, às vezes, se repetem para mais de um texto na mesma unidade: *Para entender o texto*, *Vamos produzir*. Ocasionalmente aparecem *Uma*

informação a mais e Curiosidades. A seção *Para entender o propõe* propõe atividades de interpretação, questões referentes a aspectos lingüísticos e textuais e exercícios ortográficos e gramaticais. As propostas de *Vamos produzir* abrangem atividades de natureza diversa, como pesquisar receitas culinárias, fazer dobraduras, reproduzir uma tela de Monet, elaborar um painel de imagens, criar história em quadrinhos sem legenda, além de produzir textos escritos. Os quatro volumes encerram-se com um glossário para consulta dos alunos.

A análise

A **fundamentação teórico-metodológica** explicitada no manual do professor anuncia um projeto pedagógico inovador, apoiado numa concepção discursiva de língua, e aponta a mediação pedagógica do professor como fundamental para a realização dessa proposta. De fato, o encaminhamento de muitas atividades formuladas nos livros do aluno requer a complementação e o apoio das orientações e sugestões contidas no manual, bem como a atuação do docente.

O **material textual** é interessante, privilegia os textos informativos de livros paradidáticos, enciclopédias, revistas e jornais (perfil, capa de revista, reportagem, verbete, entrevista, biografia), incluindo também textos da cultura popular (lendas, parlendas, quadrinhos, cantigas de roda, adivinhas, letras de música), da mídia impressa (história em quadrinhos, anúncios classificados) e de alguns autores literários de renome (Ziraldo, Vinícius de Moraes, Pedro Bandeira, Maria Lúcia Godoy, Sidónio Muralha, Eva Furnari, Sílvia Orthof, Ruth Rocha, Cecília Meireles, Roseana Murray, Luís Fernando Veríssimo, José Paulo Paes, Elias José, Maria Dinorah, Esopo, Júlio Verne). Praticamente todos são em língua

padrão, variando o estilo de linguagem em razão das falas das personagens.

Os exercícios de **leitura** não tratam da recuperação do contexto em que foram escritos os textos, raramente propõem levantamento e checagem de hipóteses interpretativas, mas abrangem a ativação de conhecimentos prévios, o trabalho com o vocabulário, a localização de informações e a produção de inferências. Fazem boa exploração dos processos coesivos, dando ênfase à recuperação de antecedentes de pronomes; realçam processos expressivos e estéticos, mas não lidam com a variação regional e social da língua. As relações entre os textos lidos não são contempladas sistematicamente.

As **produções de texto** baseiam-se nos gêneros trabalhados na unidade: poemas, quadrinhas, folhetos, paródias, regras de jogo, receitas, lendas, notícias, entre outros. No entanto, nem sempre são bem orientadas, carecendo da especificação dos objetivos comunicativos, do destinatário, do portador ou suporte de circulação, do tipo de linguagem mais apropriado para o contexto de leitura. Só há propostas de revisão e reelaboração no manual do professor.

São raras nos livros do aluno as propostas específicas sobre **oralidade**. O manual do professor dá bastante realce à questão, mas também não apresenta um planejamento de trabalho sistematizado. O que há são apenas solicitações para que os alunos conversem, troquem idéias, discutam respostas e aspectos da leitura, sem reflexões a respeito das propriedades da língua falada, de sua variação conforme as situações sociais de uso e de suas relações com a língua escrita.

Os **conhecimentos lingüísticos** são contextualizados, isto é, são vinculados à leitura e interpretação dos textos, propiciando oportunidades de uso e de reflexão sobre o

uso da língua. Os conteúdos selecionados dizem respeito à ortografia, que é privilegiada na coleção, à morfologia, à sintaxe e à coesão textual.

O **manual do professor** reproduz o livro do aluno e oferece orientações metodológicas específicas para cada uma das unidades, fornecendo também, em linguagem correta, uma discussão geral sobre a avaliação,

considerações acerca do ensino em ciclos, além da explicitação dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa no 1º e 2º ciclos. No final, apresenta indicações bibliográficas ao docente.

Quanto aos **aspectos gráfico-editoriais**, a obra não é muito atraente e, pelo menos na versão submetida à avaliação no PNLD 2004, apresenta falhas de revisão.

Em sala de aula

Os pontos mais positivos da obra são a seleção dos temas, a quantidade e a qualidade dos textos, a relativa adequação das atividades de leitura, a pertinência do tratamento dado aos conhecimentos lingüísticos. O professor que a adotar terá em mãos um apoio básico para o trabalho em sala de aula, mas que também demanda complementação de outros materiais e requer a interferência ativa do docente na implementação de algumas propostas e de componentes importantes do processo ensino-aprendizagem, como a avaliação.

Por exemplo, o professor deverá incrementar as atividades de produção escrita, propiciando aos alunos oportunidades de refletir sobre os objetivos, os destinatários e as condições de circulação de seus textos e, a partir daí, tomar decisões quanto ao desenvolvimento e à organização temática do texto, quanto à sua forma geral e a suas características lingüísticas, inclusive o tipo de linguagem mais apropriado.

Será também necessário que o professor complemente as lacunas na área da linguagem oral, favorecendo situações de uso padrão e formal da fala e desencadeando discussões sobre a variedade da língua falada e sobre as semelhanças e diferenças entre oralidade e escrita.



Coleção Viver e Aprender Português - Nova Versão

Cloder Rivas Martos
Joana D'Arque G. de Aguiar

Editora Saraiva



Recomendada com Ressalvas

Por quê?

Nesta obra, destacam-se a seleção textual de qualidade e a adequação de suas atividades de leitura, que favorecem a formação de leitores. A clareza na explicitação dos objetivos para cada atividade contribui para seu êxito e para a formação do professor.

No entanto, os conhecimentos lingüísticos são tratados com excessiva ênfase e de maneira repetitiva, pois a seleção de conteúdos é por demais extensa, incluindo a aprendizagem de diferentes nomenclaturas e definições gramaticais, o que pode requisitar do professor e do aluno uma dedicação a este aspecto, o que diminui a disponibilidade para o trabalho com o texto oral e escrito, em leitura e produção.

A coleção

Os quatro volumes estão organizados em unidades temáticas. Os temas definem o variado conjunto de textos apresentado para estudo, em cada unidade: o texto inicial e os seguintes, na seção *Diálogo entre textos*. Além dos textos e da seção destinada ao seu estudo, há outras seções. A seção *Um pouco de gramática* se repete, no interior das unidades, abordando a cada vez um conteúdo diferente, com predomínio de aspectos ortográficos, seguidos de aspectos morfológicos, em que classes gramaticais são abordadas. *Vamos*

produzir! é a seção destinada à produção de textos verbais e não-verbais, escritos ou orais.

O manual do professor reproduz o livro do aluno, acrescido de respostas às questões e exercícios, e de algumas observações sobre o encaminhamento das atividades. Ao final encontram-se orientações, divididas em duas partes. A primeira, a mesma em todos os volumes, apresenta a coleção, seus objetivos gerais, a concepção de ensino-aprendizagem adotada e tece considerações sobre leitura, produção, estudo da língua, avaliação e temas transversais. Seguem-se a estrutura da obra e referências bibliográficas. A segunda parte,

diferente em cada volume, oferece orientações específicas para o volume de cada série, retomando os objetivos e as atividades das unidades.

A análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** apresentados no manual do professor configuram uma concepção socioconstrutivista de ensino-aprendizagem (o aluno como sujeito ativo em interação com outros e com a mediação do professor). Essa concepção fica evidenciada especialmente na organização dos textos e de suas formas de abordagem, bem como no trabalho com a oralidade, proposto especialmente no manual.

A **seleção textual**, na seção *Diálogo entre textos* de cada unidade, está organizada a partir de uma perspectiva temática. Os textos são de diferentes gêneros e extensões e estabelece-se uma relação entre esses textos do ponto de vista temático. Eles apresentam diversidade quanto aos temas e aos tipos (descritivo, expositivo, argumentativo e, sobretudo, narrativo). Seus autores são, em grande maioria, reconhecidos e representativos da literatura, tais como Cecília Meireles, Pedro Bandeira, Ziraldo, Fernando Sabino, entre outros. São textos autênticos e muitas vezes integrais, que demonstram coerência e consistência. A apresentação dos textos, em geral, é semelhante à do suporte original. Há que destacar, entretanto, especialmente nos volumes iniciais, a ausência de textos que propiciem dialetos ou registros linguísticos diversificados.

Nas atividades de **leitura e compreensão de textos**, a obra apresenta, para quase todos os textos literários, alguns dados biográficos do autor e outros livros de sua autoria, o que contribui para a reconstrução de seu contexto

de produção. A coleção explora diferentes estratégias de leitura, conforme vêm apresentadas no manual do professor. Do mesmo modo, explora diferentes recursos da língua, especialmente no que se refere a rimas, jogos de palavras e diferentes sentidos possíveis das palavras. Também encaminha para que o aluno tente inferir o significado de palavras pelo contexto. Entretanto, por vezes, não indica que aspectos (trechos, palavras ou pontuação) poderiam orientar essa inferência. Faltam também esclarecimentos sobre as finalidades das atividades de leitura.

As atividades de **produção de textos escritos** adotam o método de trabalhar com textos modelares e buscar regularidades em diferentes tipos de texto, o que ocorre especialmente em relação às narrativas. São produções em dupla ou coletivas, algumas vezes com o professor como escriba da turma. Quase sempre a obra delimita um tema para as produções e contribui para a construção da forma do texto, fazendo uma boa relação entre os textos estudados nas atividades de leitura e as produções solicitadas. Também orienta muitas vezes a realização de planejamento prévio à produção e de revisão de aspectos do texto. Neste sentido, apresenta, regularmente, um lembrete sobre o que revisar, que contribui para que a revisão seja mais dirigida e objetiva.

Ocorrem duas lacunas no conjunto das atividades de produção de textos escritos. A primeira está na ausência de situações de efetivo uso social da escrita. No mais das vezes o aluno não é chamado a escrever de fato para alguém, atendendo a objetivos de interação pela escrita, para além dos escolares. Ressalte-se que há ocasiões em que são feitas tímidas propostas de exposição do resultado do trabalho de escrita, mas a obra não ousa propor concretamente um público não escolar para lê-las. Da mesma forma, mesmo quando o aluno é orientado a trocar a produção com

um colega, é para avaliar a correção e não para a interação por meio da escrita. A segunda lacuna está na desconsideração da possibilidade de escrita em dialetos ou registros diferentes do da língua padrão no registro formal, especialmente nos volumes iniciais.

Na **produção e compreensão de textos orais**, é possível separar dois grupos de propostas: no primeiro, inserem-se aquelas de características mais escolares, em que o aluno é solicitado a “contar para os colegas”, de forma vaga, alguns fatos ou vivências. O interlocutor, o objetivo e a forma de realização dessa fala também são vagos. Apesar de se declarar, no manual do professor, a necessidade de uma atitude colaborativa e compreensiva em relação às variedades regionais e sociais da fala, o livro do aluno não contribui no sentido da presença e da análise das variedades regionais e contribui precariamente em relação à variação de registros (variedades coloquiais/formais, de grupo, faixa etária, dentre outras). No segundo grupo, que é proporcionalmente menor, estão atividades que correspondem melhor ao que é declarado no manual: um investimento em gêneros orais públicos, que exigem uma atenção a diferentes aspectos, como ouvir, argumentar, modelar a voz de modo a tornar-se audível e agradável. O manual encaminha orientações ao professor que podem contribuir para o sucesso desses investimentos. Em relação às diferenças entre a língua oral e a língua escrita, apresenta exploração interessante no volume 2, ao chamar a atenção para a característica oral das lendas e para seu efeito no texto apresentado.

No trabalho sobre os **conhecimentos lingüísticos**, apesar de a obra declarar a adoção de uma didática que incentive a investigação, em que sejam elaboradas e confirmadas hipóteses, os volumes encaminham um estudo sistemático da língua

padrão. Nele, as atividades são organizadas com a intenção de que, após uma breve observação, o aluno se aproprie da nomenclatura ou da regularidade e já a aplique. Desconsidera-se que a construção de conceitos é mais complexa que este caminho linear. Além disso, a seleção de conteúdos como um todo é por demais extensa, incluindo a aprendizagem de diferentes nomenclaturas e definições gramaticais, por vezes repetidas. Por exemplo, ocorrem, em diferentes unidades, o estudo de sinônimos/antônimos, no volume 1; ordem alfabética e tipos de frases, no volume 2; encontros vocálicos e consonantais, no volume 3; e no 4 repetem-se os tipos de frases, encontros vocálicos e consonantais, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e quanto à tonicidade e às regras de acentuação.

O **manual do professor** descreve de forma breve e clara seus pressupostos teórico-metodológicos. Sua organização é esclarecedora especialmente quanto a aspectos como a leitura (estratégias de leitura, seu ensino, sugestões de procedimentos e atividades, tipos de texto) e a produção de textos orais e escritos. O detalhamento de cada série também se revela um apoio efetivo para o professor, pois, além de apresentar objetivos para cada atividade, especifica aspectos metodológicos relevantes, especialmente em relação aos gêneros focalizados e ao trabalho com a oralidade.

Os **aspectos gráficos editoriais** da obra, em termos gerais, são funcionais e organizados. O sumário é igualmente funcional. Suas ilustrações são adequadas para as finalidades estabelecidas, auxiliam e enriquecem a leitura de textos escritos. A quantidade de texto escrito por página, entretanto, é grande, podendo tornar a leitura cansativa.

A obra não apresenta preconceitos que levem a discriminações ou relativos às variedades lingüísticas desvalorizadas. É

possível afirmar que contribui para a construção de uma ética democrática e plural, especialmente em algumas atividades

propostas no volume 4, relativas à vida e situação dos índios no Brasil e a questões ambientais.

Em sala de aula

O professor que adotar a obra deverá planejar um trabalho em que a leitura e a escrita predominem. Também precisará, tanto na oralidade quanto na escrita, oferecer e considerar a diversidade de variedades regionais e sociais existentes na comunidade escolar e fora dela. Necessitará de cautela no que se refere ao trabalho proposto sobre os conhecimentos lingüísticos, devido à intensidade e quantidade de conteúdos apresentados.

Como alguns conteúdos são repetidos em diferentes séries (aspectos do sistema ortográfico, tipos de frases e classes gramaticais), o professor poderá fazer uma seleção do melhor momento para abordá-los. Outro cuidado necessário se refere ao trabalho com a produção de textos em situações de uso social, propondo objetivos e interlocutores efetivos para os textos produzidos e abrindo as exposições propostas a um público maior que o da sala de aula (outras turmas, pais e amigos dos alunos, ou outras interlocuções extra-escolares). Poderiam também ser estabelecidas relações mais intensas com outros componentes curriculares, como Ciências, História e Geografia.

Bibliografia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – O LIVRO DIDÁTICO

- ARAÚJO, E. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Brasília: INL, 1986.
- CADERNOS CEDES. São Paulo, n. 18 (n. especial – O cotidiano do livro didático), 1987.
- CAMARGO, L. *O papel da ilustração nos livros para crianças*. Jornal da Alfabetizadora. Rio de Janeiro, n. 8, 1990.
- EMABERTO. Brasília: INEP, v. 6, n. 35 (n. especial sobre livro didático), 1987.
- FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE - FAE. *Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos: 1ª a 4ª séries*. Brasília, 1994.
- FRANCHI, C. *Criatividade e gramática*. Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, n. 9, p. 5-46, 1987.
- FONTES, J.B. *O livro didático e a boa comunicação. Leitura: teoria e prática*. v. 3, p. 22, julho/1984.
- FRANCO, M.L.P.B. *O livro didático de História no Brasil: a versão fabricada*. São Paulo: Global, 1982.
- _____. *O livro didático e o Estado*. Revista Ande. São Paulo, v. 1, n. 5, p. 19, 1982.
- FREITAG, B., MOTTA, V.R. e COSTA, V.F. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1989.
- FREITAG, B. *et alii*. *O estado da arte do livro didático no Brasil*. Brasília: INEP – REDUC, 1987.
- LELLA, C. *Os livros-textos do primário intensivo para adultos: principais interesses e opiniões de seus usuários*. Cadernos de Pesquisas. São Paulo, n. 61, p. 30-41, 1987.
- LOPES, A. *Livro didático: uma tentativa de inversão do sinal*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 101-2, 1987.

- MOLINA, O. *Quem engana quem: professor X livro didático*. Campinas: Papirus, 1987.
- NEGRÃO, E.V. *A discriminação racial em livros didáticos e infanto-juvenis*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 86-7, 1987.
- NOSELLA, M.L.C.D. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*. São Paulo: Moraes, 1981.
- OLIVEIRA, J.B.A. *Os livros descartáveis: exigência pedagógica ou apenas um bom negócio*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 44, p. 90-4, 1983.
- PINTO, R. P. *O livro didático: alguns resultados de pesquisa, muitas indagações*. Revista Ande. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 27, 1982.
- . *A representação do negro em livros didáticos de leitura*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 88-92, 1987.
- MOYSÉS, L.M.M. *O cotidiano do livro didático na escola: as características do livro didático e os alunos*. Brasília: INEP, 1985.
- OLIVEIRA, J.B.A. *A pedagogia e a economia do livro didático*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1983a.
- . *Subsídios para uma política do livro didático*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1983b.
- PINSKY, J. *É possível um livro didático para o terceiro mundo?* In: “Estado e livro didático”. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1985.
- ROSENBERG, L. *O livro didático*. Revista Ande. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 37, 1987.
- SANTOS, J. R. *Livro didático: um mal necessário?* Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 99-100, 1987.
- SCHEIBE, L. *O livro didático e as contradições do real*. Revista Ande. São Paulo, v. 5, n. 10, p. 20, 1986.
- SILVA, T. R. N. *O livro didático: reflexões sobre critérios de seleção e utilização*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 44, p. 88-101, 1983.

TRIUMPHO, V.R.S. *O negro no livro didático e a prática dos agentes de pastoral negros*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 93-5, 1987.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – LÍNGUA PORTUGUESA

ABAURRE, M. B. M., FIAD, R. S. e MAYRINK-SABINSON, M. L. T. (coords). *Língua portuguesa; avaliação de cartilhas e livros didáticos: critérios e resultados*. In: BRITO, L. P. L. (coord.); FRACALANZA, H. & SILVA, E. T. (cons.). *Processo de avaliação de livros didáticos de 5ª a 8ª séries e de alfabetização para composição de catálogo de compras do programa nacional do livro didático*. Campinas: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 1996. mimeo.

ABRALE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AUTORES DE LIVROS EDUCATIVOS . *Propostas da ABRALE para a melhoria da qualidade do livro didático*. São Paulo: 1995. mimeo.

BASTOS, L. K. & MATTOS, M. A. de. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Texto e Linguagem)

BATISTA, A. A. G. *Aula de português*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental*. Parâmetros curriculares nacionais – 1ª a 4ª Séries: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, L. P. L. *A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical*. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 1997. (Leituras no Brasil)

CAGLIARI, L. C. Interpretando a interpretação de textos. *Leitura: Teoria e Prática*. 10(18): 23-31. Campinas: ALB; Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

CAMPOS, C. A. Análise e avaliação de livros para crianças. In: MARINHO, J. M. et alii. *“Leitura: caminhos da aprendizagem”*. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), 1990. (Série Idéias, 5)

CASTILHO, A. T. Português falado e ensino da gramática. *Letras de Hoje*. 25(1): 103-136. Porto Alegre, 1990.

CHIAPPINI, L. (Coord. geral). *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo: Cortez, 1997. 3 v.

- CORRÊA, M. L. G. Pontuação: sobre seu ensino e concepção. *Leitura: Teoria e Prática*. 13(24): 52-65. Campinas: ALB; Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- DELL'ISOLA, R. L. P. O efeito das perguntas para estudo de texto na compreensão da leitura. *Belo Horizonte: NAPq/UFMG*, 1995.
- EM ABERTO. Brasília: INEP, v. 6, n. 35 (n. especial sobre livro didático), 1987.
- FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE - FAE. Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos: 1ª a 4ª séries. Brasília, 1994.
- FRANCHI, C. Criatividade e gramática. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, n. 9, p. 5-46, 1987.
- FREITAS, J. M. A. Os pronomes pessoais sujeito no ensino fundamental. Salvador, Edufba, 1997.
- GARCIA, A. L. M. Análise de livros didáticos: Língua Portuguesa. São Paulo: Fundação para o Livro Escolar, 1985. mimeo.
- INTERMÉDIO; CADERNOS CEALE. v. 1, n. 2 (Literatura infantil na escola: leitores e textos em construção). Belo Horizonte: Formato, 1996.
- KLEIMAN, A. B. Aprendendo palavras, fazendo sentido: o ensino de vocabulário nas primeiras séries. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, n. 9, 1987.
- KLEIMAN, A. (org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LAJOLO, M. A formação do professor e a literatura infanto-juvenil. In: MARINHO, J. M. et alii. "Leitura: caminhos da aprendizagem". São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), 1990. (Série Idéias, 5).
- LAJOLO, M. A leitura literária na escola. In: _____. "Do mundo da leitura para a leitura do mundo". São Paulo: Ática, 1993. p. 11-16.
- LAJOLO, M. Livro didático e Língua Portuguesa: parceria antiga e mal resolvida. In: _____. "Do mundo da leitura para a leitura do mundo". São Paulo: Ática, 1993. p. 52-65.

- LAJOLO, M. Poesia, uma frágil vítima da escola. In: ____ . “Do mundo da leitura para a leitura do mundo”. São Paulo: Ática, 1993. p. 41-51.
- MAGNANI, M. R. Leitura e literatura na escola; sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MARCUSCHI, L. A. Concepção de língua falada nos manuais de português de primeiro e segundo graus: uma visão crítica. *Reunião Anual da SBPC*, 49. Belo Horizonte 1997. mimeo.
- MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino da língua. *Em Aberto*. Brasília: INEP, v. 16, n. 69 (n. especial sobre livro didático e qualidade de ensino), 1996.
- MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização; coesão e coerência. Campinas: Ed. da autora, 1997.
- MENDES, M. B. T. A recepção da literatura infantil na escola de primeiro grau. *Leitura: Teoria e Prática*. 8(13): 37-40. Campinas: ALB; Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- MILANEZ, W. Pedagogia do oral: condições e perspectivas para sua aplicação ao português. Campinas: Sama, 1993.
- MOLICA, M. C. Influência da fala na alfabetização. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- OSAKABE, H. Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita. In: ZILBERMAN, Regina. (org.). “Leitura em crise na escola”. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- OSAKABE, H. Linguagem e educação. In: MARTINS, Maria Helena (org.). “Questões de linguagem”. São Paulo: Contexto, 1991.
- PEREZ, J. R. R. Lição de português; tradição e modernidade no livro escolar. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1990.
- POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1996.

- RAMOS, J. M. O espaço da oralidade na sala de aula. *São Paulo: Martins Fontes, 1997.*
- RIO, M. J. Psicopedagogia da língua oral; um enfoque comunicativo. *Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.*
- RUIZ, E. A expressão oral no livro didático de português. *Leitura: Teoria e Prática*. 7(12): 32-36. *Campinas: ALB; Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.*
- SABINSON, M. L. A produção escrita da criança e sua avaliação. *Leitura: Teoria e Prática*. 12(22): 26-40. *Campinas: ALB; Porto Alegre: mercado Aberto, 1993.*
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de língua portuguesa: 1º Grau. 4. ed. *São Paulo, 1991.*
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Língua portuguesa: 1º grau. *São Paulo: SE/CENP, 1993.* v. 1. (A Prática Pedagógica)
- SILVA, M. B. A escola, a gramática e a norma. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA. Atas...* Salvador: ABRALIN/FINEP/UFBA, 1996.
- SILVA, M. B. Leitura, ortografia e fonologia. *São Paulo: Ática, 1981.*
- SILVA, R. V. M. Contradições no ensino do português. *São Paulo: Contexto; Salvador: Ed. Da Universidade Federal da Bahia, 1995. (Repensando a Língua Portuguesa)*
- SILVA, R. V. M. Tradição gramatical e gramática tradicional. *São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a Língua Portuguesa).*
- SOARES, M. B. A escola: espaço de domínio da leitura e da escrita? In: “SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NA SOCIEDADE E NA ESCOLA. Anais...” Brasília: MEC; Belo Horizonte. Fundação AMAE para Educação e Cultura, 1994.
- VAL, M. G. C. Redação e textualidade. *São Paulo: Martins Fontes, 1991.*
- ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. *São Paulo: Contexto, 1988.*